

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado com chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura em declínio. Máxima e mínima de ontem: 38° em Bangu e 17,7° no Alto da Boa Vista. Mar agitado e visibilidade boa. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 14.

Portos & Navios

Modernização — Substituto ao projeto do governo que visa à modernização dos portos propõe que a utilização de mão-de-obra avulsa na atividade portuária seja definida por empresários e trabalhadores.

Investimento — A falta de investimentos torna ineficientes os portos brasileiros. Só o de Santos precisa de Cr\$ 25 bilhões. (Negócios e Finanças, página 7)

B



Os Mutantes (foto) — que nos anos 70 eram chamados de Beatles brasileiros — chegaram à era do CD. Estão nas lojas oito discos laser que reproduzem os cinco primeiros LPs do grupo, lançados entre 1968 e 1972, dois discos solo da mutante Rita Lee e o LP Loki?, do também mutante Arnaldo Baptista. A gravadora PolyGram já prepara outra leva para daqui a dois meses. Ne-la está, O A e o Z, gravado em 1973 e nunca lançado.

Café

O presidente da Federação Colombiana de Cafeicultores, Jorge Cardenas, está discutindo no Brasil uma posição comum para as exportações do produto. "O Brasil quer assinar novo acordo internacional", disse. (Negócios e Finanças, pág. 1)

Viagem

Neste começo da temporada de shows internacionais no mundo inteiro, muitos ingressos podem ser comprados aqui no Brasil, antes da decolagem. Palm Beach, cidade da Flórida que virou paraíso dos milionários, é estação opcional entre Miami e Orlando.

Tailândia

Oitenta mil pessoas desafiaram hoje de manhã o estado de emergência na Tailândia, reunindo-se para exigir a renúncia do primeiro-ministro, general Suchinda Kraprayoon. Desde domingo, o Exército matou pelo menos 50 pessoas. (Página 13)

Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 2.658,20 (compra), Cr\$ 2.658,40 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 2.750 (compra), Cr\$ 2.800 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 2.703,90 (compra), Cr\$ 2.738,60 (venda). Salário mínimo de maio: Cr\$ 230 mil. TR (Taxa Referencial de Juros): 19,81%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,896338%. Tabela do dia 20.05: 1,9428. Cadenetas de poupança com aniversário hoje: 21,30324%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 20.05: 7,0025%. Ufir do mês: Cr\$ 1.382,79. Ufir diária: Cr\$ 1.542,85. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 37.441,74. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 41.757,50. Taxa de expediente: Cr\$ 8.351,50. Uferj: Cr\$ 63,072. Ufnit: Cr\$ 55.992. UT de maio: Cr\$ 690. UPPF: Cr\$ 17.218,04.



Antônio Carlos Dubeux foi à polícia depor e negou a gravação do vídeo

Vídeo tumultua apuração da morte do governador

A polícia de São Paulo obteve com um funcionário do Hotel Della Volpe, onde o governador do Acre, Edmundo Pinto Almeida, foi assassinado na noite de domingo, a informação de que uma equipe de TV subiu ao apartamento da vítima no sábado, para fazer uma gravação. "Estamos investigando esta informação", disse ontem à noite o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury.

A gravação do vídeo pela produtora SPVT — Sincro Vídeo Comunicação Ltda. foi desmentida por assessores de Edmundo Pinto e por Antônio Carlos Dubeux, um dos donos da SPVT. A polícia pedirá

hoje a prisão provisória de Antônio José de Almeida, o sócio da produtora que tumultuou as investigações com a informação sobre a gravação do vídeo, no qual o governador do Acre narrou as ameaças de morte que vinha recebendo.

No Acre, cerca de 30 mil pessoas acompanharam o enterro de Edmundo Pinto Almeida. O bispo de Rio Branco, D. Moacyr Grechi, denunciou que tem recebido ameaças de morte e comparou o assassinato do governador com os dos sindicalistas Chico Mendes e Ivair Higino, mortos em 1988. (Página 8)

BC intervém na venda de dólar e ouro

Uma forte especulação com o ouro e o dólar obrigou o Banco Central a fazer a primeira intervenção no mercado de dólar flutuante depois de 15 dias. O paralelo abriu com alta de 3,24%, chegando a alcançar Cr\$ 2.880, enquanto o grama do metal era negociado a Cr\$ 31.050. Depois da atuação, os preços recuaram para Cr\$ 2.800 e Cr\$ 29.950. Profissionais do mercado admitiram, no final do dia, que a oscilação foi especulativa e elogiaram a ação da autoridade monetária.

□ A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) prevê que a inflação de maio deverá ser a menor do ano, em torno de 21,5%, graças à menor variação dos aluguéis. (Negócios e Finanças, páginas 1 e 3)

Pedro Collor é destituído do cargo pela mãe

Pedro Collor de Mello, o irmão mais novo do presidente Collor, foi afastado ontem temporariamente do comando da Organização Arnon de Mello, empresa da família que atua na área de comunicação em Alagoas. O afastamento foi comunicado por D. Leda Collor, mãe do presidente, em nota na qual ela afirma que Pedro vive "uma séria crise emocional".

D. Leda informou que não reconhece em Pedro "o direito de ocupar, com problemas pessoais, o palco da publicidade nacional numa hora em que cada cidadão tem o sagrado dever de facilitar a aplicação de medidas orientadas para solução dos problemas nacionais". Pedro tornou pública sua disputa com o empresário Paulo César Farias pelo domínio do mercado editorial de Maceió e manifestou-se surpreso com a nota divulgada por sua mãe. (Página 4)

Legista confirma versão oficial sobre Kennedy

O médico James Humes, que em 1963 realizou a autópsia no corpo do presidente americano John Kennedy, rompeu um silêncio de 29 anos e confirmou, em entrevista à revista da Associação Médica Americana, as conclusões oficiais da Comissão Warren, segundo as quais o tiro que matou Kennedy foi disparado de trás, pelo franco-atirador solitário Lee Oswald.

"Li relatos malucos de que o presidente foi morto pela frente, mas os ferimentos foram alterados para darem a impressão de que tinham sido feitos por trás. Tudo isso é absurdo", disse Humes. O editor da revista, George Lundberg, qualificou de "paranóia" a versão de que o presidente teria sido vítima de uma conspiração, envolvendo vários agentes da Máfia e da CIA. (Página 12)

Polícia reabre estrada fechada por favelados

Um forte esquema policial garantiu ontem o retorno à circulação dos ônibus da Viação Redentor pela estrada Grajaú-Jacarepaguá. Na noite de anteontem, onze veículos foram depredados por moradores das cinco favelas da região, depois que a empresa, rompendo um pacto de cinco anos, passou a cobrar passagens dos favelados.

A direção da empresa nega a existência do acordo pelo qual os moradores das favelas viajavam de graça em troca do fim dos assaltos na linha. A volta da cobrança de passagem não tinha retirado dos favelados todas as regalias. Para eles, foi criada uma tarifa especial de Cr\$ 550, enquanto o preço médio é de Cr\$ 1.140. (Cidade, pág. 3)



Careca, que joga no Napoli, comemora o gol que acabou com a invencibilidade do Milan

Brasil ganha do Milan com gol de Careca

A seleção brasileira de futebol conseguiu ontem uma boa vitória sobre o Milan, campeão italiano, por 1 a 0, gol de Careca. A equipe não jogou tão bem como no domingo, no empate com os ingleses, em Londres, mas mostrou determinação e toque de bola. Careca, que joga no Napoli, teve um prazer a mais: conseguiu acabar com a invencibilidade do Milan. Sampdoria e Barcelona jogam hoje, às 15h15, com transmissão pela TV Globo, a final da Copa dos Campeões da Europa. Às 21h30, a rede OM transmite São Paulo x Criciúma, pela Libertadores da América. (Página 16)

Feriado não foi definido

O Grupo de Trabalho Nacional (GTN) calcula que a cidade receberá 30 mil visitantes durante a realização da Rio-92, entre 3 e 14 de junho. Ontem, chegou o primeiro convidado estrangeiro de um de seus eventos paralelos: o peruano Evaristo Nugkuag, presidente da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica, que vai participar da Conferência Mundial de Povos Indígenas. Doze índios tucanos ainda trabalham na Colônia Juliano Moreira para concluir até sábado a construção da aldeia Kari-Oca que vai sediar, a partir de segunda-feira, o encontro de índios de todo o mundo. Soldados do 3º Batalhão de Infantaria começaram a limpar o Parque Lage. Ali vai funcionar uma espécie de quartel-general da segurança que atuará nos caminhos que ligam o Aeroporto Internacional e a Zona Sul da cidade ao Rio-centro. O prefeito Marcello Alencar ainda não decidiu se será decretado feriado nos quatro últimos dias da conferência, quando mais de 100 chefes de Estado estarão no Rio. (Cidade, páginas 1, 5 e 6)



Os ônibus voltaram a circular pela Grajaú-Jacarepaguá

Governo mantém Modiano na desestatização

O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, continuará no comando do Programa Nacional de Desestatização, segundo a Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, que ontem classificou de "absolutamente inverídicos" os rumores sobre sua demissão. Também o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a quem Modiano está subordinado, desmentiu mudanças no BNDES. Apontado como sucessor de Modiano, o economista Daniel Dantas, diretor do Banco Icatu, não desmente encontros com os secretários Jorge Bornhausen e Eliezer Batista. (Página 3)

<p>GOLDEN CROSS — ASSOCIE-SE A ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE QUE CONTA COM 12 MIL MÉDICOS E DA COBERTURA A MAIS DE 2 MILHÕES DE ASSOCIADOS. LIGUE JÁ: 235-2001.</p>	<p>OURO, BRILH. — Jóias em geral, cauteelas, Patek, Rolex e outros compro. Tel.: 235-3480 Sr. Jorge.</p>	<p>CABELEIREIRO INFANTO-JUVENIL João e Maria. Canshopping Bl. B/207. Tel. 325-0818</p> <p>POSTO 6 RUA NOBRE 138M — Último apto fte salão 3 jampis qts site arns 2 bh copo coz a. serv. depis US\$ 126 mil GRAN PIRAMIDAL 265-7139 GP3/1247 CRECI J 2606</p>	<p>ATAULFO DE PAIVA — And alto, vazio, fte 50 US\$ 57 mil. Sl. 2 qts, bh, coz, bh, imp. 4/qr 287 7.999 GEMINI G2261 CRECI J 2355</p> <p>THAMIRAS IPANEMA 2 p/and slão 3 qts, am 2 ban soc: coz planer disp compl gar escrit fte reform Vias Praia sd Us 125 mil. 235-3744 CRECI J 3958</p>	<p>GOLDEN CROSS — FAÇA HOJE MESMO O SEU SEGURO SAÚDE E TENHA A GARANTIA DE UMA AMPLA REDE DE ATENDIMENTO E QUALIDADE EM SERVIÇOS. LIGUE JÁ 235-2001.</p>	<p>PATEK DE PULSO E BOLSO — Jóias antigas antiquário da Atlântica. Av Atlântica, 2364/Loja. AVANÇADO SEM COMPROMISSO. Tels.: 235-1494/235-0895.</p>	<p>CHEVETTE 92 0KM — Todas as cores e modelos. Fronta entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294.</p> <p>ESCORT 90 L — Azul metálico pouco rodado. Ótimo preço. Gasolina. Tranco/Fac. Garantia de qualidade. M. K. O. AUTOS. Vol. Piana, 374 Tel. 286-6105 AAVURJ 099.</p>	<p>FIAT UNO 1.5-R ANO 87 MOD.88 — Alcool, verm. completa, ar fábrica, direção. Doc. OK. Pco. 13.500 mil. D. Vera. 240-8385, noite 442-1873</p> <p>KADETT 92 0KM — Todas as cores e modelos. Fronta entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294.</p>	<p>JÓIAS ANTIGAS, PATEK, BRILH. — Cautelas. Antiquário compra. AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO. TEL. 267-5692</p>	<p>GOLDEN CROSS — A maior e mais completa rede de atendimento médico-hospitalar do país a sua disposição. Ligue e associe-se: 235-2001.</p>
---	---	---	--	---	--	--	--	--	--

TEMPO


No Rio e em Niterói, céu nublado com chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura em declínio. Máxima e mínima de ontem: 38° em Bangú e 17,7° no Alto da Boa Vista. Mar agitado e visibilidade boa. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 14.

Portos & Navios

Modernização — Substitutivo ao projeto do governo que visa à modernização dos portos propõe que a utilização de mão-de-obra avulsa na atividade portuária seja definida por empresários e trabalhadores.

Investimento — A falta de investimentos torna ineficientes os portos brasileiros. Só o de Santos precisa de Cr\$ 25 bilhões. (Negócios e Finanças, página 7)

B


Os Mutantes (foto) — que nos anos 70 eram chamados de Beatles brasileiros — chegaram à era do CD. Estão nas lojas oito discos laser que reproduzem os cinco primeiros LPs do grupo, lançados entre 1968 e 1972, dois discos solo da mutante Rita Lee e o LP Leki?, do também mutante Arnaldo Baptista. A gravadora PolyGram já prepara outra leva para daqui a dois meses. Nella está, O A e o Z, gravado em 1973 e nunca lançado.

Café

O presidente da Federação Colombiana de Cafeicultores, Jorge Cardenas, está discutindo no Brasil uma posição comum para as exportações do produto. "O Brasil quer assinar novo acordo internacional", disse. (Negócios e Finanças, pág. 1)

Viagem

Neste começo da temporada de shows internacionais no mundo inteiro, muitos ingressos podem ser comprados aqui no Brasil, antes da decolagem. Palm Beach, cidade da Flórida que virou paraíso dos milionários, é estação opcional entre Miami e Orlando.

Tailândia

Oitenta mil pessoas desafiaram hoje de manhã o estado de emergência na Tailândia, reunindo-se para exigir a renúncia do primeiro-ministro, general Suchinda Kraprayoon. Desde domingo, o Exército matou pelo menos 50 pessoas. (Página 13)

Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 2.658,20 (compra), Cr\$ 2.658,40 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 2.750 (compra), Cr\$ 2.800 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 2.703,90 (compra), Cr\$ 2.738,60 (venda). Salário mínimo de maio: Cr\$ 230 mil. TR (Taxa Referencial de Juros): 19,81%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,896338%. Tabela do dia 20.05: 1.9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 21,30324%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 20.05: 7,0025%. Ufir do mês: Cr\$ 1.382,79. Ufir diária: Cr\$ 1.542,85. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 37.441,74. Unif para IPTU comercial e territorial: ISS e Alvará: Cr\$ 41.757,50. Taxa de expediente: Cr\$ 8.351,50. Uferj: Cr\$ 63.072. Ufinit: Cr\$ 55.992. UT de maio: Cr\$ 690. UPF: Cr\$ 17.218,04.



Antônio Carlos Dubeux foi à polícia depor e negou a gravação do vídeo

Vídeo tumultua a apuração da morte de Edmundo Pinto

A polícia de São Paulo obteve com um funcionário do Hotel Della Volpe, onde o governador do Acre, Edmundo Pinto Almeida, foi assassinado na noite de domingo, a informação de que uma equipe de TV subiu ao apartamento da vítima, no sábado, para fazer uma gravação. "Estamos investigando esta informação", disse ontem à noite o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury.

A gravação do vídeo pela produtora SPVT — Sincro Vídeo Comunicação Ltda. foi desmentida por assessores de Edmundo Pinto e por Antônio Carlos Dubeux, um dos donos da SPVT. A polícia pedirá

hoje a prisão provisória de Antônio José de Almeida, o sócio da produtora que tumultuou as investigações com a informação sobre a gravação do vídeo, no qual o governador do Acre narrou as ameaças de morte que vinha recebendo.

No Acre, cerca de 30 mil pessoas acompanharam o enterro de Edmundo Pinto Almeida. O bispo de Rio Branco, D. Moacyr Grechi, denunciou que tem recebido ameaças de morte e comparou o assassinato do governador com os dos sindicalistas Chico Mendes e Ivair Higino, mortos em 1988. (Página 8)

BC intervém na venda de dólar e ouro

Uma forte especulação com o ouro e o dólar obrigou o Banco Central a fazer a primeira intervenção no mercado de dólar flutuante depois de 15 dias. O paralelo abriu com alta de 3,24%, chegando a alcançar Cr\$ 2.880, enquanto o grama do metal era negociado a Cr\$ 31.050. Depois da atuação, os preços recuaram para Cr\$ 2.800 e Cr\$ 29.950. Profissionais do mercado admitiram, no final do dia, que a oscilação foi especulativa e elogiaram a ação da autoridade monetária.

□ A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) prevê que a inflação de maio deverá ser a menor do ano, em torno de 21,5%, graças à menor variação dos aluguéis. (Negócios e Finanças, páginas 1 e 3)

Pedro Collor é destituído do cargo pela mãe

Pedro Collor de Mello, o irmão mais novo do presidente Collor, foi afastado ontem temporariamente do comando da Organização Arnon de Mello, empresa da família que atua na área de comunicação em Alagoas. O afastamento foi comunicado por D. Leda Collor, mãe do presidente, em nota na qual ela afirma que Pedro vive "uma séria crise emocional".

D. Leda informou que não reconhece em Pedro "o direito de ocupar, com problemas pessoais, o palco da publicidade nacional numa hora em que cada cidadão tem o sagrado dever de facilitar a aplicação de medidas orientadas para solução dos problemas nacionais". Pedro tornou pública sua disputa com o empresário Paulo César Farias pelo domínio do mercado editorial de Macció e manifestou-se surpreso com a nota divulgada por sua mãe. (Página 4)

Legista confirma versão oficial sobre Kennedy

O médico James Humes, que em 1963 realizou a autópsia no corpo do presidente americano John Kennedy, rompeu um silêncio de 29 anos e confirmou, em entrevista à revista da Associação Médica Americana, as conclusões oficiais da Comissão Warren, segundo as quais o tiro que matou Kennedy foi disparado de trás, pelo franco-atirador solitário Lee Oswald.

"Li relatos malucos de que o presidente foi morto pela frente, mas os ferimentos foram alterados para darem a impressão de que tinham sido feitos por trás. Tudo isso é absurdo", disse Humes. O editor da revista, George Lundberg, qualificou de "paranóia" a versão de que o presidente teria sido vítima de uma conspiração, envolvendo vários agentes da Máfia e da CIA. (Página 12)

Polícia reabre estrada fechada por favelados

Um forte esquema policial garantiu ontem o retorno à circulação dos ônibus da Viação Redentor pela estrada Grajaú-Jacarepaguá. Na noite de anteontem, onze veículos foram depredados por moradores das cinco favelas da região, depois que a empresa, rompendo um pacto de cinco anos, passou a cobrar passagens dos favelados.

A direção da empresa nega a existência do acordo pelo qual os moradores das favelas viajavam de graça em troca do fim dos assaltos na linha. A volta da cobrança de passagem não tinha retirado dos favelados todas as regalias. Para eles, foi criada uma tarifa especial de Cr\$ 550, enquanto o preço médio é de Cr\$ 1.140. (Cidade, pág. 3)



Careca, que joga no Napoli, comemora o gol que acabou com a invencibilidade do Milan



Feriado não foi definido

O Grupo de Trabalho Nacional (GTN) calcula que a cidade receberá 30 mil visitantes durante a realização da Rio-92, entre 3 e 14 de junho. Ontem, chegou o primeiro convidado estrangeiro de um de seus eventos paralelos: o peruano Evaristo Nugkuag, presidente da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica, que vai participar da Conferência Mundial de Povos Indígenas. Doze índios tucanos ainda trabalham na Colônia Juliano Moreira para concluir até sábado a construção da aldeia

Kari-Oca que vai sediar, a partir de segunda-feira, o encontro de índios de todo o mundo. Soldados do 3º Batalhão de Infantaria começaram a limpar o Parque Lage. Ali vai funcionar uma espécie de quartel-general da segurança que atuará nos caminhos que ligam o Aeroporto Internacional e a Zona Sul da cidade ao Riocentro. O prefeito Marcelo Alencar ainda não decidiu se será decretado feriado nos quatro últimos dias da conferência, quando mais de 100 chefes de Estado estarão no Rio. (Cidade, páginas 1, 5 e 6)

Brasil ganha do Milan com gol de Careca

A seleção brasileira de futebol conseguiu ontem uma boa vitória sobre o Milan, campeão italiano, por 1 a 0, gol de Careca. A equipe não jogou tão bem como no domingo, no empate com os ingleses, em Londres, mas mostrou determinação e toque de bola. Careca, que joga no Napoli, teve um prazer a mais: conseguiu acabar com a invencibilidade do Milan. Sampdoria e Barcelona jogam hoje, às 15h15, com transmissão pela TV Globo, a final da Copa dos Campeões da Europa. Às 21h30, a rede OM transmite São Paulo x Criciúma, pela Libertadores da América. (Página 16)



Os ônibus voltaram a circular pela Grajaú-Jacarepaguá

Câmara absolve os deputados 'pianistas'

Os deputados Nilton Baiano e João Baptista Motta, do PMDB capixaba, não serão punidos pela prática de *pianismo*. Eles foram absolvidos por 178 votos a 106 em sessão secreta na Câmara dos Deputados. "Isso é uma vergonha", disse Paulo Mandarino (PDC-GO), relator da comissão que confirmou, após detalhada investigação, a reportagem do JORNAL DO BRASIL flagrando Baiano no ato de votar por seu amigo Motta nos dias 15 e 16 de dezembro de 1991. O líder do governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG), votou contra a punição. Segundo Vladimir Palmeira (PT-RJ), a Câmara decidiu que o *pianismo* é prática aceita. (Pág. 3)

GOLDEN CROSS — ASSOCIE-SE À ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE QUE CONTA COM 12 MIL MÉDICOS E DA COBERTURA A MAIS DE 2 MILHÕES DE ASSOCIADOS. LIGUE JA. 235-2001.

OURO, BRILH. — Jóias em geral, cauteias, Patek, Rolex e outros compro. Tel.: 235-3480 Sr. Jorge.

CABELEIREIRO INFANTO-JUVENIL João e Maria Cássio shopping Bl B/207. Tel.: 325-0918

ATAULFO DE PAIVA — And. alto, vazio, fr. \$6 US\$ 57 mil. St. 2 qtos., bh., coz., bh. emp., s/gar. 287-7799 GEMINI G2261 CRECI J-2355

THAMIRAS IPANEMA — 2 plant. silos 3 qts c/arm 2 ban soc coz planj dep compl gar escrit fit reform Visc. Pirajá so US 125 mil. 235-3744 CRECI J-2355

GOLDEN CROSS — FAÇA HOJE MESMO O SEU SEGURO-SAÚDE E TENHA A GARANTIA DE UMA AMPLA REDE DE ATENDIMENTO E QUALIDADE EM SERVIÇOS. LIGUE JA. 235-2001.

PATEK DE PULSO E BOLSO — Jóias antigas, antiquário da Atlântica. Av. Atlântica, 2364/Loja. AVA-LIAÇÃO SEM COMPROMISSO. Tels.: 235-1494/235-0895.

CHEVETTE 92 0KM — Todas as cores e modelos. Pronta entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI-CAR, Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294.

FIAT UNO 1.5-R ANO 87 MOD.88 — Alcool, verm., completa, ar fábrica, direção. Doc. OK. Pro. 13.500 mil. D. Vera 240-8385, noite 442-1673.

KADETT 92 0KM — Todas as cores e modelos. Pronta entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI-CAR, Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294.

JÓIAS ANTIGAS, PATEK, BRILH. Cautelas. Antiquário compra. AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO. TEL. 267-5692

GOLDEN CROSS — A maior e mais completa rede de atendimento médico-hospitalar do país a sua disposição. Ligue e associe-se: 235-2001.

Coluna do Castello

Vai-se apagando o rastro de Zélia

Já surgiram as primeiras notícias referentes ao desejo da equipe econômica de ver-se livre do último resíduo da era Zélia.



Eduardo Modiano deve estar com os dias contados não só na chefia do Programa Nacional de Privatização como na presidência do BNDES. A solução do problema está a cargo do coordenador político, ministro Jorge Bornhausen, que parece ter consolidado algumas idéias a respeito.

Sobre Modiano, disse-me alguém com trânsito no Palácio do Planalto que "é o esqueleto no armário". O ministro Marcílio Marques Moreira ficaria feliz, segundo a avaliação corrente, com a substituição do presidente do BNDES, sobretudo na chefia do Programa de Privatização. A presença dos banqueiros Daniel Dantas e Paulo Guedes no gabinete do ministro-secretário de Governo motivou o rumor de que ambos teriam algo a ver com a mudança em curso, a qual afetaria o próprio processo de privatização. Modiano resiste a afastar-se do modelo clássico das licitações e aqueles dois especialistas em finanças apontariam outros caminhos, como a seleção direta de pretendentes.

Bornhausen não pode estar dedicando todo o tempo necessário a esse e outros assuntos, compelido a tratar da tentativa de evitar no Congresso a criação de uma CPI sobre denúncias contra PC Farias. Teme o governo que se faça algo como a CPI da corrupção criada durante o governo Sarney e que se transformou em eixo de campanhas políticas contra o então presidente. Aquela comissão deu notoriedade a Carlos Chiarelli e José Inácio Ferreira, aproveitados no governo Collor. O presidente da comissão foi Itamar Franco, vice-presidente da República.

O governo escuda-se na tese de que a Receita Federal, o Banco Central e, se necessário, a Polícia Federal estão em condições de investigar com mais propriedade técnica e maior objetividade as denúncias de Pedro Collor. A CPI do Congresso, cuja criação se discutia ontem, daria apenas cenário para um arriscado debate político, cuja extensão poderia alcançar dimensão institucional. Os moderados, na oposição, pareciam ser o líder Genebaldo Correia, que responde por Ores-

tes Quêrcia, o deputado José Geinoino, do PT, e o senador Mauro Benevides, presidente do Senado. Todos eles querem apurar mas nenhum deles quer incendiar.

Voltando às tarefas de Jorge Bornhausen, ele teme vê-las tumultuadas pela intromissão de uma CPI nas votações do Congresso, em cujas casas tramitam projetos prioritários do governo como o de concessão de serviços públicos, o de modernização dos portos e proximamente a emenda constitucional do ajuste fiscal. Ao lado disso o ministro mostra entusiasmo pelo projeto amadurecido durante o Seminário de Articulação de aproveitamento do gás da Bolívia e da Argentina, segundo idéias expostas por Eliezer Baptista, para incrementar a produção industrial de São Paulo, de Minas, dos dois Mato Grosso, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O projeto envolve a construção do porto de São Sebastião, tudo no regime de concessão.

O ministro-chefe da Secretaria de Governo preocupa-se também em retomar o programa de desregulamentação, sucessor do programa de desburocratização comandado por Heitor Beltrão. Bornhausen conversou com João Geraldo Piquet Carneiro, a quem identifica como a cabeça pensante de ambos os programas. Piquet situou como concommitantes a reforma administrativa e a desregulamentação, observando ser necessário o revigoramento de uma coisa e de outra e sua execução posta nas mãos de alguém a quem se dê autoridade suficiente para se fazer ouvir e respeitar pelos diversos escalões do serviço público. A reforma administrativa, com novas missões atribuídas ao ministro Carlos Garcia, voltou a ser da responsabilidade da Secretaria Geral da Presidência mas não tem alguém especialmente ligado ao assunto.

O tema ainda não está de todo amadurecido, mas não se exclui a hipótese de devolver ao Palácio o ministro Garcia para investi-lo nessa missão, preferencialmente política. O ministro, como se sabe, tem gosto pela política. Piquet Carneiro, conselheiro habitual da cúpula do governo, não recebeu convite nem sondagem e possivelmente não gostaria de repetir as experiências do passado.

Entre o conceito e a ação

O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, já formalizou seu

primeiro roteiro de trabalho no Itamarati. Segundo assessores do chanceler, o roteiro é metade conceito, metade ação.

Carlos Castello Branco

PDT rompe com PSDB em Fortaleza e lança candidato

FORTALEZA — O vice-governador do Ceará, Lúcio Alcântara, lançou-se candidato a prefeito de Fortaleza, ontem, pelo PDT, com o deputado federal Edson Silva (PDT-CE) como vice, em coligação com o PSB e PC do B. Na véspera, Lúcio Alcântara deixou o cargo de Secretário de Saúde.

Para ser candidato a vice, o deputado Edson Silva, que disputou em 1988 a eleição de prefeito de Fortaleza e perdeu para o atual governador Ciro Gomes (PSDB) por cinco mil votos, terá que deixar o mandato na Câmara. "Para alguns, isso parece loucura. Para nós, é um ato de coragem", afirmou. O PDT, segundo Lúcio Alcântara, tem constatado em pesquisas e nas últimas eleições a influência que exerce no eleitorado em Fortaleza. "Tínhamos o dever de colocar o nosso nome", disse.

Lúcio Alcântara disse que o PDT, na coligação com o PSDB, agora rompida em Fortaleza, mas mantida em alguns municípios do interior, "não aderiu ao governo de forma que não pudesse se desprepar". Ele resumiu as conversações que manteve com o presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati e Ciro Gomes, a "uma busca de manutenção da aliança, para receber o apoio" dos tucanos. Ambos partidos queriam a cabeça de chapa.

Prestes é nome de rua no Rio

O prefeito Marcelo Alencar promulgou ontem projeto de lei, aprovado pela Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, que dá o nome de Avenida Senador Luiz Carlos Prestes (foto) à antiga Via Parque, na Barra da Tijuca. O projeto foi apresentado à Câmara municipal pelo vereador Emir Amed.



Fleury traz recursos para Tietê

O governador Luiz Antônio Fleury Filho voltou ontem de sua viagem de 15 dias a Taiwan e aos Estados Unidos, onde fechou contratos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para financiamento de US\$ 450 milhões para despoluição do Rio Tietê.

teramericano de Desenvolvimento (BID) para financiamento de US\$ 450 milhões para despoluição do Rio Tietê.

A guerra da sucessão

Marcello ganha terreno na disputa com Brizola por maioria no partido

Luiz Eduardo Rezende

Os grupos do governador Leonel Brizola e do prefeito Marcelo Alencar continuam em guerra pela indicação do candidato a prefeito do Rio. Um secretário estadual fiel a Brizola disse numa reunião de pedetistas que sente "cheiro de Nader no ar". O secretário está assustado porque o governador custa a se definir, enquanto Marcelo a cada dia conquista mais apoios de delegados à convenção do partido. Está se repetindo o que aconteceu na eleição para a presidência da Assembleia Legislativa, quando Brizola só declarou apoio ao deputado Carlos Correia depois que José Nader tinha a maioria dos votos.

O secretário disse que se encontrou com sete delegados de diretórios do PDT na Zona Sul, considerados pelos brizolistas votos certos na convenção. Só três continuam fiéis a Brizola. Dois já se comprometeram a votar no secretário municipal de Obras, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, e os outros dois não esconderam que estão negociando apoio ao grupo do prefeito Marcelo Alencar. O resultado das primeiras eleições para renovação dos diretórios do PDT, domingo, comprovam as impressões do secretário estadual. Os marcelistas fizeram a maioria dos delegados.

Longe de selar a paz entre o governador Leonel Brizola e o prefeito Marcelo Alencar, a reunião do PDT, na semana passada, só acirrou a guerra surda pelo controle do partido. Brizolistas e marcelistas saíram cantando vitória, mas segundo um colaborador direto de Marcelo ninguém ganhou nada até agora. A reunião deixou claro o que todos já sabiam. Brizola é a principal liderança do partido no estado, mas na cidade do Rio de Janeiro tem a incômoda presença de Marcelo nos seus calcinantes.

O governador e o prefeito juntaram juntos, antes da reunião, para tentar um acordo de paz. A tentativa fracassou. Os

dois só concordaram em evitar agressões públicas, para não aumentar a divisão no PDT. E chegaram à sede do partido pregando uma distante unidade. A pesquisa encomendada por Amarel Netto, do PDS, que o governador Leonel Brizola mandou distribuir entre os pedetistas para mostrar que ele é mais popular do que Marcelo na Zona Oeste, irritou os marcelistas. O grupo do prefeito desconfia dos números do Ibope e está certo de que da Zona Oeste sairá a maioria dos delegados que escolherão Luiz Paulo Corrêa da Rocha candidato a prefeito.

Os marcelistas ameaçam implodir o PDT se Brizola cumprir a promessa de intervir nos diretórios da Zona Oeste para afastar da convenção os delegados fiéis a Marcelo. Um assessor do prefeito garantiu que Marcelo Alencar e seus seguidores farão denúncias públicas se o governador Leonel Brizola tentar um golpe de cúpula contra a candidatura de Luiz Paulo.

Esse mesmo assessor do prefeito afirmou que, ao tentar empurrar para a prefeitura a responsabilidade pela vaia que tomou no Centro da cidade, o governador Leonel Brizola praticamente inviabilizou um acordo com o prefeito Marcelo Alencar. Para os marcelistas, o prefeito pensou no conjunto da população ao retirar os camelôs das ruas de maior movimento e não merecia as críticas de Brizola, que mostrou não estar preocupado com o Rio e sim com os votos dessa parcela marginalizada da população.

As divergências com Brizola levam Marcelo Alencar a cada vez mais fincar pé na indicação do secretário Luiz Paulo Corrêa da Rocha para candidato do PDT a prefeito do Rio. Ou até, em último caso, apoiar um outro concorrente, com Luiz Paulo de vice, para enfrentar o escolhido por Brizola na convenção de junho.

A bandeira branca, anunciada pela deputada Cidinha Campos, pré-candidata, foi só para inglês ver, segundo os liderados de Marcelo Alencar. Os marcelistas estão convencidos de que desta vez as brigas de Marcelo e Brizola não vão acabar em churrasco, como prevê o secretário Bocayuva Cunha, outro candidato. Quem tiver mais delegados ganha a convenção. Sem acordos.

FESTIVALS DE MÚSICA NA ITALIA

02 a 21 de agosto

- Roma, Pesaro, Florença, Verona, Stresa e Milão
- Festival de Rossini: O BARBEIRO DE SEVILHA e Concerto da Orquestra Sinfônica de Turim da RAI, com o Coro da Filarmônica de Praga sob a regência de Carlo RIZZI em Pesaro
- Festival Lírico de Verona: NABUCCO e AIDA na Arena di Verona
- Passagem a Tivoli, Bologna e Veneza
- Almoco e visita as Isola Bella, Isola Madre e Isola del Pescatori, no Lago Maggiore
- Ônibus de luxo de Roma a Milão

FESTIVALS DE MÚSICA NA AUSTRIA

20 agosto a 04 setembro

- Bregenz, Salzburg, Gaming e Viena
- Festival de Bregenz: a ópera CARMEN no Lago Constanza
- FESTIVAL DE SALZBURG: Concerto de Orquestra, ópera St François d'Assis na Felsenreitschule e no Mozarteum recital de Nicolai CHIAUROV
- FESTIVAL DE CHOPIN: Hospedagem em um dos mais belos mosteiros da Europa, a Kartause Gaming
- Viena: Início da temporada da Staatsoper, Museu de Belas Artes, Schonbrunn...

Regency em Florença, Príncipe di Savoia em Milão, Bristol em Salzburg, Imperial em Viena. Hotéis e Cia. Aérea 05 estrelas: LUFTHANSA.

MDE VIAGENS E TURISMO AV. COPACABANA, 1.018 sala 601
Music Dance and Entertainment **Tel: 521-7146**

PASSAGENS AÉREAS

TARIFAS INTERNACIONAIS

MIAMI (C/ ESCALA)	US\$ 490,00
MIAMI (DIRETO)	US\$ 665,00
NOVA YORK (DIRETO)	US\$ 710,00
BUENOS AIRES	US\$ 299,00
B. AIRES/BARILOCHE	US\$ 395,00
MADRI/LISBOA	US\$ 860,00
AMSTERDAM	US\$ 1.030,00
PARIS/ZURICH/LONDRES	US\$ 1.030,00

Tarifas para baixa temporada

OPERADORA **Orinoco** 274-2080
259-1694
Travel Tours 221-0084

Rua Visc. de Pirajá, 550 - subsolo II, 111

JB

Assinatura

Vitória

(027) 222-5130

Com a Stella Barros você tem todos os pontos a seu favor

Disney e mais 12 roteiros para diferentes pontos das Américas em junho e julho.

Parte aérea a partir de:

US\$ 918

Preço para criança, menor de 12 anos, taxa Rio/Miami/Fla.

Parte aérea a partir de:

US\$ 948

Preço para adulto, taxa Rio/Miami/Fla.

Consulte-nos sobre financiamento ou parcelamento

Disney: saídas especiais dias 02 e 04 de junho

Conheça também a Eurodisney com quem mais entende de fantasia.

Correspondente *Via Augusta*

Stella Barros
Os Profissionais

FONE: (021) 532-1295

Av. Almirante Barroso, 22 - 4º andar - Centro - RJ

BARILOCHE

Saídas: 01, 06, 11, 16, 21, 26 e 31 de julho. Inclui: 2 nts. em B. Aires, 5 nts. em BariLoche (com 1/2 pensão) e Circuito Chico. Guia acompanhante desde o Brasil.

BUE: HOTEL ROCHESTER *****
BRC: HOTEL ROMA ****

2 x US\$ 566

BUE: LAS NACIONES *****
BRC: SOL BARILOCHE *****

2 x US\$ 625*

BUE: PANAMERICANO *****
BRC: PANAMERICANO *****

2 x US\$ 763*

OPERADORA **Orinoco**
221-0084 / 232-0070
274-2080 / Fax 221-0334

voando **AEROLINEAS ARGENTINAS** TouristCard ASSISTANCE

Copacabana GUANATUR 235-3275	Centro POLLASTRI 262-5393	Niterói VETOR 717-3868	Ipanema MAINGATE 511-1293 • 511-2704
-------------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	---

O SUCESSO SE REPETIRÁ NA EUROPA

A exemplo dos grupos anteriores ao Caribe pelo Norway, a "NOVOS HORIZONTES EM TURISMO", em promoção com a PRINCESS CRUISES, oferece nos majestosos hotéis flutuantes de luxo STAR PRINCESS e ROYAL PRINCESS, cruzeiros marítimos de 12 e 14 dias, visitando as principais cidades da "ESCANDINÁVIA E RÚSSIA", ou do "ATLÂNTICO E MEDITERRÂNEO" ou do "MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO". Com serviços de 1ª classe e todos os entretenimentos a bordo e 6 refeições diárias, os diferentes cruzeiros sairão de Maio a Outubro, para passageiros individuais ou em grupos (com guia brasileiro) em datas escolhidas. O incrível é que a partir de US\$ 3.940, por pessoa em cabine dupla externa, já incluindo neste preço a passagem aérea voando pela VARIG (alta ou baixa estação) do Brasil a Londres ou Barcelona ou Veneza ou Atenas conforme cada roteiro, e suas respectivas conexões, se possa realizar uma viagem em preço tão especial, ainda facilitada em 3 vezes sem acréscimo. Informações em nossa sede à Av. Rio Branco, 133 - Gr. 1501/02 ou pelos Tels.: 224-0173, 224-2163.

Modiano fica na privatização e na presidência do BNDES

Josemar Ferrari — 11/10/91



Modiano: com respaldo

BRASÍLIA — O presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização e do BNDES, Eduardo Modiano, tem a confiança e o respaldo do presidente Fernando Collor, afirmou ontem o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Pedro Luiz Rodrigues, ao classificar de "absolutamente inverídicos" os rumores sobre sua demissão do governo. "Modiano continua no comando do Programa de Desestatização e do BNDES, à frente dos quais tem realizado um trabalho eficiente", declarou o secretário de Imprensa da Presidência da República.

Segundo ele, a estrutura do programa não muda e as alterações previstas, discutidas no Seminário de Articulação das Ações do governo, no fim de semana passado, prevêm a possibilidade de incluir na privatização também a venda das participações acionárias minoritárias da União e mais empresas, como o Banco Meridional e a Petrobrás Distribuidora. Segundo informação publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, Modiano estaria com os dias contados e seria substituído pelos economistas Daniel Dantas, no Programa de Desestatização, e Paulo Guedes no BNDES.

Também o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ao qual Modiano está formalmente subordinado, desmentiu mudanças no BNDES ou no Programa de Privatização. "O ministro gosta do trabalho de Modiano e acha que não há o que mudar, no momento, no programa de desestatização. O ministro garante que Modiano não sai", afirmou o porta-voz do Ministério, Luiz Fernando Martins.

Apesar dos desmentidos, os boatos sobre a demissão de Modiano tiveram muita repercussão no gover-

pelo secretário de Governo, em nome da transparência do programa de desestatização.

Os mesmos assessores garantem que se engana quem pensa que Bornhausen tenha interesse em levar o programa de privatização para o Palácio do Planalto. Consideram ainda que os boatos sobre a saída de Modiano começaram por causa das interperelações de Bornhausen na super-reunião ministerial da semana passada. Nela, Bornhausen chegou a perguntar por que o programa não estava caminhando mais depressa e indagou por que o governo não privatizava a Petrobrás Distribuidora e o Banco Meridional. Modiano, por sua vez, se queixou de que ministros e secretários não estavam colaborando a contento com a desestatização ao não lhe enviar sugestões de mais estatais a serem vendidas. Bornhausen, então, garantiu-lhe que, como interlocutor frequente de ministros e secretários, cobrará tal providência.

Por via das dúvidas, num encontro ontem com o presidente Collor, Marcílio manifestou total confiança em Modiano. Segundo assessores do ministro, Marcílio agiu assim para abortar pressões para que o cargo fosse entregue a pessoas indicadas por partidos políticos, ao perceber manobras de bastidores para mudar o programa de venda de estatais. Segundo os assessores de Marcílio, o ministro ouviu do presidente a afirmação de que também ele gostava de Modiano. Pouco depois do encontro com Collor, Marcílio recebeu em audiência o presidente do BNDES, para acertar detalhes da reunião sobre privatização, na próxima semana, com o próprio presidente da República, uma consequência da super-reunião ministerial da semana passada.

no. Os nomes dos economistas Daniel Dantas e Paulo Guedes como possíveis substitutos de Modiano, por exemplo, surgiram nas especulações porque ambos, ao lado de outros economistas independentes, estiveram com Bornhausen na quinta-feira passada. Dantas e Guedes foram ao gabinete do secretário de Governo para lhe dar informações sobre o programa de privatização, na preparação de Bornhausen para o Seminário de Articulação das Ações do Governo.

Avaliação isenta — Assessores de Bornhausen explicaram que seus nomes foram escolhidos porque o ministro queria uma avaliação isenta do programa, a partir de técnicos de fora do governo. Foi de Dantas e Guedes a sugestão da "negociação direta" com cada interessado, na venda das estatais, descartada de pronto

Dantas sugeriu algumas mudanças

Gilsson Barreto — 27/7/88



Dantas: processo rápido

O economista Daniel Dantas, diretor do Banco Icatu, garante que é totalmente contra a ideia de mudar o processo de privatização para um método menos transparente. "Eu nunca pensei em sugerir um sistema *mano-a-mano*, com cada empresa sendo privatizada como se fosse uma concorrência. Isto não saiu da minha cabeça", assegurou ontem, no início da noite.

Ele não desmente, porém, os encontros com os secretários Jorge Bornhausen e Eliezer Batista. No começo da semana passada, Dantas esteve em Brasília, para mais uma reunião com Bornhausen: "Ele é uma pessoa fascinante e já nos falamos outras vezes". No último domingo foi a vez de conversar com Eliezer Batista. O economista Rudiger Dornbush, especialista americano em hiperinflação, também participou dessa conversa.

Dantas admite, porém, modificações em alguns pontos. Para trazer mais investidores estrangeiros, ele sugere a criação de um certificado de privatização que poderia ser comprado por qualquer um. Ele nega, mas esta ideia está sendo interpretada por especialistas financeiros como uma jogada para incluir no processo os bancos, que passariam a ser intermediários na privatização.

"Não sei se as vendas poderiam ser mais rápidas. Mas mudar o sistema poderia gerar suspeitas indesejáveis", completou o diretor do Banco Icatu. Daniel Dantas dissimula a importância dos dois encontros — "fa-

lamos de vários assuntos" —, mas não desmente sua influência no governo: é baiano, conhece o governador Antônio Carlos Magalhães, sem contar que o Banco Icatu tem como sócio o grupo Monteiro Aranha, ligado ao presidente Collor por laços familiares. O Banco Icatu tem como sócio ainda Eike Batista, filho do secretário Eliezer Batista.

O economista Paulo Guedes, diretor do Banco Pactual, garante que não esteve na reunião de Brasília, nem apoia uma mudança no processo de privatização. "Sou contra este sistema de *mano-a-mano*. Seria um foco para grandes irregularidades", critica.

Telebrás — No BNDES, a proposta de mudança na privatização também foi mal recebida. Técnicos do banco detectaram um foco de interesse claro no meio do tiroteio: a privatização da Telebrás, holding do sistema de telefonia, estaria por trás da polêmica. Especula-se no banco que Dantas estaria operando para um forte grupo com interesse em acelerar o passo da privatização. Mudando o sistema de venda, seria possível incluir a Telebrás na lista das estatais a serem privatizadas. "Não é verdade. Acho que a Telebrás nem deveria ser privatizada", assegura o economista.

Mas no mercado financeiro especula-se que o Banco Icatu, do qual Dantas é diretor, tem comprado uma quantidade expressiva de ações da estatal e contaria ainda com muitas debentures (títulos que correspondem à dívida da empresa). Investidores estrangeiros estariam seguindo o mesmo caminho, aconselhados pelo banco. Privatizando a Telebrás, este grupo passaria a ser sócio da estatal considerada a maior *blue-chip* (ação com grande liquidez) do momento. Seu valor de mercado, em bolsa, é de US\$ 8,1 bilhões, mas analistas financeiros estimam que, na verdade, a holding valeria cerca de US\$ 30 bilhões. O principal empecilho, porém, é que a Constituição garante o monopólio estatal para a empresa.

Plebiscito

Os presidencialistas, liderados por Orestes Quêrcia, presidente do PMDB puseram novo empecilho para a votação do segundo turno da emenda que antecipa para 21 de abril o plebiscito sobre o sistema de governo. O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), líder da bancada, exigiu, em nome de Quêrcia, a aprovação de um projeto que defina os modelos de presidencialismo e parlamentarismo que serão votados.

Projeto adiado

Só na próxima semana deverá ser votado no Senado o projeto-de-lei que limita despesas com pagamento de salários a funcionários públicos a 60% da receita líquida do governo federal, dos estados e municípios. O projeto, aprovado pela Câmara, suscita divergências entre os senadores. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, disse que o governo continua muito empenhado na aprovação do projeto.

Latifúndios

A Câmara aprovou ontem projeto que obriga o Incra a divulgar todo ano a relação dos latifúndios com áreas superiores a 500 hectares. A lista deve conter o código do imóvel, nome e endereço do declarante, nome e localização do imóvel, área total, área aproveitável e área explorada, além das dívidas em atraso com o Imposto Territorial e contribuições fiscais. O projeto vai à sanção presidencial.

TERCEIRA VARA DE FAZENDA PÚBLICA

Edital de Intimação para conhecimento público, na forma abaixo:

A DRA. LUIZA CRISTINA BOTTREL SOUZA, Juíza de Direito em exercício na 3ª Vara de Fazenda Pública, Comarca da Capital, FAZ SABER aos que o presente Edital vierem ou dele tomarem conhecimento que, por este Juízo e Cartório tramitam os autos do PROTESTO JUDICIAL movido pelo BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. contra DÉLIO LEAL, para conhecimento do inteiro teor da inicial abaixo transcrita: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara da Fazenda Pública Estadual — O BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A., sociedade de economia mista estadual, CGC nº 33.147.315.0001/15, com sede nesta cidade na Avenida Nilo Peçanha nº 175, por seu advogado infra assinado (doc. 1), com espeque no artigo 867 e seguintes do código do Processo Civil, vem ajuizar PROTESTO JUDICIAL contra DÉLIO LEAL, brasileiro, casado, deputado estadual, residente na Rua Sebastião Lacerda nº 138 — Paracambi, pelos motivos de fato e de direito a seguir explicitados. Origina a presente medida judicial o artigo assinado pelo citado senhor, publicado no Jornal "O GLOBO", espaço OPINIÃO, às fls. 6 do primeiro caderno, do dia 15.05 p.p., sexta-feira, sob o título "BANERJ, a marca da falcatrua" (doc. 2). Tal artigo, sem necessidade de comentar-se a sua chamada, escrito com cristalino interesse político subalterno, assaca contra a instituição que é o Banco do Estado do Rio de Janeiro, seus dirigentes e seus funcionários (possui auditoria interna), pois na leviandade das suas assertivas, generaliza a responsabilidade dos atos e fatos negativos que a sua insensatez cria. O pior é que, Sua Excelência, se assim merece ser tratado, demonstra ali saber o BANERJ ser, como sociedade de economia mista e instituição financeira, fiscalizado pelo Banco Central do Brasil, pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Egrégio Tribunal de Contas do Estado. Não mereceria crédito tais órgãos fiscalizadores? Deverão ser provocados para o exercício das suas competências? Serão órgãos decorativos na visão do articulista? Não existiriam "negócios fechados e recheados de privilégios" no BANERJ que não estivessem ao alcance dos órgãos fiscalizadores superiores, já enunciados. O BANERJ possui livros contábeis devidamente escriturados e à disposição das autoridades competentes e até dos seus acionistas minoritários que possuem nos seus Conselhos de Administração e Fiscal representantes como determina a lei em vigor. O articulista foi grosseiro na forma em como se referiu ao Sr. Governador do Estado e disse sobre "intervenção". O BANERJ já passou por uma, encorajada pelo Governador de então, do partido do Sr. Délio Leal, que tudo fez para desmoralizar a instituição e o seu corpo funcional à época, não se sabe com que intenções. O resultado tornou-se público e notório, bem como as consequências dali advindas. Felizmente livrou-se dos seus algozes e, principalmente, daquele que mais o deveria proteger. O chefe do executivo estadual. Talvez o atual desempenho do BANERJ, com a colaboração administrativa do Governo Federal, venha descontentando, aqueles, "soi di-sant", oposicionistas. O BANERJ pertence à sociedade fluminense, sim. Ao seu povo. O deputado articulista deveria ter pensado duas vezes antes de tentar desmoralizar o Banco, quando é eleito por aqueles que têm nele um patrimônio. A instituição BANERJ para acima de quaisquer governos ou administradores e não pode ficar à mercê dos desvarios de um "auto promotor" denegrindo, graciosamente, a sua imagem. Quando o articulista alega que com os deputados do seu partido político requereu a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para a apuração de escândalos e má administração no BANERJ está dentro de suas atribuições. Políticas. No âmbito da Assembléia Legislativa. Com base em quais atos ou fatos? Os Srs. Deputados, por certo, julgarão e darão publicidade ao resultado dos trabalhos, se permitido serem iniciados. Desmoralizar a instituição fi-

nanceira — BANERJ — não! Seus dirigentes e o seu corpo funcional saberão defender-se pelas vias legais. Dispa-se o deputado Délio Leal das suas imunidades parlamentares, em função do artigo que escreveu e deu margem ao presente Protesto e terá que responder judicialmente aos que se sentirem ofendidos. Não trouxe publicidade a nada de concreto. O seu procedimento enseja dano moral pela fragilidade do conceito que deve rotular as instituições financeiras e poderá implicar negativamente na boa imagem do BANERJ. Vem deslançando com o apoio dos seus correntistas e demais clientes que se servem dos serviços bancários que tem a oferecer e nos quais opera. A função precípua do presente Protesto Judicial é manifestar formalmente a intenção do Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A., por seu representante legal estatutário, de processar o articulista, misto de deputado, pela forma que couber, em razão da sua atuação através da imprensa escrita, consubstanciada no artigo publicado no "O GLOBO". Vazio, subjetivo e irresponsável. E, também, concitá-lo a renunciar às suas imunidades parlamentares para responder criminalmente aos que se sentirem ofendidos nos seus interesses e na sua honra pessoal. Não é mais possível que os detratores de instituições dignas e de homens de bem continuem impunes. Foi restabelecida a ordem jurídica no Brasil. O artigo 870 do C.P.C., que ampara o presente procedimento judicial, prescreve: art. 870 — Far-se-á a intimação por editais: I — Se o protesto for para conhecimento do público em geral, nos casos previstos em lei, ou quando a publicidade seja essencial para que o protesto, notificação ou interpeção atinja os seus fins; (grifo do Protestante). O Sr. Délio Leal serviu-se da imprensa para atingir os seus objetivos obscuros. Deu publicidade, por jornal, às suas assertivas levianas. O Protestante para merecer o mesmo benefício na sua intenção de se defender e preservar a sua confiabilidade de instituição financeira requer a V. Exa. o deferimento da publicação de editais, para conhecimento público, do inteiro teor do presente. Tem procedência a postulação pretendida do edital, inclusive, com respaldo em jurisprudência de tribunal superior, como se vê da Ementa do julgamento da Apelação Cível nº 20.116, julgada pela 3ª Vara Cível do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, em acórdão unânime: "Quando não se vislumbra fim ilícito algum na publicação de editais em protesto judicial, é de se deferir o requerimento em tal sentido". In Alexandre de Paula, Código de Processo Civil Anotado, Volume III, 3ª Edição — 1986 — pág. 881. O Protestante requer a V. Exa. a intimação do Sr. Délio Leal, encontrado na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Centro, nesta cidade, ou se obstaculizada por esta forma, no endereço da sua residência, por Carta Precatória dirigida ao Juízo do Município de Paracambi, sito na Rua Vereadora Dalila Fernandes nº 92, Fábrica, RJ, para conhecimento de inteiro teor deste Protesto Judicial. Após o processamento da medida judicial ora pleiteada, requer-se a entrega dos seus autos, independentemente de traslado. Dá-se ao presente, para efeitos fiscais o valor de Cr\$ 14.627,25 (quatorze mil, seiscentos e vinte e sete cruzeiros e vinte e cinco centavos). P. Deferimento — Rio de Janeiro, 18 de maio de 1992. Luiz Felipe Rapposo — OAB-RJ-7750. Inicialmente foi proferido o seguinte despacho: R.A. Publique-se o edital. Cite-se o requerido, observando-se as suas prerrogativas. Se necessário expeça-se precatória. Rio, 19.05.92 (a) Maria Luiza Cristina Bottrel. Ficando ciente que este juízo tem sua sede no Palácio da Justiça, Av. Erasmo Braga nº 115, C/D, sala 108, nesta cidade. O presente Edital será publicado na forma da Lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de maio de 1992. Eu, Luiz Fernando de Andrade Aguiar o datilografei e eu Irys da Silva Viana, escrevi, o subscrevo.

Vital prevê a absolvição de deputados 'pianistas'

Brasília — Gilberto Alves



Relatório condenou Motta

BRASÍLIA — O deputado Vital do Rego (PDT-PB) previu ontem, poucos minutos antes da decisão do plenário, que os *pianistas* Nilton Baiano (PMDB-ES) e João Batista Motta (PSDB-ES) seriam absolvidos. "Vai prevalecer o espírito de corporação", lamentou. "A Câmara, com essa atitude, retorna ao período anterior ao do deputado Jabes Rabelo".

No ano passado, Vital presidiu o inquérito que resultou na cassação do mandato de Jabes, cujo irmão, ao ser preso em São Paulo com um caminhão abarrotado de cocaína, exibira uma carteira de assessor parlamentar assinada pelo ex-deputado de Rondônia.

No caso dos *pianistas*, a Mesa da Câmara, numa decisão insólita, marcou para ontem à noite a votação da proposta de suspensão por 30 dias dos mandatos de Nilton Baiano e João Batista Motta. Nos dias 15 e 16 de dezembro de 1991 Baiano foi fotografado pelo JORNAL DO BRASIL votando por Motta, seu amigo, que estava ausente do plenário.

O prognóstico de Vital do Rego era confirmado ontem pelo atraso na distribuição de avulsos do relatório que condenava Baiano e Motta. Até uma hora antes do início da sessão, nem 12 dos 503 deputados haviam recebido o relatório de Vital e Paulo Mandarin (PDC-GO), aprovado

por unanimidade na semana passada pela Mesa.

A presteza demonstrada pela Câmara no caso Jabes Rabelo não se repetiu em relação aos *pianistas*. A Mesa marcou um horário inadequado para votação e não se empenhou na convocação dos deputados. O deputado Vital do Rego, que arriscou o prestígio de advogado criminalista para desafiar o espírito corporativista de seus colegas, sentenciou: "Vai ser um grande tropeço na recuperação da imagem do Poder Legislativo. Eu cumpri a minha parte".

Soluções Xerox pelo telefone.

XEROX

Sua empresa não pode nem deve perder mais tempo. Ligue já e descubra quando e como você poderá ter acesso a estes e outros produtos da linha Xerox.

Xerox.
The Document Company.

Impressora Qualilaser 4010.

A impressora a laser de 4 páginas por minuto para seu micro rede ou impressão distribuída. Resolução de 300 pontos por polegada.



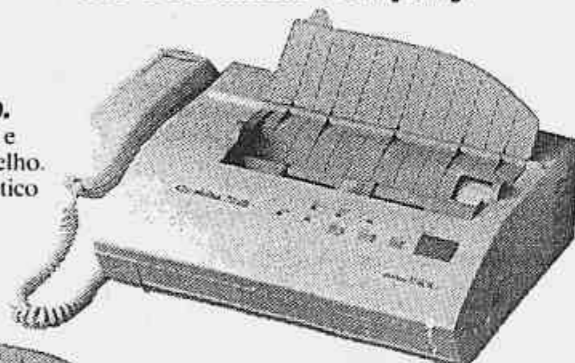
Fax Qualifax 7240.

Conjuga copiadora, telefone e fax. Alimentador Automático para 5 páginas. Memoriza 80 números para discagem automática.



Fax Qualifax 7220.

Fac-símile, copiadora e telefone num só aparelho. Alimentador Automático para 5 páginas.



Ligação gratuita:

São Paulo, estado e capital: 0800-114644. Outros estados: (011) 800-5045.

Modiano fica na privatização e na presidência do BNDES

BRASÍLIA — O presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização e do BNDES, Eduardo Modiano, tem a confiança e o respaldo do presidente Fernando Collor, afirmou ontem o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Pedro Luiz Rodrigues, ao classificar de "absolutamente inverídicos" os rumores sobre sua demissão do governo. "Modiano continua no comando do Programa de Desestatização e do BNDES, à frente dos quais tem realizado um trabalho eficiente", declarou o secretário de Imprensa da Presidência da República.



Modiano: com respaldo

Segundo ele, a estrutura do programa não muda e as alterações previstas, discutidas no Seminário de Articulação das Ações do governo, no fim de semana passado, prevêm a possibilidade de incluir na privatização também a venda das participações acionárias minoritárias da União e mais empresas, como o Banco Meridional e a Petrobrás Distribuidora. Segundo informação publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, Modiano estaria com os dias contados e seria substituído pelos economistas Daniel Dantas, no Programa de Desestatização, e Paulo Guedes no BNDES.

Também o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ao qual Modiano está formalmente subordinado, desmentiu mudanças no BNDES ou no Programa de Privatização. "O ministro gosta do trabalho de Modiano e acha que não há o que mudar, no momento, no programa de desestatização. O ministro garante que Modiano não sai", afirmou o porta-voz do Ministério, Luiz Fernando Martins.

Apesar dos desmentidos, os boatos sobre a demissão de Modiano tiveram muita repercussão no gover-

pelo secretário de Governo, em nome da transparência do programa de desestatização.

Os mesmos assessores garantem que se engana quem pensa que Bornhausen tenha interesse em levar o programa de privatização para o Palácio do Planalto. Consideram ainda que os boatos sobre a saída de Modiano começaram por causa das interpelações de Bornhausen na super-reunião ministerial da semana passada. Nela, Bornhausen chegou a perguntar por que o programa não estava caminhando mais depressa e indagava por que o governo não privatizava a Petrobrás Distribuidora e o Banco Meridional. Modiano, por sua vez, se queixou de que ministros e secretários não estavam colaborando a contento com a desestatização ao não lhe enviar sugestões de mais estatais a serem vendidas. Bornhausen, então, garantiu-lhe que, como interlocutor frequente de ministros e secretários, cobrará tal providência.

Por via das dúvidas, num encontro ontem com o presidente Collor, Marcílio manifestou total confiança em Modiano. Segundo assessores do ministro, Marcílio agiu assim para abortar pressões para que o cargo fosse entregue a pessoas indicadas por partidos políticos, ao perceber manobras de bastidores para mudar o programa de venda de estatais. Segundo os assessores de Marcílio, o ministro ouviu do presidente a afirmação de que também ele gostava de Modiano. Pouco depois do encontro com Collor, Marcílio recebeu em audiência o presidente do BNDES, para acertar detalhes da reunião sobre privatização, na próxima semana, com o próprio presidente da República, uma consequência da super-reunião ministerial da semana passada.

Dantas sugeriu algumas mudanças

O economista Daniel Dantas, diretor do Banco Icatu, garante que é totalmente contra a idéia de mudar o processo de privatização para um método menos transparente. "Eu nunca pensei em sugerir um sistema *mano-a-mano*, com cada empresa sendo privatizada como se fosse uma concorrência. Isto não saiu da minha cabeça", assegurou ontem, no início da noite.

Ele não desmente, porém, os encontros com os secretários Jorge Bornhausen e Eliezer Batista. No começo da semana passada, Dantas esteve em Brasília, para mais uma reunião com Bornhausen: "Ele é uma pessoa fascinante e já nos falamos outras vezes". No último domingo foi a vez de conversar com Eliezer Batista. O economista Rudiger Dornbush, especialista americano em hiperinflação, também participou dessa conversa.

Dantas admite, porém, modificações em alguns pontos. Para trazer mais investidores estrangeiros, ele sugere a criação de um certificado de privatização que poderia ser comprado por qualquer um. Ele nega, mas esta idéia está sendo interpretada por especialistas financeiros como uma jogada para incluir no processo os bancos, que passariam a ser intermediários na privatização.

"Não sei se as vendas poderiam ser mais rápidas. Mas mudar o sistema poderia gerar suspeitas indesejáveis", completou o diretor do Banco Icatu. Daniel Dantas dissimula a importância dos dois encontros — "fa-



Dantas: processo rápido

lamos de vários assuntos" —, mas não desmente sua influência no governo: é baiano, conhece o governador Antônio Carlos Magalhães, sem contar que o Banco Icatu tem como sócio o grupo Monteiro Aranha, ligado ao presidente Collor por laços familiares. O Banco Icatu tem como sócio ainda Eike Batista, filho do secretário Eliezer Batista.

O economista Paulo Guedes, diretor do Banco Pactual, garante que não esteve na reunião de Brasília, nem apóia uma mudança no processo

de privatização. "Sou contra este sistema de *mano-a-mano*. Seria um foco para grandes irregularidades", critica.

Telebrás — No BNDES, a proposta de mudança na privatização também foi mal recebida. Técnicos do banco detectaram um foco de interesses claro no meio do tiroeteio: a privatização da Telebrás, holding do sistema de telefonia, estaria por trás da polêmica. Especula-se no banco que Dantas estaria operando para um forte grupo com interesse em acelerar o passo da privatização. Mudando o sistema de venda, seria possível incluir a Telebrás na lista das estatais a serem privatizadas. "Não é verdade. Acho que a Telebrás nem deveria ser privatizada", assegura o economista.

Mas no mercado financeiro especula-se que o Banco Icatu, do qual Dantas é diretor, tem comprado uma quantidade expressiva de ações da estatal e contaria ainda com muitas debêntures (títulos que correspondem à dívida da empresa). Investidores estrangeiros estariam seguindo o mesmo caminho, aconselhados pelo banco. Privatizando a Telebrás, este grupo passaria a ser sócio da estatal considerada a maior *blue-chip* (ação com grande liquidez) do momento. Seu valor de mercado, em bolsa, é de US\$ 8,1 bilhões, mas analistas financeiros estimam que, na verdade, a holding valeria cerca de US\$ 30 bilhões. O principal empecilho, porém, é que a Constituição garante o monopólio estatal para a empresa.

Plebiscito

Os presidencialistas, liderados por Orestes Quêrcia, presidente do PMDB puseram novo empecilho para a votação do segundo turno da emenda que antecipa para 21 de abril o plebiscito sobre o sistema de governo. O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), líder da bancada, exigiu, em nome de Quêrcia, a aprovação de um projeto que defina os modelos de presidencialismo e parlamentarismo que serão votados.

Projeto adiado

Só na próxima semana deverá ser votado no Senado o projeto-de-lei que limita despesas com pagamento de salários a funcionários públicos a 60% da receita líquida do governo federal, dos estados e municípios. O projeto, aprovado pela Câmara, suscita divergências entre os senadores. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, disse que o governo continua muito empenhado na aprovação do projeto.

Latifúndios

A Câmara aprovou ontem projeto que obriga o Incra a divulgar todo ano a relação dos latifúndios com áreas superiores a 500 hectares. A lista deve conter o código do imóvel, nome e endereço do declarante, nome e localização do imóvel, área total, área aproveitável e área explorada, além das dívidas em atraso com o Imposto Territorial e contribuições fiscais. O projeto vai à sanção presidencial.

TERCEIRA VARA DE FAZENDA PÚBLICA

Edital de Intimação para conhecimento público, na forma abaixo:

A DRA. LUIZA CRISTINA BOTTREL SOUZA, Juíza de Direito em exercício na 3ª Vara de Fazenda Pública, Comarca da Capital, FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele tomarem conhecimento que, por este Juízo e Cartório tramitam os autos do PROTESTO JUDICIAL movido pelo BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. contra DÉLIO LEAL, para conhecimento do inteiro teor da inicial abaixo transcrita: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara da Fazenda Pública Estadual — O BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A., sociedade de economia mista estadual, CGC nº 33.147.315.0001/15, com sede nesta cidade na Avenida Nilo Peçanha nº 175, por seu advogado infra assinado (doc. 1), com espeque no artigo 867 e seguintes do código do Processo Civil, vem ajuizar PROTESTO JUDICIAL contra DÉLIO LEAL, brasileiro, casado, deputado estadual, residente na Rua Sebastião Lacerda nº 138 — Paracambi, pelos motivos de fato e de direito a seguir explicitados. Origina a presente medida judicial o artigo assinado pelo citado senhor, publicado no Jornal "O GLOBO", espaço OPINIÃO, às fls. 6 do primeiro caderno, do dia 15.05 p.p., sexta-feira, sob o título "BANERJ", a marca da falcatrua" (doc. 2). Tal artigo, sem necessidade de comentar-se a sua chamada, escrito com cristalino interesse político subalterno, assaca contra a instituição que é o Banco do Estado do Rio de Janeiro, seus dirigentes e seus funcionários (possui auditoria interna), pois na levianidade das suas assertivas, generaliza a responsabilidade dos atos e fatos negativos que a sua insensatez cria. O pior é que, Sua Excelência, se assim merece ser tratado, demonstra ali saber o BANERJ ser, como sociedade de economia mista e instituição financeira, fiscalizado pelo Banco Central do Brasil, pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Egrégio Tribunal de Contas do Estado. Não mereceria crédito tais órgãos fiscalizadores? Deverão ser provocados para o exercício das suas competências? Serão órgãos decorativos na visão do articulista? Não existiriam "negócios fechados e recheados de privilégios" no BANERJ que não estivessem ao alcance dos órgãos fiscalizadores superiores, já anunciados. O BANERJ possui livros contábeis devidamente escriturados e à disposição das autoridades competentes e até dos seus acionistas minoritários que possuem nos seus Conselhos de Administração e Fiscal representantes como determina a lei em vigor. O articulista foi grosseiro na forma em como se referiu ao Sr. Governador do Estado e disse sobre "intervenção". O BANERJ já passou por uma, encorajada pelo Governador de então, do partido do Sr. Délio Leal, que tudo fez para desmoralizar a instituição e o seu corpo funcional à época, não se sabe com que intenções. O resultado tornou-se público e notório, bem como as consequências dali advindas. Felizmente livrou-se dos seus algozes e, principalmente, daquele que mais o deveria proteger. O chefe do executivo estadual. Talvez o atual desempenho do BANERJ, com a colaboração administrativa do Governo Federal, venha descontentando, aqueles, "soi disant", oposicionistas. O BANERJ pertence à sociedade fluminense, sim. Ao seu povo. O deputado articulista deveria ter pensado duas vezes antes de tentar desmoralizar o Banco, quando é eleito por aqueles que têm nele um patrimônio. A instituição BANERJ para acima de quaisquer governos ou administradores e não pode ficar à mercê dos desvarios de um "auto promotor" denegrindo, graciosamente, a sua imagem. Quando o articulista alega que com os deputados do seu partido político requereu a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para a apuração de escândalos e má administração no BANERJ está dentro de suas atribuições. Políticas. No âmbito da Assembléia Legislativa. Com base em quais atos ou fatos? Os Srs. Deputados, por certo, julgarão e darão publicidade ao resultado dos trabalhos, se permitido serem iniciados. Desmoralizar a instituição fi-

nanceira — BANERJ — não! Seus dirigentes e o seu corpo funcional sabrão defender-se pelas vias legais. Dispa-se o deputado Délio Leal das suas imunidades parlamentares, em função do artigo que escreveu e deu margem ao presente Protesto e terá que responder judicialmente aos que se sentirem ofendidos. Não trouxe publicidade a nada de concreto. O seu procedimento enseja dano moral pela fragilidade do conceito que deve rotular as instituições financeiras e poderá implicar negativamente na boa imagem do BANERJ. Vem deslançando com o apoio dos seus correntistas e demais clientes que se servem dos serviços bancários que tem a oferecer e nos quais opera. A função precípua do presente Protesto Judicial é manifestar formalmente a intenção do Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A., por seu representante legal estatutário, de processar o articulista, misto de deputado, pela forma que couber, em razão da sua atuação através da imprensa escrita, substanciada no artigo publicado no "O GLOBO". Vazio, subjetivo e irresponsável. E, também, concitá-lo a renunciar às suas imunidades parlamentares para responder criminalmente aos que se sentirem ofendidos nos seus interesses e na sua honra pessoal. Não é mais possível que os detratores de instituições dignas e de homens de bem continuem impunes. Foi restabelecida a ordem jurídica no Brasil. O artigo 870 do C.P.C., que ampara o presente procedimento judicial, prescreve: art. 870 — Far-se-á a intimação por editais: I — Se o protesto for para conhecimento do público em geral, nos casos previstos em lei, ou quando a publicidade seja essencial para que o protesto, notificação ou interpelação atinja os seus fins: (grifo do Protestante). O Sr. Délio Leal serviu-se da imprensa para atingir os seus objetivos obscuros. Deu publicidade, por jornal, às suas assertivas levianas. O Protestante para merecer o mesmo benefício na sua intenção de se defender e preservar a sua confiabilidade de instituição financeira requer a V. Exa. o deferimento da publicação de editais, para conhecimento público, do inteiro teor do presente. Tem precedência a postulação pretendida do edital, inclusive, com respaldo em jurisprudência de tribunal superior, como se vê da Ementa do julgamento da Apelação Cível nº 20.116, julgada pela 3ª Vara Cível do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, em acórdão unânime: "Quando não se vislumbra fim ilícito algum na publicação de editais em protesto judicial, é de se deferir o requerimento em tal sentido". In Alexandre de Paula, Código de Processo Civil Anotado, Volume III, 3ª Edição — 1986 — pág. 881. O Protestante requer a V. Exa. a intimação do Sr. Délio Leal, encontrado na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Centro, nesta cidade, ou se obstaculizada por esta forma, no endereço da sua residência, por Carta Precatória dirigida ao Juízo do Município de Paracambi, sito na Rua Vereadora Dalila Fernandes nº 92, Fábrika, RJ, para conhecimento de inteiro teor deste Protesto Judicial. Após o processamento da medida judicial ora pleiteada, requer-se a entrega dos seus autos, independentemente de traslado. Dá-se ao presente, para efeitos fiscais o valor de Cr\$ 14.627,25 (quatorze mil, seiscentos e vinte e sete cruzeiros e vinte e cinco centavos) e vinte e sete cruzeiros e vinte e cinco centavos). P. Deferimento — Rio de Janeiro, 18 de maio de 1992, Luiz Felipe Rapposo — OAB-RJ-7750. Inicialmente fui proferido o seguinte despacho: R.A. Publique-se o edital. Cite-se o requerido, observando-se as suas prerrogativas. Se necessário expeça-se precatória. Rio, 19.05.92 (a) Maria Luíza Cristina Bottrel. Ficando ciente que este juízo tem sua sede no Palácio da Justiça, Av. Erasmo Braga nº 115, C/D, sala 108, nesta cidade. O presente Edital será publicado na forma da Lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezoito dias do mês de maio de 1992. Eu, Luiz Fernando de Andrade Aguiar o datilografei e eu Irys da Silva Viana, escrevi, o subscrevo.

Câmara absolve os deputados 'pianistas'

Rita Tavares

BRASÍLIA — O corporativismo da Câmara dos Deputados falou mais alto e os deputados Nilton Bairo (PMDB-ES) e João Baptista Motta (PSDB-ES) não serão punidos pela prática de "pianismo". Foram 178 votos contra a punição e 106 favoráveis, doze abstenções, quatro brancos e um voto nulo, depois de quase três horas de uma sessão secreta que começou às 20h30 de ontem. O presidente e o relator da comissão de inquérito da Câmara, que confirmou após detalhada investigação a denúncia de pianismo feita pelo JORNAL DO BRASIL no último dia 17 de dezembro e pediu a suspensão do mandato dos dois deputados por trinta dias, foram vaiados por boa parte do plenário.

"Isso é uma vergonha. Está mais do que provado de que eles praticaram o pianismo", disse o deputado Paulo Mandarino (PDC-GO), relator da comissão, ao sair da sessão. Ele sequer esperou o resultado tanta era sua certeza da absolvição dos dois. "Essa sessão firmou a jurisprudência da impunidade", completou, revoltado, o deputado José Fortunatti (PT-RS). Apenas a liderança do PT orientou seus deputados a votarem pela suspensão do mandato de Baiano e Motta. Todos os outros partidos se omitiram. "A Câmara acabou de de-

cidir que o "pianismo" é uma prática aceita", emendou o deputado Vladimir Palmeira (PT-RJ). O líder do governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG), revelou seu voto contra a punição, alegando que não havia provas suficientes.

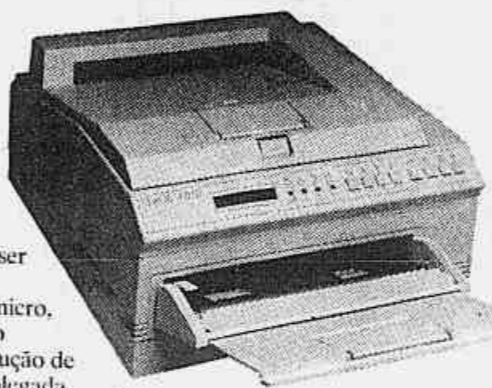
Pressão da imprensa — Ao explicar o processo de apuração da denúncia do JORNAL DO BRASIL, tanto Mandarino como o deputado Vital do Rego (PDT-PB), presidente da comissão de inquérito, foram vaiados. Mesmo assim, pediram a punição. Mas, em seguida, três deputados — Gastone Righi (PTB-SP), Jurandir Paixão (PMDB-SP) e Gilvan Borges (PMDB-AP) — saíram em defesa de Baiano e de Motta. Usaram basicamente um argumento: a Câmara estava agindo sobre pressão da imprensa. Foi o suficiente. "A Câmara apenas tentou recomensar um dano causado a nós", disse Motta, feliz com o resultado.

No início da investigação, o deputado Vital do Rego chegou a dizer que o "pianismo" era uma infração pior do que a falsificação de uma carteira funcional que levou à cassação do mandato do ex-deputado Jabes Rabello (RO). No final do trabalho da comissão de inquérito, Vital chegou a ameaçar a renunciar seu mandato caso a Câmara não decidisse pela punição.

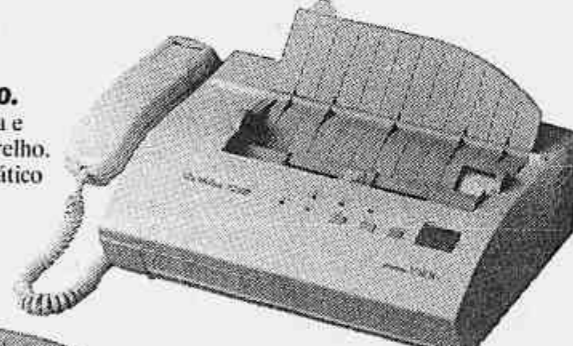
Soluções Xerox pelo telefone.

Impressora QuallLaser 4010.

A impressora a laser de 4 páginas por minuto para seu micro, rede ou impressão distribuída. Resolução de 300 pontos por polegada.



Fax Quallifax 7220. Fac-símile, copiadora e telefone num só aparelho. Alimentador Automático para 5 páginas.



Fax Quallifax 7240.

Conjuga copiadora, telefone e fax. Alimentador Automático para 5 páginas. Memoriza 80 números para discagem automática.



Ligação gratuita:

São Paulo, estado e capital: 0800-114644. Outros estados: (011) 800-5045.

XEROX

Sua empresa não pode nem deve perder mais tempo. Ligue já e descubra quando e como você poderá ter acesso a estes e outros produtos da linha Xerox.

Xerox. The Document Company.

Dona Leda tira Pedro da empresa familiar

BRASÍLIA — Em nota distribuída ontem à noite, dona Leda Collor, mãe do presidente Fernando Collor, formalizou o afastamento temporário de seu filho mais novo, Pedro, do comando da Organização Arnon de Mello. A mãe identificou na nota "uma séria crise emocional" vivida por Pedro, chegando a manifestar preocupação com sua saúde e caracterizando o afastamento de forma a permitir ao filho "recuperar o quanto antes a clareza de visão que sempre o caracterizou." Dona Leda deixou claro na nota oficial de 26 linhas que não reconhece o filho mais novo "o direito de ocupar, com problemas pessoais ou funcionais, o palco da publicidade nacional numa hora em que cada cidadão, ao invés de colocar pedras no caminho, tem o sagrado dever de facilitar a aplicação de medidas orientadas para solução dos problemas nacionais."

A determinação de afastar o filho Pedro Collor de Mello da Organização Arnon de Mello foi uma clara indicação de dona Leda Collor de que preferiu preservar o presidente Fernando Collor de Mello dos ataques que lhe foram dirigidos. A decisão final de destituir Pedro das empresas foi tomada numa reunião realizada na noite de segunda-feira em Brasília, na casa do embaixador Marcos Coimbra. De volta a Brasília, depois do encontro com Pedro Collor, os integrantes da família, com a participação do próprio presidente, bateram o martelo contra Pedro Collor. Mais do que uma reunião familiar, tratava-se ali de um encontro dos acionistas do grupo. Nessa altura, Pedro ainda estava em São Paulo, jantando no Caesar Park Hotel, preocupado em informar sobre sua disposição de poupar o irmão-presidente de suas denúncias. Não foi o suficiente, como mostrou a decisão da mãe.

Procurado em Maceió, para onde voltou à noite, Pedro Collor manifestou profunda surpresa com a decisão e chegou a duvidar de sua veracidade. "Não é possível", reagiu. Pouco antes, ao desembarcar, ainda sem saber do teor da nota, Pedro garantia que permaneceria na empresa, lembrando que dedicou ao grupo dez anos de sua juventude.

Os líderes partidários na Câmara decidiram ontem que não será criada a CPI requerida pelo deputado José Dirceu (PT-SP) para apurar as denúncias de Pedro Collor de Mello, irmão caçula do presidente Fernando Collor, contra o empresário Paulo César Farias, o PC, PT, PSB e PC do B insistiram na instalação imediata da CPI, mas os outros partidos, comandados pelo PMDB, preferiram dar prazo de 30 dias para que o próprio governo investigue o caso. Os líderes do governo foram à reunião, mas não tiveram de intervir para engavetar a proposta. Ficou acertado que a Câmara só agiria se, nesses 30 dias, o governo não apurar as denúncias de enriquecimento ilícito que Pedro Collor fez contra PC.



Dona Leda: preocupada com Pedro



Palmeira: uma árdua missão de paz

A nota oficial do afastamento

Brasília, em 19 de maio de 1992. O abundante noticiário divulgado pela mídia brasileira durante estas duas últimas semanas, focalizando o atrito entre dois empresários alagoanos, extravasou dos limites regionais. Diante disso, vencendo mandamentos pessoais de recato e discrição, venho declarar que meu filho Pedro — em quem eu sempre depusitei plena confiança a ponto de lhe haver entregue, há anos, incondicional direção de nossa empresa familiar, meu querido filho Pedro, repito, através, neste momento, uma séria crise

emocional que o impede de avaliar a situação de expectativa ansiosa em que suas declarações apaixonadas vêm colocando nosso público leitor. Quaisquer que sejam os motivos que o levaram a estar hoje com seu equilíbrio emocional visivelmente conturbado, não lhe reconheço o direito de ocupar, com problemas pessoais ou funcionais, o palco da publicidade nacional numa hora em que cada cidadão, ao invés de colocar pedras no caminho, tem o sagrado dever de facilitar a aplicação de medidas orientadas para a solução dos problemas nacionais.

Isto posto, tenho a declarar que, embora meu filho Pedro me mereça carinhoso afeto e enorme gratidão pela dedicação e eficiência com que, há cerca de dez anos, vem se dedicando totalmente a preservar a nossa empresa, sou hoje sofridamente constrangida a reconhecer, preocupada também pela sua saúde, que deverá ele se afastar, temporariamente, das suas atividades, de forma a recuperar o quanto antes a clareza de visão que sempre o caracterizou.

(a.) (Leda Collor de Mello)

Pedro e Teresa reagem com indignação

MACEIÓ — O empresário Pedro Collor de Mello, irmão do presidente Fernando Collor, reagiu com indignação ao tomar conhecimento da nota distribuída por sua mãe, dona Leda, comunicando o seu afastamento do comando da Organização Arnon de Mello. "É um absurdo, uma injustiça", desabafou.

Na sede das empresas da família em Maceió, onde chegou no início da noite, Pedro Collor estava acompanhado da mulher, Teresa Lyra, que se encarregou de completar as declarações do marido sobre a decisão. Teresa duvidou da autoria da nota oficial, argumentando que os termos usados no texto não são característicos de dona Leda. "É coisa do pessoal do Planalto", afirmou.

Teresa lembrou que foi seu mari-

do quem recuperou as finanças e a credibilidade da Organização Arnon de Mello em Maceió, prejudicadas, segundo sua versão, pela atuação do cunhado Fernando Collor, a quem qualificou de "péssimo administrador". Ela contou que quando Pedro assumiu o comando das empresas, em 1979, Fernando iniciava seu mandato como prefeito nomeado de Maceió, e que não era possível obter crédito no comércio local, justamente pela baixa credibilidade do grupo. "Pedro lutou e resgatou essa credibilidade", resumiu. A disposição do casal, segundo disse Teresa, é de permanecer em Maceió e sustentar a campanha de denúncias contra o empresário Paulo César Farias, acusado por Pedro de envolvimento em corrupção. (V.M.)



Pedro: "uma injustiça"

Decisão sai em clima tenso

Vannildo Mendes e Cida Fontes

MACEIÓ — Dona Leda concluiu que não tinha outra alternativa que não fosse afastar Pedro Collor de Mello do comando das empresas da família (um jornal, um canal de TV, três emissoras de rádio e uma gráfica editora) e sugerir que o filho se ausentasse do país por um bom período. Sua determinação, segundo testemunhas, marcou um dos momentos mais tensos da reunião familiar realizada segunda-feira em São Paulo para deter a série de denúncias de corrupção lançadas por Pedro Collor contra o empresário Paulo César Farias, o PC. Dona Leda controla 80% das ações da Organização Arnon de Mello e os filhos Fernando e Pedro detêm, cada um, 5% do capital acionário. Leopoldo, o filho mais velho, transferiu suas ações para a mãe.

Profundamente abatida, dona Leda Collor chegou a São Paulo no domingo e hospedou-se no Hotel Caesar Park. Pedro ficou no Maksoud Plaza, onde já o aguardava o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), enviado pelo presidente Collor para pacificar a família. Depois de uma longa conversa que avançou pela madrugada de segunda-feira, Pedro disse a Palmeira que não recuará nas denúncias até "ver o PC atrás das grades", mesmo que com isso atingisse a estabilidade do governo de seu irmão. Antes, ele havia se recusado a participar de um jantar com a família, que com exceção do presidente Collor estava toda em São Paulo. "Não vou jantar com ninguém, vocês querem é me tirar o controle das empresas", disse.

Na segunda-feira pela manhã, o senador Guilherme Palmeira voltou a Brasília para fazer um relato da conversa com Pedro ao presidente. O recado recebido por Collor foi incisivo: o irmão mais novo exigia ser tratado "com respeito e consideração" e insistia em cobrar a punição de PC. A intransigência de Pedro deixou o

presidente Collor abatido. A mais de um amigo ele confessou a mágoa que o episódio lhe causou. "Não sei o que fazer", desabafou, deixando claro que as denúncias de Pedro "não passavam de invenção de uma cabeça perturbada". O presidente insistiu com diversos interlocutores que não tinha qualquer envolvimento com as denúncias feitas por seu irmão.

Enquanto isso, na tarde da mesma segunda-feira, Pedro finalmente ia ao encontro da família. Estavam presentes dona Leda, o cunhado Marcos Coimbra, secretário-geral da Presidência, as irmãs Leda e Ana Luíza e o irmão Leopoldo. "Foram momentos delicados. Dona Leda está arrasada com tudo isso", contou um amigo da família. O primeiro resultado concreto desse esforço, conduzido com energia por dona Leda, foi a disposição de Pedro Collor, manifestada ainda na noite de segunda-feira, de preservar o presidente Collor em suas denúncias, concentrando o ataque em PC. Ontem, ao desembarcar em Maceió no início da noite, Pedro reafirmou o compromisso de poupar Collor na briga que trava com o empresário. Mas insistia em manter-se à frente das empresas da família. O embaixador Marcos Coimbra, marido de Leda, a filha mais velha, fazia por telefone a ponte entre o presidente e Pedro, transmitindo recados de um para o outro.

Segundo um membro da família, a exigência de Pedro para que se apurem as denúncias que levantou contra PC, o presidente respondeu que lhe cabe agir dentro dos limites de sua competência. A justificativa é de que nem PC nem Pedro integram o governo. Para o presidente Collor, revelam amigos da família, a apuração de denúncias de corrupção são um compromisso anterior de seu governo, desde quando as primeiras informações vieram a público sobre o caso. Lembram esses amigos que há mais de um mês a Receita Federal já tomara a iniciativa de investigar a vida de PC, diante de solicitação feita por parlamentares.

Uma agenda de pacificação

O secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra, cancelou sua agenda para, mais uma vez, tentar apaziguar os ânimos familiares. Coimbra é casado com uma irmã do presidente, Leda. Após exaustivas reuniões com Pedro segunda-feira em São Paulo e novas discussões em sua casa, Coimbra se dedicou ontem às conversas com a família. Esteve pela manhã em seu gabinete, atendeu a telefonemas dos parentes e seguiu para almoço com dona Leda Collor e Lédinha. Foram mais de três horas de conversa. O embaixador voltou ao Planalto às 16h.



Coimbra: apaziguamento

PC vai para o contra-ataque

Família decide que processará desafeto até por chantagem

Luiz Cláudio Cunha

BRASÍLIA — A família do empresário Paulo César Farias, o PC, vai partir para o contra-ataque. Na sexta-feira, seus cinco irmãos vão se reunir com ele, na casa do irmão caçula e deputado Augusto Farias (PRN-AL), em Maceió, para decidir como reagirão às acusações de Pedro Collor de Mello, irmão mais novo do presidente da República. "Vamos pedir a abertura de um inquérito policial para processar Pedro por calúnia, difamação e chantagem. Ele está querendo se transformar num Disque-PC, mas quem vai para a cadeia, na verdade, é Pedro Mello", disse o deputado Augusto Farias, que viaja hoje à noite para a capital alagoana.

Além do processo criminal, o deputado vai insistir com PC Farias para que lance o jornal da família em Maceió, o principal motivo para a explosão de hostilidades entre ele e Pedro, dono do maior grupo de comunicação do estado — uma TV, três rádios e o jornal *Gazeta de Alagoas*. Pedro Collor, aproveitando-se de uma brecha na lei, registrou em seu nome a marca do futuro jornal de PC, *Tribuna de Alagoas*. O deputado Augusto Farias vai tentar vencer a resistência do irmão, sugerindo até um título para lembrar a ingerência de Pedro Mello: "Eu vou propor que o jornal saia como a *Tribuna Sem Nome*. Assim mesmo". Escolhido porta-voz da família na briga, Augusto Farias nega qualquer acordo entre os desafetos, a partir da reunião no

fim de semana, em São Paulo, do secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, e do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL).

O deputado Augusto Farias adverte: "Neste circo, o PC está fazendo papel de coadjuvante. O país todo sabe quem são os artistas principais: Pedro Mello e o presidente. Por isso, eu aviso: não tentem fazer do PC um Cristo, porque aí eu vou botar fardo no ventilador. O Brasil teme o que possa dizer Pedro Mello. Pois vai se assustar muito mais com Augusto Farias. Muita gente boa nesta República vai tremar".

Apelo da mãe — O recuo de Pedro Mello, nas últimas horas, provaria o que a família Farias vem dizendo desde o início, segundo Augusto: "Ele é um chantagista, não tem documento, não tem dossiê nenhum. Ele já diz agora que não vai conseguir entregar sua denúncia à Procuradoria-Geral da República até sexta-feira, mas isso é só para ganhar tempo. Ele não sabe o que fazer, pois não tem nada para mostrar à Justiça. Para aceitar um documento de Pedro Mello, só com atestado de sanidade mental junto".

Augusto Farias não acredita que Pedro poupe o irmão-presidente. "Depois do apelo da mãe, dona Leda, ele vai dar um refresco uns dois, três dias, e depois volta ao ataque. Ele vai continuar batendo no irmão, indiretamente. O único dossiê que este sujeito tem é o fato de ser irmão de Fernando Collor. Ele usa isso para ser manchete", diz. E conta uma história do passado recente envolvendo as famílias em guerra. Em 1986, na campanha de Fernando Collor ao governo de Alagoas, que tinha PC como tesoureiro, faltou dinheiro logo no início

do horário gratuito em rádio e TV. "As faturas estavam com 30 dias de atraso e o Fernando pediu que o Pedro emprestasse a ilha de edição de sua TV para montar o programa eleitoral. E o Pedro proibiu. Tivemos, na emergência, que alugar um estúdio em Pernambuco. Esse Pedro Mello, invejoso, nunca quis que o irmão crescesse na política. Na campanha presidencial de 1989, ele só aderiu ao irmão — por interesse — no segundo turno", conta Augusto Farias.

A família Farias, diz ele, considerou muito grave a divulgação da declaração de rendimentos de PC na revista *Veja*, mas não pretende tomar nenhuma medida judicial: "Quem deve fazer isso é a Receita Federal." Quanto ao descompasso entre a renda declarada e o padrão de vida de PC, Augusto é cauteloso: "A Receita Federal, depois de analisar as declarações originais de meu irmão, deve dar a sua opinião. Vamos provar, no momento certo, em nome de quem e de qual empresa está a casa onde vive PC em Maceió. O que a *Veja* publicou não passa de *gossip* (fofoca)". Na condição de parlamentar, Augusto Farias acha que uma CPI seria "desgastante", além de precipitada: "Ela iria atropelar a Procuradoria-Geral. Teria muito discurso e pouca ação".

Ao contrário do que sugere Pedro Mello na revista, a loura Wanya Guerreiro, 30 anos, não era uma espiã de PC. "Este homem está tão louco que procurou uma ex-amante de meu irmão para chantagá-la. Acheu a Wanya e procurou comprá-la, tentando extorquir informações sobre PC. Ela é uma pessoa muito equilibrada, percebeu a manobra e deu o fora nele".



Suplicy e Marclio: investigações não concluídas

Receita prorroga apurações

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marclio Marques Moreira, pediu ontem ao deputado José Dirceu (PT-SP) o adiamento da divulgação dos resultados das investigações que a Receita Federal vem fazendo sobre a situação fiscal do empresário Paulo César Farias. Esses resultados seriam apresentados amanhã, na Comissão de Finanças da Câmara, pelo secretário da Fazenda Nacional, Luis Fernando Wellisch. Marclio alegou que as investigações não foram concluídas. José Dirceu respondeu que vai esperar apenas uma semana.

"O PC está na berlinda há vários meses e não entendo como até agora este cidadão não caiu na malha fina", espanta-se Dirceu. Se os resultados da investigação não forem apresentados até a próxima semana, o deputado identifica então uma tentativa de postergação articulada com os líderes dos partidos no Congresso para esvaziar o pedido de abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar Paulo César Farias. Ele esteve em audiência com o ministro da Eco-

nomia junto com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que defendeu a inclusão de novos critérios técnicos e sociais para a distribuição das verbas do Orçamento da União.

Dirceu apresentou ao ministro as cópias de todas as declarações de renda de PC como pessoa física e jurídica nos últimos cinco anos, como forma de ajudar as investigações. As cópias apresentadas pelo deputado contêm o carimbo da Receita Federal em Maceió. O deputado sustentou que recebeu os documentos de um anônimo e criticou qualquer tentativa do Ministério da Economia de punir o funcionário responsável pelo vazamento das declarações. "Isso não é crime. Crime praticou quem viu a prova da irregularidade e não tomou providências legais", disse.

As declarações de rendimentos de PC apresentam irregularidades quando comparadas ao padrão de vida que ostenta em Alagoas. A enorme mansão onde Paulo César vive desde março de 1990 não faz parte de nenhuma das declarações de bens



PC abrirá processo

Leopoldo Silva — 20/12/90



Farias: sem acordo

Collares vai processar deputado por denúncia

PORTO ALEGRE — O governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), anunciou que vai processar o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que ontem acusou 25 governadores de se submeterem à pressão de empreiteiras para aprovação de obras superfaturadas com recursos da União. Maurílio excluiu apenas os governadores do Rio, Leonel Brizola (PDT) e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury (PMDB).

"O governador ou o prefeito pode comer propina ou não, mas ele sabe que está entrando numa engrenagem de corrupção. Ele é obrigado a isso porque não tem outro jeito de obter verbas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o governadorzinho para arrumar qualquer coisa vai ter que se submeter a essa máquina de empreiteiros. Pode ficar certo que ele já se submeteu", arrematou Maurílio, em entrevista ontem de manhã ao programa *Atualidade*, da Rádio Gaúcha, ao apresentador e deputado federal Mendes Ribeiro (PMDB-RS).

O deputado excluiu Brizola da influência dos empreiteiros "porque ele tem linha direta com o Collor e não precisa de intermediários". O governador de São Paulo, segundo Maurílio, também não é vulnerável à pressão de empreiteiros "por ter

cacife político como governador do maior estado brasileiro." O deputado, durante a entrevista, repetiu várias vezes que todo prefeito ou governador, excluindo Rio e São Paulo, que está tocando obras "já fez concessões à máfia do setor de construção de obras públicas."

Aliciamento — O deputado descreveu como as empreiteiras aliciaram os governadores. Segundo ele, basta o governador ir a Brasília, "muitas vezes até a passagem é paga pela empresa interessada", e assinar o projeto da obra no órgão que deverá liberar as verbas. "O resto a empresa faz. Ela trata de encaminhar a tramitação do projeto e liberar o dinheiro e o governador, constringido por necessidades políticas e administrativas, aceita", disse Maurílio.

O governador gaúcho desafiou Maurílio "a provar judicialmente que isso já aconteceu no Rio Grande". Collares tem audiência hoje com o presidente Fernando Collor e vai comunicar a abertura de processo contra o parlamentar.

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), que ontem encontrava-se em Porto Alegre, considerou "levianas" as declarações de Maurílio. "Se houver uma ação conjunta dos governadores contra essa acusação, vamos entrar juntos", disse.

□ O governador Alceu Collares abriu inquérito para apurar o grameamento dos telefones de seu gabinete e da ala residencial do Palácio Piratini, segundo constatou uma pericia feita no início do mês. "Me senti lesado em meus direitos de cidadão", disse Collares. O intrigante é que 24 horas depois da descoberta dos grampos, quando a polícia ia fazer um rastreamento, sumiram os sinais de escuta telefônica. Collares disse que não tem suspeitos. O chefe da Casa Civil, Políbio Braga, que também teve o telefone grampeado, contou que durante alguns dias — já por suspeitar de escutas clandestinas — fazia audiências e conversas discretas caminhando com as pessoas na Praça da Matriz, em frente ao palácio.



Collares exigirá provas



O presidente Collor acompanhou os oito senadores após acenar com baixa dos juros após a reforma fiscal

Oito senadores no Palácio da Alvorada

Reforma fiscal foi cardápio do café da manhã

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor anunciou ontem ao primeiro grupo de senadores com quem tomou o café da manhã, no Palácio da Alvorada, que a política monetária, com taxas de juros acima da inflação, será abrandada se o Congresso aprovar a reforma fiscal a ser proposta pelo Executivo. Conforme relato do senador Raimundo Lira (PFL-PB), Collor lhes disse que, com a aprovação da reforma, estarão maduras as condições para a retomada do crescimento econômico.

"É melhor um café a dois do que a oito." O comentário do senador Eptácio Cafeteira (PDC-MA) dá o tom do primeiro encontro. Os sete

senadores do bloco governista tiveram a chance de relatar ao presidente suas queixas e insatisfações com o governo. Atentos, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, e o líder do governo, senador Marco Maciel (PFL-PE), acompanharam toda a reunião, que acabou sem novidades ou decisões.

Enquanto consumiam um generoso café da manhã, que tirou Carlos Alberto de Carli (PTB-AM) do regime médico, os senadores ouviram apelos do presidente da República em favor de projetos considerados prioritários para a equipe econômica. Foi o caso do projeto que privatiza os portos e que muda o Código de Propriedade Industrial, a chamada lei das patentes. Collor valeu-se de números — "o custo dos portos brasileiros é cinco vezes superior aos da Europa" — e de história para defender suas

idéias. Na tentativa de convencer os senadores, o ministro Bornhausen contou que uma pessoa de sua família teve de comprar remédios nos Estados Unidos, porque os médicos disseram que os fabricados aqui não eram confiáveis.

O presidente discutiu com os senadores a necessidade de aprovação de outro projeto, além da reforma fiscal — o da deputada Rita Camata fixando em 65% o limite dos gastos da União, estados e municípios com o funcionalismo. Collor fez um pequeno relato sobre o programa econômico governamental e uma avaliação positiva do *Seminário de articulação das ações do governo federal*, realizado no último fim de semana, informou o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Pedro Luiz Rodrigues.

O café da manhã de ontem, primeiro de uma série de cinco que se estende até quarta-feira da próxima

semana, tem o objetivo de reverter a minoria de três votos que tem o governo no Senado, nas votações importantes. Collor solicitou aos senadores que, além de evitarem defecções entre os aliados, façam um esforço "corpo-a-corpo" para obter votos da oposição, tarefa que é facilitada pela pequena diferença que divide situacionistas e oposicionistas na Casa.

Participaram do café da manhã de ontem, uma idéia do líder Marco Maciel (PFL-PE), além de Raimundo Lira, os senadores Elcio Alvares (PFL-ES), Áureo Mello (PRN-AM), João França (PDS-RO), Carlos de Carli (PTB-AM), Levy Dias (PTB-PR). O senador Eptácio Cafeteira (PDC-MA), outro participante, tomou o café da manhã em casa. Os outros encontros matinais no Palácio da Alvorada se repetirão hoje e amanhã e na terça e quarta-feiras da próxima semana.

Acusação de suborno

O vereador de Porto Alegre Gert Schinke (Partido Verde) formalizou ontem junto ao Coordenador das Promotorias Criminais, Sérgio Fortes, denúncia de corrupção contra o presidente da Câmara Municipal, vereador Dilamar Machado (PDT) e contra o consultor de Relações Públicas da Indústria Riocell, Antônio de Mello e Freitas. Ele os acusa de tentarem suborná-lo, em troca da retirada de um mandado de segurança que dificultava a duplicação da produção de celulose pela Riocell. Como provas, ele apresentou fotos e fitas gravadas e um vídeo, feitos às escondidas.

Período negro

Em Pernambuco, 33 dos 49 deputados estaduais assinaram nota de solidariedade ao presidente regional e ex-deputado do PC do B, Luciano Siqueira, acusado pela revista *Veja* de colaborar com órgãos de repressão no regime militar. A revista cita três ex-torturadores para afirmar que Siqueira recebia dinheiro por informações sobre grupos de esquerda. A nota sustenta que as acusações "partem de pessoas sem credibilidade, cujo passado está vinculado ao período negro da ditadura militar".

AS FÉRIAS FORAM ANTECIPADAS PARA JUNHO

Envie seu filho num pacote

Pacote especial de férias para Disney

US\$ 1,750
Preço à vista para crianças menores de 12 anos em aptos. quadruplos.

- Passagem aérea
- 10 noites de hotel em Miami/Orlando
- Ingressos para Disney/Epcot/Wet'n Wild/Universal Studios/MGM/Sea World
- Translados
- Acompanhamento de 2 guias por grupo

Saída especial dia 04 de junho. Lugares limitados

Coordenação Geral
Tia Augusta

Stella Barros
Os Profissionais

Av. Almirante Barroso, 22 - 4º andar - Centro - RJ

VARIG
FONE: (021) 532-1295

A MINI VAI SER A SENSACÃO DESTA FENIT

O maior evento da moda na América Latina vai ter este ano um destaque especial, a participação de 246 pequenas empresas de 21 estados brasileiros. Está sendo lançado o Grupo de Moda Sebrae-Brasil, que vai ocupar o maior stand da Feira para apresentar o talento e a criatividade da confecção regional. O Sebrae, que viabilizou essa participação, cumpre seu papel: criar espaços para que as pequenas empresas conquistem posições junto ao consumidor. Grupo de Moda Sebrae-Brasil. Preço e qualidade. Essas minis vão fazer o maior sucesso.

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ABRINDO MERCADO PARA A FORÇA SOCIAL DA NOSSA ECONOMIA

Collares vai processar deputado por denúncia

PORTO ALEGRE — O governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), anunciou que vai processar o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que ontem acusou 25 governadores de se submeterem à pressão de empreiteiras para aprovação de obras superfaturadas com recursos da União. Maurílio excluiu apenas os governadores do Rio, Leonel Brizola (PDT) e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury (PMDB).

"O governador ou o prefeito pode comer propina ou não, mas ele sabe que está entrando numa engrenagem de corrupção. Ele é obrigado a isso porque não tem outro jeito de obter verbas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o governadorzinho para arrumar qualquer coisa vai ter que se submeter a essa máquina de empreiteiros. Pode ficar certo que ele já se submeteu", arrematou Maurílio, em entrevista ontem de manhã ao programa *Atualidade*, da Rádio Gaúcha, ao apresentador e deputado federal Mendes Ribeiro (PMDB-RS).

O deputado excluiu Brizola da influência dos empreiteiros "porque ele tem linha direta com o Collor e não precisa de intermediários". O governador de São Paulo, segundo Maurílio, também não é vulnerável à pressão de empreiteiros "por ter

caçife político como governador do maior estado brasileiro." O deputado, durante a entrevista, repetiu várias vezes que todo prefeito ou governador, excluindo Rio e São Paulo, que está tocando obras "já fez concessões à máfia do setor de construção de obras públicas."

Aliciamento — O deputado descreveu como as empreiteiras aliciavam os governadores. Segundo ele, basta o governador ir a Brasília. "muitas vezes até a passagem é paga pela empresa interessada", e assinar o projeto da obra no órgão que deverá liberar as verbas. "O resto a empresa faz. Ela trata de encaminhar a tramitação do projeto e liberar o dinheiro e o governador, constrangido por necessidades políticas e administrativas, aceita", disse Maurílio.

O governador gaúcho desafiou Maurílio "a provar judicialmente que isso já aconteceu no Rio Grande". Collares tem audiência hoje com o presidente Fernando Collor e vai comunicar a abertura de processo contra o parlamentar.

O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), que ontem encontrava-se em Porto Alegre, considerou "levianas" as declarações de Maurílio. "Se houver uma ação conjunta dos governadores contra essa acusação, vamos entrar juntos", disse.

□ O governador Alceu Collares abriu inquérito para apurar o grampoamento dos telefones de seu gabinete e da ala residencial do Palácio Piratini, segundo constatou uma pericia feita no início do mês. "Me senti lesado em meus direitos de cidadão", disse Collares. O intrigante é que 24 horas depois da descoberta dos grampos, quando a polícia ia fazer um rastreamento, sumiram os sinais de escuta telefônica. Collares disse que não tem suspeitos. O chefe da Casa Civil, Políbio Braga, que também teve o telefone grampoado, contou que durante alguns dias — já por suspeita de escutas clandestinas — fazia audiências e conversas discretas caminhando com as pessoas na Praça da Matriz, em frente ao palácio.



Collares exigirá provas



O presidente Collor acompanhou os oito senadores após acenar com baixa dos juros após a reforma fiscal

Oito senadores no Palácio da Alvorada

Reforma fiscal foi cardápio do café da manhã

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor anunciou ontem ao primeiro grupo de senadores com quem tomou o café da manhã, no Palácio da Alvorada, que a política monetária, com taxas de juros acima da inflação, será abrandada se o Congresso aprovar a reforma fiscal a ser proposta pelo Executivo. Conforme relato do senador Raimundo Lira (PFL-PB), Collor lhes disse que, com a aprovação da reforma, estarão maduras as condições para a retomada do crescimento econômico.

"É melhor um café a dois do que a oito." O comentário do senador Eptácio Cafeteira (PDC-MA) dá o tom do primeiro encontro. Os sete

senadores do bloco governista tiveram a chance de relatar ao presidente suas queixas e insatisfações com o governo. Atentos, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, e o líder do governo, senador Marco Maciel (PFL-PE), acompanharam toda a reunião, que acabou sem novidades ou decisões.

Enquanto consumiam um generoso café da manhã, que tirou Carlos Alberto de Carli (PTB-AM) do regime médico, os senadores ouviram apelos do presidente da República em favor de projetos considerados prioritários para a equipe econômica. Foi o caso do projeto que privatiza os portos e que muda o Código de Propriedade Industrial, a chamada lei das patentes. Collor valeu-se de números — "o custo dos portos brasileiros é cinco vezes superior aos da Europa" — e de história para defender suas

idéias. Na tentativa de convencer os senadores, o ministro Bornhausen contou que uma pessoa de sua família teve de comprar remédios nos Estados Unidos, porque os médicos disseram que os fabricados aqui não eram confiáveis.

O presidente discutiu com os senadores a necessidade de aprovação de outro projeto, além da reforma fiscal — o da deputada Rita Camata fixando em 65% o limite dos gastos da União, estados e municípios com o funcionalismo. Collor fez um pequeno relato sobre o programa econômico governamental e uma avaliação positiva do *Seminário de articulação das ações do governo federal*, realizado no último fim de semana, informou o secretário de Imprensa do Palácio da Planalto, Pedro Luiz Rodrigues.

O café da manhã de ontem, primeiro de uma série de cinco que se estende até quarta-feira da próxima

semana, tem o objetivo de reverter a minoria de três votos que tem o governo no Senado, nas votações importantes. Collor solicitou aos senadores que, além de evitarem defecções entre os aliados, façam um esforço "corpo-a-corpo" para obter votos da oposição, tarefa que é facilitada pela pequena diferença que divide situacionistas e oposicionistas na Casa.

Participaram do café da manhã de ontem, uma idéia do líder Marco Maciel (PFL-PE), além de Raimundo Lira, os senadores Elcio Alvares (PFL-ES), Aureo Mello (PRN-AM), João França (PDS-RO), Carlos de Carli (PTB-AM), Levy Dias (PTB-PR). O senador Eptácio Cafeteira (PDC-MA), outro participante, tomou o café da manhã em casa. Os outros encontros matinais no Palácio da Alvorada se repetirão hoje e amanhã e na terça e quartas-feiras da próxima semana.

Acusação de suborno

O vereador de Porto Alegre Gert Schinke (Partido Verde) formalizou ontem junto ao Coordenador das Promotorias Criminais, Sérgio Fortes, denúncia de corrupção contra o presidente da Câmara Municipal, vereador Dilmar Machado (PDT) e contra o consultor de Relações Públicas da Indústria Riocell, Antônio de Mello e Freitas. Ele os acusa de tentarem suborná-lo, em troca da retirada de um mandado de segurança que dificultava a duplicação da produção de celulose pela Riocell. Como provas, ele apresentou fotos e fitas gravadas e um vídeo, feitos às escondidas.

Período negro

Em Pernambuco, 33 dos 49 deputados estaduais assinaram nota de solidariedade ao presidente regional e ex-deputado do PC do B, Luciano Siqueira, acusado pela revista *Veja* de colaborar com órgãos de repressão no regime militar. A revista cita três ex-torturadores para afirmar que Siqueira recebia dinheiro por informações sobre grupos de esquerda. A nota sustenta que as acusações "partem de pessoas sem credibilidade, cujo passado está vinculado ao período negro da ditadura militar".

A MINI VAI SER A SENSACÃO DESTA FENIT

O maior evento da moda na América Latina vai ter este ano um destaque especial, a participação de 246 pequenas empresas de 21 estados brasileiros. Está sendo lançado o Grupo de Moda Sebrae-Brasil, que vai ocupar o maior stand da Feira para apresentar o talento e a criatividade da confecção regional. O Sebrae, que viabilizou essa participação, cumpre seu papel: criar espaços para que as pequenas empresas conquistem posições junto ao consumidor. Grupo de Moda Sebrae-Brasil. Preço e qualidade. Essas minis vão fazer o maior sucesso.

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ABRINDO MERCADO PARA A FORÇA SOCIAL DA NOSSA ECONOMIA

AS FÉRIAS FORAM ANTECIPADAS PARA JUNHO

Envie seu filho num pacote

Pacote especial de férias para Disney

US\$ 1,750
Preço à vista para crianças menores de 12 anos em atos quadruplos.

- Passagem aérea
- 10 noites de hotel em Miami/Orlando
- Ingressos para Disney/Epcot/Wer'n Wild/Universal Studios/MGM/Sea World
- Translados
- Acompanhamento de 2 guias por grupo

Saída especial dia 04 de junho. Lugares limitados

Coordenação Geral
Tia Augusta

Stella Barros
Os Profissionais

VARIG
FONE: (021) 532-1295

Av. Almirante Barroso, 22 - 4º andar - Centro - RJ

Informe JB

A compra da Light é um risco para qualquer investidor.

Esta é a interpretação do advogado Marcelo Cerqueira, que no dia 8 de janeiro de 1979 ingressou com ação popular contra a compra da empresa pelo governo federal...

Em 1990, 11 anos depois, todo o patrimônio da Light passaria automaticamente para o Governo do Estado do Rio de Janeiro, sucessor do Distrito Federal.

A compra das ações da empresa, pertencentes ao grupo Brascan, pelo governo federal, interrompeu esse contrato de concessão.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro nada pôde fazer porque a lei não permite desapropriações contra a União.

Se a União agora vender suas ações a particulares, o contrato volta a ter validade.

Desta maneira, todos os bens da Light reverterão para o Estado do Rio de Janeiro.

Queda-de-braço

A reunião entre os ministros Marcílio, Bornhausen e Mellão com os pesos pesados do sindicalismo Luiz Antônio de Medeiros, Jair Meneguelli e Canindé Pegado, marcada para amanhã, parece que vai para o espaço.

Medeiros vai ligar para Bornhausen hoje dizendo que se a reunião só tiver um representante do primeiro escalão — o ministro João Mellão, conforme foi anunciado ontem — a Força Sindical, a CUT e a CGT serão representadas também pelo segundo escalão.

Tempos modernos

Circular número 032/92, distribuída ontem na Escola Suíço-Brasileira, no Rio, onde estuda Joaquim Pedro, filho mais novo do presidente Collor:

"Ao detectarmos que muitas famílias estão usando serviços de segurança particular para acompanhar seus filhos à escola, queremos informar-lhes que nada temos a opor, desde que a ação dos mesmos se restrinja à área externa da escola, ou seja, a partir do portão de saída de nossos alunos, já que não podemos permitir na área interna da escola a circulação de pessoas estranhas à mesma, principalmente portando armas."

Efeito Jesus

O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, reúne-se amanhã com o presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, Teófilo Azeredo Santos (aquele que acha a fila dos aposentados um ponto de encontro agradável).

Stephanes vem tentar uma fórmula para, a curto prazo, terminar com as filas para receber benefícios. Antes, porém, passa por Belo Horizonte para parabenizar a rede bancária pelo fim do inferno astral dos aposentados mineiros.

Descuido

O Boeing 767 da Transbrasil que saiu segunda-feira de Brasília às 18h rumo a São Paulo tem estampado na fuselagem da aeronave a bandeira americana.

Tour

O presidente da Embraer, Ronaldo Monte Rosa, reuniu-se ontem com 40 empresários paulistas de São Paulo para implantar um projeto piloto de formação de mão-de-obra para o setor turístico.

Com apoio da estatal, a American Express investirá US\$ 260 mil, durante três anos, com os primeiros 40 alunos da rede pública.

Cena brasileira

Três dias depois de anunciar na super-reunião ministerial que o pior já passou, o ministro Marcílio ouviu ontem por mais de uma hora professores de Brasília se rezevando num carro de som ao lado de seu ministério gritando que não dá para entrar a "fase ruim".

Uma secretária chegou a fechar uma das janelas do gabinete, no quinto andar, mas o som chegava alto e Marcílio teve de ouvir tudo.

Lá pelas tantas, uma professora decidiu cantar a música Miséria, dos Titãs, "dedicada a todos os ministros do governo". Desafinada, aumentou o volume: "Miséria é miséria em qualquer lugar."

Quem diria

O Channel Four, emissora de televisão britânica, exibiu ontem à noite uma reportagem sobre Cubatão, São Paulo, como exemplo de cidade onde o problema da poluição está resolvido.

Os elogios foram para o prefeito Nei Serra.

Pingo nos is

O economista Paulo Guedes garante que não levou semana passada a Brasília nenhuma nova proposta para privatização:

— Estive com o Modiano e o Daniel Dantas há três meses e os dois sabem muito bem o que penso da privatização. Modiano sabe das sugestões que tenho para acelerar o processo e são muito diferentes de uma proposta de negociação caso a caso.

E mais:

— Entre o meu banco (o Pactual) e o BNDES eu prefiro ficar no meu banco, onde tenho trabalho suficiente.

Pró-infância

O governador Wilson Kleinubing está empenhado em viabilizar a política para a criança e o adolescente em Santa Catarina.

Comunicou a seu secretariado que, a partir de agora, somente as prefeituras com conselhos para a criança e o adolescente poderão assinar convênios com o governo do estado.

Leva hoje à reunião do Pacto para a Criança, em Brasília, a sugestão aos governadores que quiserem adotar a política.

LANCE-LIVRE

- A bancada pemedebista do Senado jantou na casa do senador Antônio Mariz (PB), em Brasília, ontem. Da Câmara só constava o nome do líder Genebaldo Correia (BA). O presidente nacional do partido, Orestes Quércia, também esteve lá.
O ministro Jorge Bornhausen programou o final de semana em Santa Catarina. Pescando.
Começa amanhã o 1º Seminário de Marketing Eleitoral, em Natal, Rio Grande do Norte. Entre os debatedores: a prefeita Luiza Erundina, de São Paulo, o presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati, e o consultor-geral da República, Célio Silva.
Um governador de peso está fazendo bico para um ministro de primeira classe. Vem chumbo grosso por aí.
A superintendência regional do Inamps, no Rio, negocia hoje com fornecedores de material hospitalar. Quer preços de mercado em troca de menor prazo de pagamento: uma economia de 40% para o instituto.
A quatro meses da eleição municipal, o PT lança dia 30, em São Paulo, um livro comparando as prefeituras do partido com as dos adversários. Os 18 capítulos suscitaram polémicas em torno dos vários modelos de administração.
A Comissão Especial da Mulher da Assembléia começa a ouvir hoje autoridades e especialistas para investigar a incidência de Aids nas mulheres fluminenses.
O Clube de Engenharia relança sua revista, hoje, com o novo nome Engenharia em Revista.
O secretário estadual de Planejamento, Urbanização, Habitação e Assentamentos Urbanos, Fernando Lopes, será entrevistado hoje, às 13h, no Encontro com a Imprensa, na Rádio JORNAL DO BRASIL. O tema será a situação das finanças do governo estadual e a questão da habitação no Rio.
"É dos carcereiros que elas gostam mais..." (Roberto Roberti/Arlindo Marques Jr.)

Gloria Alvarez, com sucursais

ENGLISH AULAS INDIVIDUAIS
CONHEÇA A LOGOSOFIA BIBLIOGRAFIA NAS LIVRARIAS
Inf.: 295-0898
Classificados JB
580-5522

TTN • AUDITOR FISCAL
MANHÃ - TARDE - NOITE - SÁBADOS • NOVAS TURMAS
CURSO BAHIENSE
Pça. Ana Amélia, 9/9º andar - Castelo - Tels.: 262-9858 / 532-3128

MINISTÉRIO PÚBLICO DEFENSORIA E MAGISTRATURA
Turma Extensiva de Reciclagem para Concurso
Início - 26 de maio (1º momento)
Término - 09 de novembro
CEPAD - Centro de Estudos, Pesquisa e Atualização em Direito
Av. Almirante Barroso, 91 - St. 201 a 211 - Tel.: 262-4658

SEU EQUIPAMENTO SÓ TEM UMA VIDA
A COMPUTERWARE E SMS GARANTEM VIDA LONGA E OS MELHORES PREÇOS.
Seu investimento em produtos de informática só tem uma vida, e para que ela seja bem longa a Computerware tem a linha SMS de Estabilizadores e No-Breaks que protegem computadores e impressoras de variações, quedas de energia e sobre cargas.
Na Computerware você tem os melhores preços dos produtos SMS, além de assistência técnica garantida e toda linha de produtos para informática. Projete seus equipamentos com a segurança SMS. Sem ela vai sair muito caro ressuscitar seu investimento.



Possuelo: negociações

Tuma: enviado por Borja

Collor quer paz entre policiais e guajajaras

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor quer uma solução pacífica para o conflito entre os índios guajajaras e a Polícia Federal em Barra do Corda, no Maranhão. Ele determinou ao ministro da Justiça, Célio Borja, que a Polícia Federal evite qualquer ação violenta contra os índios. A informação foi dada ontem pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luis Rodrigues.

Ontem à tarde, o secretário nacional da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, e o presidente da Funai, Sidney Possuelo, estiveram na aldeia dos índios para negociar uma solução menos traumática. Agentes da Polícia Federal ameaçavam voltar à aldeia para reaver armamentos e veículos apreendidos pelos índios após o choque com uma equipe de oito agentes, que, na quinta-feira da semana passada, invadiu o local a pretexto de prender traficantes de maconha.

Tuma e Possuelo chegaram ontem pela manhã à Barra do Corda, onde se reuniram na sede do Batalhão da Polícia Militar com o administrador do Posto Indígena Coquinho, José Dilamar. Tuma seguiu para o Maranhão com ordem expressa do ministro Célio Borja para tentar uma saída pacífica e, dessa forma, evitar um possível conflito armado, já que os guajajaras, de posse de metralhadoras, ameaçavam reagir contra qualquer tentativa de invasão da aldeia Coquinho, onde moram 300 índios.

A missão de Romeu Tuma ficou mais delicada diante da decisão do governador do Maranhão, Edison Lobão, de condenar a presença da Polícia Federal na área. Para Lobão, a Polícia Federal foi responsável pelo incidente ao ingressar na área indígena sem autorização da Funai e cometer arbitrariedades, como espancar uma índia e atirar num cachorro. "Nosso objetivo é obter uma solução negociada", comentou Tuma. Ele e Possuelo seguiram à tarde para a aldeia Coquinho, esperando chegar a um entendimento com os líderes guajajaras para que as armas e veículos fossem devolvidos.

negociada", comentou Tuma. Ele e Possuelo seguiram à tarde para a aldeia Coquinho, esperando chegar a um entendimento com os líderes guajajaras para que as armas e veículos fossem devolvidos.

O conflito teve início na quarta-feira passada, com a prisão do índio Moisés Guajajara, que portava cigarros de maconha. Moisés confessou que havia obtido a maconha na aldeia Coquinho, onde há dezenas de anos os índios plantam canabis sativa, que consomem durante o trabalho nas roças. Os agentes federais decidiram por conta própria, sem autorização da Funai, invadir a aldeia. "Houve violência contra os índios e isso também precisa ser destacado", protestou o administrador substituído do Posto Indígena Coquinho, Osvaldo Amorim Guajajara. "Os agentes da Polícia Federal espancaram uma índia na aldeia e isso provocou a revolta dos demais índios presentes", relatou.

Revoltados com a violência dos agentes, dezenas de índios espancaram os policiais federais e dois deles tiveram que ser hospitalizados em Barra do Corda com escoriações. "Disseram depois que não sabiam que estavam dentro de uma reserva indígena para justificar a invasão da aldeia sem autorização da Funai", contou Osvaldo Amorim Guajajara.

O delegado Jobson Santana, de Delmiro Gouveia (AL), a 300 quilômetros de Maceió, pediu ao juiz Rommel Acioly o arquivamento do processo sobre a briga entre Joãozinho Malta, irmão mais novo de d. Rosane Collor, e José Aristides Mariano, filho de um ex-prefeito de Canapi (AL), ocorrida no dia 29 de abril. O delegado concluiu que houve manipulação política da briga, já que os dois adversários querem divulgar os nomes de seus candidatos às próximas eleições.

APOSTILAS BÁSICAS PARA AUDITOR FISCAL NÃO PERCA TEMPO.
Se você já concluiu o curso superior (em qualquer área), eis aí uma bela oportunidade. Está confirmado novo concurso para AFTN (Auditor Fiscal do Tesouro Nacional). Provas serão no segundo semestre. Aproveite sua tempo. Comece a se preparar desde agora. A equipe pedagógica da Degrau Cultural prepara apostilas básicas. Edição limitada. Informações: CENTRO (Praça Mahatma Gandhi, 2/2º - Candelária - 220-5715) - COPACABANA (Av. N. S. de Copacabana, 807 - Shopping Tem-Tudo/Sobrelota 40 - 368-3929) - NITERÓI (Av. Amarel Pezoto, 116/201) - ICAIARI (Rua Gavião Pezoto, 162/317) - NOVA IGUAÇU (Rua Otávio Tarquino, 46/321) - CAMPO GRANDE (Av. Cosme de Mello, 3.006/219)

DEPENDENTES DE DROGAS E ALCOOL
CENTRO DE CONVIVÊNCIA ENCONTRO
Equipe técnica com longa experiência. Acomodação 5 estrelas em local de excelente clima e exuberante natureza.
Rua Prof. Carlos Eugênio Mexias, 1072
Barão de Vassouras • Vassouras • RJ • Tel.: (0244) 71-1980

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização
R. G. do Sul - Rua José de Alencar, 207 s/501 e 502
Novas Assinaturas
Rio de Janeiro (021) 585-4321
Lojas de Classificados
AVENIDA
AV. Rio Branco, 135 Lj. C. Tels.: 232-4372/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C. Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221. Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B. Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126. Tels.: 722-2030/717-9900
Tijuca
R. General Roca, 801 Lj. B. Tel.: 254-8992
© JORNAL DO BRASIL S A 1992
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Inquérito diz que Magri favoreceu empresa

BRASÍLIA — O delegado Magnaldo José Nicolau, da Polícia Federal, que pediu indiciamento do ex-ministro do Trabalho e Previdência Social Antônio Rogério Magri por corrupção passiva, confirma no inquérito que Magri atuou em favor de empresa particular no Conselho Curador do FGTS. Num relatório de pouco mais de 30 páginas, que está na Procuradoria Geral da República aguardando parecer do procurador Aristides Junqueira, o delegado faz rápida referência à construtora Norberto Odebrecht, suposta pagadora do suborno de US\$ 30 mil ao ex-ministro.

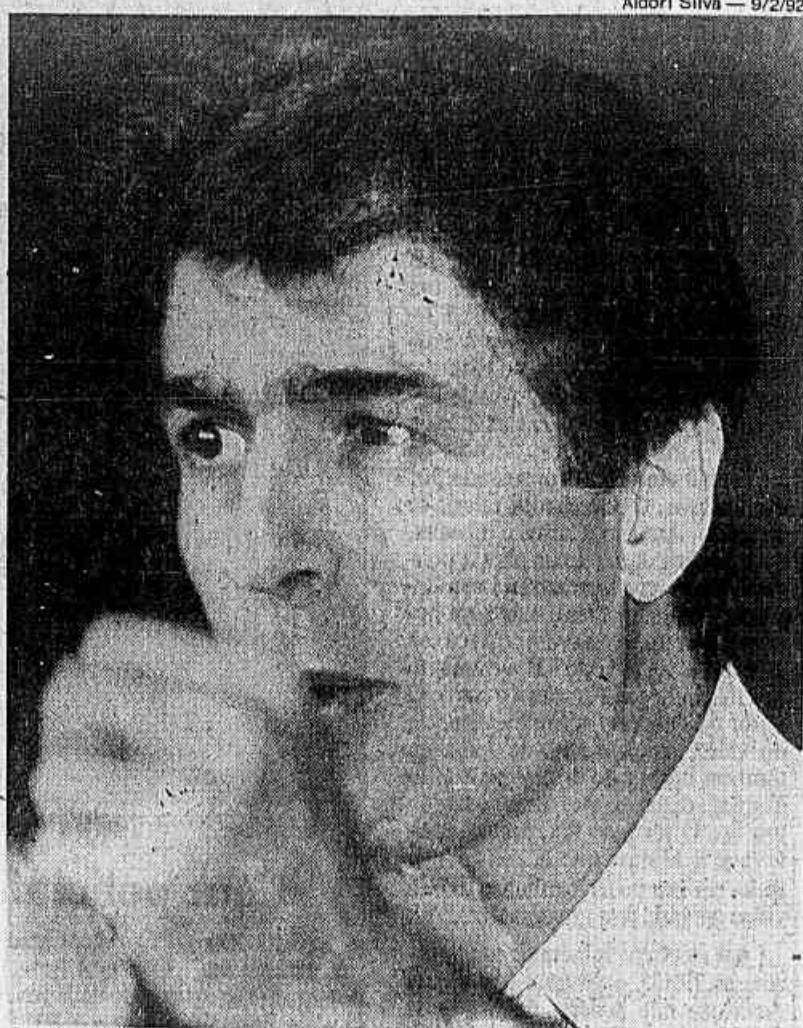
Sem detalhes técnicos sobre as obras do Canal da Maternidade, em Rio Branco, pela qual o ex-ministro poderia ter recebido os dólares, Magnaldo Nicolau transfere ao Tribunal de Contas da União (TCU) a competência de verificar a irregularidade da construção.

No texto datilografado, o delegado se exime de analisar a licitação e deixa que os auditores do TCU digam se houve ou não superfaturamento. Antes de passar para a conclusão, onde pede o indiciamento de Magri nos artigos 317 e 321 do Código Penal, o delegado gasta menos de uma lauda para especular sobre um possível enquadramento por omissão ou condescendência criminosa do ex-ministro da Justiça Jarbas Passarinho, do chefe de Gabinete Militar, general Agenor Homem de Carvalho, e de seu assessor, o coronel Pimenta.

Depois de algumas ponderações, Magnaldo Nicolau descarta as duas hipóteses de indiciamento. Para não indiciá-los por omissão, o delegado se baseia no fato de que as três autoridades desconheciam o teor das denúncias que o então diretor de Arrecação e Fiscalização do INSS, Volnei Ávila, pretendia fazer contra o ex-ministro. O delegado federal explica em seu relatório que Passarinho e os dois militares também não poderiam ser enquadrados por condescendência criminosa pois não estavam envolvidos na intermediação de verbas do FGTS.

Ao observar que os três não eram a instância responsável pela investigação do caso, que deveria ter sido levado ao Ministério Público, Magnaldo Nicolau prefere não culpar Volnei Ávila por ter procurado as pessoas erradas. "Ele quis denunciar, só não foi no lugar certo", explica uma das pessoas que tiveram acesso ao relatório.

Protocolado no gabinete do procurador-geral da República na última terça-feira, o inquérito policial será examinado por Aristides Junqueira, que terá três opções: considerar satisfatórias as investigações e oferecer denúncia contra o ex-ministro; devolver o inquérito para o Supremo Tribunal Federal recomendando novas diligências; ou pedir o arquivamento do inquérito se achar que não há nada que incrimine Antônio Rogério Magri.



Magri disse que não soube do resultado da licitação

Conselho analisará cada obra

Por iniciativa do deputado Antônio Brito (PMDB-RS), a CPI do FGTS reuniu-se à noite para discutir um projeto de lei determinando que os processos referentes a cada obra custeada pelo FGTS sejam examinados pelo Conselho Curador do Fundo, que analisará não só os preços como a oportunidade da obra.

"Temos que apresentar uma proposta que mate na origem o problema da distribuição política de recursos do FGTS", propõe Antônio Brito. Também foi por iniciativa do deputado que o Executivo adotou limites por estado e por setor, na distribuição de recursos do Fundo. Até 1989, quando Brito conseguiu ter seu projeto de lei sancionado pelo presidente da República, o governo podia destinar o quanto quisesse para cada estado, privilegiando determinados setores da administração.

"Conseguimos obter um avanço na distribuição mais equitativa do

FGTS, mas a conquista foi insuficiente para evitar as obras desnecessárias e superfaturadas", salienta Brito. Foi com esta argumentação que o deputado conseguiu o apoio do presidente da CPI, senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), para a ideia de submeter todos os contratos de obras envolvendo o FGTS ao Conselho Curador do Fundo. Dessa forma os representantes dos sindicatos, do empresariado e dos governos estaduais poderão discutir a necessidade e o preço das obras.

Como são cerca de três mil contratos novos por ano, Brito considera viável que todos passem pelo crivo do conselho curador, sem que isto implique demora. "Se alguém quiser oferecer US\$ 30 mil dólares a alguém, terá que fazê-lo às 11 pessoas que compõem o Conselho", sentença Brito, salientando que a corrupção vive do processo fechado.

Senador defende Mendonça

O líder do governo no Senado, senador Ney Maranhão (PRN-PE), fez ontem, do plenário, a pedido do presidente Fernando Collor, a defesa do presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Alvaro Mendonça, que teve seu nome envolvido pelo relator da CPI do FGTS, deputado Maurílio Ferreira Lima, nas suspeitas de irregularidades ocorridas com recursos do fundo. "O deputado Maurílio Ferreira agiu de maneira irresponsável. Se fosse comigo seria diferente. Se alguém me chamar de ladrão, eu mando bala", afirmou o senador.

Alvaro Mendonça teve o nome listado pelo relator da comissão mista que investiga irregularidades no uso de recursos do FGTS, como uma das pessoas que devem ser indiciadas pela justiça como responsáveis por irregularidades, como a que ocorreu na contratação da construtora Norberto Odebrecht para as obras do Canal da Maternidade, no Acre.

Maranhão leu uma carta que recebeu ontem de Alvaro Mendonça. Nela, o presidente da Caixa reafirma que a instituição não tem responsabilidade direta sobre a forma de contratação de obras, pelos governos estaduais, com a aplicação de recursos do FGTS. Na carta, Mendonça se diz surpreso com as declarações de Maurílio, afirmando que nunca se omitiu em prestar informações na CPI do FGTS.

O senador Ney Maranhão garante que Mendonça continua tendo o apoio do presidente Fernando Collor. Ontem pela manhã, o presidente ligou ao senador pedindo-lhe que fizesse a defesa de Alvaro no plenário do Senado.

As investigações sobre o assassinato do governador do Acre estão na página 8.

Pinto pediu verba do FGTS

O ex-ministro do Trabalho e da Previdência Social Antônio Rogério Magri afirmou em conversa com o JORNAL DO BRASIL que seu contato com o governador do Acre, Edmundo Pinto, assassinado domingo em São Paulo, limitou-se ao recebimento de uma carta em que foi solicitada a liberação de verbas do FGTS para obras destinadas a conter a colera no estado.

Na carta enviada a Magri por malote, Edmundo Pinto solicitava a transferência de rubrica da verba, destinada originalmente a obras de infra-estrutura, para investimentos em saneamento básico, o que abriu as portas para o financiamento da construção do Canal da Maternidade Rio Branco.

Magri explicou que a transferência de rubrica da verba justificava-se pela ameaça da disseminação da colera no Acre, o que poderia ser minimizado com a melhoria do saneamento na região. "O governador pediu ao Conselho Curador do FGTS se poderia gastar o dinheiro da infra-estrutura em obras de saneamento básico em Rio Branco. O Conselho Curador decidiu, por unanimidade, sem o meu voto, porque eu não cheguei a votar, conceder a autorização para a transferência da verba", afirmou Magri.

De acordo com o ex-ministro, o conselho entendeu que poderia fazer

a troca de rubrica. "O governo do Acre, então, abriu licitação para a contratação da construtora que iria realizar as obras de saneamento", completou. Magri desvinculou a liberação da verba do FGTS do processo de licitação que escolheu a Norberto Odebrecht. "Não tem nada a ver uma coisa com outra", afirmou. "Só muito tempo depois é que eu soube que a Odebrecht tinha ganho a licitação", disse. Além disso, segundo Magri, o pedido de transferência de verba feito pelo governador antecedeu qualquer tipo de licitação realizada pelo estado.

Eximindo-se de qualquer responsabilidade nas irregularidades que estão sendo investigadas pela CPI do FGTS, o ex-ministro, indiciado por corrupção passiva pela Polícia Federal, disse que a transferência de rubrica é permitida por lei. "A lei permite o remanejamento. O conselho pode mexer na rubrica sem saber o que vai ser feito. Cabe ao governo estadual aplicar a verba liberada. O estado assume a responsabilidade", explicou. De acordo com Magri, a verba foi liberada em meados do ano passado, logo após ter recebido o pedido do governador via malote.

ARTISTAS E AUTORES REPUDIAM USURPAÇÃO DE SEUS DIREITOS

Câmara dos Deputados
Projeto de Lei nº 618, de 1991 (Do Sr. Basílio Villani)
Dispõe sobre a divulgação de discos fonográficos. (As Comissões de Constituição e Justiça e de Redação (ADM); e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática — art. 24, II).

O CONGRESSO NACIONAL decreta:
Art. 1º — As emissoras de rádio não estão sujeitas a qualquer contribuição, nem farão jus a qualquer pagamento pela divulgação de discos fonográficos.
Art. 2º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões em 09 de abril de 1991

Deputado Basílio Villani

Relator: Deputado Luiz Tadeu Leite

Inconformados com esta tentativa de usurpação de seus direitos, que acarretará substancial perda de ordem pecuniária, artistas, autores e demais titulares de direitos autorais, dirigiram mensagens em defesa de seus legítimos interesses, através de suas associações, aos Exmos. Srs. Presidente do Congresso Nacional, Ministros da Justiça, das Relações Exteriores, Ministro Chefe de Secretaria do Governo, Secretário da Cultura da Presidência da República, Presidente da Câmara dos Deputados, Líderes dos Partidos na Câmara dos Deputados, Líderes dos Partidos no Senado Federal, repudiando este malsinado Projeto-de-Lei.

ABRAMUS. AMAR. ANACIM.
SICAM. SBACEM. SOCINPRO. UBC.

Brasileiros em alta

Portugueses ilustres revelam o nome de seus dentistas

Norma Couri
Correspondente

LISBOA — O tabloide *Tal e Qual* desta semana publicou página inteira de fotografias de políticos e apresentadores de televisão portugueses sob o título *Eles preferem os brasileiros*. A legenda diz que os "dentistas portugueses e brasileiros continuam a se morder, os políticos assistem à guerra, mas muitos deles preferem os tirantes do outro lado do Atlântico". Com um raro sorriso de ponta a ponta, o primeiro-ministro Cavaco Silva admite que seu protético é brasileiro.

O homem das negociações diretas com o governo brasileiro, principal figura da presidência portuguesa da Comunidade Econômica Europeia e ministro das Relações Exteriores, João de Deus Pinheiro, com outro largo sorriso

sob a legenda "diplomacia dentária" tem a referência: "O ministro dá ouvidos às queixas dos profissionais portugueses mas só entrega seus cuidados dentários a um cirurgião brasileiro".

Agora se sabe por que os profissionais da Associação Portuguesa de Medicina Dentária nunca conseguiram o apoio do Bastonário da Ordem dos Médicos, o polémico Machado Macedo: quem trata dos seus dentes é o brasileiro Silva Neto.

O *Tal e Qual* foi buscar o atual homem forte da TV da Igreja e ex-ministro da Educação Roberto Carneiro, que junto com a mulher e os nove filhos só entrega os cuidados da boca aos cirurgiões dentistas brasileiros. O tabloide ainda cita os principais apresentadores da televisão portuguesa, que é estatal e portanto estruturada nos moldes da política cavacista, como o apresentador Carlos Cruz ou o atual correspondente em Washington Mário Crespo: dois dos sorrisos mais famosos de Portugal.

Governo já elaborou portaria sobre Aids

Os responsáveis por crianças portadoras do vírus da Aids não serão obrigadas a informar as escolas, e as crianças terão que se submeter a exames de sangue antes da matrícula. As medidas fazem parte da portaria ministerial, elaborada por técnicos dos ministérios da Educação e Saúde, e que deverá ser encaminhada na próxima semana a todas as escolas das redes pública e privada. Em São Paulo, o Colégio

São Luiz recebeu ameaças, na terça-feira, por ter oferecido vaga para Sheila Cortopassi, de 5 anos. Uma das ameaças foi feita através de telefonema de uma mulher que se dizia mãe de aluno, avisando que jogaria uma bomba na escola. O reitor, padre Luiz Fernando Klein, garantiu que mesmo se alguns pais tirarem seus filhos e o colégio correr o risco de ficar no vermelho, Sheila será recebida.

DPF colhe mais prova

A Polícia Federal vai intimar o gerente de vendas da Toyota do Brasil S.A., Masaharu Nakagami, para acrescentar provas ao inquérito que indiciou o ex-ministro da Saúde Alceu Guerra por prevaricação e que foi devolvido pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, ao STF. O gerente vai ter que explicar detalhes sobre a proposta de uma comissão de 15% na compra de 200 veículos. A comissão, segundo o senador Raimundo Lira seria repartida entre as pessoas que decidiram a operação de venda na Fundação Nacional de Saúde.

Assembléia investiga

Com a assinatura de 20 deputados do PT, PC do B e PDT, a Assembléia Legislativa gaúcha aprovou ontem a criação de uma CPI para localizar os arquivos do Dops estadual e verificar a continuidade da espionagem política por parte da PM2 (serviço secreto da Brigada Militar). A proposta foi do deputado Antônio Marangon (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia. A aprovação da CPI coincide com a denúncia pública, pelo próprio governador Alceu Collares (PDT), de escuta em telefones do Palácio Piratini.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino



Cerca de 200 parentes de soldados, cabos e sargentos da Polícia Militar de Minas promoveram à tarde a primeira manifestação pública em Belo Horizonte contra os baixos salários da corporação. Muidos de faixas, cartazes e panelas, os manifestantes concentraram-se em frente a um dos quartéis da PM no bairro Santa Tereza, e seguiram em passeata por dois quilômetros até a sede do comando-geral. Durante todo o percurso, assobiavam e gritavam pala-

avras de ordem, como "panela vazia, a culpa é do Garcia", numa referência ao governador Hélio Garcia. O coronel Felisberto Egg que em 1988 foi um dos responsáveis por um movimento de protesto contra os baixos salários e que acabou por gerar uma crise entre o então governador Newton Cardoso e a cúpula da corporação era um dos manifestantes. Todo o protesto foi acompanhado e filmado por membros da P2, a polícia secreta da corporação

Motoristas não ganham reajuste e acabam greve

SÃO PAULO — A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo terminou ontem, depois de nove dias de paralisação. O sindicato da categoria, que se mostrava inabalável diante da ameaça da prefeitura de demitir quem não voltasse ao trabalho, acabou perdendo o controle do movimento. Ontem à tarde, cerca de 5 mil ônibus já estavam na rua. Ao mesmo tempo em que os trabalhadores decidiam, em rápida assembleia, voltar ao trabalho, o governador Luiz Antônio Fleury Filho ameaçava colocar a tropa de choque na rua para garantir a circulação dos ônibus.

"Na rua mando eu", disse Fleury, avisando que a partir de agora não vai tolerar greves que prejudiquem os serviços essenciais. Fleury disse que, independente de solicitação da prefeitura, tomará a iniciativa de manter a ordem à força. Ele pretendia colocar

a tropa de choque nas imediações das garagens de ônibus da CMTC e empresas particulares e garantiu que os soldados poderiam até entrar nas garagens, caso fosse necessário.

Fleury considera também que faltou "autoridade" por parte da prefeitura da capital. "Quem não tem competência não se estabelece. Nós conseguimos negociar com os metroviários sem que eles fizessem a paralisação", disse o governador, referindo-se à ameaça de greve dos funcionários do Metrô, durante a greve dos motoristas.

O presidente do sindicato, Edvaldo Santiago, vai responder a inquérito policial pelas depredações — mais de 800 — e pode até ser condenado a pagar pelo prejuízo, estimado em cerca de Cr\$ 2 bilhões, segundo a prefeitura. O sindicato não conseguiu nada acima do reajuste de 89,49% em três parcelas, prometido pela prefeitura.

100 PRÊMIOS ECOLOGIA

ALUNOS de 2º GRAU

Concurso com uma única prova, só sobre temas ecológicos (50 questões múltipla escolha e uma redação), estilo Vestibular, destinado a integrar os jovens estudantes no clima da Rio-92 e a sensibilizá-los para os problemas que ameaçam nosso planeta.

PRÊMIOS DOS 100 PRIMEIROS COLOCADOS

- Viagem a Amazônia • Bicicletas Caloi • Tênis Nike
- Fim de Semana no Hotel Village Le Canton
- Pranchas de Surf e Body Boarding Wollomai
- Máq. Fotográficas Lab & Cia • Mochilas e T-shirts Company
- 38 Bolsas nas Academias Akxe, Corpore e Rômulo Arantes
- 30 Kits Bee • Rádio-gravadores • Compact Discs • Walkmans
- Bolsas de Estudo de Inglês no Berlitz

Inscrição: de 18/05 a 03/06/92
2 fotos e xerox de identidade - Cr\$ 5.000,00

Data da prova: 07/06/92
de 8 às 12 h

Iniciativa:

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
Rua do Bispo, 83 - Rio Comprido
Ao lado do Túnel/Rebouças

293-3112

Apoio:
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA - RIOARTE

Fleury diz que Pinto pode ter gravado fita

São Paulo — Luiz C. dos Santos

SÃO PAULO — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, admitiu ontem, às 20 horas, que o governador do Acre, Edmundo Pinto, pode de fato ter deixado um depoimento gravado em vídeo antes de morrer, como noticiou o JORNAL DO BRASIL em sua edição de ontem. Segundo Fleury, a polícia de São Paulo obteve com um funcionário do Della Volpe Garden Hotel a informação de que uma equipe de TV subiu ao apartamento do governador no sábado para fazer uma gravação. "Estamos investigando esta informação", afirmou o governador.

Horas antes, o delegado Nelson Guimarães, disse que pediria hoje a prisão provisória de Antônio José de Almeida, o sócio da SPVT-Sincro Vídeo Comunicação Ltda que afirmou ao JORNAL DO BRASIL que o governador assassinado gravou uma fita de vídeo para contar as ameaças de morte que vinha recebendo, caso ele não se apresente à polícia de São Paulo para explicar o caso. Fleury também recebeu à noite o fax enviado de Manaus por Antônio José de Almeida, segundo o qual a SPVT não tinha em seu poder nenhuma fita de vídeo gravada pelo governador assassinado. "Isso não significa que a fita não exista", observou o governador.

As informações contidas na matéria *Governador deixou vídeo sobre a sua morte* foram dadas integralmente, às 18 horas de segunda-feira, por Antônio José de Almeida, mais conhecido por Toca, um dos donos da SPVT-Sincro Vídeo Comunicação Ltda, responsável pela reserva para Edmundo Pinto no Della Volpe, onde ele foi assassinado na madrugada de domingo. Por razões de segurança, Antônio José de Almeida, que vive em Rondônia, solicitou que seu nome não fosse revelado e prometeu fornecer o vídeo ao JORNAL DO BRASIL assim que fosse autorizado pela família do governador morto.

Inicialmente, o JORNAL DO BRASIL procurou a sede da SPVT em São Paulo, onde o sócio Antônio Carlos Dubeux limitou-se a afirmar que a participação da empresa no episódio estava restrita à reserva feita no hotel, a pedido da agência NPP, de Rio Branco, que tem a conta do governo do estado do Acre. Como o repórter conhecia o sócio

de Dubeux, Antônio José de Almeida, de uma viagem realizada há cinco anos, encerrou a conversa com a seguinte frase:

— Se você falar com o Toca, diga para ele me ligar.

As 19 horas, Antônio José de Almeida, que se encontrava em Porto Velho, onde trabalha para o governo do estado, retornaria a ligação ao repórter do JORNAL DO BRASIL. A conversa começou com comentários sobre a tragédia que havia acontecido com o governador. O sócio da SPVT observou que Edmundo Pinto vinha sendo ameaçado de morte, segundo seu próprio depoimento. O repórter, então, perguntou se a empresa havia gravado esse depoimento do governador. Almeida imediatamente disse que sim e que o depoimento, além de falar sobre as ameaças de morte, denunciava pessoas interessadas em matá-lo e contava quanto custava para sair dinheiro em Brasília. "O governador abriu o jogo, como pretendia fazer terça-feira na CPI, que ele considerava um dia decisivo nesta história toda", disse Almeida.

Diante de tais informações, o repórter perguntou como poderia ter acesso à fita. A resposta de Antônio José de Almeida:

— Não posso revelar com quem se encontra a fita nem os nomes citados na gravação. Mas Edmundo Pinto vinha sofrendo ameaças e não tenho dúvidas de que o crime estava relacionado com o depoimento que o governador faria na CPI do FGTS sobre o superfaturamento de obras de saneamento no Acre. Os responsáveis pelo crime devem ser procurados em Brasília.

Em seguida, Almeida informou que viajaria ontem para o Acre para assistir ao enterro de Edmundo Pinto e só pretendia voltar a São Paulo dentro de uma semana, mas, assim que fosse autorizado pela família do governador assassinado, faria com que o JORNAL DO BRASIL tivesse acesso à fita.

Em depoimento à polícia, Luis Carlos Pietschmann, chefe da Casa Civil do governo do Acre, disse que Edmundo Pinto não temia um atentado já que circulou a vontade por São Paulo no final de semana, voltando a pé para o hotel após ir ao cinema na noite de sábado.

Produtor da SPVT nega a gravação

Duas horas antes de admitir a possibilidade de haver mesmo uma fita gravada com depoimento do governador Edmundo Pinto, o governador Luiz Antônio Fleury Filho informou, em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, que um dos diretores da produtora SPVT — Sincro Vídeo Ltda — negava a existência da gravação. "Esse diretor, que vai prestar depoimento ainda hoje (ontem), está negando a existência da fita", afirmou Fleury, depois de ler um bilhete que lhe foi passado por um assessor. O governador referia-se ao sócio Antônio Carlos Dubeaux, que acabara de telefonar para a polícia dizendo que formalizaria seu depoimento ainda ontem, mas num horário em que não encontrasse jornalistas na sede do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa. O autor da denúncia sobre a existência do vídeo, Antônio José de Almeida, também ligou para o delegado Guimarães, dizendo que teria passado um fax. O texto do fax, porém, limitava-se a afirmar que a "SPVT não tinha em seu poder nenhuma fita de vídeo gravada pelo governador".

Até receber o bilhete de seu assessor, às 17h55, o governador Fleury dizia que não poderia confirmar se existia a gravação. "Vi essa informação no jornal durante o voo entre o Rio e São Paulo e imediatamente entrei em contato com os delegados que cuidam do caso", revelou Fleury, referindo-se à manchete de ontem do JORNAL DO BRASIL, que ele leu ao desembarcar de volta de Nova Iorque, onde soube da morte do governador do Acre. Fleury negou que a polícia tenha conseguido traçar um retrato falado de um dos suspeitos do suposto crime de assassinato.

O secretário da Segurança, Pedro Franco de Campos, que participou da entrevista, disse que "não existe nem vai existir retrato falado, porque a testemunha que viu os possíveis assassinos não tinha condições de descrevê-los". Fleury anunciou que as investigações partiriam de um leque bem aberto e que a polícia não tem prazo para esclarecer o crime.



Fleury afirmou que a polícia investiga informação de que Pinto recebeu equipe de TV

Cem policiais estão nas ruas

SÃO PAULO — "Quem conhece a rua, está na rua". Com essa frase, o diretor do Departamento de Homicídios de Proteção à Pessoa (DHPP), Jorge Miguel, definiu a convicção da polícia paulista de que o governador Edmundo Pinto foi morto ao reagir a um assalto praticado por ladrões comuns. Mais de 100 policiais vasculham os bairros de Cerqueira César e Bela Vista, na região central, à procura de informações que possam levar aos três homens — morenos e com idade entre 20 e 25 anos — que se enquadram no perfil de assaltantes de hotéis de luxo e apart-hotéis.

O delegado Jorge Miguel disse que em todos os casos de assassinato por encomenda, mesmo que haja também a intenção de confundir a polícia com o abandono de provas que possam induzir a outras motivações, os pistoleiros sempre fazem questão de cravar o corpo da vítima de bala, o que não foi o caso do governador Edmundo Pinto.

A polícia não revela, mas já levanta

tu vários nomes de suspeitos, embora não tenha conseguido montar o retrato-falado de nenhum dos criminosos, porque a única testemunha, o executivo americano John Franklin Jones, não teve condições de dar detalhes fisionômicos dos três homens.

O delegado encarregado, Nelson Silveira Guimarães, disse que não há suspeitas sobre o americano, que já retornou aos Estados Unidos. Um diretor do Northwest Bank disse que, se a polícia quiser, Jones volta a São Paulo a qualquer momento.

Foram tomados ontem os depoimentos de vários funcionários do hotel e a polícia continua suspeitando de que os assassinos do governador tiveram cobertura para ingressar no local. A hipótese mais provável até o momento é a de que os três ladrões entraram por um portão que dá acesso à escada de incêndio e subiram até a cobertura. Lá, o grupo teria entrado por um vitró e descido pela escada interna até o 7º andar.

DPF pode abrir outro inquérito

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Célio Borja, disse ontem que a Polícia Federal deverá abrir outro inquérito se a fita gravada pelo governador Edmundo Pinto indicar a existência de outro crime, como contrabando ou tráfico de drogas. "Se há contrabando, evidentemente que um inquérito deve ser aberto pela Polícia Federal para investigar esse crime", afirmou. Ao se referir aos assassinos do governador, o ministro disse: "Temos que pegá-los imediatamente para sairmos do campo da especulação".

O presidente da CPI do FGTS, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), entregou ontem requerimento ao presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), solicitando a fita de vídeo. Garibaldi quer que a comissão examine o teor da fita, que poderia esclarecer as irregularidades na construção do Canal da Maternidade.

Acre suspenderá contratos com Odebrecht

RIO BRANCO — O novo governador do Acre, Romildo Magalhães, que assumiu ontem depois de ter seu nome aprovado pela Assembleia Legislativa, afirmou que vai suspender hoje por tempo indeterminado o contrato assinado pelo governo do estado com a construtora Norberto Odebrecht para as obras do Canal da Maternidade e da Adutora de Água de Rio Branco. "Vamos suspender o contrato até que fique definitivamente comprovado se a obra estava ou não superfaturada", garantiu Romildo, muito tenso, pouco antes do enterro do governador Edmundo Pinto.

A pedido da CPI do FGTS, o Crea-DF apresentou um laudo apontando superfaturamento nos custos apresentados pela Norberto Odebrecht. Depois de defender a necessidade da obra e a regularidade do contrato, o governador assassinado admitiu em conversas com assessores que estaria disposto a suspender o contrato se fossem comprovadas as irregularidades. O novo governador inverteu os fatos e quer agora que primeiro fique definitivamente comprovada a lisura para depois reiniciar as obras.

Na sexta-feira, dois dias antes de ser morto, Edmundo Pinto telefonou para Luis Otávio Pereira, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Saneamento, pedindo que fosse feita uma vistoria técnica nos custos da obra. Durante seu depoimento no início de junho na CPI que apura irregularidades no uso de recursos do FGTS, Romildo vai destacar que o Acre precisa da obra, mas defenderá que o contrato assinado com a Norberto Odebrecht precisa ser passado por um pente fino.

O chefe do Gabinete Civil do Acre, Luis Carlos Pietschmann, confirmou ontem os dois encontros reservados mantidos pelo governador assassinado com funcionários da Norberto Odebrecht e da Tecnosan, empresa responsável pelo projeto da obra. O primeiro encontro foi na quarta-feira da semana passada em Brasília e o segundo, no sábado, no Della Volpe Garden Hotel, em São Paulo. "O governador queria esclarecimentos precisos sobre as denúncias de superfaturamento nas obras", revelou Pietschmann.

Em sua primeira entrevista depois da morte do marido, Maria de Fátima Barbosa disse ontem que Edmundo acreditava que adversários políticos estavam se aproveitando das denúncias sobre a obra para tirar proveito eleitoral. "Existia uma minoria de deputados que não queria que o negócio saísse", contou Fátima. "Ele queria mostrar que o governo dele era transparente".



Romildo Magalhães (D) quer apurar lisura dos contratos

Morto não tinha seguranças

Todos sabiam que o governador do Acre, Edmundo Pinto, assassinado domingo, era avesso a andar com guarda-costas e mesmo ameaçado de morte contava com um precário e ineficiente esquema de segurança. Ontem, logo depois do enterro do governador, ainda tomado pelo clima tenso no Cemitério São João Batista, o tenente-coronel Gilvan de Oliveira Vasconcelos, chefe da Casa Militar de Edmundo Pinto, supostamente o responsável pela sua segurança, decidiu denunciar o completo descontrole do governo sobre a vida e as viagens do chefe do Executivo. "Tinhamos perdido completamente o controle sobre a segurança do governador nos últimos meses, por causa de uma disputa interna pelos interesses políticos do estado", garantiu o militar.

Segundo o tenente-coronel Gilvan Vasconcelos, desde meados do ano passado a segurança das viagens do governador tinha ficado a cargo de Luis Carlos Pietschmann, chefe da Casa Civil, que o acompanhava a todas as cidades. "Dentro do estado eu controlava a segurança do governador, mas fora do estado era um Deus nos acuda. Ele viajava sem dizer para onde e eu ficava atrás dele feito um louco", conta o chefe da Casa Militar.

O tenente-coronel Vasconcelos criticou ainda o capitão Marcos Antonio Wismann, o ajudante de Ordens do governador, último a falar com Edmundo Pinto em seu quarto antes do crime. "Ele foi muito acomodado", afirma o militar, para quem foi um descuido do auxiliar ter ido dormir, na madrugada de domingo, e deixado o governador sozinho. O militar acredita que se as praxes de segurança tivessem sido cumpridas, como comunicar oficialmente ao governo do estado de São Paulo a presença de um chefe de governo no seu estado, o crime poderia ter sido dificultado. "Tive muitas conversas com o governador e, quando eu pedia para voltar a controlar com rigor sua segurança, ele ria", recorda Vasconcelos. "Havia momentos em que o governador sumia em suas viagens e eu nunca soube para onde ele ia".

Ontem Numa dessas viagens, há cerca de 70 dias, Edmundo Pinto, a mulher, Maria de Fátima, e Luis Carlos Pietschmann decidiram viajar para Porto Velho e desapareceram.

Auxiliado pelo tenente Antonio Soares, seu auxiliar direto, o tenente-coronel Vasconcelos levou alguns horas para descobrir o paradeiro do governador. Seu carro estava enguiçado na estrada.



Maria de Fátima desmaiou 4 vezes durante o cortejo acompanhado por 30 mil pessoas

Protestos marcaram enterro

O corpo do governador do Acre, Edmundo Pinto, foi enterrado no início da tarde de ontem no Cemitério São João Batista, nesta capital. O cortejo fúnebre, que percorreu todo o Centro de Rio Branco, foi acompanhado por cerca de 30 mil pessoas, que carregavam cartazes e faixas de protesto pedindo o fim dos assassinatos políticos no estado. Envolvido por uma bandeira do estado do Acre, o caixão desceu à sepultura exatamente às 14h15, horário de Brasília.

Para irritação do novo governador, Romildo Magalhães, e das autoridades locais, nenhum governador compareceu ao enterro. Apenas o governador de Rondônia, Osvaldo Piana, eleito depois do assassinato do senador Olavô Pires durante a campanha eleitoral, apareceu no início do dia para o velório. O secretário de Justiça de São Paulo, Manuel Alceu Afonso Ferreira, esteve no enterro.

O presidente Fernando Collor enviou como representante o coronel Enildo da Costa de Oliveira, comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteira do Acre. "Esse descaso das autoridades mostra que o Acre foi mais uma vez esquecido" protestou o deputado Ilson Ribeiro, presidente da Assembleia Legislativa.

Em duro sermão para mais de 800 pessoas, durante a missa de corpo presente na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, o bispo de Rio Branco, Dom Moacyr Grechi, denunciou que tem recebido ameaças de morte, pediu o fim da impunidade no estado e comparou a morte de Edmundo Pinto a dos sindicalistas Chico Mendes e Ivair Higino, ambos assassinados em 1988.

Durante toda a madrugada centenas de pessoas fizeram vigília em frente ao prédio do Tribunal de Justiça, onde foi velado o corpo do governador. Muitas pessoas se mostravam furiosas e gritavam em coro "justiça, justiça". A viúva do governador, Maria de Fátima Barbosa de Almeida, sob efeito de tranquilizantes, reuniu os deputados estaduais e pediu união "Quero que vocês façam alguma coisa pelo Acre, essa terra esquecida por todos".

Maria de Fátima, acompanhada dos três filhos, desmaiou pelo menos quatro vezes durante o cortejo. O filho mais velho do governador, Pedro Veras de Almeida Neto, 15 anos, que ficou todo o tempo ao lado da mãe, já demonstrou vontade de seguir carreira política e ser o sucessor do pai.

Família desconhece conteúdo de vídeo

RIO BRANCO — Os parentes e amigos do governador Edmundo Pinto disseram desconhecer a existência da fita de vídeo que ele teria gravado horas antes de ser morto. A viúva Maria de Fátima Barbosa garante que nunca foi informada do fato. "Meu marido nunca me falou que gravaria qualquer fita", disse ela sob efeito de sedativos. O chefe da Casa Militar do Palácio do Rio Branco, tenente-coronel Gilvan de Oliveira Vasconcelos, o prefeito de Rio Branco, Jorge Kalume, e o presidente da Assembleia, Ilson Ribeiro, também informaram desconhecer a existência do vídeo, que teria sido gravado em São Paulo.

O secretário de Justiça de São Paulo, Manoel Alceu Afonso Ferreira, contou ontem que o jornalista Paulo Cesar Cunha, dono da Agência de Propaganda NPP — responsável pelas campanhas publicitárias do governo — lhe disse que "o Edmundo nunca gravou nem jamais manifestou o desejo de gravar" qualquer fita. "Se ele fosse gravar qualquer coisa em qualquer lugar eu seria a primeira pessoa a saber".

Fleury diz que Pinto pode ter gravado fita

São Paulo — Luiz C. dos Santos

SÃO PAULO — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, admitiu ontem, às 20 horas, que o governador do Acre, Edmundo Pinto, pode de fato ter deixado um depoimento gravado em vídeo antes de morrer, como noticiou o JORNAL DO BRASIL em sua edição de ontem. Segundo Fleury, a polícia de São Paulo obteve com um funcionário do Della Volpe Garden Hotel a informação de que uma equipe de TV subiu ao apartamento do governador no sábado para fazer uma gravação. "Estamos investigando esta informação", afirmou o governador.

Horas antes, o delegado Nelson Guimarães, disse que pediria hoje a prisão provisória de Antonio José de Almeida, o sócio da SPVT-Sincro Vídeo Comunicação Ltda que afirmou ao JORNAL DO BRASIL que o governador assassinado gravou uma fita de vídeo para contar as ameaças de morte que vinha recebendo, caso ele não se apresente à polícia de São Paulo para explicar o caso. Fleury também recebeu à noite o fax enviado de Manaus por Antônio José de Almeida, segundo o qual a SPVT não tinha em seu poder nenhuma fita de vídeo gravada pelo governador assassinado. "Isso não significa que a fita não exista", observou o governador.

As informações contidas na matéria "Governador deixou vídeo sobre a sua morte" foram dadas integralmente, às 18 horas de segunda-feira, por Antonio José de Almeida, mais conhecido por Toca, um dos donos da SPVT-Sincro Vídeo Comunicação Ltda, responsável pela reserva para Edmundo Pinto no Della Volpe, onde ele foi assassinado na madrugada de domingo. Por razões de segurança, Antonio José de Almeida, que vive em Rondônia, solicitou que seu nome não fosse revelado e prometeu fornecer o vídeo ao JORNAL DO BRASIL assim que fosse autorizado pela família do governador morto.

Inicialmente, o JORNAL DO BRASIL procurou a sede da SPVT em São Paulo, onde o sócio Antonio Carlos Dubeux limitou-se a afirmar que a participação da empresa no episódio estava restrita à reserva feita no hotel, a pedido da agência NPP, de Rio Branco, que tem a conta do governo do estado do Acre. Como o repórter conhecia o sócio

de Dubeux, Antônio José de Almeida, de uma viagem realizada há cinco anos, encerrou a conversa com a seguinte frase:

— Se você falar com o Toca, diga para ele me ligar.

As 19 horas, Antônio José de Almeida, que se encontrava em Porto Velho, onde trabalha para o governo do estado, retornaria a ligação ao repórter do JORNAL DO BRASIL. A conversa começou com comentários sobre a tragédia que havia acontecido com o governador. O sócio da SPVT observou que Edmundo Pinto vinha sendo ameaçado de morte, segundo seu próprio depoimento. O repórter, então, perguntou se a empresa havia gravado esse depoimento do governador. Almeida imediatamente disse que sim e que o depoimento, além de falar sobre as ameaças de morte, denunciava pessoas interessadas em matá-lo e contava quanto custa para sair dinheiro em Brasília. "O governador abriu o jogo, como pretendia fazer terça-feira na CPI, que ele considerava um dia decisivo nesta história toda", disse Almeida.

Diante de tais informações, o repórter perguntou como poderia ter acesso à fita. A resposta de Antônio José de Almeida:

— Não posso revelar com quem se encontra a fita nem os nomes citados na gravação. Mas Edmundo Pinto vinha sofrendo ameaças e não tenho dúvidas de que o crime estava relacionado com o depoimento que o governador faria na CPI do FGTS sobre o superfaturamento de obras de saneamento no Acre. Os responsáveis pelo crime devem ser procurados em Brasília.

Em seguida, Almeida informou que viajaria ontem para o Acre para assistir ao enterro de Edmundo Pinto e só pretendia voltar a São Paulo dentro de uma semana, mas, assim que fosse autorizado pela família do governador assassinado, faria com que o JORNAL DO BRASIL tivesse acesso à fita.

Em depoimento à polícia, Luis Carlos Pietschmann, chefe da Casa Civil do governo do Acre, disse que Edmundo Pinto não temia um atentado já que circulou a vontade por São Paulo no final de semana, voltando a pé para o hotel após ir ao cinema na noite de sábado.

Produtor da SPVT nega a gravação

Duas horas antes de admitir a possibilidade de haver mesmo uma fita gravada com depoimento do governador Edmundo Pinto, o governador Luiz Antônio Fleury Filho informou, em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, que um dos diretores da produtora SPVT-Sincro Vídeo Ltda negava a existência da gravação. "Esse diretor, que vai prestar depoimento ainda hoje (ontem), está negando a existência da fita", afirmou Fleury, depois de ler um bilhete que lhe foi passado por um assessor.

O governador referia-se ao sócio Antônio Carlos Dubeux, que acabara de telefonar para a polícia dizendo que formalizaria seu depoimento ainda ontem, mas num horário em que não encontrasse jornalistas na sede do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa.

Ontem à noite, Dubeux prestou depoimento à Divisão de Homicídios e afirmou que não sabe da existência da gravação feita com o governador Edmundo Pinto, conforme declarou ao JORNAL DO BRASIL outro sócio da produtora, Antônio José de Almeida, o Toca. Ele afirmou que sabia da presença do governador em São Paulo, mas em nenhum momento foi informado se houve ou não a gravação. Depois do depoimento, ao qual foi acompanhado do advogado Gontran Guanais Simões e do juiz José Francisco Silva, ele saiu apressadamente do prédio do Deic para evitar o assédio dos jornalistas.

O autor da denúncia sobre a existência do vídeo, Antônio José de Almeida, também ligou para o delegado Nelson Guimarães, dizendo que teria passado um fax. O texto do fax, porém, limitava-se a afirmar que a "SPVT não tinha em seu poder nenhuma fita de vídeo gravada pelo governador".

Até receber o bilhete de seu assessor, às 17h55, o governador Fleury dizia que não poderia confirmar se existia a gravação. Fleury negou que a polícia tenha conseguido traçar o retrato falado de um dos suspeitos do crime.



Fleury afirmou que a polícia investiga informação de que Pinto recebeu equipe de TV

Cem policiais estão nas ruas

SÃO PAULO — "Quem conhece a rua, está na rua". Com essa frase, o diretor do Departamento de Homicídios de Proteção à Pessoa (DHPP), Jorge Miguel, definiu a convicção da polícia paulista de que o governador Edmundo Pinto foi morto ao reagir a um assalto praticado por ladrões comuns. Mais de 100 policiais vasculham os bairros de Cerqueira César e Bela Vista, na região central, à procura de informações que possam levar aos três homens — morenos e com idade entre 20 e 25 anos — que se enquadram no perfil de assaltantes de hotéis de luxo e apart-hotéis.

O delegado Jorge Miguel disse que em todos os casos de assassinato por encomenda, mesmo que haja também a intenção de confundir a polícia com o abandono de provas que possam induzir a outras motivações, os pistoleiros sempre fazem questão de cravar o corpo da vítima de bala, o que não foi o caso do governador Edmundo Pinto.

A polícia não revela, mas já levanta

vários nomes de suspeitos, embora não tenha conseguido montar o retrato-falado de nenhum dos criminosos, porque a única testemunha, o executivo americano John Franklin Jones, não teve condições de dar detalhes fisionômicos dos três homens.

O delegado encarregado, Nelson Silveira Guimarães, disse que não há suspeitas sobre o americano, que já retornou aos Estados Unidos. Um diretor do Northwest Bank disse que, se a polícia quiser, Jones volta a São Paulo a qualquer momento.

Foram tomados ontem os depoimentos de vários funcionários do hotel e a polícia continua suspeitando de que os assassinos do governador tiveram cobertura para ingressar no local. A hipótese mais provável até o momento é a de que os três ladrões entraram por um portão que dá acesso à escada de incêndio e subiram até a cobertura. Lá, o grupo teria entrado por um vidro e descido pela escada interna até o 7º andar.

DPF pode abrir outro inquérito

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Célso Borja, disse ontem que a Polícia Federal deverá abrir outro inquérito se a fita gravada pelo governador Edmundo Pinto indicar a existência de outro crime, como contrabando ou tráfico de drogas. "Se há contrabando, evidentemente que um inquérito deve ser aberto pela Polícia Federal para investigar esse crime", afirmou. Ao se referir aos assassinos do governador, o ministro disse: "Temos que pegá-los imediatamente para sairmos do campo da especulação".

O presidente da CPI do FGTS, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), entregou ontem requerimento ao presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), solicitando a fita de vídeo. Garibaldi quer que a comissão examine o teor da fita, que poderia esclarecer as irregularidades na construção do Canal da Maternidade.

Acre suspenderá contratos com Odebrecht

RIO BRANCO — O novo governador do Acre, Romildo Magalhães, que assumiu ontem depois de ter seu nome aprovado pela Assembleia Legislativa, afirmou que vai suspender hoje por tempo indeterminado o contrato assinado pelo governo do estado com a construtora Norberto Odebrecht para as obras do Canal da Maternidade e da Adutora de Água de Rio Branco. "Vamos suspender o contrato até que fique definitivamente comprovado se a obra estava ou não superfaturada", garantiu Romildo, muito tenso, pouco antes do enterro do governador Edmundo Pinto.

A pedido da CPI do FGTS, o Crea-DF apresentou um laudo apontando superfaturamento nos custos apresentados pela Norberto Odebrecht. Depois de defender a necessidade da obra e a regularidade do contrato, o governador assassinado admitiu em conversas com assessores que estaria disposto a suspender o contrato se fossem comprovadas as irregularidades. O novo governador inverteu os fatos e quer agora que primeiro fique definitivamente comprovada a lisura para depois reiniciar as obras.

Na sexta-feira, dois dias antes de ser morto, Edmundo Pinto telefonou para Luis Otávio Pereira, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Saneamento, pedindo que fosse feita uma vistoria técnica nos custos da obra. Durante seu depoimento no início de junho na CPI que apura irregularidades no uso de recursos do FGTS, Romildo vai destacar que o Acre precisa da obra, mas defenderá que o contrato assinado com a Norberto Odebrecht precisa ser passado por um pente fino.

O chefe do Gabinete Civil do Acre, Luis Carlos Pietschmann, confirmou ontem os dois encontros reservados mantidos pelo governador assassinado com funcionários da Norberto Odebrecht e da Tecnosan, empresa responsável pelo projeto da obra. O primeiro encontro foi na quarta-feira da semana passada em Brasília e o segundo, no sábado, no Della Volpe Garden Hotel, em São Paulo. "O governador queria esclarecimentos precisos sobre as denúncias de superfaturamento nas obras", revelou Pietschmann.

Em sua primeira entrevista depois da morte do marido, Maria de Fátima Barbosa disse ontem que Edmundo acreditava que adversários políticos estavam se aproveitando das denúncias sobre a obra para tirar proveito eleitoral. "Existia uma minoria de deputados que não queria que o negócio saísse", contou Fátima. "Ele queria mostrar que o governo dele era transparente".



Romildo Magalhães (D) quer apurar lisura dos contratos

Morto não tinha seguranças

Todos sabiam que o governador do Acre, Edmundo Pinto, assassinado domingo, era avesso a andar com guarda-costas e mesmo ameaçado de morte contava com um precário e ineficiente esquema de segurança. Ontem, logo depois do enterro do governador, ainda tomado pelo clima tenso no Cemitério São João Batista, o tenente-coronel Gilvan de Oliveira Vasconcelos, chefe da Casa Militar de Edmundo Pinto, supostamente o responsável pela sua segurança, decidiu denunciar o completo descontrole do governo sobre a vida e as viagens do chefe do Executivo. "Tínhamos perdido completamente o controle sobre a segurança do governador nos últimos meses, por causa de uma disputa interna pelos interesses políticos do estado", garantiu o militar.

Segundo o tenente-coronel Gilvan Vasconcelos, desde meados do ano passado a segurança das viagens do governador tinha ficado a cargo de Luis Carlos Pietschmann, chefe da Casa Civil, que o acompanhava a todas as cidades. "Dentro do estado eu controlava a segurança do governador, mas fora do estado era um Deus nos acuda. Ele viajava sem dizer para onde e eu ficava atrás dele feito um louco", conta o chefe da Casa Militar.

O tenente-coronel Vasconcelos criticou ainda o capitão Marcos Antonio Wismann, o ajudante de Ordens do governador, último a falar com Edmundo Pinto em seu quarto antes do crime. "Ele foi muito acomodado", afirma o militar, para quem foi um descuido do auxiliar ter ido dormir, na madrugada de domingo, e deixado o governador sozinho. O militar acredita que se as práticas de segurança tivessem sido cumpridas, como comunicar oficialmente ao governo do estado de São Paulo a presença de um chefe de governo no seu estado, o crime poderia ter sido dificultado. "Tive muitas conversas com o governador e, quando eu pedia para voltar a controlar com rigor sua segurança, ele ria", recorda Vasconcelos. "Havia momentos em que o governador sumia em suas viagens e eu nunca soube para onde ele ia", conta. Numa dessas viagens, há cerca de 20 dias, Edmundo Pinto, a mulher, Maria de Fátima, e Luis Carlos Pietschmann decidiram viajar para Porto Velho e desapareceram.

Auxiliado pelo tenente Antonio Soares, seu auxiliar direto, o tenente-coronel Vasconcelos levou alguns horas para descobrir o paradeiro do governador. Seu carro estava enguiçado na estrada.



Maria de Fátima desmaiou 4 vezes durante o cortejo acompanhado por 30 mil pessoas

Protestos marcaram enterro

O corpo do governador do Acre, Edmundo Pinto, foi enterrado no início da tarde de ontem no Cemitério São João Batista, nesta capital. O cortejo fúnebre, que percorreu todo o Centro de Rio Branco, foi acompanhado por cerca de 30 mil pessoas, que carregavam cartazes e faixas de protesto pedindo o fim dos assassinatos políticos no estado. Envolvido por uma bandeira do estado do Acre, o caixão desceu à sepultura exatamente às 14h15, horário de Brasília.

Para irritação do novo governador, Romildo Magalhães, e das autoridades locais, nenhum governador compareceu ao enterro. Apenas o governador de Rondônia, Osvaldo Piana, eleito depois do assassinato do senador Olavo Pires durante a campanha eleitoral, apareceu no início do dia para o velório. O secretário de Justiça de São Paulo, Manuel Alceu Affonso Ferreira, esteve no enterro.

O presidente Fernando Collor enviou como representante o coronel Enildo da Costa de Oliveira, comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteira do Acre. "Esse descaso das autoridades mostra que o Acre foi mais uma vez esquecido", protestou o deputado Ilson Ribeiro, presidente da Assembleia Legislativa.

Em duro sermão para mais de 800 pessoas, durante a missa de corpo presente na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, o bispo de Rio Branco, Dom Moacyr Grechi, denunciou que tem recebido ameaças de morte, pediu o fim da impunidade no estado e comparou a morte de Edmundo Pinto a dos sindicalistas Chico Mendes e Ivair Higino, ambos assassinados em 1988.

Durante toda a madrugada centenas de pessoas fizeram vigília em frente ao prédio do Tribunal de Justiça, onde foi velado o corpo do governador. Muitas pessoas se mostravam furiosas e gritavam em coro "justiça, justiça". A viúva do governador, Maria de Fátima Barbosa de Almeida, sob efeito de tranquilizantes, reuniu os deputados estaduais e pediu união. "Quero que vocês façam alguma coisa pelo Acre, essa terra esquecida por todos."

Maria de Fátima, acompanhada dos três filhos, desmaiou pelo menos quatro vezes durante o cortejo. O filho mais velho do governador, Pedro Veras de Almeida Neto, 15 anos, que ficou todo o tempo ao lado da mãe, já demonstrou vontade de seguir carreira política e ser o sucessor do pai.

Família desconhece conteúdo de vídeo

RIO BRANCO — Os parentes e amigos do governador Edmundo Pinto disseram desconhecer a existência da fita de vídeo que ele teria gravado horas antes de ser morto. A viúva Marias de Fátima Barbosa garante que nunca foi informada do fato. "Meu marido nunca me falou que gravaria qualquer fita", disse ela sob efeito de sedativos. O chefe da Casa Militar do Palácio do Rio Branco, tenente-coronel Gilvan de Oliveira Vasconcelos, o prefeito de Rio Branco, Jorge Kalume, e o presidente da Assembleia, Ilson Ribeiro, também informaram desconhecer a existência do vídeo, que teria sido gravado em São Paulo.

O secretário de Justiça de São Paulo, Manoel Alceu Affonso Ferreira, contou ontem que o jornalista Paulo Cesar Cunha, dono da Agência de Propaganda NPP — responsável pelas campanhas publicitárias do governo — lhe disse que "o Edmundo nunca gravou nem jamais manifestou o desejo de gravar" qualquer fita. "Se ele fosse gravar qualquer coisa em qualquer lugar eu seria a primeira pessoa a saber."

Diagnóstico da cólera ganha maior rapidez

Três novos tipos de testes para diagnóstico da cólera podem tornar obsoletos os exames tradicionais que levam no mínimo cinco dias para identificar o vibrião. Os novos métodos conseguem isolar a bactéria em amostras de fezes, água e alimentos em questão de minutos.

Desenvolvidos pela firma norte-americana NHD em conjunto com a Universidade de Maryland, os testes já foram submetidos à avaliação da FDA (agência responsável pelo controle de drogas e alimentos nos Estados Unidos), do Centro de Controle de Doenças (CDC) de Atlanta e da Organização Pan-Americana de Saúde.

O diagnóstico se baseia em três técnicas diferentes: teste de coagulação, de membrana e confirmatório de imunofluorescência. Os métodos serão apresentados durante o 1º Simpósio Internacional de Cólera no Continente Americano, que começa amanhã e vai até dia 23 no Hotel Maksoud Plaza, na cidade de São Paulo.

Os departamentos de saúde das redes federal, estadual e municipal realizam atualmente um trabalho de prevenção, através do uso de soro e antibióticos para atender pacientes clinicamente suspeitos mas sem diagnóstico confirmado.

FDA confirma eficácia e segurança do Halcion

ROCKVILLE, Estados Unidos — Um comitê de aconselhamento do governo americano endossou, por sete votos a um, a segurança e a eficácia do controvertido tranquilizante Halcion, rejeitando os argumentos de consumidores e de alguns médicos. O comitê só recomendou que o texto da bula seja mais enfático quanto às dosagens e possíveis efeitos colaterais do medicamento.

A FDA, agência americana que controla remédios e alimentos nos Estados Unidos, reuniu o comitê de especialistas depois que a Inglaterra proibiu a comercialização do Halcion. O comitê de oito especialistas, que desde o final do ano passado examina os estudos já feitos sobre os efeitos colaterais do remédio, reuniu-se segunda-feira durante 10 horas.

O Halcion, aprovado pela FDA em 1982, é o remédio mais recitado em todo o mundo para insônia, mas, depois do alerta dado pela proibição na Inglaterra e restrições na França, Espanha e Alemanha, vem sendo crescentemente observado pela comunidade médica de vários países.

O Halcion também atrai atenções porque o presidente americano George Bush e seu secretário de Estado, James Baker, costumam tomá-lo durante suas viagens. E, segundo o médico de Bush, apesar da polêmica o

presidente continua consumindo o Halcion como um eventual auxiliar do sono, freqüentemente perturbado pelas mudanças de fuso horário típicas de longas viagens.

Durante a reunião do comitê, Lawrence S. Olanoff, vice-presidente da empresa Upjohn, que fabrica o Halcion, revelou que a empresa iniciará em conjunto com a FDA um novo estudo envolvendo 10 mil pacientes para determinar se o remédio pode causar efeitos colaterais mais sérios do que os indicados em dezenas de estudos anteriores. "Queremos esgotar o assunto", disse o executivo.

A bula do Halcion avisa que tonteira e sonolência são efeitos colaterais comuns e que também podem surgir problemas de memória e ansiedade ou nervosismo durante o dia. A bula informa ainda que "alguns estados mentais anormais e alterações de comportamento têm sido registrados", tais como agressividade, confusão, comportamento bizarro, agitação, alucinação e piora da depressão, incluindo tendência suicida.

Entre os motivos que levaram a Inglaterra a proibir o Halcion em todo o Reino Unido está a suspeita de que o remédio pode ter sido um dos fatores que levaram alguns pacientes ao suicídio.

Petrobrás lança combustível que reduz a poluição

PORTO ALEGRE — O diesel metropolitano e a gasolina oxigenada serão os combustíveis ecológicos a serem lançados em 60 dias pela Petrobrás para melhorar a qualidade dos combustíveis, beneficiando motores e reduzindo índices de poluição. No óleo diesel, o teor de enxofre cairá de 2% para 0,5%, enquanto a gasolina receberá um aditivo de 3% de oxigênio.

A novidade foi anunciada pelo ministro das Minas e Energia, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, dizendo que ainda não há estruturação de preços dos produtos, embora prevendo que, "se houver, será uma diferença pequena entre os atuais valores do óleo diesel e gasolina.

Durante a abertura do 5º Fórum da Liberdade, ontem pela manhã no Hotel Plaza São Rafael, que propôs a discussão sobre a privatização da natureza para a proteção do meio ambiente, o ministro disse que o Brasil está entre os países que tem energia elétrica mais limpa do mundo, devido à base do sistema, que é hidrelétrica.

Já o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), pessimista, não cre em resultados práticos da Rio-92: "Serão somente intenções e a marcação da data e local da próxima conferência", afirmou.

Duplicação da Riocell pode parar na Justiça

PORTO ALEGRE — O presidente do Fórum Gaúcho das ONGs, Benjamim Barbiaro, disse que se a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) fornecer a licença para a duplicação da produção da Riocell, fábrica de celulose, os ecologistas irão denunciar criminalmente, por omissão e ou por crime de responsabilidade, o presidente da fundação, Luciano Marques.

"Não vamos processar a Fepam, pois seus técnicos nada têm a ver com a possível liberação da licença. Isso é uma questão política", observou o ecologista.

Numa das maiores polêmicas ambientais dos últimos anos no Rio Grande do Sul, a duplicação da Riocell tramita desde 1987 na Secretaria da Saúde. O diretor presidente da empresa, Aldo Sani, disse, semana passada, que se até amanhã a licença não for liberada, vai desistir do investimento de US\$ 826 milhões (23% do orçamento do Rio Grande do Sul) e, aos poucos, desativará a fábrica, no município de Guaíba.

Isso porque hoje termina o prazo para o lançamento de ações no mercado internacional, nos Estados Unidos, onde a Riocell quer buscar US\$ 150 milhões como parte da

capitalização necessária para a duplicação da sua produção.

No final de semana, o governador Alceu Collares garantiu ao presidente da Riocell que a licença será concedida, antecipando-se ao relatório da Fepam. "O aval do José Lutzenberger e da Universidade alemã de Tübingen são suficientes para aprovar o projeto", disse o governador. Mas, até ontem, o relatório da Fepam não estava pronto.

Os ecologistas gaúchos lutam para evitar a duplicação da Riocell, a qual acusam de lançar nas águas do Rio Guaíba, pelo uso do cloro no branqueamento de papel, até 180 toneladas de dioxinas e organoclorados.

O geneticista José Lewgoy, um dos mais respeitados ecologistas gaúchos, em recente depoimento na Assembleia Legislativa, criticou o governo do estado pelo fato de estar buscando US\$ 600 milhões junto ao Banco Mundial para despoluir o Rio Guaíba e, ao mesmo tempo, apoiando a duplicação da fábrica de celulose, que poluirá o mesmo rio.

Benjamim Barbiaro lembrou que existem ações tramitando na Coordenadoria das Promotorias Criminais contra a duplicação da Riocell.

Rainha Nefertiti

A tumba da rainha Nefertiti, a mais bela entre as belas, que esteve fechada por seis anos para restauração, foi reaberta ontem em solenidade dirigida pela primeira dama do Egito, Suzan Murabak, no Vale das Rainhas, na cidade monumental de Luxor. A tumba de 3 mil anos, recuperada a um custo de US\$ 2,4 milhões pela Fundação Paul Getti, é uma das mais importantes do país, pela qualidade dos relevos de seu interior. No teto, a cor azul simboliza o céu com estrelas douradas. Nos muros, Nefertiti aparece em diferentes vestidos. Nefertiti foi uma das esposas de Ramsés II e é a única que figura ao lado das estátuas do famoso faraó na cidade de Abu Simbel, a 1.249 ao sul do Cairo.

Cogumelo gigante americano

O maior ser vivo do mundo é um cogumelo gigante de cerca de 600 hectares e que vive no estado de Washington, próximo à fronteira com o Canadá, sob a terra. Seu nome científico é *Armillaria ostoyas* e tem entre 400 e 1 mil anos de idade. O gigantesco exemplar se alimenta basicamente de raízes de pinheiros, muito abun-

dantes na região. Os pesquisadores Thierry Shaw e Ken Russell estudam esse cogumelo há 20 anos, por determinação do Departamento de Recursos Naturais. Esse novo exemplar bate o recorde que pertencia a outro cogumelo, o *Armillaria bulbosa*, que mede apenas 15 hectares.

Lorenzo, o 'Magnífico'

Lorenzo de Medicis, o Magnífico, cujo governo brilhou o Renascimento Florentino, tinha um cérebro mais pesado do que o normal (1.548 gramas, 200 gramas a mais do

que os cérebros dos italianos de hoje), segundo conclusão do professor Emiliano Camponesi, da faculdade de Medicina de Florença. O trabalho de Camponesi faz par-

te das comemorações pela passagem do quinto centenário da morte de Lorenzo, poeta e político que expandiu o poder de Florença.

ATÉ A CONCORRÊNCIA TEM VONTADE DE ALUGAR UM CARRO NA UNIDAS!!!



SÓ Cr\$ 110.000,00 E MAIS NADA.*

RESERVAS
SANTO CRISTO:
Tel.: 233-2442
COPACABANA:
Tel.: 275-8496
AER. INT. RJ:
Tel.: 398-3452
AER. S. DUMONT:
Tel.: 220-0477

NA PROMOÇÃO DA UNIDAS NÃO TEM PRA NINGUÉM. SÓ PRA VOCÊ. E MUITO MAIS:
• 1/4 DE COMBUSTÍVEL GRÁTIS
• QUILOMETRAGEM LIVRE

+ 20% DESCONTO NO FINAL DE SEMANA
(Pega na 0ª, entrega na 2ª-feira)

unidas
Alugue um Carro Rent a Car

Golden Cross.

Um grande Plano de Saúde.

Ninguém pode negar.



Assim como a Cofap, a Antarctica, a Bombrite e a Kaiser, a Golden Cross acredita que a criatividade é uma das principais armas que o Brasil tem para crescer. Crescer de uma forma segura, tranqüila e, acima de tudo, saudável. Graças a esse pensamento, ela é a líder em planos de saúde há mais de 20 anos.

Hoje a Golden Cross é a única que pode oferecer a você um atendimento homogêneo em todo o país, com mais de 14 mil médicos e a mais moderna tecnologia. São mais de 2.600.000 associados. Quase uma unanimidade nacional que a coloca como a 1ª da América Latina e a 3ª empresa do mundo no setor de assistência médica hospitalar. Uma conquista que se deve à qualidade na prestação dos seus serviços.

É com essa bagagem que a Golden Cross presta a sua homenagem a essas empresas. E é por causa de suas histórias de lutas e conquistas que a Golden Cross vê em cada uma delas uma companheira. Uma companheira que tem tudo para fazer do Brasil um país onde grandes idéias se transformem em grandes realizações.

Campo Grande (021) 316-1014 / Duque de Caxias (021) 771-1907 / Nova Iguaçu (021) 767-2949 / São João de Meriti (021) 756-2321 / Angra dos Reis (0243) 65-1800 / Campos (0247) 22-6833 / Macaé (0247) 62-1740 / Niterói (021) 71-0404 / Nova Friburgo (0245) 22-9990 / Petrópolis (0242) 43-0593 / Resende (0243) 54-2975 / Teresópolis (021) 742-0515 / Volta Redonda (0243) 42-1064.



Golden Cross
PRIMEIRO LUGAR EM SAÚDE

(021) 235-2001
Rio de Janeiro

Golden Cross.

O melhor

amigo da sua saúde.



Numa coisa todo mundo concorda:

Golden Cross é o

melhor Plano de

Saúde do Brasil.

E não se fala mais nisso.



Pense em mim.

Liga pra mim.

Não, não liga

pra eles.



JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora Executiva

ETEVALDO DIAS — Diretor (Brasil)

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

DACIO MALTA — Editor

ROSENAL CALMON ALVES — Editor Executivo

O Braço da Lei

A declaração do Imposto de Renda de 1992, relativa aos rendimentos no exercício fiscal de 1991, trouxe uma grande novidade: a obrigação para pessoas físicas arrolarem o seu patrimônio, incluindo imóveis, automóveis, lanchas, telefones, quotas de clubes, ações e investimentos. Esta é a provável razão para que — segundo a própria Receita — 50% das pessoas obrigadas a declarar tenham se absterido.

Num país de universo já muito reduzido de contribuintes obrigados a declarar renda — 7,5 milhões em 148 milhões de brasileiros — a disposição de apenas 2,5% da população de cumprir as obrigações fiscais (sem contar que muitos não declararam tudo) é mais que um fato espantoso. Serve para confirmar que o sistemático desrespeito às leis contaminou a sociedade, que nem mais se intimida com as ameaças do fisco.

Apesar do fim das aplicações financeiras ao portador, a sonegação fiscal veio num crescendo desde o início da última década e atingiu níveis alarmantes. Há várias razões para isso. Nos meios empresariais, costuma-se justificar a sonegação (ou o atraso nos impostos e contribuições sociais) como um responsável ato de sobrevivência diante da avassaladora carga tributária aplicada pelo Estado às empresas.

Mas a verdadeira justificativa, não explícita, da leniência com a sonegação tem dois troncos e uma raiz: os troncos são o mau uso do dinheiro público recolhido pelo Estado — que se esvai nas fraudes e na corrupção, no desperdício com excesso de funcionários e na ineficiência da prestação de serviços sociais — e a impunidade dos que sonegam, diante da omissão na cobrança administrativa e judicial pela própria autoridade fiscal. O Estado, portanto, é a raiz e o centro do problema.

Essa espantosa sonegação de impostos funciona como um perverso exemplo de maus costumes e atua como preocupante fermento de agitação social. É que a estrutura tributária brasileira funciona contrária à do Primeiro Mundo. Lá, em média, 70% da carga tributária provém dos impostos

diretos (sobre a renda e o patrimônio, principalmente); no Brasil, apenas 25% da arrecadação têm origem nos impostos diretos.

Os impostos indiretos (IPI, ICMS, importação e contribuições sociais) são repassados aos preços. Os preços implicam despesas para a imensa maioria dos consumidores, do lado de fora do balcão, e lucros para os empresários e o reduzido número de acionistas das empresas. O efeito final dessa distorcida estrutura fiscal produziu uma inflação em espiral e a maior concentração de renda na história brasileira.

A reforma tributária em estudo no Ministério da Economia visa a dar racionalidade econômica e social ao ajuste fiscal necessário ao reequilíbrio das contas públicas e à estabilização da economia. Seguindo a ótica de maior justiça tributária, o ajuste fiscal passa pela simplificação dos tributos, com o fim dos impostos em cascata e a inversão da carga entre os impostos diretos e indiretos. Mas, também, exige maior eficiência na utilização dos recursos públicos por parte do Estado (nos níveis federal, estadual e municipal) e a punição exemplar dos casos de corrupção ativa e passiva. Ou seja, de dentro e de fora dos governos.

Ainda não se inventou melhor forma de coibir crimes do que o castigo rápido, severo e exemplar, proporcional à gravidade do delito. A sonegação fiscal é um grave crime contra a cidadania, sobretudo quando ajuda a agravar as desigualdades sociais e de renda. A sonegação fiscal reduz os recursos disponíveis para a correção dos desníveis sociais, onde o Estado atua como árbitro.

Por tudo isso, é preciso que o Executivo, o Congresso e o Judiciário (os três Poderes do Estado) ajam de forma coordenada para definir leis, severas, ritos processuais mais ágeis e fazer o braço da Justiça alcançar os sonegadores, de cima para baixo. A partir do momento em que o imposto de renda incriminou Al Capone, os Estados Unidos conseguiram disciplinar os efeitos colaterais provocados pela recessão do final dos anos 20, e iniciaram um longo período de identidade cívica e prosperidade econômica e social.

Baía de Todos os Homens

Para José de Anchieta, ela era a mais airosa e amena baía do Brasil do século XVI. Os naturalistas alemães Von Spix e Martius maravilharam-se, em 1821, com seu reluzente espelho e suas ilhas perfumadas. Isso mudou com o tempo: a Baía de Guanabara tornou-se hoje uma cloaca envenenada e malcheirosa, agredida diariamente por 400 toneladas de esgoto *in natura*, resíduos industriais, aterros sanitários e assoreamentos. Transformou-se mesmo no símbolo trágico de um modelo de desenvolvimento essencialmente predador da natureza e dos homens.

Reverter este quadro e promover a recuperação do ecossistema da Baía de Guanabara é tarefa urgente e imperiosa. É a isto que se propõe o importante Projeto de Cooperação Técnica entre a Feema e a Jica (Japan International Cooperation Agency), aprovado pelo governo do estado do Rio de Janeiro e pelo governo japonês.

O programa terá várias etapas: estudo da correnteza e avaliação do grau de poluição; identificação das fontes poluidoras; estudo dos poluentes, desde sua origem até a chegada à baía; levantamento sócio-econômico das regiões que mais contribuem para a poluição e definição dos métodos a serem usados nas fontes poluidoras; especificação das tecnologias necessárias à despoluição — enfim, o estudo dos benefícios para melhorar a produção pesqueira e o aproveitamento turístico, depois que a baía for resgatada.

No momento, técnicos japoneses vasculham as águas da Guanabara para o exame dos pontos mais críticos de lançamento de esgotos. Os resulta-

dos da análise serão debatidos amanhã e sexta-feira no seminário Estudo de recuperação do ecossistema da Baía de Guanabara, onde serão apresentados também estudos da Cedeae sobre a construção de tratamento de esgotos, com recursos de US\$ 1 bilhão de dólares, liberados pelo BID.

É o início auspicioso de um projeto complexo e demorado. Em dois anos e meio, a comissão do Jica, que trouxe para o Rio aportes de US\$ 5 milhões de dólares, apresentará o modelo hidrodinâmico da Baía de Guanabara. Dentro de 10 anos, com as medidas preliminares, a situação da baía apresentará melhorias significativas. Se tudo correr bem, dentro de três décadas, a Guanabara estará despoluída e repovoada de golfinhos.

É uma feliz parceria entre a tecnologia de ponta e os órgãos estaduais. Pois a questão, além de técnica, é política. É indispensável estimular o desenvolvimento equilibrado em todo o seu entorno, recuperando suas praias, manguezais e seu potencial pesqueiro. Isto requer o envolvimento das populações de baixa renda da região, que devem ser esclarecidas sobre as tarefas de despoluição e de manutenção do meio ambiente reabilitado.

Este "tratamento" incluirá providências básicas colocadas em prática no Japão, quando da despoluição da baía de Tóquio: medidas enérgicas junto às indústrias, mobilização das comunidades próximas às fontes poluidoras, controle dos esgotos domésticos e drenagem dos rios. É uma longa guerra conduzida em muitas frentes. Uma guerra em que nós todos seremos os vencedores.

Crime sem Perdão

A eficiência da polícia paulista está sendo posta à prova desde domingo, a partir do assassinato do governador do estado do Acre, no quarto de um hotel cinco estrelas da capital paulista. Os resultados das investigações não caminham com a presteza que a opinião pública deseja e que o caso requer.

A grande revelação do episódio — a existência de uma fita de vídeo cheia de denúncias gravada pelo governador pouco antes de morrer — deve-se a um repórter do JORNAL DO BRASIL, e não ao talento investigativo dos agentes policiais. A tendência da polícia paulista tem sido reduzir o assassinato do governador a um caso comum de latrocínio.

Se não tratar-se de mera e compreensível dissimulação — cortina de fumaça para desviar atenções das pistas com que já trabalharia —, esta atitude cria uma expectativa ruim para os que, inclusive a família do morto, descartam inteiramente desde o começo tal hipótese.

Ao insistir na tecla do latrocínio, a polícia poderia estar se preparando simplesmente para minimizar o caso e jogá-lo na vala comum dos crimes fortuitos que ocorrem com frequência em grandes cidades como São Paulo. A polícia pode manter a versão do latrocínio como estratégia, mas não utilizar-se do recurso para atenuar a extrema gravidade do episódio.

Pode-se muito bem imaginar a repercussão de um crime como esse, caso tivesse ocorrido no Rio, sobretudo às vésperas da Rio-92. Por menos, houve quem pedisse a intervenção da Polícia Federal no estado. Mas aconteceu em São Paulo, para onde os assassinos do governador Edmundo Pinto de Almeida se transferiram, com certeza, para

obscurer a relação entre o assassinato e os motivos que o teriam provocado.

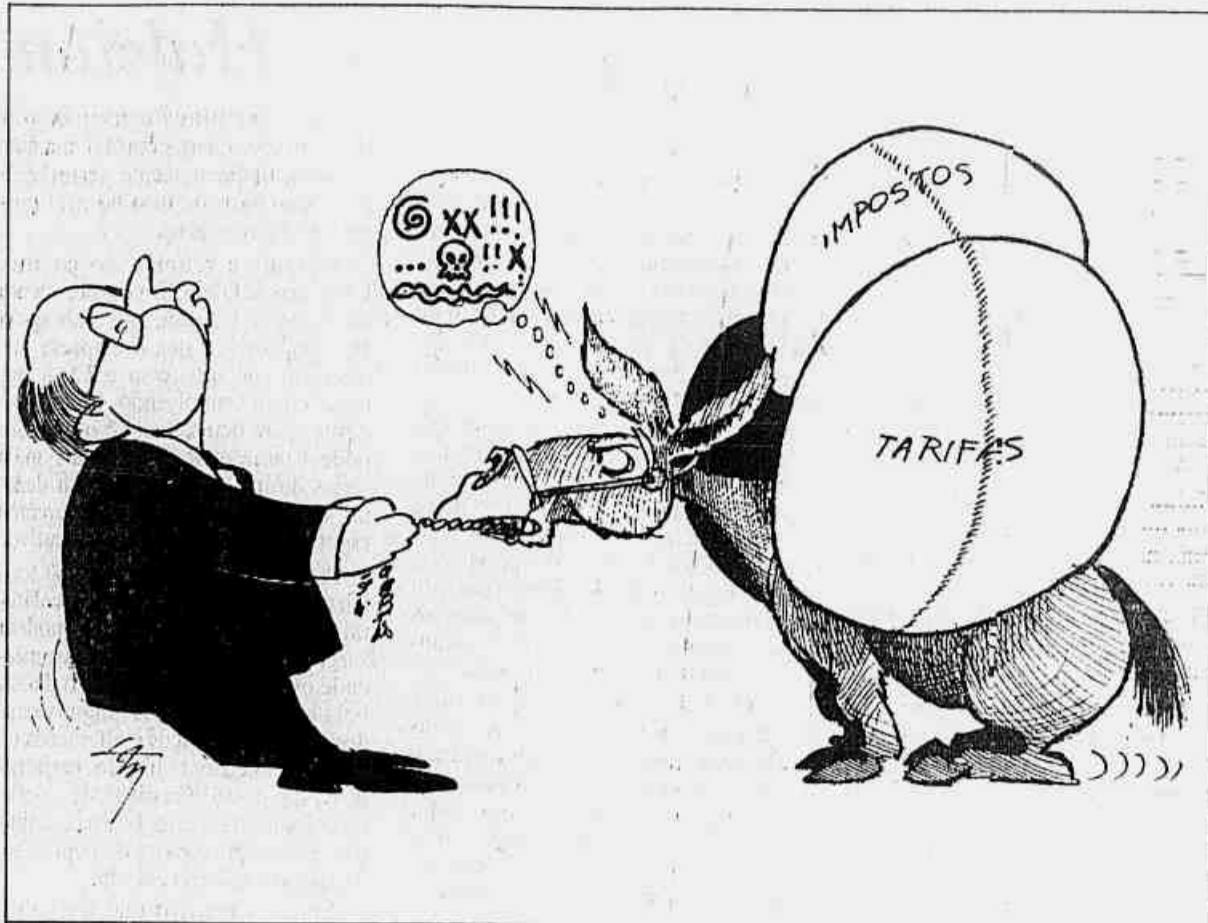
Os criminosos estariam muito mais vulneráveis, evidentemente, se tivessem agido no Acre, estado pequeno onde todo o aparato do governo local seria de pronto mobilizado para apanhá-los. Em São Paulo, deve ter sido relativamente fácil, para os assassinos, misturarem-se à multidão que transita comumente pelas ruas sem deixar rastro.

Ao contrário das conclusões iniciais da polícia, só a ingenuidade pode deixar de relacionar corrupção, tráfico de influência, malversação de dinheiro público e outros costumes venais que lamentavelmente ainda ditam o comportamento de certos políticos e empresários no país. Tudo indica que por trás da morte do governador do Acre existe uma história que terá de ser apurada em toda a sua extensão.

Na hora em que foi morto, Edmundo Pinto de Almeida preparava-se para depor, como importante testemunha, na CPI que investiga irregularidades no uso das verbas do FGTS. O governador morto deixou gravado um depoimento no qual faz várias denúncias, dando inclusive os nomes de pessoas que estariam interessadas em matá-lo.

Esses dados, é claro, não poderão deixar de ser levados em conta pela polícia paulista. Imagina-se que, depois de divulgado o conteúdo da fita gravada, ela terá que reformular necessariamente a tese do latrocínio. Crimes estranhos costumam acontecer em estados brasileiros, aonde muitas vezes, por uma série de razões, o braço da lei não consegue chegar. Mas é inaceitável que criminosos habituados com a impunidade do tempo dos coronéis ajam com tanta audácia no coração de São Paulo.

Lan



Cartas

Remoção compulsória

Na coluna *Zóximo* de ontem saiu publicada uma denúncia seríssima: a de que "os menores abandonados que povoadam as ruas do Rio começaram a ser levados temporariamente para Niterói (...). A remoção compulsória dos menores abandonados durará até o último dia da conferência (Eco-92). Depois, esperam os niteroienses, voltam todos".

Tenho duas preocupações: primeiro como ser humano, depois como contribuinte. Gostaria de saber como serão mantidos os menores lá. Serão construídos campos de concentração do lado de lá? Em caso negativo, será criado algum tipo de polícia especial para vigiá-los nas ruas? Neste caso, deixariam de ser abandonados, já que teriam uma vigilância permanente, provavelmente mais eficaz do que a dos próprios pais, porque a teriam vinte e quatro horas por dia, além do que nem precisariam ser removidos para o "outro lado", já que a vigilância poderia ocorrer aqui mesmo.

Será construído algum tipo de muro (de Berlim)? No caso, poderia ser construído uma espécie de "chiqueirinho" — do tipo que foi proposto na Câmara para restringir a imprensa — em algum lugar ermo do Rio. Caso alguns tentem fugir de lá para cá, serão eles metralhados ou deixarão que, na fuga a nado, através da Baía de Guanabara, morram afogados? No caso dos tiros, cada família será notificada (como na China) para que pague as balas gastas com os pequenos transfugas?

Gostaria que o responsável pelo provável exílio dos ditos menores discutisse o problema com a população porque, no final, quem pagará pelas contas extras seremos nós, os contribuintes. E, afinal, estamos em uma democracia, não é? Carlos Eduardo Dolabella — Rio de Janeiro.

Voto nulo

É preciso que os políticos brasileiros saibam o que pensa o cidadão comum, aquele que paga impostos e cujos direitos eles deveriam defender. Por isso, venho fazer algumas considerações sobre o artigo "Construção pelas urnas", do deputado Bocayuva Cunha (JB de 11/5). O Brasil não incentiva os jovens, tanto ao conhecimento histórico, quanto a tipo algum de conhecimento que torne o cidadão, jovem ou não, um ser consciente e, portanto, preparado para exercer a cidadania. Isto só se consegue com uma boa educação, que é resultado do binômio informação e formação. E a educação está em extinção no Brasil. Precisamos nos indignar com esta situação, que vem desde sempre. Anular o voto é também uma maneira de se manifestar, quando não nos resta outra alternativa. Qual a maneira de demonstrar que não aceito qualquer dos candidatos, que não confio neles e que não os acho preparados para a grande responsabilidade que deveria ser o exercício de um cargo público?

Esta história de sermos quase que obrigados a ter esperança, não nos tem levado a nada. Acho, sim, que é hora de nos indignarmos e, quem sabe, uma votação nula, em massa, faça ver aos políticos que aí estão que não os queremos mais.

Se não tiver absoluta confiança e crença em qualquer dos candidatos, seja para que cargo for, meu voto será escrupulosamente nulo. Sonia Linhares de Godoy Alves — Brasília.

Conseqüências

O excelente artigo publicado em 13/5, "Até o Figueiredo", do cientista político Márcio Moreira Alves, merece ser lido e meditado pelos responsáveis pela condução dos destinos do país: encerra realidade social desafiante e que pode determinar convulsão talvez irreprimível (...).

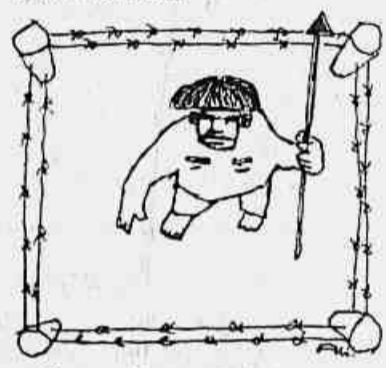
Atentemos para as situações de miséria e injustiça social que a História sempre registrou e das conseqüências advindas; o caso do Peru, ainda recente, é um aviso. (...) Elton Paes Leme de Oliveira — São Paulo.

Reservas indígenas

O argumento mais utilizado para tentar justificar a reserva de um território três vezes maior do que a Bélgica para um punhado de índios Ianomami é que eles precisam de espaço para praticar suas atividades nômades. Imaginemos que os nômades "precisassem", ou desajassem, se deslocar de volta à Ásia, de onde vieram seus antepassados, atravessando a Venezuela, a Colômbia, a América Central, o México, os EUA, o Canadá, o Alasca e o Estreito de Behring. Que países, ao longo desse itinerário, concordariam com a

ampliação da reserva Ianomami à custa de seus respectivos territórios?

Entre as numerosas reservas para índios ocorridas no exterior, não conhecemos um só caso concreto em que o direito do índio ser nômade tenha servido de pretexto para tentar multiplicar, de maneira exorbitante, a superfície reservada.



Ilustrando a exorbitância, no caso da reserva Ianomami, lembramos que ela tem 94.000 km² para nove mil índios enquanto a Bélgica tem 30.519 km² para 10 milhões de habitantes. Enquanto os Ianomamis têm 0,1 habitantes por km², os belgas têm 330. Cada Ianomami tem, em média, uma superfície de 3.300 vezes maior do que cada belga.

Não basta uma justa reserva de território. Nossos índios merecem um tratamento solidário semelhante ao que é proporcionado, atualmente, aos índios e esquimós no Canadá. Respeitando seu livre arbítrio, devemos inclusive evitar induzi-los a permanecerem para sempre na Idade da Pedra.

Aproveitando as lições de História alertamos para uma possível tentativa de repetir, agora com a cumplicidade das nações chamadas de Primeiro Mundo, o que ocorreu no Panamá, no início do século, à custa da Colômbia.

(...) Antes da Eco-92, propomos sejam corrigidas as exorbitâncias praticadas nas definições das reservas indígenas em geral, e da reserva Ianomami, em particular. Taunay Drummond Coelho Reis — Rio de Janeiro.

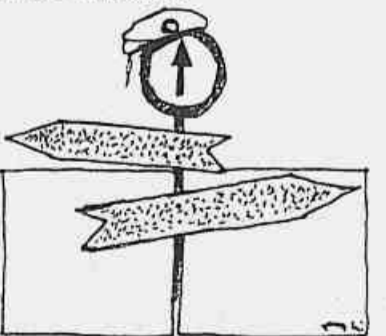
Atraso

Em seu livro "Um espelho distante", a historiadora Barbara Tuchman conta que no século XIV torturar animais até a morte era uma forma comum de diversão. Por que, então, tantas críticas à população de Santa Catarina por causa da Farra do Boi? Os bravos catarinenses estão apenas com um pequeno atraso cultural de seis séculos. Sílvia Fucs — Rio de Janeiro.

Forças Armadas

Este e outros temas correlatos estão na ordem do dia. (...) No passado, a invasão do território brasileiro e argentino por Francisco Solano Lopes, governante todo poderoso do Paraguai e, recentemente, a do Kuwait pelo Iraque, (...) evidenciam que forças armadas profissionais são um seguro contra tais perigos. Se tal tivesse ocorrido em 1864, a guerra do Paraguai certamente não teria durado cinco anos.

Outro tema correlato é: serviço militar obrigatório.



A Constituição de 1988 o prevê em seu art. 143, quer sob a forma de atividades essencialmente militares, quer sob a de "outros encargos". Nessas condições, se houve um contingente anual de um milhão e duzentos mil rapazes e moças em idade de prestação do serviço, as Forças Armadas poderiam tirar um contingente de voluntários e voluntárias fisicamente capazes para incorporação nelas. Os restantes, segundo respectiva capacitação ou candidatura a capacitação, poderiam ser empregados nos muitos mutirões necessários para o desenvolvimento nacional. Assim, por exemplo, se há centenas de bibliotecas cujos acervos precisam ser catalogados dentro do Sistema Bibliodata Cateco, gerido pela FGV, candidatos à Biblioteconomia, devidamente capacitados por profissionais do ramo e por estes monitorados, fariam tal catalogação. Se reali-

zassem o serviço a contento, seus certificados isso atestariam e serviriam de crédito para dispensá-los da catalogação em seus cursos regulares. Assim se procederia no que se relacionasse com atividades agrícolas, alfabetização de adultos, etc. Francisco Ruas Santos — Rio de Janeiro.

Vizinho incômodo

Finalmente uma autoridade do governo do Rio vem a público reconhecer o incômodo que é ter a TV Globo como vizinha. Foi o que disse textualmente o prefeito Marcello Alencar, no JB de 6/5: "o que é intolerável é a Globo no Jardim Botânico. Ali não é um lugar adequado por ser residencial, onde houve abusos".

Sou, infelizmente, uma sofredora vizinha do Teatro Fenix, convivendo com barulho durante a madrugada ao término das gravações, num total desrespeito à Lei do Silêncio, e tantos outros incômodos, como por exemplo, carros dos funcionários ocupando toda a calçada (como é o caso da Rua Saturnino de Brito), nos obrigando a andar na rua driblando o trânsito para não sofrer atropelamentos.

Há alguns anos, num ofício que acompanhava um abaixo-assinado dos moradores, perguntei à prefeitura (com cópia para o governador) quem concedeu alvará para o Teatro Fenix funcionar como uma carpintaria, principalmente de madrugada, numa rua estritamente residencial, e até hoje não obtive resposta.

Quem sabe, agora? Afinal, todos dizem que o Sr. Roberto Marinho é o todo-poderoso e ninguém mexe com ele. Mas, onde fica o respeito à Lei do Silêncio? E o desrespeito aos vizinhos? Neuza Maria Souza — Rio de Janeiro.

Educação

(...) O nosso governador Leonel Brizola está tão preocupado com as pessoas lá de fora, que estão para chegar, que acabou se esquecendo das pessoas daqui.

Perdi a segunda prova de seleção para o 1º ano do 2º grau, devido à falta de organização da Secretaria de Educação. Já procurei a Secretaria e eles se recusam a resolver. Agora, fico em dúvida, será mesmo que Educação é um direito de todos? Acho que não. (...) Vou ter que perder um ano de estudo, e isto é muito triste. Lisiane Nunes de Jesus — Rio de Janeiro.

(...) O governo anuncia que a "Educação é direito de todos", porém a realidade não é esta. Sou funcionário público, ganho menos de três salários mínimos e com muito sacrifício estou cursando Engenharia Civil na F.U.A.

Em 1986 iniciei o curso, neste mesmo ano consegui o crédito educativo, se tudo corresse bem me formaria este ano, mas o governo não tem sido coerente com o contrato feito entre a CEF e eu.

Segundo declarações do ministro da Educação, não existe verba para o financiamento do Creduc. No período passado só foi liberada parte da verba, o restante teve que pagar, sob o risco de não poder me matricular. Além de ter pago esta diferença, a F.U.A. tem cobrado dos alunos de Creduc 40% das mensalidades, como se não tivesse a garantia de ter o adiantamento pago pela CEF.

Esta situação é deprimente. Estão pressionando para que os alunos carentes não continuem estudando, e o pior é que o débito com a CEF tem que ser pago. Não sei porque, tem havido tanta pressão para com os estudantes do Creduc. (...) Tenho um contrato com a CEF, e esta verba que está sendo liberada para o pagamento dos estudos deverá retornar aos cofres públicos com juros e correção. Não dá para entender o porque do governo não querer investir na educação, já que haverá o reembolso. (...) Luiz Marcos Dutra de Souza — São Gonçalo (RJ).

INSS

Há cerca de seis anos entrei com processo no INSS, ação nº 7738340 na 5ª Vara Federal do Rio, e já houve decisão favorável e o valor a ser pago calculado pela contadora oficial. Como até hoje nada foi pago, gostaria de ser informado dos motivos de tanto atraso. Wilson Andrade Sequeira — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação na toda ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÓAS CORRÊA

Parentes, afins e a turma de Alagoas

O casal Collor de Mello é muito ruim de irmão caçula. Depois das troléias canapienses do Joãozinho Malta, perfeitamente integrado ao estilo da família daquela que se costuma identificar como a *Primeira Dama*, com retóricas de pernosticismo basbaque e um certo requinte de puxa-saquismo, irrompeu o desembestado furacão alagoano do Pedro Collor.



Desde logo, faça-se justiça: se o mano Joãozinho tem o seu pitoresco, da nédua figura a estourar nas dobras da banha até o toque provinciano do destempero em sacar o revólver e alvejar os desafetos nos impulsos da raiva ou nos desatinos dos excessos alcoólicos, nada se compara a Pedro Collor, aliás, Pedro Mello, como gosta de ser chamado, com a fixação do sobrenome paterno para assinalar distância com o irmão-presidente da sua explosiva desafeição.

Pedro não se destaca apenas como o mais destrambelhado personagem do aloprado elenco do governo, mas ascendeu, com toda a justiça, em disparada tão fulminante como a que catapultou o irmão do governo de Alagoas à Presidência da República, à posição indisputada do mais amalucado parente de presidente em toda a nossa trajetória republicana.

De irmão, especificamente, não há notícia de nada que se possa comparar ao furibundo acesso que se derrama no jorro de denúncias que inunda, em esguicho dirigido, as páginas dos jornais e revistas, os espaços nos rádio e nas televisões.

O inimigo mortal, o PC Farias, funciona, no caso, apenas como alça de mira para apurar a certeza de atingir o alvo. Pois o PC só pula do registro policial, onde suas troléias estariam melhor e mais adequadamente enquadradas, para o noticiário político, pela ligação com Collor, como caixa de campanha. Pelo menos de duas campanhas: a de governador de Alagoas, de arrecadação mais modesta, correndo a sacola entre os endinheirados da terra e a grande operação do financiamento da arrancada para a presidência, com a chuva torrencial de dólares irrigando a única alternativa eleitoral viável para barrar a invasão do sumidíssimo Lula.

Depois, no embalo da comprovada serventia e da celebrada habilidade em ordenar a teta da gratidão, cobrou os seus préstimos indicando auxiliares de fé para cargos estratégicos nos canais do governo por onde escoam as verbas.

Mas, com toda a súbita notoriedade, com o intrigante milagre do seu enriquecimento — disfarçado nas declarações do imposto de renda, certamente que por modéstia, por melindres do pudor —, o PC não chega a alinhar-se entre os principais atores da companhia. Ele é importante porque, na campanha como no governo, funciona como pinguela, como conduto de ligação.

A sanidade da família presidencial nem sempre acolchoa o governo dos estragos temperamentais de

parentes estouvados. Os registros históricos preservam a memória do rastro de desordem deixados pelos parentes com parafusos frouxos.

O país conviveu, em outros tempos menos turbulentos, com um dojo manso aprisionado no Palácio do Catete, como em cela de clínica para doentes mentais. Pois a sabedoria com que os políticos de então e a tranqüila sociedade administraram o delicado problema está consagrada na avenida litorânea que, como um elo em homenagem à sensatez, une Copacabana ao Leblon, no trânsito por Ipanema.

Irmão de Getúlio, Beijo Vargas não chegava a ser doido. Foi um boêmio, exagerado no copo, jogador inveterado, fascinado pelas mesas de roleta nos casinos, brigão, um tipo provocador e arruaçeiro, com forte sotaque gaúcho. Com uma diferença essencial: Beijo jogava no time do irmão-ditador e presidente. O destino aprontou das suas e ele foi um dos estopins da derrubada do Estado Novo em 45, ao ser nomeado chefe de Polícia e, em 54, o informante da decisão dos generais de depor o presidente, armando o gatilho para o tiro do suicídio.

Não faz sentido alongar a pesquisas nos arquivos da psiquiatria.

Agora, irmão obstinado em desestabilizar o governo do mano presidente, com toda a certeza que é a primeira vez que ocorre por essas bandas.

Até onde o ataque do Pedro pode abalar as estacas do governo, justo no momento em que se tenta, com inegável êxito, reforçar-las com a injeção de credibilidade da reforma ministerial, em seguida à faxina que despejou o entulho que apodrecia, exalando insuportável cattinga, é coisa que só o tempo responderá.

Por ora, no transe da expectativa e sem ânimo de penitente, console-se o reconhecimento de que a improvisação, mesmo embrulhada no êxito, encerra seus riscos inevitáveis.

As circunstâncias inéditas de uma carreira completada aos saltos, sem a maturação da escalada necessariamente lenta, não permitiu que Collor de Mello aterrorizasse na presidência com a retaguarda coberta por amigos e acompanhada por equipe formada nas experiências administrativas anteriores.

Collor não parece aplicado na arte de fazer amigos. É um solitário, um recluso na Casa da Dinda. Nem chegou a compor propriamente uma equipe. Como ninguém acreditou no sucesso da candidatura aventureira, cercou-se da turma que jogou no azarão.

Foi assim que chegou à presidência, na imaturidade dos 40 anos, estufando de arrogância, crente nos sortilégios do carisma, acreditando-se unguido dos deuses para inaugurar um novo país.

O resto é conhecido.

Mas, vamos convir que presidente que já purgava a praga da ligação de parentesco pelo casamento com os Malta de Canapi, depois do castigo das trapalhadas da turma de alagoanos, não necessitava da ajuda do irmão Pedro Mello para aprofundar o buraco do governo.

MILLÖR

PALAVRAS, PALAVRAS, PALAVRAS

Um dos princípios básicos do liberalismo semântico é a gente não *proibir* qualquer palavra ou forma de expressão, barbarismo, idiotismo, estrangeirismo. Língua é feito mulher — pra ser constantemente... bem, digamos, desvirginada. A sério, fertilizada. Assim sendo não adianta quereremos impedir os "a nível de", "gostei da sua colocação", "fulano, enquanto professor." Sendo contra, devemos protestar e objetar, dar razões negativas, ridicularizar. Mas, se a expressão nova — por mais abstrusa que seja — vencer, venceu. As que citei parece que já venceram. Os que nascem agora para a língua já se encontrarão incorporadas, tanto quanto bigue (*big*), sutiã (*soutien*), marketing (*marketing*) e milhares de outras que um dia foram estranhas ou estrangeiras.



RELIGIÃO

Um compromisso com o país

Dom Lucas Moreira Neves *

Com a fatídica pertinácia e regularidade da terça ou da febre malárica, aparece periodicamente, no Brasil, um projeto de legalização do jogo. Se fosse, mal-agouadamente, aprovado o projeto que está para ser apresentado à Câmara, cessaria a proibição contida no decreto quase cinquentenário do presidente Dutra e qualquer cidade com 299.999 habitantes poderia abrir seu cassino... "senhores (e senhoras) façam seus jogos".

A matéria que se teima em apresentar somente sob os aspectos turísticos, fiscais e, no fundo, econômico-financeiros, possui — permito-me lembrá-lo — dimensões profundamente humanas, sobretudo éticas e morais. A respeito dessas últimas manifesto mais uma vez meu pensamento e minhas convicções. Faço-o certamente como bispo e pastor, exercendo o direito/dever de iluminar as consciências dos fiéis católicos e de quantos quiserem escutar-me. Faço-o também como brasileiro, atento às exigências e às prerrogativas de uma verdadeira cidadania.

Confesso, primeiro, meu mal-estar perante um dispositivo do projeto: somente as cidades com população inferior a 300 mil habitantes terão o direito de abrir seus cassinos. A parte a confissão, embutida nesse dispositivo, de que os objetivos do projeto são puramente financeiros, salta aos olhos que ao menos 95% das cidades brasileiras ficam contempladas pelo direito de ter casa de jogo, o que tornaria a jogatina um fato nacional. Ora, que dizer da proposta de institucionalizar o jogo no momento crítico em que, com grande sofrimento, deveríamos todos aprender que não se debela a inflação nem a miséria com passes de mágica, menos ainda com a mentalidade do ganho fácil decorrente do jogo, mas única e exclusivamente com mais trabalho, maior produção e melhor distribuição de riquezas.

Acrescento uma consideração conjuntural, mas, nem por isso, de menor interesse. Cada cidadão brasileiro, no seu nível e a seu modo, tem consciência de que o país atravessa a crise provavelmente mais grave da

mantidas numa semi clandestinidade auto-sustentada. Respondo que a ilegalidade de uma atividade nefasta funciona ao menos como inibidora. É certo que, para espíritos bem-formados, o legal não é forçosamente moral. A experiência mostra, porém, que, comumente, um erro uma vez legalizado se torna aos olhos da gente, sobretudo da mais simples, verdadeira; o imoral se torna moral; o permitido pela lei aparece como permitido também pela ética. O fato é tanto mais perigoso quanto mais uma população é permissivista. De resto, se para combater a hipocrisia se legalizassem todos os desvios de comportamento pessoal e social que se praticam, que tal a legalização (normalização e consequente normalização) dos saques, dos sequestros, dos estupros, da violência contra as crianças e os adolescentes?

Há um outro aspecto que um homem público, ao propugnar pela legalização do jogo, não pode fazer de conta que ignora, e é que, na esteira do jogo e ao abrigo dos cassinos legalizados, vicejam inelutavelmente outros males como o tráfico de drogas, a prostituição sob as formas mais degradantes, o adultério e a dissolução de lares, a malversação de dinheiro para encobrir perdas financeiras enormes — para não falar das situações desesperadas, das depressões e dos suicídios.

Por esta razão, ainda que o jogo fosse automático gerador de riqueza para um país, estado ou cidade, atrevo-me a perguntar: compensa este duvidoso lucro em confronto com os muitos e sérios estragos humanos, morais e espirituais causados pelo jogo? A resposta se chama Atlantic City, se é verdade, ao menos em parte, o que se descreve e se comenta em recente número da insuspeita *Time*. Ali se vê quanta pobreza e dor, quanta destruição e morte se ocultam sob a perversa aparência do lucro fácil ao redor do piano verde, sob a luz dos refletores.

Acrescento uma consideração conjuntural, mas, nem por isso, de menor interesse. Cada cidadão brasileiro, no seu nível e a seu modo, tem consciência de que o país atravessa a crise provavelmente mais grave da

sua história. O que nem todos percebem é que essa crise não é principalmente econômica, social ou política — é acima de tudo, ética e moral. E o rosto trágico dessa crise é a corrupção generalizada e onipresente: do uso das drogas à pornografia e à depravação da sexualidade; do comportamento da juventude à decomposição da família, do mau exemplo dos homens públicos ao de pessoas ou grupos religiosos, do tráfico de influência ao mau uso dos dinheiros públicos. E, de modo atroz, o rosto da corrupção se estampa nesta empresa de demolição moral que são os mass-media, notadamente a TV.

Tenho consciência da severidade refletida no que acabo de escrever; seja dito, porém, que a realidade é que é severa.

A severidade, aliás, não exclui um amplo e luminoso espaço de esperança. A crise não é irremediável. A terra arrasada em que o país se transforma, por obra e graça de muitos, não é definitiva. Creio firmemente na reconstrução da sociedade brasileira e na regeneração do tecido social da nossa pátria, hoje tão esgarçado e lacerado.

A esperança tem, contudo, uma condição: que se evite agravar ainda mais (se é possível) a situação moral. E que se criem os pressupostos favoráveis à renovação.

E aqui entra a minha convicção de que o país está doente demais para sofrer ainda no seu organismo depauperado a agressão da jogatina, com seu sinistro contrapeso de desordens morais. Sem dramatizar nada (o que não é do meu feitio), receio que a legalização do jogo não só não traria nada de bom ao Brasil, mas, ao contrário, traria fermentos de desagregação moral e espiritual capazes de levar-nos a uma situação irreversível.

Para a restauração da seriedade, da dignidade e da responsabilidade, não é da tavolagem legalizada que o país precisa. É de educação, de ética e de senso religioso.

* Cardeal-arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil

Brincam com as palavras

Márcio Moreira Alves *

Andam brincando com as palavras e com a paciência da gente. Pode dar bode, o explosivo, não o caprino. É como se a própria noção de palavra estivesse desaparecendo, trocando-se uma pela outra, fenômeno acontecido em Macondo, quando choveu quatro anos, onze meses e dois dias e as pessoas esqueceram o nome das coisas, antes de esquecerem os seus usos.

Uma tia de minha mãe passou quarenta anos sentada em uma cadeira de balanço. Quando perguntavam por que não saía, respondia:

— Sair para quê, se a negrada está solta na rua, ninguém mais toma chá em pequeno e ninguém cumpre a palavra empenhada?

E ficava balançando na varanda, olhando o mar desconfiada, com medo da revolta da Esquadra, saudosas das mucamas. Era uma exilada dos bons modos, da escravidão e da palavra. Descobri com ela que a classe dominante brasileira continua com raiva da princesa Isabel e da Lei Auréa.

— Não me refiro ao troca-troca modista, como acontece quando chamam um cancionário, lindo nome que herdamos dos trovadores medievais, de *songbook*, que, afinal, sou comentarista de políti-

ca, não de idiotices. Refiro-me, por exemplo, a *gratificação*, que o Aurélio define como "retribuição de serviço extraordinário, remuneração acima da devida por determinado serviço que se reputou muito bem executado, ou de execução difícil", e remete o leitor para o verbete "gorjeta".

Desde que essa palavra existe, foi entendida como correspondendo a um ganho eventual, concedido em circunstâncias excepcionais. Pois não é que os espertalhões da administração brasileira conseguiram soldar aos seus salários "gratificações" de caráter permanente, que pingam nas contas todos os meses com tal abundância que, por vezes, excedem em três, quatro e mais vezes os salários propriamente ditos? E, para pasmo dos gramáticos e do comum dos mortais, conseguiram que os tribunais dissessem não só ser essa a interpretação correta, como também declarassem que as gratificações incorporadas aos salários não são remuneração?

A razão desse malabarismo semântico está no texto da Constituição. Escreveu-se lá que um funcionário de um poder da República não pode ganhar mais que os do topo da sua hierarquia, ou seja, ministros de Estado, no Executivo, membros do Congresso, no Legislativo, ou ministros do Supremo Tribunal Fe-

deral, no Judiciário. O texto constitucional fala de "valores percebidos como remuneração, em espécie, a qualquer título". Como havia funcionários da Polícia Federal, do Parlamento e dos tribunais que achavam uma mixaria os poucos milhões que aos seus chefes cabiam, entraram com ações reivindicatórias na Justiça e ganharam. Com isso, inventaram-se gratificações por atividade policial, legislativa ou por atividade judiciária, como se um policial pudesse ser honestamente pago por atividade outra que não seja o combate ao crime. Por que não uma gratificação por atividade hospitalar, para os médicos, ou de ar livre, para os leixeiros?

Abriu-se com isso a brecha para a bagunça salarial que infelicitou o país e faz com que, tanto no governo Federal como nos estaduais, um reduzido número de funcionários embolse uma exagerada percentagem das folhas de pagamento.

Pior ainda: o jogo de palavras está servindo para desmoralizar as instituições democráticas não só perante a população em geral como perante o grosso dos funcionários, que não obtiveram esse privilégio.

A grita tornou-se tão grande que o caso foi entregue a uma comissão, integrada por representantes dos três pode-

res, inclusive o Estado-Maior das Forças Armadas. Encarregada de propor ao governo e ao Congresso medidas para estabelecer efetivamente a isonomia salarial reclamada pela Constituição, a comissão chegou, finalmente a um texto que parece conforme à vontade dos constituintes. Resta ver se será aprovado pelos parlamentares e se o Judiciário vai ou não garantir a sua aplicação ou se continuará a achar que dois mais dois fazem quatro e meio para uns, três e meio para outros.

Um termo jurídico que caiu na boca do povo foi *liminar*. Deveria significar o que vem antes. Antes, por exemplo, de uma sentença que entrasse no mérito da questão a ser julgada, assim como *primeira instância* deveria ser o fórum para um julgamento inicial, proferido pelos juizes do degrau inferior da hierarquia judiciária, assim como o cabo-de-esquadra está para o almirante.

Deveria ser, mas não é. Uma liminar, hoje em dia, resolve qualquer parada e juizes de primeira instância mandam mais que ministros do Supremo. Muitos, aliás, adoram mandar prender autoridades para ganhar uma primeira página e as luzes da TV.

A doutora Salete, aqui do Rio, conseguiu, com uma liminar concedendo 147% de aumento para aposentados, convocar o Congresso em sessão ex-

Um homem público

José Mindlin *

Deixou há dias a Presidência da Fundação Getúlio Vargas o Dr. Luiz Simões Lopes, idealizador e dirigente da instituição há 48 anos. Tanto ele como a própria Fundação constituem um importante marco na evolução da sociedade brasileira. Não há muitos exemplos de uma entidade como esta, que se tenha mantido durante tão longo período fiel aos seus princípios e aos seus objetivos, e prestado ao país inestimáveis serviços, sempre dentro de uma atuação de absoluta seriedade e confiabilidade.

Dedicada ao ensino e pesquisa, especialmente no campo da economia, da administração e das ciências sociais, a Fundação Getúlio Vargas, formada por figuras de escol na década de 40, tornou-se um viveiro de homens públicos e administradores do mais alto nível, como Eugenio Gudín, Octavio Gouvêa de Bulhões, Mário Henrique Simonsen, Aldo Baptista Franco, Jorge Oscar de Melo Flores, Francisco Dornelles, e tantos outros - para mencionar apenas alguns dentre muitos a quem o Brasil tanto deve. Passou a Fundação por fases extremamente difíceis, e sofreu, não poucas vezes, pressões, para servir à conveniência dos poderosos do momento, de quem dependiam as verbas indispensáveis ao seu funcionamento e sobrevivência. Graças à seriedade de seus administradores e técnicos, liderados pelo Dr. Luiz Simões Lopes, conseguiu a Fundação resistir a essas pressões e firmar sua posição.

Seus indicadores econômicos, mesmo não sendo mais parte dos índices oficiais, desde o plano Cruzado, continuam uma fonte indispensável de informação para a opinião pública, pela sua alta confiabilidade.

Alem das atividades de ensino e pesquisa no campo da economia e administração, vem a Fundação Getúlio Vargas, através do Centro de Pesquisa e Documentação (Cepedoc), prestando ao país o grande serviço de preservação de sua memória. Arquivos de importantes figuras públicas estão sendo conservados e estudados por cientistas políticos, historiadores e membros da comunidade acadêmica em geral, em condições que não seriam possíveis sem os esforços realizados pela Fundação, que merece um amplo relato de suas atividades e de sua história. O cinquentenário da instituição, que se aproxima, certamente proporcionará esse conhecimento mais amplo.

O que me levou agora a escrever estas notas foi o desejo de destacar, dentro da atuação da Fundação, o papel desempenhado por seu fundador, e até há pouco Presidente, o Dr. Luiz Simões Lopes, que procurou sempre projetar a instituição sem preocupar com a promoção pessoal. É, positivamente, uma personalidade que merece ser conhecida em âmbito nacional, ainda que isso lhe fira a modestia e a discreção que o caracterizam, pois sua vida é um exemplo de trabalho, seriedade, e devoção à causa pública.

Começou sua carreira no Rio Grande do Sul como agrônomo, profissão a que foi levado por seu interesse pela conservação da natureza. Acompanhou, depois de 30, a trajetória de Getúlio Vargas, de quem foi amigo e colaborador. Serviu no Gabinete do Presidente, e depois fez parte de um grupo de estudos de uma reforma administrativa, que trouxe para a administração brasileira uma inovação de fundamental importância: a exigência de concurso para admissão ao serviço público.

Costuma o Dr. Simões dizer que tinha três sonhos na vida: a conservação da natureza, a elaboração de um bom sistema de administração pública, e a criação de uma Fundação que ensinasse economia e fizesse administradores. Creio que poucas pessoas podem dizer, como ele, que conseguiu galhardamente realizar os seus três sonhos.

A Eco 92 pode buscar suas origens nos esforços que ele e um grupo de companheiros idealistas começaram a fazer em prol da conservação da natureza e preservação do meio ambiente já nas décadas de 20 e 30.

A administração pública brasileira, com a instituição do concurso e o trabalho do Dasp, teve nas décadas de 40 e 50 sua fase áurea, em que o mérito foi reconhecido e o nepotismo combatido. O fato dessa situação ter-se alterado nas décadas que se seguiram não diminui o valor da iniciativa pioneira do Dr. Simões Lopes, que sempre lutou pela eficiência e moralização do serviço público. Estou convencido de que, sem ele, toda a administração no Brasil seria menos racional e eficaz.

Especificamente em bibliografia e documentação, e na formação de bibliotecários, muito do que temos se deve a ele. Seu constante apoio à Biblioteca Nacional lhe granjeou, aliás, a primeira Medalha Bibliotecária Nacional, outorgada em 1985.

Se alguém procurar um testemunho do que pode realizar uma pessoa com boas ideias, disposição de luta por sua concretização, e devoção integral a causa abraçada, encontrará no Dr. Luiz Simões Lopes o melhor exemplo possível.

Ao prestar ao Dr. Simões esta singela homenagem, quero chamar a atenção para um aspecto que bem o caracteriza: o Dr. Luiz Simões Lopes, mesmo deixando a Presidência da Fundação Getúlio Vargas, não abandonou a instituição. Como membro do seu Conselho Diretor, garante à Fundação poder contar com o espírito inovador e alta dedicação à causa pública.

* Jornalista e cientista político

* Empresário, presidente da Motil-Lovo

Índia desafia EUA e vende arroz a Cuba

Reuter

NOVA DÉLI — A Índia decidiu vender 10 mil toneladas de arroz a Cuba, apesar da oposição manifestada pelos Estados Unidos, através do secretário de Agricultura, Edward Madigan. Segundo um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Índia, Cuba solicitara em dezembro passado a Nova Déli o fornecimento de 500 mil toneladas de trigo e 100 mil toneladas de arroz. "Informamos que o trigo estava fora de cogitação", disse o porta-voz, "porque nós mesmos estamos importando. Mas oferecemos 10 mil toneladas de arroz."

Cuba terá um ano de carência para pagar, como informou no sábado o jornal *The Economic Times*, de Nova Déli, acrescentando que, apesar da oposição americana, "acreditou-se que a operação tenha sido resolvida no nível mais alto (do governo)", geralmente uma referência ao primeiro-ministro.

Ainda segundo o jornal, a decisão de vender arroz a Cuba "faz parte da reação de Nova Déli às sanções americanas contra a Organização de Pesquisa Espacial Indiana (Isro)" e seu plano de comprar à Rússia tecnologia de foguetes. "Adotaremos medidas para proteger a honra e a dignidade do país", disse a ministra da Administração, Margaret Alva.

Pacífico — Segundo ela, o programa espacial indiano é pacífico e não viola o Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR), a alegação de Washington para impor sanções à Índia. As sanções incluem a proibição, durante dois anos, de exportações americanas para o Isro e para o programa Glavkosmos, da Rússia, de exportações de peças para os Estados Unidos e a suspensão dos contratos do governo americano com esses organismos, segundo anunciou o Departamento de Estado no dia 11 passado.

As agências indiana e russa tinham assinado um contrato no valor de US\$ 250 milhões, pelo qual a Rússia planejava vender à Índia motores de foguete criogênicos, impulsionados por nitrogênio líquido, necessários, segundo Nova Déli, para seu programa espacial. Os Estados Unidos dizem que o acordo viola o MTCR, um acordo firmado entre os países ocidentais para limitar a difusão da tecnologia de mísseis, especialmente entre as nações em desenvolvimento. O MTCR proíbe acordos envolvendo sistemas capazes de transportar carga útil de 500 kg a uma distância de 300 km.

"Nesse caso do fornecimento de arroz a Cuba, a Índia não se deixará influenciar por qualquer consideração externa", declarou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores.



Longe das tropas de Saddam, meninas curdas brincam num campo de refugiados no Iraque

Curdos votam no Iraque sob ameaças de Saddam

IRBIL, Iraque — Os curdos do norte do Iraque foram às urnas em clima de festa para exercer pela primeira vez o direito do voto numa eleição democrática. Eles votaram separadamente para eleger um Parlamento, que terá a missão de criar para o Curdistão iraquiano instituições próprias, e um líder com poderes presidenciais para definir as relações da região com o regime de Bagdá.

O presidente Saddam Hussein, que teme a secessão definitiva do Curdistão, conclamou a população curda a boicotar as eleições. Ele declarou que seus resultados serão considerados nulos e que o Parlamento eleito não terá nenhuma representatividade junto ao governo de Bagdá. Para Saddam, as eleições não passam de mais um "complot ocidental para desfazer a unidade territorial do Iraque". A Turquia e o Irã condenaram a votação, na qual vêem um perigo precedente para suas próprias minorias curdas. Há 12 milhões de curdos na Turquia, 6 milhões no Irã, 3,5 milhões no Iraque e 1 milhão na Síria.

Os curdos iraquianos — quase 20% da população — garantem que pretendem continuar sendo parte do Iraque, e argumentam que as eleições são apenas um primeiro passo para criar as bases democráticas de um

autogoverno que em nada comprometerá a soberania do país.

As 105 cadeiras do Parlamento, das quais cinco estão reservadas para a minoria cristã, serão distribuídas proporcionalmente entre os partidos que obtiverem um mínimo de 7% dos votos. As principais agremiações políticas, entre as sete que participam do pleito, são o Partido Democrático do Curdistão, do comandante guerrilheiro Massud Barzani, e a União Patriótica do Curdistão, do seu rival Jalal Talabani.

Barzani, de 46 anos, e Talabani, de 59 — figuras legendárias na luta pela criação de um Estado curdo independente — disputam a posição de líder número um do Curdistão. Barzani é a favor de continuar as negociações com Saddam, se condições básicas sobre território e segurança forem asseguradas por Bagdá. Talabani rejeita qualquer tipo de acordo com o governo central enquanto Saddam e seu Partido Baath estiverem no poder.

Aproveitando a derrota do Iraque na Guerra do Golfo, os curdos se rebelaram no Norte e foram esmagados pelas forças leais a Saddam. Mas Bagdá, sob pressão internacional, aceitou negociar com as lideranças curdas uma autonomia limitada para a região. Uma das exigências curdas que Bagdá rechaçou foi o controle da área de Kirkuk, rica em petróleo, sem cujas rendas a autonomia do Curdistão seria impraticável. As negociações foram interrompidas em 15 de março.

Os eleitores votaram em 176 zonas eleitorais do território controlado pelos *peshmerga* (rebeldes) desde a Guerra do Golfo. Cerca de 100 mil soldados iraquianos estão concentrados nos limites desse território. As forças aéreas da coalizão internacional contra o Iraque ainda estacionadas no sul da Turquia aumentaram a frequência dos seus vôos para garantir a segurança dos curdos. As eleições estão sendo supervisionadas por 46 observadores de 10 países.



Barzani Talabani

Desemprego é prioridade de países ricos

PARIS — O dramático problema dos 30 milhões de desempregados dos 24 países mais ricos do mundo ocupou a maior parte dos debates da reunião ministerial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que terminou ontem em Paris, após dois dias de reuniões. Foi o primeiro encontro da instituição desde o fim da União Soviética e dos regimes socialistas. "A redução do desemprego é uma das tarefas principais dos próximos anos, não somente para melhorar a situação social como também para manter a credibilidade da estratégia econômica da OCDE", afirmou o ministro norueguês da Fazenda, Sigbjorn Johnsen, que presidiu o encontro.

Também foi considerada importante a rápida conclusão da Rodada Uruguai do Gatt, que visa estabelecer um sistema comercial mais livre no mundo. A França pediu à Alemanha a revisão de sua política monetária, em vigor desde a unificação, com a redução das taxas de juros, a fim de impulsionar a economia daquele país e de outros países industrializados. Mas o ministro alemão da Economia, Juergen Moelleman, observou que o assunto é de competência exclusiva do Bundesbank, o Banco Central.

Um ponto importante da reunião da OCDE foi a ajuda aos países do Leste europeu. Estados Unidos e Japão acham que a OCDE poderia centralizar os diferentes programas de ajuda à antiga União Soviética e aos países que faziam parte do Comecon. O Japão observou que a Organização deveria "dar prioridade" às medidas para conversão da indústria militar dos países ex-socialistas. Já a Grã-Bretanha achou vital a integração daqueles estados à economia mundial, indicando que no segundo semestre será dada prioridade ao estabelecimento de novos acordos de associação da CEE com a Rússia e outros países. Não foi decidida a liberação de um dólar sequer em ajuda.

Eleições preocupam a Turquia

Vera Gonçalves

STAMBUL, Turquia — Há cerca de um ano, logo após o fim da Guerra do Golfo, os curdos se transformaram em símbolo de povo perseguido. Como esquecer as pungentes imagens mostradas pela televisão de multidões famintas e com frio fugindo das tropas de Saddam Hussein nas montanhas do norte do Iraque?

O drama dos curdos saiu do noticiário, mas está longe de ser resolvido. As eleições de ontem trouxeram à luz novamente a confrontação entre os movimentos de resistência e o regime de Bagdá, depois da fracassada tentativa de negociar um acordo para essa região no norte do Iraque.

A questão da independência do Curdistão é uma pedra no sapato não só do Iraque mas também do Irã e da Turquia, que têm problemas com suas minorias curdas. A despeito das baixas freqüentes de ambos os lados, a Turquia é o país que vem mantendo relações mais estáveis com sua população curda, de cerca de 12 milhões (a maior do mundo).

Na última quinta-feira, a televisão turca mostrou uma operação da polícia contra um reduto do grupo terrorista Dev-sol, de extrema esquerda, braço armado do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), de orientação marxista-leninista e com representantes espalhados pelas principais cidades da Turquia.

O Dev-sol é acusado de envolvimento em atentados contra supermercados, discotecas, tentativas de envenenamento da água das reservas militares e roubo de dinamite.

As imagens enquadravam longamente os corpos metralhados dos 11 terroristas acusados de ligações com

o PKK. "Mas ninguém celebrou os mortos em Mardin", diz Sula Perincek, editora do semanário Rumo ao ano 2000. Mardin é uma zona curda próxima à fronteira com a Síria e o Iraque, distante de Istambul e de tudo que se pareça com a Europa e a Turquia: uma região montanhosa, de difícil acesso, onde coabitam curdos, turcos, árabes e alguns cristãos assírios-caldeus.

No mesmo dia em que o esconderijo dos terroristas foi descoberto em Istambul, a imprensa anunciou uma ofensiva do exército turco que resultou na morte de 30 militantes do PKK.

A questão da independência curda, da criação de um Estado próprio para os mais de 20 milhões de curdos, coloca o governo da Turquia em situação muito delicada. Em março de 1990, o Curdistão turco foi teatro do que ficou conhecido na época como a intifada turca: a população curda saiu pelas ruas em protesto contra a polícia e unidades especiais do Exército turco. Cerca de 400 pessoas acabaram presas e outras 90 foram mortas em pouco mais de um mês.

Em seguida, o governo turco intensificou a presença militar no Cur-

distão, usando como pretexto a existência de instalações militares americanas e bases da OTAN nessa área — o que lhe permitiu controlar os curdos sob salvaguarda ocidental. Com a Guerra do Golfo, em agosto de 1990, a presença do Exército na área aumentou, sobretudo na fronteira com o Iraque.

Depois da guerra, a Turquia adotou posição mais flexível e hoje se mostra disposta a negociar alternativas para o Curdistão — exceto, naturalmente, sua independência.

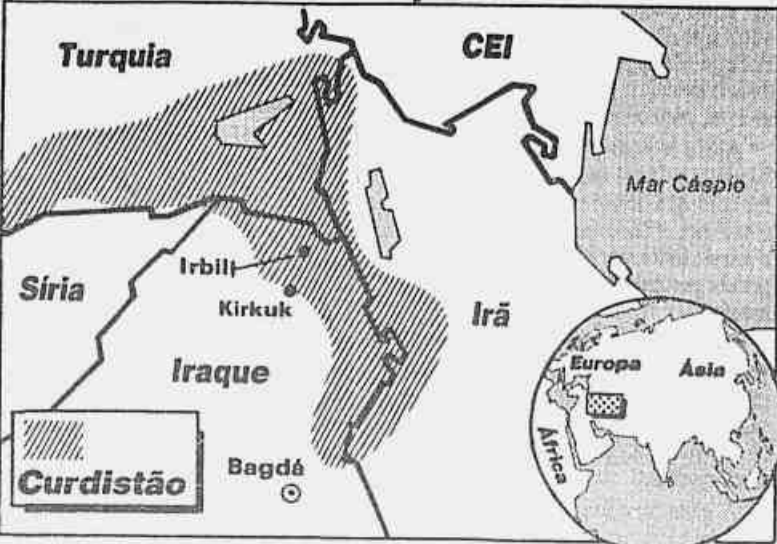
Uma das propostas é a criação de um sistema administrativo autônomo, com eleições que permitam a escolha de líderes locais, mas que mantenham o vínculo com o governo central. Até quatro anos atrás era proibido falar curdo pelas ruas das cidades turcas, o que não mais acontece.

A Turquia sabe o quanto é importante melhorar sua imagem junto aos países europeus, se quiser entrar na Comunidade Europeia.

Mesmo que entre os turcos exista um consenso quanto à necessidade de um fim para os choques militares e de uma maior autonomia para os curdos, ninguém defende a idéia da independência.

Henrique Ruffato

Curdos estão em 4 países



Fofocas em Paris

França rompe tabu e devassa a vida privada de políticos

Javier Valenzuela
El País

PARIS — A França não é mais o que era. Os poderosos ventos que sopram da margem ocidental do Atlântico trazem muitos usos e costumes dos Estados Unidos. Como, por exemplo, a filosofia que sustenta que a vida privada dos políticos e outras personalidades públicas deve ser do conhecimento público. Os meios de comunicação franceses começam a romper tabus (ou violar intimidades, segundo o ponto de vista) e, sobretudo se interrogam sobre uma filosofia que rompe com toda uma tradição nacional.

Sob o título "Sua vida privada nos diz respeito", o semanário francês *L'Express* compara esta semana as situações dos Estados Unidos e França. Após apresentar os argumentos de partidários e opositores da separação entre vida privada e vida pública, a revista se inclina para o que chama de *modernidade*, ou seja, a transparência americana.

Nos Estados Unidos, recorda o semanário, as infidelidades conjugais dos aspirantes à presidência são um elemento crucial do debate político. Para explicar esse interesse por seus segredos de alcova cabem três explicações: um saudável desejo democrático de absoluta sinceridade, uma visão puritana da vida ou uma vontade de vender jornais a qualquer preço.

Até agora, também neste terreno existia uma "exceção francesa". Em 27 de fevereiro, Peter Gumber escreveu em *The Wall Street Journal*: "Na França, o fato de ter uma amante obedece a duas regras. A primeira é que se considera aceitável, admirável inclusive, que as personalidades públicas tenham um caso extraconjugal. A segunda é que a imprensa nunca ousa escrever sobre isso." Durante décadas, os franceses lembraram com simpatia a história daquele presidente da III República que morreu de infarto quando mantinha relações sexuais com uma mulher que não era a sua em pleno palácio do Eliseu.

No verão de 1990, Edith Cresson, a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro da França, defendeu em público a possibilidade de cometer adultério e ser, não obstante, um bom dirigente público. Cresson, cujas supostas velhas relações sentimentais com o presidente François Mitterrand foram assunto de mexericos durante sua breve passagem pelo poder, citou o exemplo do presidente John Kennedy.

Mas, como muitas outras exceções francesas, esta tolerância com

o adultério está se diluindo ante a maré irresistível de americanização do país. Os jornalistas estão agora divididos. Há os que sustentam que se trata de escolher entre a dissimulação e a autenticidade, entre a verdade e a mentira. Outros afirmam que, sob esse discurso, penetra na França a ordem moral puritana e inquisitorial dos Estados Unidos.

Para Anne Sinclair, popular jornalista de televisão, "a perigosa tendência de misturar vida pública e privada, importada dos Estados Unidos, é puro e simples terrorismo moral." Mas Sinclair, como observa maliciosamente *L'Express*, é ao mesmo tempo juiz e parte da questão. Ela vive com um ministro do atual governo socialista, o que não a impede de entrevistar com freqüência Mitterrand.

O público francês começa a se inclinar contra a dissimulação. Uma pesquisa recém-publicada pelo semanário *VSD* revela que 76% dos franceses consideram normal que, "como nos Estados Unidos", os meios de comunicação revelem tudo o que sabem sobre a intimidade dos políticos. Thierry Pfister, editor e ex-assessor de um primeiro-ministro socialista, tem sua explicação: "A partir do momento em que

Liborati



o político remove a ênfase sobre suas idéias para colocá-la em sua irresistível e sedutora personalidade individual, ele próprio abre o caminho de sua vida sentimental."

Heins Wismann, professor da Escola de Altos Estudos Sociais, recorda: "Nas sociedades católicas podia-se levar uma vida privada de uma grande liberdade, sempre e quando a fachada pública fosse moralmente edificante. Já a moral protestante exige uma total coincidência entre os comportamentos públicos e privados."

Legistas de Kennedy falam 29 anos depois

Steve Wick
Newsday

NOVA IORQUE — Durante quase 30 anos, James Humes, o médico que realizou a autópsia no corpo do presidente Kennedy, ouviu as teorias de uma conspiração sobre o assassinato do presidente e guardou silêncio. "Li relatos malucos — raios X e fotografias adulterados ou falsificados, de que o presidente foi morto pela frente mas os ferimentos foram alterados para dar a impressão de terem sido feitos por trás, de que os médicos que fizeram a autópsia foram ameaçados para não falar, e por aí vai", Humes contou ao *Newsday* na segunda-feira.

Ontem, a revista da Associação Médica Americana (AMA) publicou uma transcrição da primeira entrevista de Humes, que rompeu o longo silêncio para contar detalhes da autópsia realizada em Kennedy no Hospital Naval Bethesda. Na entrevista, ele afirma estar convencido de que o tiro que matou o presidente veio de trás — exatamente a mesma conclusão apresentada em 1964 no relatório da polêmica Comissão Warren.

O jornal da AMA também publicou transcrições de entrevistas recentes com os médicos e enfermeiros que atenderam Kennedy no Parkland Memorial Hospital, em Dallas, minutos depois do assassinato cometido em 22 de novembro de 1963.

Entusiastas da teoria da conspiração, muitos dos quais envolveram Humes e outros médicos que participaram da autópsia do hospital Bethesda no centro de uma vasta e intrincada trama, não foram confortados pelos comentários de Humes.

"Nada foi falsificado; tudo isso é absurdo", disse Humes, que se aposentou na Marinha em 1967. "Como poderiam raios X ser adulterados? E porque?"

Humes disse que deu a entrevista à revista da Associação Médica Americana na expectativa de que ajudasse a pôr um fim ao debate nacional sobre se havia uma conspiração por trás do assassinato ou se este havia sido obra de apenas um atirador — Lee Harvey Oswald, de acordo com a Comissão Warren. "Esperava dar minha contribuição ao fazer comentários num jornal científico", Humes contou ao *Newsday*. A polêmica em torno do assassinato foi estimulada com o lançamento, no ano passado, do filme *JFK*, de Oliver Stone, que endossava a teoria de uma grande conspiração para matar Kennedy.

A revista entrevistou ainda J. Thorton Boswell, patologista assistente que ajudou a fazer a autópsia. Baseado nos dois depoimentos, o editor, George Lundberg, descartou a teoria da conspiração numa entrevista coletiva na qual nenhum dos dois médicos esteve presente. "A melhor explicação para a infinidade de teorias da conspiração é a paranóia", disse.

Robert McClelland, professor de cirurgia de Dallas que segurou a cabeça do presidente enquanto estava deitado na mesa do centro cirúrgico de Parkland, não tem tanta certeza em apoiar as conclusões da Comissão Warren. "Vi o ferimento de mais perto que qualquer outra pessoa", disse. "Havia um ferimento naço na parte de trás da cabeça. Não há meio de dizer de que lado ele foi atingido."

McClelland observou que um médico também presente naquele dia, Charles Crenshaw, publicou recentemente um livro onde defende a versão de que Kennedy foi morto por trás. "Há médicos que concordam com a Comissão Warren, há outros que não estão seguros", disse. "Os ferimentos não respondem a todas as perguntas."



Lundberg

Manifestantes desafiam ditadura tailandesa

BANGCOC — Cerca de 80 mil manifestantes que lutam pela democracia na Tailândia desafiam hoje de manhã o estado de emergência, reunindo-se na maior universidade da capital para exigir a renúncia do primeiro-ministro e ex-comandante do Exército, general Suchinda Kraprayoon. Soldados e policiais observam à distância. "Até agora, os protestos são pacíficos, mas os soldados estão atentos", disse um comunicado oficial.

Pela televisão, o primeiro-ministro disse que não renuncia e acusou a oposição e os comunistas pelos protestos que levaram os militares a atirar na multidão, matando pelo menos 50 pessoas e ferindo outras 500 desde domingo à noite. Cerca de 4 mil pessoas estão presas, inclusive sete líderes oposicionistas.

Os Estados Unidos suspenderam as manobras militares conjuntas com as Forças Armadas da Tailândia. "Não podemos aceitar o uso mortal da força para resolver problemas entre o governo e a oposição", declarou a porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiler, pedindo calma e a solução pacífica da crise. Já o Japão, responsável por 75% da ajuda externa à Tailândia, manifestou preocupação e pediu o retorno da ordem, garantindo que a ajuda econômica não será suspensa. E a Grã-Bretanha convocou o embaixador tailandês para esclarecimentos.

A capital tailandesa estava ontem sob um clima de lei marcial, com tiroteios, saques e incêndios, milhares de soldados nas ruas e diversas áreas bloqueadas pela polícia ou pelos manifestantes. Os taxis não circularam, os ônibus não saíram à noite e a venda de gasolina foi suspensa. Houve protestos pacíficos em pelo menos quatro cidades do interior.

De madrugada, os soldados dispararam metralhadoras e rifles automáticos para dar cobertura a uma invasão do Hotel Royal, onde mais de mil manifestantes estavam refugiados desde a noite de segunda-feira.

Ontem à noite, 10 mil estudantes bloquearam a avenida de acesso à

Universidade Ramkhamheang, a maior de Bangcoc, armando barricadas com paralelepípedos, pedaços de trilhos, sacos de areia e postes de concreto. "A tropa vem aí mas não vamos nos mover", disse um universitário, preparando-se para o confronto na universidade situada no Leste da cidade, a quilômetros do Hotel Royal, onde ocorreram os massacres de domingo e segunda-feira à noite.

Durante toda a noite, os manifestantes gritaram "Fora", referindo-se a Suchinda, líder do golpe militar de fevereiro de ano passado que se tornou primeiro-ministro em 7 de abril deste ano, apesar de não ter sido sequer candidato ao Parlamento.

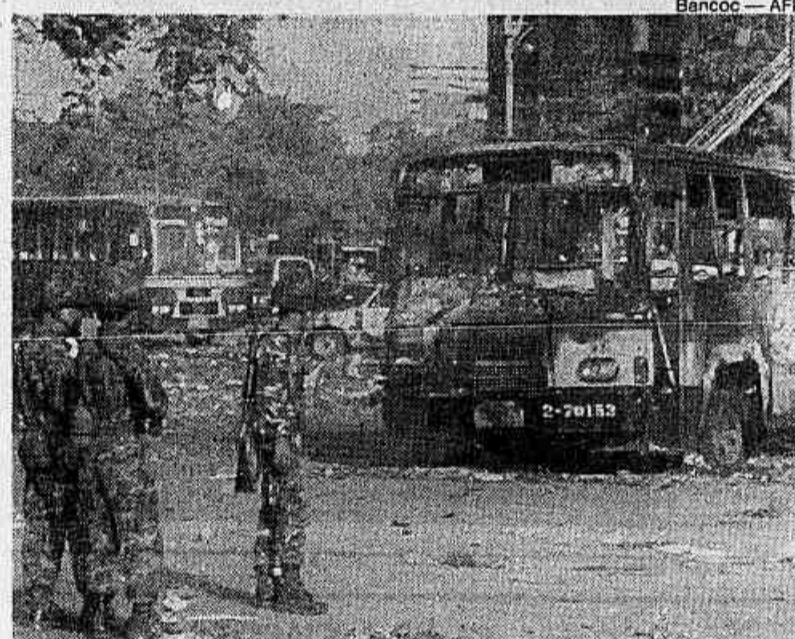
Ao anoitecer, ouviam-se tiros que continuaram à noite nas ruas semidesertas de Bangcoc. Jipes da polícia com armamento pesado percorriam a cidade em busca de motociclistas que atacavam sinais de trânsito em ações rápidas, fugindo em seguida. "Mandem ajuda imediatamente", implorava um policial pelo rádio enquanto seu posto, próximo à sede do governo, no centro da capital, era atacado.

A televisão estatal anunciou que várias pessoas roubaram uma loja de armas e trocaram tiros com soldados e policiais, num conflito em que houve feridos dos dois lados. Cerca de 3.500 manifestantes cercaram uma delegacia situada a menos de 200 metros do Departamento de Relações Públicas, queimado há dois dias, exigindo a libertação imediata dos 1.300 opositores presos segunda-feira junto ao Monumento à Democracia.

Perto do Ministério do Exterior, a 1 km ao sul da delegacia, os soldados atiraram para o ar, diante de pelo menos 500 rebeldes. Ao norte, os soldados deram tiros de advertência contra diversos grupos menores, perto de prédios governamentais. Na mesma área, umas mil pessoas reuniram-se diante de um altar onde havia um crânio que disseram ser de um dos mortos no massacre.



Os policiais espancaram selvagemmente os manifestantes



Soldados patrulham uma das áreas onde houve confrontos

Dois generais disputam o poder

Charles P. Wallace
Los Angeles Times

Os dois adversários na crise política da Tailândia são homens duros e inflexíveis formados no caldeirão militar tailandês e não no mundo político da negociação. Uma mistura de circunstâncias, a idade e crenças religiosas não-ortodoxas os colocaram em rota de colisão.

Até virar primeiro-ministro no mês passado, Suchinda Kraprayoon comandava as Forças Armadas, o que o tornava o homem mais poderoso e temido da Tailândia. Chamlong Srimaung, líder da oposição, conquistou grande admiração ao sanear o corrompido governo de Bangcoc.

Suchinda, de 58 anos, é o típico chefe militar tailandês. Foi líder de turma na Academia Militar de Chulachomkiao. Os formandos da sua turma organizaram um grupo que controla na prática todos os altos postos militares — e, através de casamentos ou negócios, domina também muito do mundo civil. O general Issrapong Noonpakdi, colega de turma de Suchinda, é seu cunhado e o sucedeu no comando do Exército.

Suchinda gosta de charutos Havana e limusines Mercedes Benz. No ano passado, sua mulher o repreendeu numa recepção por ser amante de uma conhecida atriz e cantora. Em fevereiro do ano passado, quando os militares derrubaram o governo civil, Suchinda foi a eminência parda do golpe. Era o mais articulado porta-voz da junta, e obteve algum apoio popular ao afirmar que a corrupção no governo ia acabar.

Mas Suchinda subestimou o descontentamento popular. Quebrou a promessa de não se tornar primeiro-ministro após as eleições de março e pareceu cínico ao formar seu Ministério com muitos políticos que acusam de corrupção no governo anterior.

Chamlong, 56 anos, graduou-se na Academia de Chulachomkiao e criou reputação de cabeça dura ao acusar oficiais superiores de corrup-

ção. Sua vida se definiu nos anos 70: ele e a mulher viraram seguidores de uma seita dissidente e portanto ilegal do budismo tailandês que prega a renúncia à riqueza e o estilo de vida, espartano dos monges. Eles se abstêm de sexo, comem uma única refeição vegetariana por dia e dormem no chão.

Em 1985, após reformar-se como general, Chamlong surpreendeu ao vencer a eleição para prefeito de Bangcoc. Ele foi visto como o dinamismo que organizou a cidade, que sofre de superpopulação e colapso nos serviços públicos. Também foi irredutível com a corrupção, a questão mais explosiva na política tailandesa. É considerado o único político honesto do país. No ano passado, demitiu seu assessor mais chegado, que admitiu ter um caso com a secretária.

Chamlong decidiu entrar na política nacional no ano passado, quando os militares convocaram as eleições de março deste ano. Previa-se que seu partido, Palang Dharma (Força do Espírito), saísse bem apenas em Bangcoc e arredores: elegeu 40 dos 360 deputados.

Suchinda foi indicado primeiro-ministro em 7 de abril por cinco partidos dominados pelos militares que estavam malvistos porque o primeiro escolhido, Narong Wongwan, tivera um visto para os Estados Unidos negado por envolvimento no tráfico de drogas. Os protestos começaram imediatamente, do lado de fora do Parlamento, condenando Suchinda por chefiar o governo do país sem disputar a eleição. Na nova Constituição, os militares incluíram a permissão de que o primeiro-ministro não seja eleito.

As manifestações eram pequenas até 4 de maio, quando Chamlong iniciou uma greve de fome até a demissão do primeiro-ministro. Ele terminou o jejum no dia 10, mas já tinha o apoio maciço. Ao ser preso segunda-feira, jurou continuar os protestos até a renúncia de Suchinda.

Fogo amigo no Golfo

Caso dos ingleses mortos pelos EUA desgasta Major

Franklin Martins
Correspondentes

LONDRES — O primeiro-ministro John Major deixou claro durante debate na Câmara dos Comuns que seu governo não pretende reabrir as investigações sobre a morte de nove soldados britânicos atingidos pelo fogo amigo de aviões americanos durante a Guerra do Golfo. "É triste que nas guerras ocorram acidentes terríveis como este. A informação que tínhamos, já fornecemos. Não tenho condições de dar mais nenhuma informação", disse Major.

Nos Estados Unidos, o Pentágono, que desde o incidente se recusou a identificar os pilotos dos aviões que dispararam os mísseis, informou que o caso está encerrado e não será reaberto apesar da decisão de antontem de um tribunal de Oxford, na Inglaterra. Por unanimidade, o júri considerou que a morte dos soldados britânicos não foi um simples acidente, mas um homicídio involuntário.

Essa decisão, teoricamente, abria caminho para que os dois pilotos americanos fossem processados. Mas, ontem, a procuradoria informou que não tem meios legais para abrir um processo, pois os fatos ocorreram fora da Grã-Bretanha e os acusados não são cidadãos do Reino Unido. Ela depende da boa vontade da justiça dos Estados Unidos. Mas, ontem, o Departamento

de Justiça americano afirmou que o assunto está "encerrado".

Embora juridicamente tudo indique que o caso esteja encerrado mesmo, como desejam os governos britânico e americano, politicamente ele está se transformando num fator de desgaste para Major. Os parentes dos soldados estão irritadíssimos com o comportamento do governo inglês, a quem acusam de tê-los tratado de uma "forma pobre" desde que iniciaram a campanha para apurar as responsabilidades pelas mortes de seus filhos.

Os nove soldados britânicos foram mortos na tarde do dia 26 de fevereiro de 1991, no deserto do sul do Iraque, quando descansavam no interior de dois carros blindados ingleses Warrior, escondidos atrás de uma duna. Os tanques foram atingidos por foguetes Maverick disparados por aviões A10 da Força Aérea americana. Os rapazes, entre 17 e 21 anos, morreram carbonizados na hora — um deles tinha nas mãos uma carta da namorada, que acabara de tirar do bolso para ler quando o tanque recebeu o impacto.

Os americanos culpavam a natureza e os ingleses pelo episódio, alegando que havia uma tempestade de areia na região que impediu os pilotos de visualizarem os sinais de identificação dos carros blindados e que o comando britânico pecou por não informar sobre a presença de tanques ingleses na área. Londres recusou-se a admitir essa versão e culpou os pilotos americanos pela tragédia, mas procurou encerrar o episódio rapidamente, classificando-o de acidente.

Novo ministro russo

O novo ministro da Defesa da Rússia, Pavel Grachev (foto), garantiu durante reunião com oficiais do Exército que tropas da ex-União Soviética não serão retiradas das ilhas Cúrilas, disputadas pelo Japão desde o término da Segunda Guerra. Em entrevista separada ao jornal *Moskovsky Komsomlets*, Grachev disse que não cogitava em retirar um grande número de tropas dos países bálticos até o ex-Eército soviético completar sua retirada do Leste europeu, um processo que deve durar até 1994. "Vamos nos retirar por etapas, na base de tratados, como estamos fazendo com tropas baseadas na Alemanha e Polónia." Grachev, nomeado segunda-feira pelo presidente Boris Yeltsin, está encarregado de organizar o novo Exército russo.



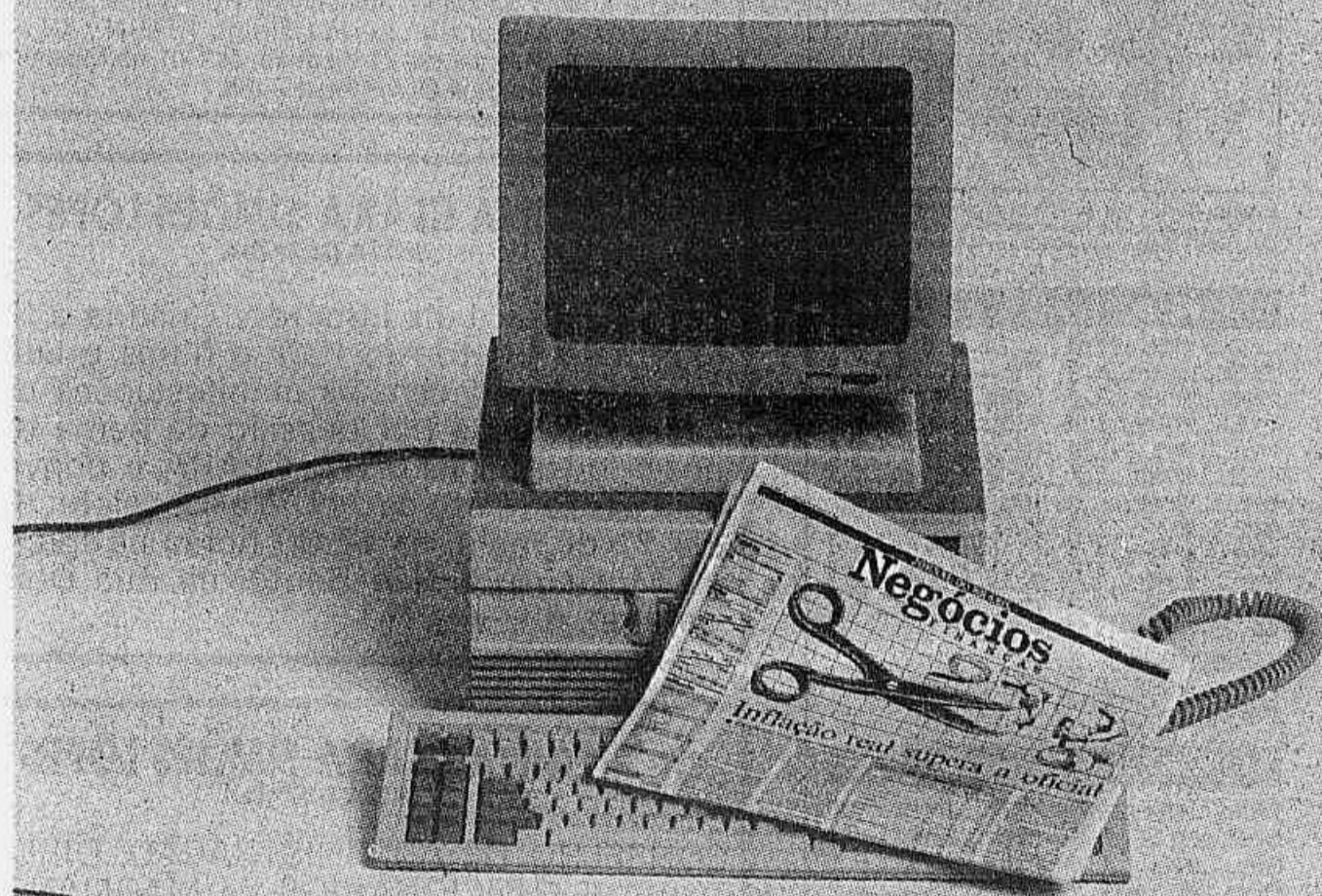
Morte em Sarajevo

Um voluntário da Cruz Vermelha morreu ontem em Sarajevo, capital da ex-república iugoslava da Bósnia-Herzegovina, ao ser ferido durante um ataque a um comboio da organização humanitária. O comboio levava remédios para o hospital civil da cidade, onde muçulmanos e croatas combatem os sérvios, contrários à independência da Bósnia.

Fujimori na OEA

O presidente do Peru, Alberto Fujimori, se declarou ontem "totalmente satisfeito" com sua intervenção de segunda-feira na assembléia da Organização dos Estados Americanos. A opinião, no entanto, não foi compartilhada pela maioria dos chanceleres presentes ao encontro em Nassau — para eles, o plano apresentado por Fujimori para restaurar a democracia no país é fraco. A resolução adotada pela OEA insta as autoridades peruanas a fazer um efetivo retorno ao sistema democrático representativo.

Classificados JBytes. Os classificados de informática com a qualidade JB.



A seção de informática dos Classificados JB agora tem novo nome e lugar nas terças-feiras. São os classificados JBytes, dedicados exclusiva-

mente à informática. O JBytes sai toda terça-feira no caderno Negócios e Finanças, seguido de reportagens sobre computação e assuntos afins.

Aproveite esta nova oportunidade para transformar tecnologia em bons negócios. O fechamento do JBytes é na segunda-feira, véspera da publicação. Registrou?

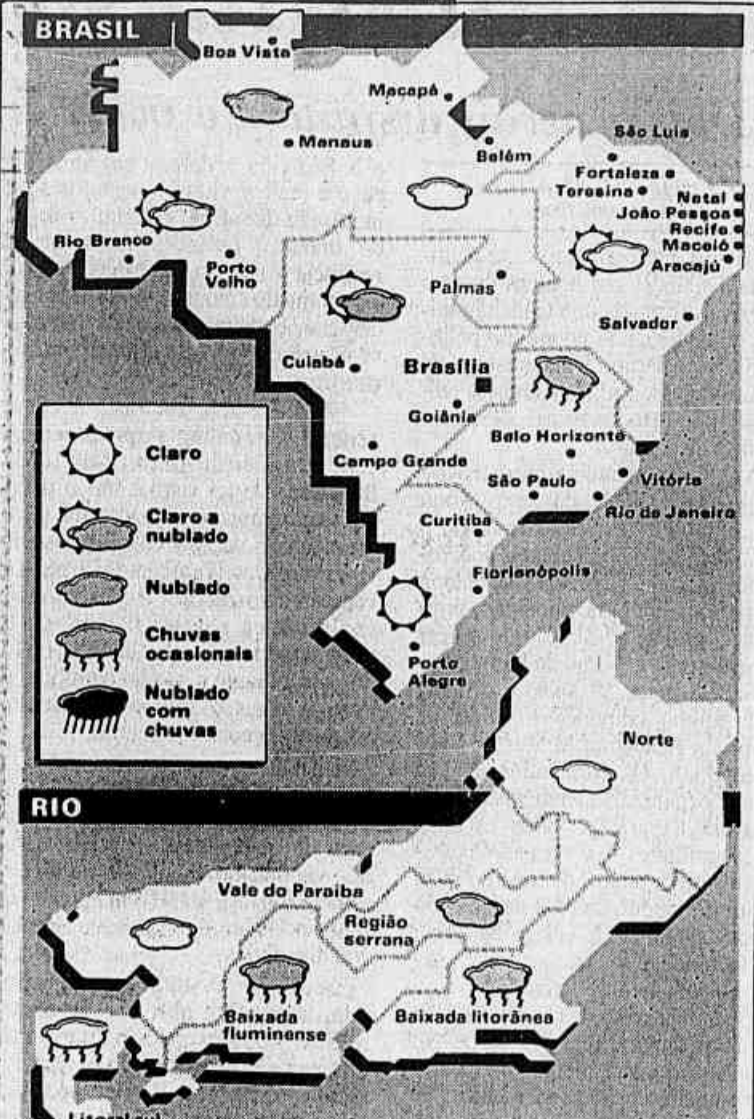
Classificados JBytes. Toda terça-feira no caderno Negócios e Finanças do seu JB.

Classificados JB.
Bons negócios em poucas palavras.



RJ: (021) 585-4160 ou 580-4049 - SP: (011) 284-8133 - DF: (061) 223-5888 - BH: (031) 273-2955.

TEMPO



As chuvas e o frio que invadiram o Rio desde ontem ainda devem durar mais alguns dias. A frente fria, que atua sobre o litoral do Sudeste, se intensificou devido à circulação dos ventos marítimos...

SOL: nascente 06h20min, poente 17h17min. LUA: nascente 20h47min, poente 09h39min. Includes moon phase icons and tide information.

AMÉRICA DO SUL. Includes satellite images of South America and a caption: 'Satélite Goes - 12h Uma frente fria atua no litoral do Sudeste...'.

ONDAS: Na orla marítima, tempo instável com chuvas esparsas, passando a bom céu quase encoberto a meio da manhã...

MARÉS: preamar 04h13min 1m, 16h58min 1m; baixamar 11h53min 0,2m.

PRAIAS table listing beach names and their conditions: Mangaratiba (Própria), Grumari (Própria), etc.

Satélite Goes - 18h No restante do país predomina tempo bom com possibilidade de chuvas apenas em algumas áreas da região Norte e no litoral entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

CAPITAIS table with columns for city, weather conditions, and temperature ranges.

ESTRADAS: Rio - Juiz de Fora (BR 040), Rio - Santos (BR 101), Rio - Campos (BR 101), Presidente Dutra (BR 116), Serra Teresopolis (BR 116), Itaipava - Manilha (BR 403), Itaipava - Friburgo (BR 116), Teresopolis - Friburgo (RJ 130), TUNÉIS.

MUNDO table listing international cities and their weather conditions.

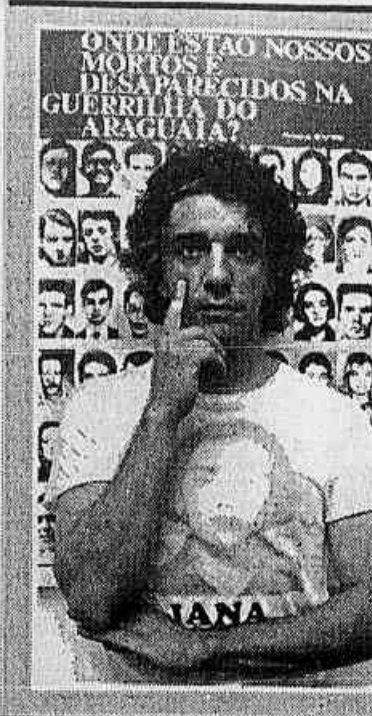
AEROPORTOS table listing airports and their weather conditions.

REGISTRO

Morreram: Salvador Nava, 78 anos, de câncer na próstata, em San Luis Potosi, no México. Dirigente opositorista, Nava retirou-se da política quando seu estado de saúde se agravou...

Weber Nicolay Dias da Cruz, 44 anos, de câncer, no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Catete. Analista de sistemas, trabalhou mais de 19 anos no Serins...

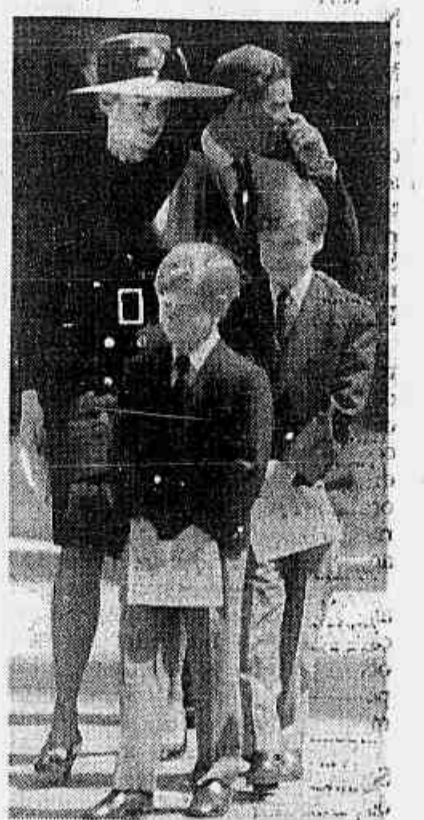
Divulgada: a participação no 1º Sínodo da Igreja Católica Oriental em Lviv, na Ucrânia, de Efraim Krevey, bispo da comunidade ucraniana de Curitiba...



Anunciadas: a visita ao Brasil a 10 de junho, em caráter particular, do presidente da Finlândia, Mauno Koivisto...

Cumprida: a promessa que Gary Kasparov fez quando derrotou Karpov pelo campeonato mundial de xadrez em 1990. Ele compareceu ao hospital infantil de Debrouse, na França...

Assistiram: com os filhos, William e Harry a um culto religioso em memória do Conde Spencer, pai de Lady Di que morreu em março, na Igreja Saint Margaret em Londres...



Formado: o Grupo de Trabalho Ricardo Ramos, que vai organizar o programa de comemoração dos centenários de nascimento de Graciliano Ramos e de Menotti Del Picchia...



Confirmada: pela Corte Federal de Justiça, a mais alta instância da Alemanha, a pena de dois anos e meio de Mathias Rust, piloto que em 1987 pousou um pequeno Cessna em plena Praça Vermelha, em Moscou...

REGINA CLARA SIMÕES LOPES MISSA DE 7º DIA. Aminta Pacheco de Brito, Ana Helena e Eduardo Barabá, Ana Luisa e Roberto Quinto Di Cameli, Beth e Francisco de Paula Machado...

REGINA CLARA SIMÕES LOPES (MISSA DE 7º DIA). Compartilhando da Fé e da Esperança de Luiz e Regina Simões Lopes, suas amigas irmãs do Maternal da Casa de Mater...

REGINA CLARA SIMÕES LOPES MISSA DE 7º DIA. Os Conselheiros, Diretores e funcionários do Moinho Fluminense S. A. Indústrias Gerais expressam o profundo pesar pelo falecimento de REGINA CLARA...

REGINA CLARA SIMÕES LOPES MISSA DE 7º DIA. Luiz, Regina, Luiz Eduardo, Cristina e filhos, Luiz Ildefonso, Itala e filhos e Luiz Antonio agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião da perda de nossa querida REGINA CLARA...

ANTONIO MARQUES MATIAS MISSA DE 7º DIA. A CERJ Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro comunica que a missa de 7º dia do falecimento do subsecretário de Minas e Energia, Dr. Antonio Marques Matias...

ANTONIO MARQUES MATIAS MISSA DE 7º DIA. A Cia. Estadual de Gás do RJ-CEG comunica que a missa de 7º dia do falecimento do subsecretário de Minas e Energia, Dr. Antonio Marques Matias...

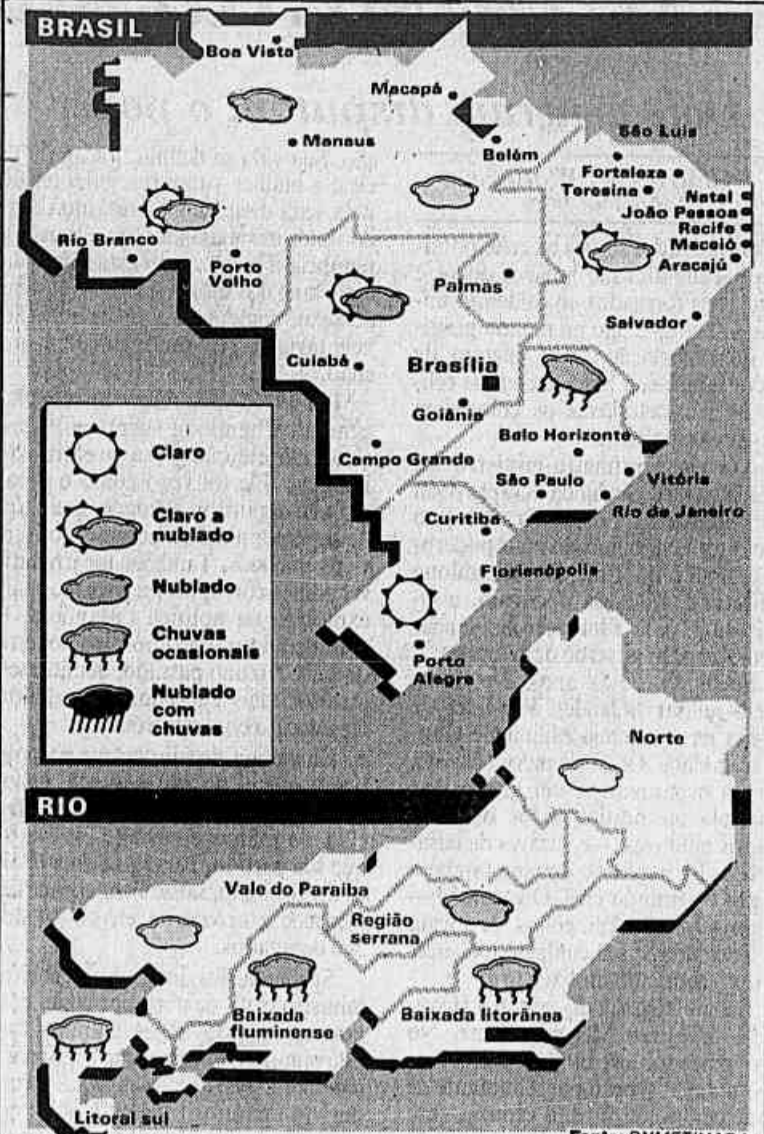
REGINA CLARA SIMÕES LOPES MISSA DE 7º DIA. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS da MAGLIANO S/A, profundamente consternados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de nossa querida AMIGA REGINA CLARA...

VICENTE SOBRINO PORTO FILHO MISSA DE 7º DIA. Maria Tereza Freire Sobrino Porto, filho, pais, irmãs, cunhado e sobrinhos e Marly Chrysóstomo de Oliveira Sobrino Porto, pais, filhos, genros, nora e netos agradecem o carinho recebido e convidam para a Missa de 7º Dia...

REGINA CLARA SIMÕES LOPES. Jorge Oscar de Mello Flôres, Presidente da Fundação Getúlio Vargas e demais membros da Administração Superior, profundamente consternados com o falecimento de REGINA CLARA, filha de seu Prer'onte de Honra Luiz Simões Lopes, convidam para a missa de 7º dia...

Avisos Religiosos e Fúnebres. 305-4350-805-4396, 305-4350-805-4582. Includes contact information for religious services.

TEMPO



RIO
 Vale do Paraíba, Região serrana, Baixada fluminense, Baixada litorânea, Litoral sul.
 Fonte: DNMET/MARA

SOL
 nascente 06h20min
 poente 17h17min

LUA
 nascente 20h47min
 poente 09h39min

ONDAS
 Na orla marítima, tempo instável com chuvas esparsas, passando a bom. Céu quase encoberto a meio encoberto. Ventos sopram de sul a sudeste, com velocidade de 20 a 15 nós. Mar de sul com ondas de 2m a 1,5m, em intervalos de 6 a 5 segundos. Visibilidade de 10 a 20 Km. Temperatura estável.

AMÉRICA DO SUL
 Fotos: Inpe

Satélite Goes - 12h Uma frente fria atua no litoral do Sudeste, mantendo o tempo nublado com chuvas esparsas. O céu claro e a queda da temperatura podem provocar geadas isoladas no sul do país.

Satélite Goes - 18h No restante do país predomina tempo bom, com possibilidade de chuvas, apenas, em algumas áreas da região Norte e no litoral entre o Ceará e o Rio Grande do Norte.

MARÉS
proamar
 04h13min 1.1m
 16h58min 1.1m

baixamar
 11h53min 0.2m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Popoia	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Ucaia	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Praia Branca	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Mariquinha	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 15/05/92)

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
 Mão dupla nos Kms 49 e 56. Estreitamento de pista no Km 47, sentido Rio-Juiz de Fora. Obras em vários trechos do Km 75 ao Km 91, sentido Juiz de Fora-Rio.

Rio - Santos (BR 101)
 Desvio para variante pavimentada no Km 526.

Rio - Campos (BR 101)
 Obras de recuperação e recomposição do acostamento do Km 88 ao Km 101, em ambos os sentidos.

Presidente Dutra (BR 116)
 Obras de contenção no Km 227. Meia pista no Km 304, em Resende (RJ-SP). Desvio no Km 311, em Penápolis (RJ-SP).

Serra Teresópolis (BR 116)
 Estreitamento da pista em vários trechos entre os Kms 82 e 100.

Magé - Manilha (BR 493)
 Desvio no Km 12, Guapimirim.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
 Obras no acostamento do Km 9 ao Km 8. Pista com ondulações e sem acostamento nos Kms 51 e 63.

Serra Teresópolis - Friburgo (RJ 130)
 Trecho com erosão no Kms 19 e 45.

CAPITAIS

Cidade	Tempo	máx	mín
Porto Velho	par/nublado	30	19
Rio Branco	nublado	32	23
Manaus	nublado	32	25
Boa Vista	nublado	32	16
Bolívia	nublado	33	25
Macapá	nublado	33	24
Palmas	par/nublado	34	22
São Luz	par/nublado	33	25
Teresina	par/nublado	32	21
Fortaleza	nublado	30	23
Natal	nublado	30	23
João Pessoa	nublado	31	24
Maceió	par/nublado	30	21
Recife	par/nublado	31	18
Aracaju	par/nublado	30	22
Salvador	par/nublado	30	24
Cuiabá	nublado	28	19
Campo Grande	nublado	25	16
Goiania	par/nublado	29	14
Brasília	par/nublado	29	13
Belo Horizonte	par/nublado	26	17
Vitória	nublado	30	22
São Paulo	nublado	20	16
Curitiba	par/nublado	17	11
Florianópolis	geadas	21	12
Porto Alegre	geadas	16	07

Fonte: DNMET-MARA

MUNDO

Cidade	Condições	máx	mín
Amsterdã	claro	24	12
Atenas	par/nublado	23	10
Barcelona	claro	23	15
Berlim	claro	23	10
Buenos Aires	claro	24	06
Buenos Aires	claro	14	07
Chicago	claro	23	07
Johannesburgo	claro	23	08
Lima	claro	25	19
Los Angeles	claro	26	15
Londres	claro	24	11
Los Angeles	nublado	24	16
Madril	claro	30	11
México	nublado	23	10
Miami	nublado	29	23
Montevideo	claro	15	08
Moscou	nublado	13	06
Nova Iorque	claro	21	12
Paris	claro	26	12
Roma	nublado	28	12
Santiago	nublado	21	06
São Francisco	nublado	20	13
Sydney	claro	19	11
Tóquio	nublado	25	16
Toronto	claro	17	10
Washington	claro	23	13

Fonte: Agências Internacionais

AEROPORTOS

Cidade	Condições
Santos Dumont (RJ)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Galeão (RJ)	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Viracopos (SP)	Claro. Névoa pela manhã.
Confins (BH)	Claro. Visibilidade boa.
Brasília	Claro. Visibilidade boa.
Manaus	Claro. Trovoadas à tarde.
Fortaleza	Claro. Visibilidade boa.
Recife	Claro. Chuvas à tarde.
Salvador	Claro. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa.

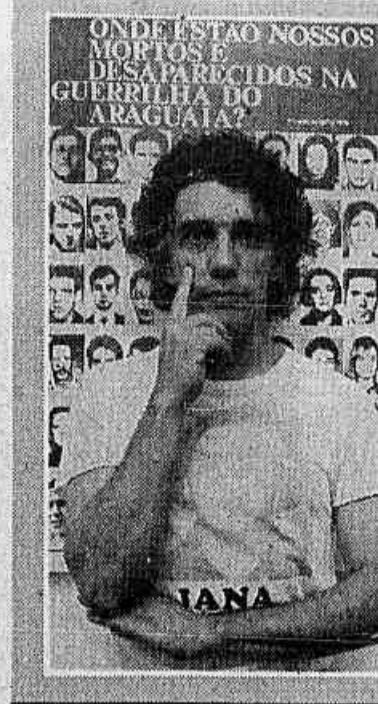
Fonte: FAF

REGISTRO

Morreram: Salvador Nava, 78 anos, de câncer na próstata, em San Luis Potosi, no México. Dirigente opositorista, Nava retirou-se da política quando seu estado de saúde se agravou, após 30 anos de militância na Frente Cívica Potosino.

Weber Nicolay Dias da Cruz, 44 anos, de câncer, no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Catete. Analista de sistemas, trabalhou mais de 19 anos no Serins — Setor de Informática da Petrobras. Carioca, era casado com Conceição Aparecida Araújo Dias da Cruz e teve dois filhos. Foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Divulgada: a participação no 1º Sinodo da Igreja Católica Oriental em Lviv, na Ucrânia, de Efraim Krevey, bispo da comunidade ucraniana de Curitiba. Outros 29 prelados participam do simpósio, o primeiro após a queda do regime comunista, presidido pelo cardeal Miroslav Ivan Lubachivsky, arcebispo-maior (com funções de patriarca) da Igreja Ucraniana.



Anunciadas: a visita ao Brasil a 10 de junho, em caráter particular, do presidente da Finlândia, Mauno Koivisto, e de sua mulher, Tellervo. Em seguida, Koivisto participa da reunião de cúpula da Rio-92.

• a realização do Planeta Lixo — evento que, sob direção do ator e diretor Breno Moroni (foto), vai reunir artistas plásticos no próximo sábado para a construção de uma escultura gigantesca de protesto contra o acúmulo de lixo na Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, no Rio. Os artistas plásticos Mauro Heitor, Paula Godilho, Dennis Cross, Miriam Spozito e Sandra Vanicore vão coordenar a montagem da escultura, que será confeccionada a partir do lixo, principalmente sacos plásticos azuis, recolhido pelos moradores das três ilhas existentes na lagoa — Gigóia, Primeira e São Jorge.

Assistiram: com os filhos William e Harry a um culto religioso em memória do Conde Spencer, pai de Lady Di que morreu em março, na Igreja Saint Margaret em Londres, os príncipes Gales, Charles e Diana (foto).



Cumprida: a promessa que Gary Kasparov fez quando derrotou Karpov pelo campeonato mundial de xadrez em 1990. Ele compareceu ao hospital infantil de Debrousse, na França, para jogar simultaneamente com 15 pequenos pacientes (foto).



Confirmada: pela Corte Federal de Justiça, a mais alta instância da Alemanha, a pena de dois anos e meio de Mathias Rust, piloto que em 1987 pousou um pequeno Cessna em plena Praça Vermelha, em Moscou. Rust, de 24 anos, foi condenado em 1991 por tentativa de homicídio após ter esfaqueado uma jovem enfermeira em Hamburgo. Segundo seu advogado, que havia apelado da sentença, ele deverá se apresentar para cumprir a pena dentro de no máximo três semanas.

Formado: o Grupo de Trabalho Ricardo Ramos, que vai organizar o programa de comemoração dos centenários de nascimento de Graciliano Ramos e de Menotti Del Picchia, com os escritores Lygia Fagundes Telles, Fábio Lucas, Rudá de Andrade (filho de Oswald de Andrade) e o crítico Sábato Maaldi. Os eventos, realizados pela Secretaria da Cultura de São Paulo, em parceria com a Academia Paulista de Letras, deverão coincidir com a comemoração da Semana de Arte Moderna, no segundo semestre.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES
 MISSA DE 7º DIA

Aminta Pacheco de Brito, Ana Helena e Eduardo Barabá, Ana Luisa e Roberto Quinto Di Cameli, Beth e Francisco de Paula Machado, Betinha Oestes de Carvalho, Bia Borges, Celina Amaral Peixoto, Christiana Neves da Rocha, Cristina e Eduardo Gouveia Vieira, Eduardo Villela, Emilio Quentel, Evangelina Seiler, Fernanda e Paulino Basto, Geraldo Dutra, Gisela e Ricardo Amaral, Helena De Pico, Jose Pobletti, Júlio Canto, Katia e Mauricio Leite Barbosa, Kiki e Renato Garavaglia, Lucia e José Antonio Nascimento Brito, Lupe e Oswaldo Aranha Neto, Marcio Azambuja, Maria Amelia e Claudio Roberto, Maria Isabel e Túlio Andrade, Maria Luiza e Mauro Viegas, Maria Tereza Nascimento Silva, Marília e Pedro Camargo, Marisa e Carlos Verdeja, Meg e Júlio Bandeira, Mercedes e Eudes de Orleães e Bragança, Naná e Pedro Paranaguá, Patricia e Eduardo Quentel, Patricia e Guilherme Paula Machado, Paulo Reis, Pedro Bastian Pinto, Ricardo Ferreira de Souza, Tereza e Teddy Seiler, Tete e José Francisco Gouveia Vieira, Valeria e Afonso Costa, Viviane e Beto Grabowsky, Viviane Soares Sampaio, Xavier Van Hoogstraten convidam para a Missa da querida amiga REGINA CLARA, amanhã, 5ª-feira, dia 21 de maio, às 12h, no Mosteiro de São Bento, na Rua Dom Gerardo, 68.

HERÁCLITO LELLIS LEITE
 Falecimento

Esposa, filhas, netas e demais parentes comunicam consternados o falecimento de Heráclito Lellis Leite e convidam para o sepultamento, hoje, no Cemitério São João Batista, às 16:30h, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, 9.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES
 (MISSA DE 7º DIA)

Compartilhando da Fé e da Esperança de Luiz e Regina Simões Lopes, suas amigas-irmãs do Maternal da Casa de Mater convidam parentes e amigos para a Missa que por alma de Regina Clara será celebrada 5ª-feira, dia 21 de maio, às 12 hs., no Mosteiro de S. Bento. Antecipadamente agradecemos.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES
 MISSA DE 7º DIA

Os Conselheiros, Diretores e funcionários do Moinho Fluminense S. A. Indústrias Gerais expressam o profundo pesar pelo falecimento de REGINA CLARA, filha do Presidente de seu Conselho Consultivo, Dr. Luiz Simões Lopes. A Missa de 7º Dia será realizada no dia 21 de maio, 5ª-feira, às 12:00h, na Basílica Abacial do Mosteiro de São Bento, na Rua Dom Gerardo, 68, Rio de Janeiro.

ANTONIO MARQUES MATIAS
 MISSA DE 7º DIA

A CERJ — Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro comunica que a missa de 7º dia do falecimento do subsecretário de Minas e Energia, Dr. Antonio Marques Matias, será realizada amanhã, quinta-feira, dia 21 de maio, às 11:00 horas, na Igreja de São José — Centro — Rio de Janeiro.

ANTONIO MARQUES MATIAS
 MISSA DE 7º DIA

A Cia. Estadual de Gás do RJ-CEG comunica que a missa de 7º dia do falecimento do subsecretário de Minas e Energia, Dr. Antonio Marques Matias, será realizada amanhã, quinta-feira, dia 21 de maio, às 11:00 horas, na Igreja de São José — Centro — Rio de Janeiro.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES
 MISSA DE 7º DIA

Luiz, Regina, Luiz Eduardo, Cristina e filhos, Luiz Ildelfonso, Itala e filhos e Luiz Antonio agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião da perda de nossa querida REGINA CLARA e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada dia 21 de maio, às 12:00 horas na Igreja do Mosteiro de São Bento, na Rua Dom Gerardo, 68.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES
 MISSA DE 7º DIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS da MAGLIANO S/A, profundamente consternados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de nossa querida AMIGA REGINA CLARA e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada dia 21 de maio, às 12:00 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, na Rua Dom Gerardo, 68.

REGINA CLARA SIMÕES LOPES

Jorge Oscar de Mello Flores, Presidente da Fundação Getulio Vargas e demais membros da Administração Superior, profundamente consternados com o falecimento de REGINA CLARA, filha de seu Presidente de Honra, Luiz Simões Lopes, convidam para a missa de 7º dia que será celebrada dia 21 de maio, às 12 horas, no Mosteiro de São Bento, na Rua Dom Gerardo nº 68 — Centro.

VICENTE SOBRINO
PORTO FILHO
 MISSA DE 7º DIA

Maria Tereza Freire Sobrino Porto, filho, pais, irmãs, cunhado e sobrinhos e Marly Chrysóstomo de Oliveira Sobrino Porto, pais, filhos, genros, nora e netos agradecem o carinho recebido e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada às 10:30 horas do dia 21 de maio, quinta-feira, na Igreja de São José, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Piquet passa bem após sofrer quarta cirurgia

Teodomiro Braga
Correspondente

INDIANÁPOLIS — A quarta cirurgia sofrida por Nelson Piquet foi bem sucedida, permitindo ao piloto retornar logo depois à sua suite privada no Hospital Metodista, após passar quase uma semana na ala de isolamento.

Com uma hora e meia de duração e novamente comandada pelo cirurgião plástico Tommy Southern, a operação foi um complemento da cirurgia de enxerto de músculo no pé esquerdo realizada na semana passada e exigiu anestesia apenas da cintura para baixo. O ortopedista Terry Trammell aproveitou para engessar a parte de baixo da perna e o pé direito de Piquet com um suporte feito de fibra de vidro.

Tudo parece estar indo bem, os enxertos de músculos colocados na semana passada estão reagindo positivamente e não existe qualquer sinal de infecção. Estamos muito satisfeitos. Na verdade, algumas coisas parecem ir melhores do que esperávamos", disse o médico Tommy Southern, momentos após a operação. Apesar de se confessar animado com a recuperação de Piquet, ele foi novamente cauteloso ao falar sobre o futuro.

"O riscos estão ficando menores a cada dia, mas ainda existem. Ainda há muitos meses de recuperação pela frente e aí existem problemas em potencial", observou Southern, que deverá voltar a lidar com os pés de Piquet dentro de uma ou duas semanas, para mudança de curativos.

Na cirurgia de ontem, iniciada por volta das 8h30, Southern basicamente fez os aparos finais no enxerto de músculo no pé esquerdo de Piquet. O suporte de fibra de vidro — a outra opção era usar um de fibra de plástico — colocado na perna direita cobriu a metade da tibia e quase todo o pé, deixando de fora apenas os dedos. Na dúvida sobre qual cor escolher para o material do engessamento, os médicos optaram pelo preto e branco da bandeira de chegada das corridas de automóveis. Piquet deverá ficar com a perna imobilizada entre cinco e seis semanas.

Antecipando-se ao crescimento de visitas no final de semana, quando muitos dos pilotos, mecânicos e torcedores que chegaram à cidade para a corrida de domingo certamente irão querer ver o piloto no hospital, os médicos já recomendaram aos familiares para limitarem as visitas a Piquet.

Por outro lado, com Piquet começando a sair da fase mais crucial da hospitalização, alguns parentes que vieram a Indianápolis começam a retornar para casa. Depois de sua ex-mulher, Catherine, que na semana passada voltou para Mônaco, onde vive com um filho do piloto num iate, agora é o irmão mais velho, Alex, quem decidiu deixar Indianápolis, devendo embarcar para o Brasil no final da semana. A mãe, Clotilde, e a noiva, Ana Cristina, seguirão com Piquet para a nova residência.

O novo endereço de Nelson

Quando sair do hospital, no início de junho, Piquet morará num luxuoso condomínio fechado de Indianápolis, no mesmo apartamento que foi ocupado pelo piloto Jim Crawford durante sua recuperação de um acidente no circuito quase tão grave quanto o do brasileiro. Recomendado pelos médicos, o apartamento mantém as adaptações feitas para atender às necessidades de alguém que precise circular de cadeira de rodas. (T.B.)

Cartas e mensagens emocionam o piloto

Piquet teve momentos de emoção ontem ao ler as cartas, telegramas e fax enviados por fãs do Brasil, Estados Unidos e várias outras partes do mundo desejando rápida recuperação. "Fique bom logo", diziam vários cartões enviados por um grupo de estudantes da escola primária Santa Joana D'Arc, de Indianápolis. Alguns dos cartões vinham com caprichados desenhos coloridos de carros de corridas, feitos pelos próprios alunos.

"Leve isto para Piquet, Rápido e não devagar", recomendou no envelope um fã da cidade inglesa de Kent, N. Barker. De outra escola primária de Indianápolis, a escola pública número 84, uma turma de estudantes enviou um pacote de cartões com o mais tradicional grito de incentivos das arquibancadas nos Estados Unidos: "Go, Piquet, go". Num dos cartões um aluno desenhou dezenas de coelhinhos em volta da frase: Fique bom logo. Eu desejo que você fique bom". Em outros, os alunos fizeram questão de ressaltar as qualidades de Piquet como piloto, como um destacou: "Para um bom piloto de corrida".

Além das mensagens de fãs, Piquet também vem recebendo manifestações de solidariedade de antigos companheiros do mundo automobilístico, como o ex-piloto Nick Lauda, responsável por uma das diversas mensagens de fax enviadas ao Hospital Metodista para serem entregues a ex-tricampeão da Fórmula 1. Somente no final da semana passada ele começou a receber em grande quantidade de cartas de fãs brasileiros, por causa da demora de quase uma semana para a chegada de cartas postadas no Brasil. De acordo com seu empresário, Carlos Mauro, Piquet disse que vai responder a todas as manifestações escritas que vem recebendo.

Um acessório que custa US\$ 8 poderia ter evitado a morte do piloto filipino Jovy Marcelo. No choque do carro com o muro, em Indianápolis, semana passada, o capacete teria rodado expondo o crânio, que se chocou contra o cockpit. A rotação do capacete poderia ter sido evitada, se ele estivesse usando dois tirantes passando por baixo dos braços ligados ao capacete.



Petra Felke ignorou a chuva e treinou forte para o Troféu Brasil

Petra Felke mostra no Rio por que é recordista

Quatro e meia da tarde, começa a chover no estádio Célio de Barros. Amélia Moreira, lançadora de disco da Eletropaulo, corre para dentro do ginásio. A alemã Petra Felke ignora os pingos de água e continua a série de arremessos do dardo. Nas duas atitudes, a diferença entre uma recordista mundial e uma simples atleta.

"Petra é louca pelo que faz", define seu técnico, Karl Helman, que revela a carga de treinamentos da atleta em época de competição: 4 horas de musculação e 200 arremessos por dia. Felke veio participar do Troféu Brasil, que começa amanhã, no mesmo local. Competirá pelo Funiense, de Cosmópolis, já pensando em Barcelona — onde defenderá o ouro ganha em Seul. A brasileira Amélia também estará no Troféu, tentando o índice para os Jogos — terá de melhorar em 10 metros a sua marca para atingir os 59m exigidos. Ela está sendo treinada por Helman, que a convidou para um estágio em Jena, Alemanha.

Nestes 12 dias, Amélia acredita ter aprendido muito mais do que nos últimos três anos. "Ele corrigiu a minha técnica. Ele ensinou-me a tra-

bulhar a parte de baixo do corpo, que dá a força ao arremesso."

Um leigo que observasse Petra em ação notaria esses detalhes, como o catarinense Wolmir Casagrande, campeão do Troféu em 1990. Ele nunca arremessou um dardo tão longe quanto ela — sua melhor marca é 66,60m, com o dardo masculino, que pesa 800 gramas, enquanto a de Petra é 80m, com um dardo de 600g — mas as condições não são ideais: treina em pista de carvão e importa o dardo US\$ 200 cada.

Já Petra construiu a carreira sob o incentivo governamental da Alemanha comunista. Hoje, o esporte não é mais uma prioridade, e Petra acredita que, a longo prazo, a renovação estará comprometida. Ela já decidiu encerrar a carreira em setembro. "Estou velha o suficiente e quero ter um filho", diz. Aos 32 anos, seu sonho é ir morar no campo com o marido, Michael Meyer, funcionário da fábrica de carros japoneses Subaru. Em Seul, não espera melhorar seu recorde. Além de o dardo ser diferente — o atual não plana no ar, mas descreve uma parábola — ela sofreu uma operação no joelho esquerdo, em 90, e nunca recuperou a forma.



A seleção de vôlei apoia o projeto Brasília 2000

Indian Hope faz teste

A potranca americana Indian Hope, do Haras Santa Ana do Rio Grande, faz teste hoje em Itaipava para confirmar ou não presença no GP Marciano de Aguiar Moreira, terceira prova da tripli-

ce-coroa, domingo à tarde na Gávea. A pensionista de João Maciel trabalhou mal semana passada e só atuará se mostrar melhoras no GP Marciano de Aguiar Moreira, terceira prova da tripli-

A TV na Fórmula 1

A Foca (Associação dos Construtores de Fórmula 1) desmentiu ontem que nove redes de TV tenham desistido de transmitir as provas devido ao domínio da Williams. "Muito ao contrário, o interesse aumentou, e não é só nas emissoras britânicas", disse o porta-voz da entidade. Segundo os últimos dados, o número de emissoras que transmitem os GPs é hoje de 116.

O primeiro passo do golfe

O golfe brasileiro dá o primeiro passo para integrar o circuito mundial com a realização do Johnnie Walker Brazilian Classic, de hoje a domingo, no Clube de Campo São Paulo. Com 25 profissionais brasileiros e 16 estrangeiros e mais 78 amadores, o torneio terá a maior premiação do ano na América Latina — com Cr\$ 60 mil.

Correção

O JB errou na edição de ontem ao dizer, na matéria Alta tecnologia, tradição e aventura, que o furacão que provocou a morte de 18 competidores e o naufrágio do barco Drum ocorreram durante a America's Cup. Os dois episódios ocorreram na Admiral's Cup.

Sérgio Noronha

As farpas da vitória

Uma vitória sobre um time considerado o melhor do mundo é sempre uma boa vitória, mas não resta dúvida de que o técnico Fábio Cappello ajudou um pouco ao manter o ritmo de festa e substituir Gullit e Van Basten no intervalo do jogo de ontem. Enquanto esteve completo, o Milan deu uma lição de marcação à seleção brasileira, ocupando todos os espaços e deixando o meio de campo da seleção sem o menor poder criativo.



Uma vitória é sempre uma vitória, mas deixa alguns defeitos à mostra ou, pelo menos, deixa evidente a falta de categoria de alguns jogadores. Valdo, por exemplo, ainda não disse o que foi fazer na seleção, assim como Jorginho perdeu a mobilidade e a orientação para jogar na lateral. Deixou do lado direito um corredor por onde o time do Milan passou durante o tempo em que esteve completo em campo.

Uma vitória é sempre uma vitória, mas arrancou lágrimas do rubro-negro Edmo Zarife, que encontrei, emocionado, pelos corredores, murmurando suas queixas.

Jorginho, Mozer e Aldair, uma defesa inteira que era do Flamengo e agora é da seleção. De quebra o Bebeto no ataque. E dizer que todos já foram nossos — resmungava o Zarife. Dito isto, foi rezar a oração das seis da tarde, à espera de um milagre.

Um amigo meu, tão cético quanto cinico, diz que está esperando o dia em que um alto-falante imaginário ecoará por todo o Brasil e se ouvirá a voz de Wilson Simonal dizer, em tom de deboche: "Vamos voltar à pilantragem." Dito isto, tudo voltará a ser escancarado, sem máscara, sem maquiagens econômicas ou políticas.

Eu, crente que sou, quero apenas voltar ao nosso Campeonato Brasileiro, que ia tão bem até ser rudemente interrompido pelos amistosos da seleção. Está-

vamos no limiar da escolha dos oito finalistas, nervos tensos, acusações de tramóias e arranjos, CPIs de pouca valia, tudo bem ao nosso jeito, no melhor estilo nacional bruto, quando veio a seleção e suspendeu o carnaval.

Mas já neste sábado teremos de volta às velhas emoções, com o Fluminense enfrentando o Corinthians. O fantasmagórico São Paulo indo a Belém do Pará, encarar o Paysandu. No domingo, o Flamengo espera o Goiás no Maracanã, de olho em Porto Alegre, onde o Internacional, com 19 pontos ganhos, espera o duríssimo Sport, com 18. Como Botafogo e Vasco já garantiram seu lugar entre os eleitos, a emoção é quase nenhuma.

A realidade é que são oito candidatos para cinco vagas. Sei que os tricolores vão acenar com os tais 5% de possibilidades, mais aí quem fica cético sou eu. Os candidatos são: São Paulo, Cruzeiro, Internacional (estes com 19 pontos), Guarani, Flamengo, Santos, Corinthians e Sport (estes com 18 pontos). Como se vê, os 17 pontos do Fluminense o colocam em um lugar terciário, infelizmente longe dos possíveis ungidos.

O Flamengo pode chegar lá, mas antes precisa se concentrar como um todo para atingir o seu objetivo. Fiquei espantado quando ouvi dizer que o técnico Carlinhos estava disposto a ir para o Oriente, desde que a proposta fosse boa, sem sequer pensar a possibilidade de ir às finais com o Flamengo.

E no esporte, a vitória é como a mulher amada: a gente só pode pensar nela em tempo integral.

Triste é ver a decadência de um ídolo, por maiores que sejam seus pecados. Foi tudo muito bonito no sensacional meeting de atletismo, em São Paulo, a não ser pela exibição modestíssima de Ben Johnson, que ficou em um obscuro quinto lugar nos 100 metros.

Embolsou US\$ 20 mil, e deixou algumas pessoas certas de que os anabolizantes fazem mal ao cérebro quando disse que venceria a prova em Barcelona. De cara limpa.

Basquete viaja hoje em busca da vaga olímpica

SÃO PAULO — Nove meses após a conquista do título pan-americano, em Cuba, a seleção brasileira feminina de basquete embarca hoje para Vigo, Espanha, em busca de seu mais importante objetivo: a conquista de uma vaga para Barcelona. Enquanto esportes como o vôlei já se preparam pensando em seus adversários nos Jogos, a melhor geração do basquete feminino brasileiro, que nunca foi a uma Olimpíada, ao lado de 15 das melhores seleções do mundo, lutará por escassas quatro vagas.

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Renato Brito Cunha, a classificação para Barcelona deverá render como prêmio uma curta temporada de treinos na cidade americana de Portland, onde a seleção masculina disputará o Pré-Olímpico, no próximo mês. Na opinião da treinadora Maria Helena Cardoso, esta é a melhor equipe que conseguiu formar nos últimos anos. O time para a estreia contra a Tcheco-Eslováquia, dia 28, deverá ser Paula, Hortência, Marta, Ruth e Janeth.

Vôlei define time para enfrentar os franceses

O técnico José Roberto Guimarães define hoje os 12 jogadores da seleção brasileira de vôlei masculino que enfrentarão a França, sábado e domingo, no Maracanãzinho, pela segunda rodada da Liga Mundial. A seleção chegou da Coreia do Sul na segunda-feira e desde então está treinando no Rio com 18 jogadores — os 12 que enfrentaram os coreanos mais seis que ficaram em São Paulo. José Roberto não pretende fazer muitas modificações no time base (Maurício, Marcelo Negrão, Giovane, Tande, Amauri e Jorge Edson), mas garantiu que haverá novidades. A seleção da França chega amanhã.

Os franceses vêm de duas derrotas para a Itália (3 a 1 e 3 a 0), pela primeira rodada da Liga, mas o treinador brasileiro não espera um adversário abatido. "A França vem cheia de moral por ter acabado de conquistar a vaga para os Jogos Olímpicos. Além disso, vai querer vencer a qualquer custo para se recuperar dos resultados negativos", afirmou. A maior preocupação do treinador é com o bloqueio francês. "Serão jogos diferentes daqueles contra a Coreia. Os coreanos têm muita velocidade e defesa, mas na França o ponto forte é o bloqueio."

RAÇA, BRASIL!

BARCELONA É AQUI E AGORA.

BANERJ

NOSSO BANCO
NOSSO VERDE

Piquet passa bem após sofrer quarta cirurgia

Teodomiro Braga
Correspondente

INDIANÁPOLIS — A quarta cirurgia sofrida por Nelson Piquet foi bem sucedida, permitindo ao piloto retornar logo depois à sua suíte privada no Hospital Metodista, após passar quase uma semana na ala de isolamento.

Com uma hora e meia de duração e novamente comandada pelo cirurgião plástico Tommy Southern, a operação foi um complemento da cirurgia de enxerto de músculo no pé esquerdo realizada na semana passada e exigiu anestesia apenas da cintura para baixo. O ortopedista Terry Trammell aproveitou para engessar a parte de baixo da perna e o pé direito de Piquet com um suporte feito de fibra de vidro.

Tudo parece estar indo bem, os enxertos de músculos colocados na semana passada estão reagindo positivamente e não existe qualquer sinal de infecção. Estamos muito satisfeitos. Na verdade, algumas coisas parecem ir melhores do que esperávamos", disse o médico Tommy Southern, momentos após a operação. Apesar de se confessar animado com a recuperação de Piquet, ele foi novamente cauteloso ao falar sobre o futuro.

"O riscos estão ficando menores a cada dia, mas ainda existem. Ainda há muitos meses de recuperação pela frente e aí existem problemas em potencial", observou Southern, que deverá voltar a lidar com os pés de Piquet dentro de uma ou duas semanas, para mudança de curativos.

Na cirurgia de ontem, iniciada por volta das 8h30, Southern basicamente fez os aparos finais no enxerto de músculo no pé esquerdo de Piquet. O suporte de fibra de vidro — a outra opção era usar um de fibra de plástico — colocado na perna direita cobriu a metade da tibia e quase todo o pé, deixando de fora apenas os dedos. Na dúvida sobre qual cor escolher para o material do engessamento, os médicos optaram pelo preto e branco da bandeira de chegada das corridas de automóveis. Piquet deverá ficar com a perna imobilizada entre cinco e seis semanas.

Antecipando-se ao crescimento de visitas no final de semana, quando muitos dos pilotos, mecânicos e torcedores que chegaram à cidade para a corrida de domingo certamente irão querer ver o piloto no hospital, os médicos já recomendaram aos familiares para limitarem as visitas a Piquet.

Por outro lado, com Piquet começando a sair da fase mais crucial da hospitalização, alguns parentes que vieram a Indianápolis começam a retornar para casa. Depois de sua ex-mulher, Catherine, que na semana passada voltou para Mônaco, onde vive com um filho do piloto num iate, agora é o irmão mais velho, Alex, quem decidiu deixar Indianápolis, devendo embarcar para o Brasil no final da semana. A mãe, Clotilde, e a noiva, Ana Cristina, seguirão com Piquet para a nova residência.

O novo endereço de Nelson

Quando sair do hospital, no início de junho, Piquet morará num luxuoso condomínio fechado de Indianápolis, no mesmo apartamento que foi ocupado pelo piloto Jim Crawford durante sua recuperação de um acidente no circuito quase tão grave quanto o do brasileiro. Recomendado pelos médicos, o apartamento mantém as adaptações feitas para atender às necessidades de alguém que precise circular de cadeira de rodas. (T.B)

Cartas e mensagens emocionam o piloto

Piquet teve momentos de emoção ontem ao ler as cartas, telegramas e fax enviados por fãs do Brasil, Estados Unidos e várias outras partes do mundo desejando rápida recuperação. "Fique bom logo", diziam vários cartões enviados por um grupo de estudantes da escola primária Santa Joana D'Arc, de Indianápolis. Alguns dos cartões vinham com caprichados desenhos coloridos de carros de corridas, feitos pelos próprios alunos.

"Leve isto para Piquet, Rápido e não devagar", recomendou no envelope um fã da cidade inglesa de Kent, N. Barker. De outra escola primária de Indianápolis, a escola pública número 84, uma turma de estudantes enviou um pacote de cartões com o mais tradicional grito de incentivo das arquibancadas nos Estados Unidos: "Go, Piquet, go". Num dos cartões um aluno desenhou dezenas de coelhinhos em volta da frase: Fique bom logo. Eu desejo que você fique bom". Em outros, os alunos fizeram questão de ressaltar as qualidades de Piquet como piloto, como um destacou: "Para um bom piloto de corrida".

Além das mensagens de fãs, Piquet também vem recebendo manifestações de solidariedade de antigos companheiros do mundo automobilístico, como o ex-piloto Nick Lauda, responsável por uma das diversas mensagens de fax enviadas ao Hospital Metodista para serem entregues a ex-tricampeão da Fórmula 1. Somente no final da semana passada ele começou a receber em grande quantidade de cartas de fãs brasileiros, por causa da demora de quase uma semana para a chegada de cartas postadas no Brasil. De acordo com seu empresário, Carlos Mauro, Piquet disse que vai responder a todas as manifestações escritas que vem recebendo.

Um acessório que custa US\$ 8 poderia ter evitado a morte do piloto filipino Jovy Marcelo. No choque do carro com o muro, em Indianápolis, semana passada, o capacete teria rodado expondo o crânio, que se chocou contra o cockpit. A rotação do capacete poderia ter sido evitada, se ele estivesse usando dois tirantes passando por baixo dos braços ligados ao capacete.



Petra Felke ignorou a chuva e treinou forte para o Troféu Brasil

Petra Felke mostra no Rio por que é recordista

Quatro e meia da tarde, começa a chover no estádio Célio de Barros. Amélia Moreira, lançadora de disco da Eletropaulo, corre para dentro do ginásio. A alemã Petra Felke ignora os pingos de água e continua a série de arremessos do dardo. Nas duas atitudes, a diferença entre uma recordista mundial e uma simples atleta.

"Petra é louca pelo que faz", define seu técnico, Karl Helman, que revela a carga de treinamentos da atleta em época de competição: 4 horas de musculação e 200 arremessos por dia. Felke veio participar do Troféu Brasil, que começa amanhã, no mesmo local. Competirá pelo Fulilense, de Comsópolis, já pensando em Barcelona — onde defenderá o ouro ganha em Seul. A brasileira Amélia também estará no Troféu, tentando o índice para os Jogos — terá de melhorar em 10 metros a sua marca para atingir os 59m exigidos. Ela está sendo treinada por Helman, que a convidou para um estágio em Jena, Alemanha.

Nestes 12 dias, Amélia acredita ter aprendido muito mais do que nos últimos três anos. "Ele corrigiu a minha técnica. Ele ensinou-me a tra-

balhar a parte de baixo do corpo, que dá a força ao arremesso."

Um leigo que observasse Petra em ação notaria esses detalhes, como o catarinense Wolmir Casagrande, campeão do Troféu em 1990. Ele nunca arremessou um dardo tão longe quanto ela — sua melhor marca é 66,60m, com o dardo masculino, que pesa 800 gramas, enquanto a de Petra é 80m, com um dardo de 600g — mas as condições não são ideais: treina em pista de carvão e importa o dardo US\$ 200 cada.

Já Petra construiu a carreira sob o incentivo governamental da Alemanha comunista. Hoje, o esporte não é mais uma prioridade, e Petra acredita que, a longo prazo, a renovação estará comprometida. Ela já decidiu encerrar a carreira em setembro. "Estou velha o suficiente e quero ter um filho", diz. Aos 32 anos, seu sonho é ir morar no campo com o marido, Michael Meyer, funcionário da fábrica de carros japoneses Subaru. Em Seul, não espera melhorar seu recorde. Além de o dardo ser diferente — o atual não plana no ar, mas descreve uma parábola — ela sofreu uma operação no joelho esquerdo, em 90, e nunca recuperou a forma.



A seleção de vôlei apóia o projeto Brasília 2000

Pró-Brasília

As meninas do vôlei vestiram a camisa de Brasília 2000. Literalmente. Com camisetas com a logomarca da candidatura da cidade aos Jogos do ano 2000, elas conversaram com o secretário de Desportos, Bernard Rajzman, e engrossaram o time favorável à escolha de Brasília para sediar a competição. A seleção está em Brasília se preparando para a Olimpíada.

Indian Hope faz teste

A potranca americana Indian Hope, do Haras Santa Ana do Rio Grande, faz teste hoje em Itaipava para confirmar ou não presença no GP Marciano de Aguiar Moreira, terceira prova da tripli-

ce-coroa, domingo à tarde na Gávea. A pensionista de João Maciel trabalhou mal semana passada e só atuará se mostrar melhoras no apronto, em que será conduzida por Jorge Ricardo.

A TV na Fórmula 1

A Foca (Associação dos Construtores de Fórmula 1) desmentiu ontem que nove redes de TV tenham desistido de transmitir as provas devido ao domínio da Williams. "Muito ao contrário, o interesse aumentou, e não é só nas emissoras britânicas", disse o porta-voz da entidade. Segundo os últimos dados, o número de emissoras que transmitem os GPs é hoje de 116.

Chicago na frente

O Chicago Bulls derrotou o Cleveland Cavaliers, por 103 a 89, na primeira partida da melhor de sete jogos pela final da Conferência do Leste da NBA, a liga de basquete profissional dos Estados Unidos. Jogando diante de sua torcida, o Chicago esteve sempre à frente do placar (fechou o primeiro tempo em 52 a 40).

Correção

O JB errou na edição de ontem ao dizer, na matéria Alta tecnologia, tradição e aventura, que o furacão que provocou a morte de 18 competidores e o naufrágio do barco Drum ocorreram durante a America's Cup. Os dois episódios ocorreram na Admiral's Cup.

Sérgio Noronha

As farpas da vitória

Uma vitória sobre um time considerado o melhor do mundo é sempre uma boa vitória, mas não resta dúvida de que o técnico Fábio Cappello ajudou um pouco ao manter o ritmo de festa e substituir Gullit e Van Basten no intervalo do jogo de ontem. Enquanto esteve completo, o Milan deu uma lição de marcação à seleção brasileira, ocupando todos os espaços e deixando o meio de campo da seleção sem o menor poder criativo.



Uma vitória é sempre uma vitória, mas deixa alguns defeitos à mostra ou, pelo menos, deixa evidente a falta de categoria de alguns jogadores. Valdo, por exemplo, ainda não disse o que foi fazer na seleção, assim como Jorginho perdeu a mobilidade e a orientação para jogar na lateral. Deixou do lado direito um corredor por onde o time do Milan passou durante o tempo em que esteve completo em campo.

Uma vitória é sempre uma vitória, mas arrancou lágrimas do rubro-negro Edmo Zarife, que encontrei, emocionado, pelos corredores, murmurando suas queixas.

Jorginho, Mozer e Aldair, uma defesa inteira que era do Flamengo e agora é da seleção. De quebra o Bebeto no ataque. E dizer que todos já foram nossos — resmungava o Zarife.

Dito isto, foi rezar a oração das seis da tarde, à espera de um milagre.

Um amigo meu, tão cético quanto cinico, diz que está esperando o dia em que um alto-falante imaginário ecoará por todo o Brasil e se ouvirá a voz de Wilson Simonal dizer, em tom de deboche: "Vamos voltar à pilantragem." Dito isto, tudo voltará a ser escancarado, sem máscara, sem maquiagens econômicas ou políticas.

Eu, crente que sou, quero apenas voltar ao nosso Campeonato Brasileiro, que ia tão bem até ser rudemente interrompido pelos amistosos da seleção. Está-

vamos no limiar da escolha dos oito finalistas, nervos tensos, acusações de tramóias e arranjos, CPis de pouca valia, tudo bem ao nosso jeito, no melhor estilo nacional bruto, quando veio a seleção e suspendeu o carnaval.

Mas já neste sábado teremos de volta as velhas emoções, com o Fluminense enfrentando o Corinthians. O fantasmagórico São Paulo indo a Belém do Pará, encerrar o Paysandu. No domingo, o Flamengo espera o Goiás no Maracanã, de olho em Porto Alegre, onde o Internacional, com 19 pontos ganhos, espera o duríssimo Sport, com 18. Como Botafogo e Vasco já garantiram seu lugar entre os ceitos, a emoção é quase nenhuma.

A realidade é que são oito candidatos para cinco vagas. Sei que os tricolores vão acenar com os tais 5% de possibilidades, mais aí quem fica cético sou eu. Os candidatos são: São Paulo, Cruzeiro, Internacional (estes com 19 pontos), Guarani, Flamengo, Santos, Corinthians e Sport (estes com 18 pontos). Como se vê, os 17 pontos do Fluminense o colocam em um lugar terciário, infelizmente longe dos possíveis unguídos.

O Flamengo pode chegar lá, mas antes precisa se concentrar como um todo para atingir o seu objetivo. Fiquei espantado quando ouvi dizer que o técnico Carlinhos estava disposto a ir para o Oriente, desde que a proposta fosse boa, sem sequer pensar a possibilidade de ir às finais com o Flamengo.

E no esporte, a vitória é como a mulher amada: a gente só pode pensar nela em tempo integral.

Triste é ver a decadência de um ídolo, por maiores que sejam seus pecados. Foi tudo muito bonito no sensacional meeting de atletismo, em São Paulo, a não ser pela exibição modestíssima de Ben Johnson, que ficou em um obscuro quinto lugar nos 100 metros.

Embolsoou US\$ 20 mil, e deixou algumas pessoas certas de que os anabolizantes fazem mal ao cérebro quando disse que venceria a prova em Barcelona. De cara limpa.

Basquete viaja hoje em busca da vaga olímpica

SÃO PAULO — Nove meses após a conquista do título pan-americano, em Cuba, a seleção brasileira feminina de basquete embarca hoje para Vigo, Espanha, em busca de seu mais importante objetivo: a conquista de uma vaga para Barcelona. Enquanto esportes como o vôlei já se preparam pensando em seus adversários nos Jogos, a melhor geração do basquete feminino brasileiro, que nunca foi a uma Olimpíada, ao lado de 15 das melhores seleções do mundo, lutará por escassas quatro vagas.

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Renato Brito Cunha, a classificação para Barcelona deverá render como prêmio uma curta temporada de treinos na cidade americana de Portland, onde a seleção masculina disputará o Pré-Olimpico, no próximo mês. Na opinião da treinadora Maria Helena Cardoso, esta é a melhor equipe que conseguiu formar nos últimos anos. O time para a estreia contra a Tcheco-Eslôvaquia, dia 28, deverá ser Paula, Hortência, Marta, Ruth e Janeth.

Vôlei define time para enfrentar os franceses

O técnico José Roberto Guimarães define hoje os 12 jogadores da seleção brasileira de vôlei masculino que enfrentarão a França, sábado e domingo, no Maracanãzinho, pela segunda rodada da Liga Mundial. A seleção chegou da Coreia do Sul na segunda-feira e desde então está treinando no Rio com 18 jogadores — os 12 que enfrentaram os coreanos mais seis que ficaram em São Paulo. José Roberto não pretende fazer muitas modificações no time base (Maurício, Marcelo Negrão, Giovane, Tande, Amauri e Jorge Edson), mas garantiu que haverá novidades. A seleção da França chega amanhã.

Os franceses vêm de duas derrotas para a Itália (3 a 1 e 3 a 0), pela primeira rodada da Liga, mas o treinador brasileiro não espera um adversário abatido. "A França vem cheia de moral por ter acabado de conquistar a vaga para os Jogos Olímpicos. Além disso, vai querer vencer a qualquer custo para se recuperar dos resultados negativos", afirmou. A maior preocupação do treinador é com o bloqueio francês. "Serão jogos diferentes daqueles contra a Coreia. Os coreanos têm muita velocidade e defesa, mas na França o ponto forte é o bloqueio."

RAÇA, BRASIL!

BARCELONA É AQUI E AGORA.

BANERJ

NOSSO BANCO NOSSO VERDE

Seleção resgata prestígio com boa vitória

AFP

Oldemário Touguinhó

MILÃO, Itália — Se a exibição não foi do nível da de Londres, o resultado foi o que faltou em Wembley. A seleção brasileira, com a vitória de 1 a 0, em pleno Estádio Giuseppe Meazza, sobre o Milan, campeão italiano e invicto no campeonato mais importante do mundo, dá um grande crédito de confiança à equipe dirigida pelo técnico Carlos Alberto Parreira.

Mais importante que o triunfo de ontem sobre aquele que é considerado o melhor time do planeta, foi a constatação de que o futebol brasileiro, pelo menos com a bola rolando, está mais vivo que nunca. A equipe que saiu meio desacreditada do Brasil, há pouco mais de uma semana, volta reabilitada, de novo sob o coro de elogios com que os europeus sempre nos brindavam até há alguns anos.

É verdade que o resultado mais justo talvez fosse um empate, pois o Milan foi superior no primeiro tempo. Mas cabe ressaltar que o poderoso adversário tinha consciência da força dos brasileiros. Do contrário, não cometeria tantas faltas para conter o toque de bola do time de camisa azul.

A seleção brasileira, mesmo sem repetir a bela atuação do empate com os ingleses, teve belos momentos de futebol. Principalmente no lance do gol — uma tabelinha entre Careca e Bebeto, concluída pelo primeiro em precisa cabeçada, desviando do golei-

ro do centro do vascaíno, aos 12m do segundo tempo.

A defesa mostrou mais uma vez que, com os estrangeiros, ganha personalidade, tranquiliza o restante do time e é eficiente no jogo aéreo. Os defeitos estiveram no meio-campo e no ataque. Mauro Silva e Dunga, se dão mais proteção aos zagueiros, carecem da criatividade de um Rai. Ou de um Júnior, que esteve o tempo todo no banco. E Valdeir e Bebeto têm características parecidas. Com a entrada de Careca no lugar do botafoguense, a equipe corrigiu esse problema e fez um grande início de segundo tempo.

Por fim, os brasileiros enfrentaram novamente uma arbitragem fraca. O juiz Arcangelo Pezzella assistiu passivamente à caça que os milanistas empreenderam contra Branco. E ignorou solenemente um pênalti do goleiro Antognoli sobre Bebeto — lance que poderia dar ao Brasil uma vitória até mais ampla. Embora mais distante do que foi a realidade do jogo.

Milan: Antognoli, Tassotti, Costacurta, Barosi (Gambaro) e Maldini; Ancelotti (Sorena), Rijkaard (Cernacchini), Pauer e Galli (Donadoni); Van Basten (Massaro) e Simone. Técnico: Fabio Capello

Brasil: Taffarel, Jorginho, Mozer, Aldair e Branco; Mauro Silva, Dunga, Luis Henrique e Valdo; Bebeto e Valdeir (Careca). Técnico: Carlos Alberto Parreira

Local: Estádio Giuseppe Meazza (Milão). Rondas: US\$ 270 mil. Público: 75 mil 196 pagantes. Juiz: Arcangelo Pezzella. Cartões amarelos: Massaro, Mozer, Aldair e Mauro Silva. Gol: no segundo tempo — Careca (12m)



Costacurta tenta neutralizar Luis Henrique, na partida em que o Milan perdeu uma invencibilidade de 40 jogos

Parreira destaca velocidade

Emocionado, o técnico Carlos Alberto Parreira desceu para o vestiário atribuindo a vitória sobre o Milan ao retorno do futebol brasileiro ao jogo de toque de bola. "Jogamos dentro de nosso estilo, mas sem abrir mão da combatividade", disse o treinador. "Mostramos muita vontade de ganhar, de jogar bem. Que bom seria se pudessemos continuar com este grupo!"

Segundo Parreira, no início a equipe estava meio tímida, mas foi se soltando à medida que o tempo passava. "A entrada de Careca, com sua experiência, também foi importante para que isso acontecesse." Na opinião do técnico, o Milan também deve ter se surpreendido com a velocidade do contra-ataque brasileiro. "Criamos várias oportunidades desta maneira."

Parreira acha que não faltou entrosamento a Dunga e Mauro Silva, que jogaram juntos pela primeira vez. "Eles se entenderam bem. Um sempre se mantinha mais atrás para que o outro pudesse avançar. Eles mostraram excelente sentido de conjunto,

assim como o restante do time, que não se apavorou em momento nenhum." O técnico também elogiou a defesa, que, em sua opinião, não deu espaços ao ataque milanês, cercando bem as jogadas adversárias. (O.T.)

Pontos positivos

O técnico Carlos Alberto Parreira destacou, por telefone ao JB, cinco pontos que considerou os mais positivos da excursão da seleção brasileira.

- 1 — Excursão foi um risco, mas fizemos do limão uma gostosa limonada.
- 2 — Recuperamos o nosso prestígio
- 3 — Todos reconheceram nossa capacidade.
- 4 — A aplicação tática dos nossos jogadores foi perfeita.
- 5 — Tivemos um time sem vaidade.

Lazaroni visita a seleção

Horas antes de seguir para o Estádio Giuseppe Meazza, a seleção brasileira recebeu a visita de Sebastião Lazaroni no Grande Hotel Brun. Depois de abraçar Taffarel, Jorginho, Ricardo Gomes, Mozer, Aldair, Branco, Valdo, Renato, Bebeto e Careca — jogadores que comandou na Copa de 90 —, Lazaroni subiu para o quarto do técnico Parreira, para uma conversa da qual também participou o auxiliar Zagalo.

"Levo muita fé no atual trabalho da seleção brasileira. A boa exibição contra a Inglaterra, em Wembley, mostrou que o Parreira está no caminho certo. Chamar os jogadores que atuam no exterior foi uma decisão

certada. Quase todos trabalharam comigo e formam um ótimo grupo. Com o passar do tempo, a tendência é melhorar mais ainda", afirmou.

Sempre acompanhado do empresário italiano Giovanni Branchini, Lazaroni disse que, no próximo dia 30, viajará para o Brasil. Irá aproveitar as férias na temporada europeia de futebol para estudar as muitas propostas que recebeu depois de deixar a Fiorentina. Existe ainda a possibilidade de Lazaroni voltar a dirigir um time brasileiro. O treinador fez questão de elogiar o lateral Mazinho. "Está recuperado da contusão e com muita vontade de voltar à seleção." (O.T.)

A vingança napolitana de Careca

Milão, Itália — AP

Atacante se diverte por quebrar a série invicta do Milan

Careca era o jogador mais feliz no vestiário brasileiro. "Eu estava devendo uma boa atuação na seleção", afirmou. "Até hoje estou com aquele jogo com a Argentina atravessado na garganta, pois fomos derrotados na nossa melhor partida na Copa", completou.

O sacrifício feito por Careca, que jogou domingo no campeonato italiano e na segunda em jogo amistoso do Napoli, valeu a pena. O atacante só se integrou à equipe na noite de segunda-feira, e por isso não começou jogando. "Eu estou com a maior fome de bola, passando pela minha melhor fase no campeonato italiano, e já que o Napoli não derrotou o Milan, a seleção brasileira acabou com esta invencibilidade".

Durante todo o segundo tempo Careca foi praticamente o técnico do ataque brasileiro, orientando Bebeto e Luis Henrique para as melhores jogadas. "Conheço bem esta defesa do Milan, que joga duro nas divididas e por isso pude passar as informações para nossos jogadores", afirmou contente.

Careca disse ainda que a repercussão desta vitória será excelente para o futebol brasileiro, e dará mais tranquilidade para o técnico Carlos Alberto Parreira continuar com seu trabalho. Depois do jogo, o atacante se encontrou com o técnico Sebastião Lazaroni, para junto com outros jogadores irem comemorar a vitória. (O.T.)



Careca (D) disse que devia boa atuação na seleção

BRASIL

Taffarel ★★★ — Tranquilo, transmitiu segurança e foi firme sempre que exigido.

Jorginho ★★★ — Teve função importante, bloqueando seu setor e armando jogadas ofensivas.

Mozer ★★★★ — Soube se impor quando os jogadores do Milan passaram a abusar de jogadas mais duras e não deu espaços aos atacantes do time italiano, fechando os espaços.

Aldair ★★★★ — No mesmo nível de Mozer, também soube sair jogando.

Branco ★★★ — Outro que endureceu quando os adversários recorreram às jogadas violentas. Valente, ainda foi ao ataque.

Mauro Silva ★★★ — Mais fixo na defesa, teve função importante no desarme.

Dunga ★★★ — Desempenhou com a mesma eficiência papel semelhante ao de Mauro Silva. Suas descidas ao ataque foram a única diferença.

Luis Henrique ★★ — Sem espaços, teve um começo difícil. Depois melhorou.

Valdo ★★ — Mais preocupado em marcar, também foi bem, aparecendo na ligação entre defesa e ataque.

Bebeto ★★★ — Seu jogo cresceu com a entrada de Careca. Procurou tocar a bola, evitando o choque com os adversários, bem mais fortes que ele. Ótimo cruzamento no lance do gol.

Valdeir ★ — Tentava as jogadas individuais, e no choque com os zagueiros do Milan levava a pior.

Careca ★★★★ — Substituiu Valdeir e mudou o jogo, dando rapidez ao ataque. Fez o gol da vitória.

No Milan, o destaque foi Ancelotti, que encerrou a carreira ontem, aos 33 anos. O jogador chutou uma bola na trave quando o jogo ainda estava empatado.

Cotações

● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ muito bom ★★★★ excepcional

Barcelona decide com Sampdoria

Barcelona e Sampdoria decidem hoje, no Estádio de Wembley, em Londres, a partir das 15h15 (horário de Brasília) a 37ª Copa dos Campeões do futebol europeu, com transmissão ao vivo pela TV Globo. Esta é a terceira vez que o time espanhol chega à final da competição, tendo perdido as duas — em 61 e 86. Já o Sampdoria, do brasileiro Toninho Cerezo, disputa pela primeira vez o mais importante título europeu.

A mãe de Gaúcho

O centroavante Gaúcho encontrou a forma ideal para afastar de vez a cisma de estar sempre sentindo uma contusão. Não se trata de qualquer medicamento, exercício físico, trabalho psicológico ou mesmo as sessões de acupuntura do doutor Maksud. O antidoto chama-se Gessy. Preocupada com o difícil momento do filho — não joga desde 29 de março —, dona Gessy deixou a fazenda em Goiás e veio ao Rio. Seu abraço e um beijo foram suficientes para devolver a Gaúcho a confiança. Ontem o centroavante enfrentou o campo encharcado da Gávea, correu e fez todos os exercícios. Segundo ele, tem 80 por cento de chances para enfrentar o Goiás domingo, no Maracanã.

A festa de Capello

O técnico do Milan, Fabio Capello, estava mais feliz com a grande festa do que com o jogo em si. "Foi um grande espetáculo, uma despedida merecida para Ancelotti", afirmou. Quanto à partida, Capello destacou que a entrada de Careca foi fundamental. "Estava faltando experiência ao time brasileiro, e a entrada de Careca resolveu o problema. No primeiro tempo, tivemos alguma oportunidade de marcar, mas não conseguimos. Nosso time se ressentiu com as alterações, mas a derrota não nos diminui, pois perdemos para o futebol tricampeão do mundo", completou o técnico do Milan.



Winck fica parado 30 dias

CBF banca Winck

Os dirigentes do Vasco não precisam se preocupar com as despesas que terão com o lateral Luis Carlos Winck, que fraturou duas costelas no amistoso contra a Inglaterra. O Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, garantiu que a entidade vai ressarcir as despesas para a recuperação do atleta, que deve ficar por pelo menos 30 dias parado. Winck contendeu-se num choque com Mozer, que caiu sobre o jogador do Vasco, no amistoso contra a Inglaterra, domingo.

"Fizemos isto quando o Leonardo contendeu o joelho e foi operado. O jogador era do São Paulo e a CBF ressarcia o clube. Faremos o mesmo com relação ao Winck", garantiu Teixeira. Ele acrescentou que a CBF costuma fazer seguros apenas quando a seleção disputa jogos oficiais.

Fluminense faz planos

Se o Fluminense vencer o Corinthians sábado, em São Paulo, mantendo as chances matemáticas de se classificar à segunda fase do Brasileiro, a partida com o Cruzeiro será disputada no Estádio das Laranjeiras, no mesmo dia e horário de outros jogos da última rodada da primeira fase. Em caso de empate ou derrota, a diretoria do clube aceitará realizar a partida em Juiz de Fora, na próxima terça-feira à tarde, com todas as despesas pagas pela Prefeitura da cidade mineira. O técnico Arthur Bernardes aguarda o coletivo de hoje para escolher o substituto de Renato (suspensão pelo terceiro cartão amarelo) entre Vagner e Julinho.

Botafogo sem combustível

Falta de dinheiro. Foi esta a desculpa de Vivinho para sua ausência na corrida de segunda-feira, na Barra da Tijuca. Os salários no Botafogo estão atrasados há mais de um mês e o jogador alegou não ter como colocar gasolina em seu automóvel Monza, preto, modelo 92 para chegar ao local do treinamento. "Gastei o que tinha no bolso comprando comida para minha família", disse Vivinho. Os dirigentes garantem que os jogadores receberão, há poucos dias, Cr\$ 1,1 milhão de prêmio pela vitória sobre o Internacional.

Precisando de dinheiro, o Botafogo aguarda a definição da última rodada da primeira fase do Brasileiro para confirmar o jogo em São Carlos, interior paulista, dia 28. Os dirigentes botafoguenses esperam que a CBF confirme a partida com o Guarani para 31 de maio. Assim, o time iria direto até Campinas após disputar o amistoso com o São-carlense com quota de US\$ 10 mil.



Bebeto ri à toa

Destaque da seleção no empate de 1 a 1 com a Inglaterra, o atacante Bebeto já conquistou a fama de jogador mais divertido da delegação brasileira. É a marca do novo Bebeto descontraído e, acima de tudo, confiante. Depois de se transformar no terror da defesa britânica, marcando, inclusive, o gol do Brasil, Bebeto — brincalhão como há muito não se via — tornou-se também uma assombração para os companheiros da seleção. Tudo por causa de uma máscara de monstro que comprou ainda na Inglaterra.

A primeira vítima foi o lateral Roberto Carlos. Sem esperar pelo susto, saiu em disparada pelo corredor do hotel, em Londres, ao se deparar com o artilheiro mascarado. Em Milão, na Itália, Bebeto continua impossível. Renato, Valdeir e Luis Carlos Winck que o digam. De surpresa, entra nos quartos para desespero dos companheiros. "Estou vivendo uma fase maravilhosa, a melhor da carreira", afirmou o maior artilheiro da atual seleção, com 40 gols.

Negócios

FINANÇAS

BC age para baixar o dólar

Intervenção no mercado freia especulação no paralelo que chegou a Cr\$ 2.880

TR	%
TR	19,81
TRD	0,896338
Var. mês até 19.05	11,555202
Var. mês até 20.05	12,555114
Índice acum até 20.05	11,52212622

Dólar	Cr\$
Paralelo	
15.05	2.730,00
18.05	2.780,00
19.05	2.800,00
Comercial	
15.05	2.612,72
18.05	2.635,30
19.05	2.658,40

Inflação	%
IGPM/FGV	
Fevereiro	27,86
Março	21,39
Abril	19,94
Acumulado no ano	130,02
Em 12 meses	665,97
INPC/IBGE	
Fevereiro	24,48
Março	21,62
Abril	20,84
Acumulado no ano	130,36
Em 12 meses	676,28

FIPE/IPC	%
Fevereiro	21,57
Março	21,74
Abril	22,73
Acumulado no ano	128,67
Em 12 meses	660,04
DIEESE/ICV	
Fevereiro	21,86
Março	24,50
Abril	19,75
Acumulado no ano	135,06
Em 12 meses	700,16

INDICADORES	
BTN	Cr\$ 1.461,7211*
UPC	Cr\$ 15.368,43
(2º trimestre)	
UPF	Cr\$ 17.218,04
Ufir 04.05	Cr\$ 1.382,79
Ufir diária	Cr\$ 1.542,85
Taxa Anbid	1.226,36 pontos
IBA/CNBV	16.132,167
I-SENN	10.589 pontos
* atualizado pela TR acumulada	

Ouro	Cr\$
15.05	29.470,00
18.05	30.300,00
19.05	29.950,00

Salário Mínimo	
Fevereiro	Cr\$ 96.037,33
Março	Cr\$ 96.037,33
Abril	Cr\$ 96.037,33
Maio	Cr\$ 230.000,00

IRSM	
Janeiro	25,92%
Fevereiro	27,37%
Março	23,57%
Abril	20,65%

Caderneta	
Março dia 01.03	26,2381%
Abril dia 01.04	24,8914%
Maio dia 01.05	21,6854%
Dia 20.05	21,30324%

IBV (em pontos)	
15.05	9.728
18.05	9.454
19.05	9.679

FGTS	
Novembro	23,2112%
Dezembro	30,2390%
Janeiro	27,5161%
Fevereiro	24,8146%
Março	24,3984%
Abril	26,1340%
Maio	18,2213%

Aluguel	
Fator de Correção Residencial	
ISN (Teto)	Mar. Abr.
Anual	5,5760 8,0805
Semestral	3,4331 3,5704
Quadrimestral	2,2943 2,4095
(de jul/89 a 20/09/90)	

Comercial	
	IGP IGP Maio
Anual	7,7547 7,6597
Semestral	3,4775 3,5723
Quadrimestral	2,2639 2,3002
Trimestral	1,7849 1,8616
Bimestral	1,4303 1,4560

Uma forte especulação com o ouro e o dólar obrigou o Banco Central a fazer a primeira intervenção no mercado de dólar flutuante desde que anunciou, há 15 dias, sua disposição de atuar nesse mercado no caso de oscilações bruscas nos preços da moeda e do metal. O dólar no paralelo abriu com uma alta de 3,24% no dia e foi cotado a Cr\$ 2.870, chegando a bater em Cr\$ 2.880. O ágio em relação ao comercial, que estava em torno de 5%, saltou para 8%. Por volta das 12h, o BC achou que era o momento de intervir e fez um leilão de venda de dólar flutuante (turismo) a Cr\$ 2.720. A partir daí o paralelo cedeu para Cr\$ 2.750 para compra e Cr\$ 2.800 para venda.

O ouro também abriu com uma alta expressiva, sendo negociado a Cr\$ 31.050, mas cedeu para Cr\$ 29.950, fechando em baixa de 1,16%. O próprio mercado admitiu, no final do dia, que a oscilação no preço da moeda foi um movimento puramente especulativo pois não havia demanda que justificasse a subida nos preços. Acho que o mercado quis testar até onde o Banco Central irá deixar os preços livres, sem intervir, avaliou um diretor de mesa de câmbio de uma grande banca.

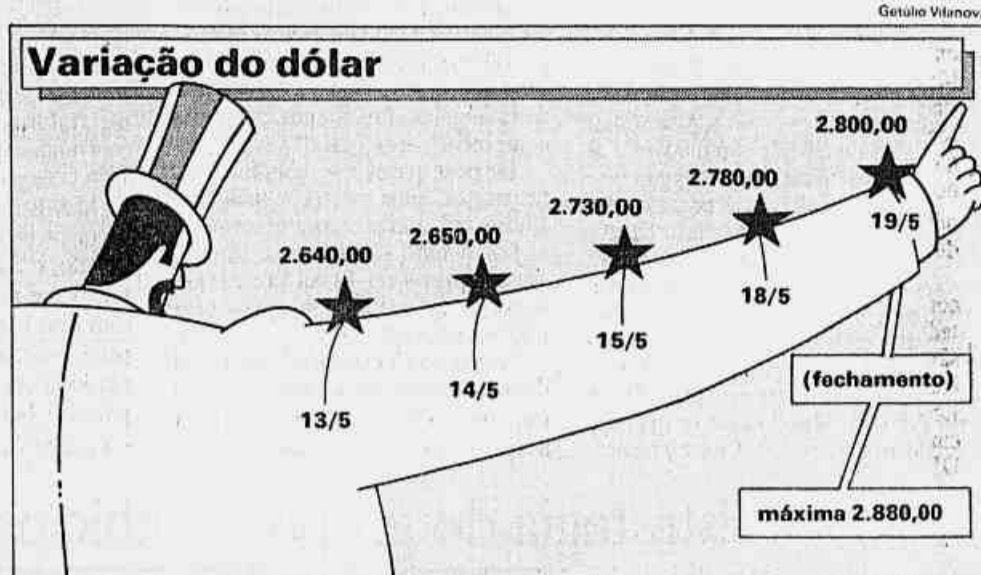
A impressão do mercado após a atuação do BC, no entanto, foi bastante positiva. Acho que ficou patente que o BC não quer aprisionar este mercado mas apenas impedir oscilações bruscas, comentou esse operador. Não havia preocupação de que a subida no preço desses ativos estivesse relacionada ao temor de elevação dos índices inflacionários. Prova disso é que grande parte do mercado estava com suas posições em dólar flutuante vendidas, ou seja, tinham tomado dólar emprestado para aplicar no mercado financeiro, ter lucro e depois recomprar a moeda e pagar o empréstimo. Caso houvesse preocupação com crescimento de inflação, as posi-

ções estariam compradas. O BC, no entanto, ao fazer o leilão de flutuante, supriu as necessidades do mercado por dólar e abafou os movimentos especulativos.

Em São Paulo, o diretor da área internacional do Banco do Brasil, Emílio Garófalo, avaliou que as oscilações foram pura especulação. O sinal disso, segundo ele, foi a reversão de cotações com a simples realização de um leilão de venda de dólares pelo BC. "A cotação do ouro estava em Cr\$ 31 mil, voltou para Cr\$ 30 mil no momento do leilão do BC e recuou para Cr\$ 29.800 depois de sua realização", argumentou Garófalo. "E o principal detalhe é que a venda foi de um lote muito pequeno, entre US\$ 2 milhões e US\$ 10 milhões, e ainda assim suficiente para fazer as cotações recuarem."

O presidente da Associação Nacional do Ouro (Anoro), Nathan Blanche, concorda com a opinião de Garófalo e lembra que não sentiu em nenhum momento uma demanda final por dólares. "O movimento de fronteira foi francamente vendedor", disse Blanche. "É um movimento simples em busca de se ganhar dinheiro arbitrando os preços do ouro, dólar flutuante e paralelo", acrescenta Garófalo. "Trata-se de uma tendência natural quando o mercado é pequeno e sem grandes emoções." Segundo dados da Anoro, o mercado de câmbio comercial movimentou diariamente US\$ 2 bilhões, enquanto o paralelo registra a circulação de apenas US\$ 10 milhões.

O Banco Central fez ontem um leilão de BBs vendendo papéis apenas em volume suficiente para cobrir o resgate de hoje, da ordem de Cr\$ 6 bilhões. Foram leiloados 1,8 bilhão de BBs, com resgate no dia 17 de junho a 29,91%; 2,36 bilhões, com resgate no dia 24 de junho, a 29,73%; 3,5 com resgate no dia primeiro de julho, a 29,49%; 25 milhões para resgate no dia 8 de agosto a 29,11%. Não foram leiloados os papéis de 56 dias. As taxas ficaram próximas aos níveis praticados no último leilão, apesar de estarem sendo negociadas no mercado abaixo da taxa do BC. Os CDBs de 34 dias foram negociados a 990% ao ano, representando uma taxa over de 29,57% e um ganho bruto no período de 25,31%.



Produção de ouro caiu 5% em 91

SÃO PAULO — A produção de ouro no Brasil apresentou queda de 5% em 1991 na comparação com o ano anterior, registrando um total de 80 toneladas. A redução foi provocada pela queda na produção nos garimpos em razão do maior controle ambiental, eliminação do ágio no câmbio paralelo e fatores climáticos como as fortes chuvas que assolaram a Região Norte do país. O mercado de ouro chegou a viver momentos de tensão no início de 1991, quando o Banco Central chegou a vender 78 toneladas em um único mês, para evitar movimento especulativo com o preço do ouro, mas a partir do segundo semestre, com a troca da equipe econômica e a aplicação de uma forte política monetária, os agentes econômicos reverteram suas aplicações para o cruzeiro. A análise faz parte do balanço de 1991 do mercado de ouro no Brasil e no mundo feito pela World Gold Council, a mais importante entidade do mercado de ouro no mundo, com sede em Londres.

BB conclui venda de eurobônus de 3 anos

SÃO PAULO — O Banco do Brasil completou ontem operação de venda de US\$ 200 milhões em eurobônus para o mercado internacional, com prazo de três anos de vencimento e taxa de juros de 9,5%, uma das mais baixas já conseguidas por empresas brasileiras que realizaram operações semelhantes. O BB prepara o lançamento de mais US\$ 300 milhões em eurobônus até o fim do ano, em etapas de US\$ 100 milhões por operação, mas com prazo de vencimento dos papéis dilatado para cinco anos, limite de validade de um título brasileiro ainda não obtido por companhia nacional. A Telebrás tentará nas próximas semanas emitir papéis de cinco anos, com valor mínimo de US\$ 100 milhões. "Nossa meta é captar US\$ 500 milhões até o final do ano", explicou Emílio Garófalo, diretor da Área Internacional do BB. "Recobemos ontem os primeiros US\$ 200 milhões com a venda de nossos bônus e agora vamos organizar o restante das colocações."

Novo acordo para o café

Colômbia acerta com o Brasil volta ao sistema de cotas de exportação

O Brasil está "definitivamente interessado em assinar um novo acordo internacional do café", afirmou ontem o presidente da Federação Colombiana de Cafeicultores (Fedecafé), Jorge Cardenas. Ele veio ao Brasil e juntamente com o embaixador de seu país em Brasília, Guilherme Alberto Gonzalez, manteve contatos com o governo e produtores a fim de acertar uma posição comum para a próxima reunião de cafeicultores, no dia 27 deste mês, e do Comitê de Negociação do Acordo Internacional do Café, em 22 de junho, ambas em Londres e no contexto da Organização Internacional do Café (OIC). Os preços do grão subiram ontem em Londres de US\$ 739 para US\$ 741 a tonelada métrica.

Cardenas e Gonzalez estiveram reunidos com os brasileiros durante sete horas. Cardenas foi depois se encontrar com a secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, para lhe apresentar um balanço do que foi discutido. Celsius Lodder, diretor do Departamento de Abastecimento e Preços, esteve presente ao primeiro encontro e confirmou para a agência France Presse que "Brasil e Colômbia chegaram à conclusão de que compartilham pontos de vista bastante convergentes em questões relativas à unificação dos mercados, à fixação da quota global e mecanismos de controle das quotas".

O encontro de Londres promete ser importante para os países cujas economias dependem da produção e exportação do café porque eles pretendem pôr um fim à livre comercialização. Em 1989, o antigo Acordo Internacional do Café, que estipulava cotas para os países produtores, deixou de vigorar, desorganizando o mercado e levando o preço a despencar para níveis de 20 anos atrás. Os países produtores contabilizam perdas de US\$ 7 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões só para o Brasil. Além disso, tem sido detectada uma crescente substituição de lavouras de café por culturas de matérias-primas utilizadas na fabricação de drogas.



Lodder: posições convergentes

Produto volta à bolsa de NY

O café brasileiro será negociado na Bolsa de Futuros de Café, Açúcar e Cacaú de Nova Iorque (Coffee, Sugar and Cocoa Exchange) a partir de setembro. Ontem, o vice-presidente da bolsa americana de café, James Bowe, deu palestra na Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec) explicando o funcionamento dos contratos futuros, que começaram a ser assinados no dia 12 de junho. Os exportadores brasileiros de café se ressentiam da falta desses contratos na bolsa americana, pois ficavam muito vulneráveis às oscilações bruscas de preços.

Essa participação do Brasil é muito importante, segundo a Febec, porque o país é grande exportador de café para os Estados Unidos. O Brasil estava fora dessa bolsa por alegação dos americanos de que o extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) intervia muito nos preços, atrapalhando os negócios. Hoje, a Bolsa só negocia café colombiano e dos países da América Central. A movimentação com o produto é de cerca de US\$ 40 bilhões e a estimativa é de que o Brasil passe a participar com US\$ 8 bilhões.

Banco Central elaborará nova lei sobre consórcios

BRASÍLIA — O Banco Central não deverá mais autorizar a instalação de consórcios vinculados ao bem no setor de automóveis, segundo informaram técnicos da instituição que estão trabalhando no assunto. Como os administradores de consórcios e os fabricantes de automóveis não chegaram a um acordo sobre a fixação de cotas por administradora, o governo desistiu de buscar um consenso e deverá elaborar nova legislação por conta própria, fixando apenas o consórcio com carta de crédito. O diretor de Normas do Banco Central, Gustavo Loyola, não confirmou a decisão. A previsão anterior era a de que as novas regras seriam anunciadas até o final desta semana pelo Banco Central. Mas o impasse sobre as cotas ocorrido na última semana atrapalhou os planos de reabertura dos consórcios. Na hora de entregar ao Ministério da Economia a proposta do setor privado, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea) passou a criticar o limite de cotas.

Os representantes das administradoras e dos consorciados firmaram pé sobre a necessidade de se limitar a quantidade de veículos a serem vendidos, temendo que as montadoras passassem a privilegiar os consórcios de seus revendedores, em prejuízo dos consórcios independentes. Com o impasse, ficou prejudicado o consórcio vinculado, no qual o consorciado deveria assinar um contrato indicando o modelo do veículo desejado. Neste sistema, a opção não poderia ser alterada, mas em troca a indústria se obrigaria a entregar o bem na data marcada e pelo preço combinado. O presidente da União Nacional dos Consorciados, Ciraldo Reis, considera melhor não liberar este tipo de consórcio agora, já que não houve acordo, pois sua implantação sem fixar cotas para os fabricantes, poderia prolongar a existência do mercado cativo que os consórcios representam para a indústria automobilística. Neste caso, acha que é melhor manter apenas o consórcio por carta de crédito.

Crescimento da produção industrial chega a 3,8%

A produção industrial brasileira apresentou em março crescimento de 3,8%, na comparação com março do ano passado. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam também um recuo de 2,1% na comparação com fevereiro, mas o resultado é atribuído pelos técnicos ao menor número de dias úteis de março, por causa do Carnaval.

A média global no primeiro trimestre, em comparação com igual período de 1991 (4,3% de alta), confirma as projeções de recuperação no desempenho da indústria, que fechou 1991 com uma queda de 0,5%. Nos últimos doze meses, a alta é de 4%. No acumulado de janeiro a março, 31 subsectores apresentaram variações positivas, dentre os 39 pesquisados, com destaque para tijolos e artefatos de barro (48,7%), pneumáticos (40,6%), máquinas agrícolas (33,7%) e refino de petróleo (27,3%).

Os dados de crescimento devem ser relativizados pelo desempenho reduzido da indústria no primeiro trimestre de 1991, a base de com-

paração. O desempenho de bens de capital é outro fator de apreensão, com quedas de 3,5% frente a março de 1991, 6,9% no trimestre e 5,1% nos últimos doze meses. A queda do item face a fevereiro (-0,2%) não chega a preocupar, por sinalizar relativa estabilidade, ainda que a um nível 30% inferior ao de 1991.

O desempenho na indústria de máquinas e equipamentos para os outros setores, contudo, não compromete as expectativas do processo de recuperação neste semestre. O IBGE destaca as perspectivas de alta na produção de automóveis, como efeito do acordo entre governo e montadoras, argumentando que os dados de março (queda de 12,9% para automóveis de passageiros) decorreram da concessão de férias coletivas, devido aos estoques pela diminuição das vendas, que em abril deu sinais de recuperação. Outros impactos positivos esperados são os da colheita da safra agrícola sobre as fábricas de alimentos e insumos de veículos pesados.

O melhor negócio do dia começa na Santo Amaro.

Alugue um carro com quilometragem livre para rodar à vontade. O preço final mais conveniente a você. ESCORT, UNO e GOL - 91 ou 92. Temos motoristas para levar e buscar o carro em sua casa. Aceitamos todos os cartões de crédito.

Santo Amaro RENT A CAR

LIGUE 580-1335-580-6425-226-7363-286-4078-325-5455 E ALUGUE

INTERNACIONAL

Um ato de fé no Brasil

■ Saint-Gobain aposta na retomada econômica do país

Marcelo Pontes

PARIS — Jean-Louis Beffa, presidente do quinto maior grupo francês, o Saint-Gobain, com mais de 250 empresas e 104 mil empregados no mundo, faturamento de US\$ 14 bilhões e liderança mundial na fabricação de vidros planos, fibras de reforço, abrasivos e isolamentos térmicos e acústicos, fez ontem a um grupo de jornalistas brasileiros uma apaixonada declaração de fé no sucesso da economia brasileira.

Ele disse que as dificuldades do Brasil e o êxito da estabilização econômica em países como a Argentina, o México ou o Chile não mudaram a estratégia de fazer do país ponta-de-lança para ampliar seus negócios na América Latina. No Brasil, o Saint-Gobain tem mais de 20 empresas, entre elas a Santa Marina, Brasilit e Barbará, e está investindo este ano US\$ 100 milhões.

Jean-Louis Beffa, 51 anos em agosto, estava entre os empresários do Primeiro Mundo com os quais o presidente Fernando Collor conver-

sou em sua viagem a diversos países antes de tomar posse. Na época, Collor anunciou que controlaria a inflação e abriria o país ao capital estrangeiro. Beffa disse, então, ao presidente, que o seu grupo estava pronto para essa abertura.

"No conjunto, os objetivos estão mantidos, embora a inflação continue alta. Minha esperança é que o esforço não seja apenas do presidente, mas de todos os brasileiros, do Congresso, dos estados, para controlar o déficit público e reduzir a inflação. O que mais precisamos é de uma economia que se desenvolva de maneira regular. Precisamos de muita constância", disse Beffa.

Ele pede que não se subestime os progressos feitos pela economia brasileira, em particular no setor de agroalimentação. Há 10 anos, lembra, suas empresas no Brasil precisavam importar 20% dos seus equipamentos. Hoje, apenas 5%.

"Acredito na capacidade do Brasil de superar as suas dificuldades. Nossas empresas no Brasil estão prontas para a abertura das fronteiras. Podemos

produzir de forma competitiva, com padrão de qualidade internacional."

Beffa contou que, diante dos sobressaltos que a economia brasileira já tomou, o Saint-Gobain a acompanha mês a mês. Acha que o primeiro trimestre de 1992 foi ligeiramente melhor do que o mesmo período de 1991, que, por sua vez, já foi um pouco melhor do que o de 1990. Açou estranho não ter havido uma retomada das vendas após o último carnaval, mas crê que em junho e julho a situação vai melhorar. O delegado adjunto do Saint-Gobain no Brasil, o pernambucano Joubert Gomes, informou que o grupo trabalha com uma expectativa de inflação de 14% em agosto e setembro.

Mas Beffa tem um pé atrás. Se os negócios não melhorarem até o final do ano, o Saint-Gobain, segundo seu presidente, passará a ser mais prudente com seus negócios no Brasil. "O que pode levar o Saint-Gobain a mudar sua ideia em relação ao Brasil são os próprios brasileiros não acreditarem em seu país", afirmou o empresário.

Ferrostaal financia rotativa

Companhia alemã usa seus recursos e vende ao Brasil

Nilton Horita

ESSEN, Alemanha — A Ferrostaal, empresa do Grupo Man, maior fabricante de equipamentos pesados da Alemanha com faturamento anual de US\$ 10 bilhões, exportou para a brasileira Companhia Melhoramentos uma máquina rotativa Rotoman por US\$ 6 milhões, numa operação rara na atual fase de relacionamento internacional do Brasil com seus parceiros industrializados. A própria Ferrostaal montou a operação de financiamento dessa exportação, estruturando uma linha de crédito de inacreditáveis cinco anos para pagamento. As agências oficiais de financiamento e cobertura de risco de países como Alemanha e Japão não concedem garantias para o exportador local em operações com o Brasil, tornando

quase impossíveis negócios como este.

"Tivemos que nos utilizar de mecanismos próprios para financiar essa exportação à Companhia Melhoramentos", explicou Hans Georg von Heydebreck, diretor da Ferrostaal. "Utilizamos parte do dinheiro do nosso fluxo de caixa e também repasse do sistema bancário. Sem isso, a operação não seria possível." Ou seja, a própria Ferrostaal garantiu o risco da venda da rotativa para a Melhoramentos por falta da normalização do seguro de crédito para exportações alemãs contra o risco político do Brasil. "Esse fato é lamentável", afirma Heydebreck.

O governo alemão mantém as linhas fechadas por causa de um atraso no pagamento de juros por parte do Brasil da ordem de US\$ 2,5 bilhões, na sua totalidade, com países como a própria Alemanha, mas também Japão, Inglaterra e outros. O diretor para Assuntos de América Latina do Ministério da Economia da Alemanha, K-

laus-Dieter von Horn, diz que o assunto está em fase inicial de negociações. "Faz parte do contexto de negociações bilaterais entre os dois países. Mas existe muita boa vontade de meu país."

O Brasil começou a avançar no sentido de obter acesso a equipamentos pesados de alta tecnologia produzidos por países como Alemanha ao fechar acordo com FMI e Clube de Paris. Mas faltam os fechamentos bilaterais, país a país, para que o Brasil volte a ter acesso a esses produtos.

A Ferrostaal também vendeu equipamentos para o Grupo Villares, montando verdadeiros malarismos financeiros para suprir a falta de seguro de crédito oficial. A Ferrostaal tem uma empresa de comércio exterior no Brasil, a Intermezza. É apenas uma das doze empresas do poderoso Grupo Man, controlador de um conglomerado com 65 mil empregados e pedidos em carteira de US\$ 10 bilhões. O Brasil participa com US\$ 150 milhões nesse contexto.

Estratégia do grupo é ambiciosa

A característica principal do Saint-Gobain é ser um grupo industrial guloso. Não gosta de participações minoritárias, quer ter sempre 100% do capital. É mais do que guloso, é ambicioso: não pensa apenas no país onde está instalado, mas sempre em termos mundiais. Tanto que tem na França somente um quarto de suas atividades.

Sua felicidade é ao mesmo tempo sua desgraça. Fabrica produtos simples do dia-a-dia, como vidros domésticos (copos, pratos, xícaras, taças, garrafas), vidros para automóveis, materiais de construção (telhas, caixas-d'água, forros), isolantes térmicos e acústicos, embalagens de vidro e de papelão, canos de ferro para abastecimento de água, lixas e esmeris. São exatamente produtos vulneráveis às oscilações da economia.

É um grupo que prefere fazer cerâmica industrial a se meter em cerâmica eletrônica, pelo simples fato de que o principal mercado desta última é cativo de outros gulosos do mundo industrial, os japoneses. Suas decisões são centralizadas em apenas três planos: nas grandes definições financeiras, na armação das estratégias e na distribuição dos investimentos. Depois disso, cada uma das mais de 250 empresas espalhadas pelo mundo tem liberdade de atuação.

Não são crises econômicas localizadas que impedem o Saint-Gobain

O grupo no mercado internacional

Setor	Na Europa	No mundo	Concorrente
Vidros	1º	2º	Pilkington (Inglaterra) Asahi (Japão)
Isolamento	1º	1º	Owens Corning Fibera (EUA)
Embalagens	1º	2º	Owen Illinois (EUA)
Fibra de vidro	1º	2º	Owens Corning Fiber (EUA)
Tubos	1º	1º	Kubota (Japão)
Papel/embalagem	2º	5º	Svenska Celulosa (Finlândia)
Material construção	2º	2º	Redland (EUA)
Cerâmica industrial	1º	1º	Kyocera (Japão)

Grupo no Brasil

Filiais: Mauá, Santo Amaro, São Paulo, São Vicente, Porto Ferreira (Santa Marina), Canoas, Campo Bom (Subrasa), Capivari, Esteio, Recife, Senador Camará, Contagem (Brasilit), Belém (Brasilit da Amazônia), Cuiabá (Brasilit do Oeste), Manaus (Ibranon), Cana Brava (Sama), Barra Mansa, Caeté (Barbará), São Paulo (Válvulas Barbará), Jacareí, Caçapava (Cebrace), Caieiras, Guarulhos, Paulista, Igarassu, Indaiatuba (Norton).

de sair por aí comprando empresas. Há pouco, por exemplo, adquiriu a principal fábrica de vidros da antiga Alemanha Oriental. Está plantado em todo o Leste Europeu, acompanhando o comportamento dos concorrentes para dar um bote que consolide sua posição já confortável na Europa. E estica uma perna em direção aos Tigres Asiáticos, com exceção do Japão.

O Saint-Gobain foi fundado em 1665 e forneceu vidros e espelhos para grandes palácios da Europa, entre eles o de Versailles. O governo socialista de François Mitterrand nacionalizou o grupo em 1982, mas o reprivatizou em 1986.

Importadores de aço querem ações da CSN

ESSEN, Alemanha — Um consórcio de alguns grandes consumidores de aço, as distribuidoras que compram o produto das siderúrgicas brasileiras para exportá-lo posteriormente, poderá ser formado para tentar garantir participação acionária na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), quando de sua privatização. Esse consórcio, formado aos moldes do que aconteceu na privatização da Usiminas, no ano passado, tem como um de seus incentivadores a Intermezza, trading que tem como acionista a Ferrostaal, uma das maiores empresas alemãs de bens de capital.

"Atualmente, estamos olhando com muito interesse o processo de privatização da CSN", afirmou Hans Georg von Heydebreck, diretor da Ferrostaal na Alemanha. "A Intermezza está negociando com outros parceiros para averiguar as condições de nossa participação acionária na CSN." O interesse se justifica pela sinergia provocada por essa privatização, pois a Intermezza é responsável pela distribuição de 800.000 t de aço para o mercado internacional.

Durante o processo de preparação para o leilão da Usiminas, lembrou Heydebreck, a Ferrostaal, através da Intermezza, chegou a integrar um consórcio com distribuidores de aço (N.H.)

INDICADORES

Bolsas	Fechamento	Varição	Recorde de alta 92	Recorde de baixa 92
Tóquio (Nikkei)	18.754,11	+311,01 pts	23.801,18	16.598,15
Nova Iorque (Dow Jones)	3.397,99	+21,96 pts	3.397,99	3.172,41
Londres (FTSE)	2.700,6	-3,0 pts	2.737,8	2.382,7
Frankfurt (DAX-30)	1.763,26	+4,83 pts	1.764,80	1.578,73
Hong Kong (Hang Seng)	5.642,24	+5,15 pts	5.767,95	4.301,78

Fonte: Agências de notícias

Commodities	Ontem	Anterior
Café (jul)	741,00	739,00
Algodão (ago)	208,40	216,80
Cacau (jul)	571,00	568,00
Trigo (jun)	125,75	125,90
Suco de laranja (maio)	n.d.	n.d.

Fonte: EFE (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos de dólar por libra peso (LPI, Nova Iorque)

Moedas (cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	129,00	128,80
Marco	1,5910	1,5965
Franco	5,355	5,405
Franco suíço	1,460	1,471
Libra *	1,8405	1,8355
Lira	1,158	1,201
Dólar canadense	n.d.	n.d.
Florim	1,792	1,798
Coroa sueca	5,725	5,755
Escudo	132,10	132,30
Peseta	99,50	99,75
Cruzeiro	2,635	2,635
Peso argentino	n.d.	n.d.
Peso uruguaio	2,913	2,918

Fontes: Reuters e EFE (Londres); * uma libra compra US\$ 1,8400;

Ouro (US\$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	337,80	338,90
Londres	339,00	339,15
Paris	n.d.	n.d.
Zurique	n.d.	337,50
Hong Kong	n.d.	n.d.

Fonte: UPI

Petróleo (US\$/barrel)	Ontem	Anterior
Londres	19,35	19,70

Fonte: EFE, cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em junho

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

CCG 23.274.104/0001-18

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

ELETROBRÁS

AVISO DE EDITAL

TP-DSPN.002.92 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PESSOAL LOTADO NA USINA TERMELETRICA DE CAMPOS.

FURNAS Centrais Elétricas S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da ELETROBRÁS, publicado no D.O. da União em 07.08.91, fica cancelada a Tomada de Preços em referência, em virtude do não recebimento de propostas de empresas cadastradas, conforme exigido no subitem 2.1 do Aviso de Edital da Licitação.

PETROBRÁS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

CCG 60.444.437/0001-46

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

AVISO DE EDITAL CONCORRÊNCIA RPSE - 160.0.003.92-0

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, pela Região de Produção do Sudeste (RPSE), fará realizar Concorrência para execução dos serviços de inspeção, desempenho, recuperação e limpeza de tubos de produção, perfuração, comandos e outros componentes tubulares por um prazo de 730 (setecentos e trinta) dias corridos.

O Resumo de Edital foi publicado no Diário Oficial da União dos dias 18, 19 e 20/5, Seção III.

TELE RJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

CCG 60.444.437/0001-46

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

AVISO AOS ASSINANTES SUBSTITUIÇÃO DOS TERMINAIS DA CENTRAL 399 NA BARRA DA TIJUCA

Dando prosseguimento ao seu Programa de Modernização dos Serviços Telefônicos, e visando a melhoria da qualidade prestada a seus clientes na Barra da Tijuca, a Telerj informa.

No primeiro minuto do dia 21/05/92 os telefones com prefixo 399, compreendidos entre os números 399-5000 a 399-9999 terão seus prefixos substituídos para 493, mantendo-se os 4 últimos algarismos do número atual.

Durante 90 (noventa) dias, a partir dessa data, a Telerj atenderá as chamadas para o seu antigo número e, ao mesmo tempo, informará o seu novo número.

Light

Serviços de Eletricidade SA

CCG 60.444.437/0001-46

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

AVISO DE EDITAL Nº ACR.C-0013/92

Light - Serviços de Eletricidade S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da Eletróbás, publicado no Diário Oficial da União em 07/08/91, e, subsidiariamente, no que couber, no disposto no Decreto-Lei nº 2300 de 21/11/86 e suas alterações, receberá diariamente, até às 16:00 horas do dia 09/06/92, na Av. Marechal Floriano, 188 - térreo - galchê nº 11 nesta cidade, propostas em invólucro lacrado, para execução do seguinte serviço:

TOMADA DE PREÇOS
TP-DC-3380-1025/92

SERVIÇO
Construção de rede aérea de distribuição de energia elétrica, recondução, de rede BT, remoção de redes e postes, instalação de cabines tipo baixa tensão rural

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preços-Serviço, no dia 10/06/92 às 9:00 horas na Av. Marechal Floriano, 188 - térreo - entrada A9/B. É condição básica para se habilitar ao fornecimento do serviço, estar o proponente, até a data da apresentação das propostas, com o cadastro regularizado na Light, na classe comercial de serviço nº 0400.02-4, nível I.

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados na Seção de Programação e Controle Vale do Paraíba, na Rua Angélica, 271 - Barra do Pirai - das 9:00 às 18:00 horas, mediante pagamento, não reembolsável, de Cr\$30.000,00 (trinta mil cruzeiros).

DIRETORIA COMERCIAL
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇOS - SERVIÇO

Light

Serviços de Eletricidade SA

CCG 60.444.437/0001-46

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

AVISO DE EDITAL Nº STP.A-004/92 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AVISO DE LICITAÇÃO

Light - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A. torna público que, nos termos do regulamento de habilitação, licitação e contratação da ELETRÓBRÁS, publicado no D. O. U. em 07/08/91 e, subsidiariamente, no que couber, no Decreto-Lei nº 2300, de 21/11/86 e suas alterações, receberá diariamente na Av. Marechal Floriano, 188 - andar térreo, galchê nº 11, Centro, Rio de Janeiro - RJ, até o dia 02 de junho de 1992, das 09:00 às 16:00 horas, Propostas lacradas para a prestação dos seguintes serviços:

TOMADA DE PREÇO
TP-DTR.A-3765-0011/92

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO
MANUTENÇÃO E REPARO VEÍCULOS MARCA FORD

TP-DTR.A-3765-0012/92
MANUTENÇÃO E REPARO VEÍCULOS MARCA GM

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preços, no dia 03 de junho de 1992, a partir das 9:00 hs, em ato público, na sala B9-2, à Av. Mal. Floriano, 188 - Centro, Rio de Janeiro - RJ.

É condição básica para se habilitar ao fornecimento dos serviços estar o proponente, até a data da apresentação da proposta, cadastrado na LIGHT, em uma das Classes Comerciais de Serviços do nº 0700.17.0 até 0700.21.0. A Documentação, referente ao Edital de Licitação, onde se encontram consignadas todas as condições de realização destes Processos Licitatórios, está à disposição dos Fornecedor interessados, mediante o pagamento da quantia, não reembolsável, de Cr\$50.000,00, a partir da data de publicação deste Aviso até a véspera da data de Entrega das propostas, à Rua Bórgamo nº 320, 3º andar, Triage, Rio de Janeiro - RJ, em dias úteis, no horário de 08:30 às 16:00 horas.

Este Aviso de Edital está sendo publicado nos D.O. da União e do Estado do Rio de Janeiro nos dias 18, 19 e 20 de maio de 1992.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇO - SERVIÇO

PETROBRÁS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

CCG 60.444.437/0001-46

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

AVISO DE EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 002/92

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello - CENPES, torna público que fará realizar concorrência para contratação de serviços de transporte de empregados por ônibus e microônibus, para o CENPES, localizado na Cidade Universitária - Quadra 07 - Ilha do Fundão, cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, pelo prazo de 1095 dias.

O resumo de Edital, foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 18/05/92, Parte I, e apresenta as informações gerais relativas aos serviços e as condições para a obtenção da documentação pertinente.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 01/92

Órgão: Coordenadoria Regional do Rio de Janeiro/FNS

Objeto: Prestação de serviço, referente a fornecimento de ticket/alimentação/refeição

Abertura: 22 de junho de 1992

Horário: 14:00 horas

Edital: à disposição dos interessados à Rua Coelho e Castro nº 06 - 6º andar Bairro da Saúde-Centro-RJ.

Assinatura Jornal do Brasil

Salvador

(071) 241-5877

Informe Econômico

A situação da indústria da Zona Franca de Manaus, extremamente crítica, foi um dos temas do seminário do governo federal no último fim de semana. O quadro é o seguinte: de 85 mil trabalhadores em outubro de 1990, as empresas da região mantêm agora apenas 28 mil empregados. E destes, apenas 9 mil estão efetivamente trabalhando. Os demais encontram-se em férias coletivas, licenças, etc.

Na semana anterior, o ministro-chefe da Secretaria do Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá, havia estado em Manaus. Comentou com interlocutores que era impressionante o fato de tal situação não ter gerado conflitos sociais. Considerando que a recessão persiste, e que a demanda continua ruim, é mesmo o caso de preocupar.

Investimentos

Por proposta do secretário da Indústria, Luiz Salomão, o governador Brizola aprovou a instalação de uma fábrica de ácido acrílico e acrilatos (insuano para tintas, por exemplo) no distrito de Campos Elíseos, em Caxias, ao lado da Reduque. O projeto é da Ciek, associação da Ciquine e Elekeiroz, e é coisa grande, investimento de US\$ 100 milhões. Realizado, será a retomada do pólo químico do Rio.

A Ciek tinha a opção de fazer a fábrica na Bahia.

BR Internacional

O ministro de Minas e Energia, Pratin de Moraes, disse ontem, em Porto Alegre, que um dos objetivos da Petrobrás é a abertura de postos da BR-Distribuidora no Paraguai, inicialmente, e depois em outros países. Quanto à privatização da BR, Pratin deixa claro que pretende abrir o capital da empresa progressivamente, por meio de venda de ações nas bolsas de valores.

Caça-frango

Do deputado José Serra, respondendo a pergunta do presidente da Associação Nacional das Corretoras, Homero Amaral Júnior, em debate na sede da entidade:

● O governo, para ter maioria no Congresso, terá de fazer uma verdadeira operação caça-frango: pegar um a um até juntar o suficiente.

● O Congresso é o espelho do país, tão fisiológico quanto os demais segmentos da sociedade.

Recado

Quando o primeiro-ministro alemão Helmut Kohl esteve em visita ao Brasil trouxe uma comitiva integrada por dez jornalistas e mais cerca de vinte dos chamados formadores de opinião, entre intelectuais e empresários. Tratava-se de uma platéia ideal para autoridades locais aplicarem um lobby mais agressivo para vender o Brasil. Não foi o que aconteceu, à exceção do esforço do governador Leonel Brizola.

Embora a comitiva tivesse passado por cinco estados, apenas no Rio o governador reuniu em jantar aqueles formadores de opinião, para passar o recado fluminense. Um jornalista alemão que esteve no Brasil comentou recentemente com colegas brasileiros em visita a Berlim: "Foi uma boa oportunidade perdida para melhorar a imagem do Brasil. Espero que os brasileiros sejam mais esperços quando da realização da

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Fipe prevê inflação menor

Preços deverão cair para 21,5% em maio, o menor nível deste ano

SÃO PAULO — A inflação de maio deverá ser a menor do ano, em torno de 21,5%. Esta é a perspectiva do mercado financeiro e de técnicos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, muito embora a taxa relativa à primeira quadrimestre de maio, divulgada ontem, tenha ficado em 23,26%. A explicação para a queda é simples: no índice de ontem apenas os aluguéis contribuíram com 1,5 ponto percentual, já que no mês passado houve concentração de vencimento dos contratos para pagamento na primeira

semana de maio, um impacto que até o final do mês será totalmente eliminado.

O coordenador da pesquisa da Fipe, Heron do Carmo, prefere não falar em perspectivas inflacionárias, mas acredita que há boas chances para que a inflação caia neste mês. Ele aponta como principais pressões para a evolução da taxa de 22,73% — registrada no final de abril — para os recentes 23,26% o aumento de 51,41% registrado sobre o valor dos aluguéis. Além disso, também a carne

de frango e os cereais (que fazem parte do grupo dos alimentos semi-elaborados) mostraram elevação de 23,47% no período.

"O Dia das Mães também teve efeito sazonal ruim sobre os vestuários femininos, que subiram 32,47%, contra 28,66% das roupas masculinas", explicou o economista. A rigor, contudo, todos esses fatores deixarão o índice da Fipe até o final de maio, pois a medição é quadrimestral. A cada semana compara-se os preços de 30 dias passados com os 30 dias imediatamente anteriores.

Mas, na avaliação de Carmo, houve boas notícias em relação aos aumentos supostamente esperados para maio. Subiram abaixo das expectativas alimentos industrializados (21,84%), artigos de higiene e beleza (21,21%) e de limpeza (20,74%). Entre os grupos que apresentaram menor alta na primeira semana de maio estão educação (18,63%), alimentação (20,48%), despesas pessoais (18,84%) e transportes (19,66%). Os grupos com maior variação foram habitação (33,45%), vestuário (29,23%) e saúde (23,94%).

Empresa está otimista

O segundo trimestre será melhor que o primeiro, pelo menos do acordo com as expectativas das micro e pequenas empresas levantadas pelo Centro de Estudos Tendências (CET) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). As expectativas favoráveis abrangem empresas responsáveis por 54% do mercado de materiais de construção, 53% dos bens de consumo final, 45% dos bens de capital e 41% dos bens de consumo intermediário, dentro do universo pesquisado (531 empresas, com vendas de Cr\$ 290,6 bilhões, exportações de Cr\$ 6,1 bilhões e 21.604 empregos).

A 1ª Sondagem Conjuntural, origem desses dados, foi feita em abril pela FGV e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A sondagem revela que em

abril a utilização média da capacidade instalada era de 60%, superior à registrada no primeiro trimestre mas inferior em cinco pontos percentuais à média de 1991, correspondente ao resultado de julho passado.

O levantamento indica resultados diferenciados para as micro (até 19 empregados) e pequenas (20 a 99) indústrias. Para as microempresas, em maioria vendendo produtos de baixo valor unitário e ligadas ao mercado informal, a expectativa de aumento da produção tem saldo positivo de 57% (66% de respostas, contra 9% de declínio), contra apenas 15% para as pequenas. Em ambos os casos, o aumento de produção não traria em contrapartida a expansão do número de empregos.

IPV já alcança 27,8%

SÃO PAULO — As taxas de variação semanal e quadrimestral do Índice de Preços no Varejo (IPV) saltaram de 3,89% e 23,09% — percentuais registrados na primeira semana de maio — para 11,53% e 27,80%, respectivamente, no segundo período de referência (dos dias 11 a 15) do mês em curso, pesquisado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Três fatores contribuíram para os surpreendentes aumentos: o dia 10, tradicional data-base de reajustes mensais; o aumento dos aluguéis e os efeitos das fortes e recentes remarcações da carne bovina.

Os resultados mostram eletrodomésticos e alimentos na liderança da escada alista, seguidos dos itens de higiene pessoal e limpeza. Enquanto

os eletrodomésticos aumentaram 9,42% na semana e 28,43% no mês, diante de 2,26% e 28,88% no período anterior, os produtos alimentícios mostraram elevações de 12,25% e 28,04%, em comparação com os 4,15% e 18,20%.

Apenas hortaliças e verduras acusaram baixa de preços na semana (-4,37%), desempenho ainda assim inferior ao da primeira semana, quando os reajustes para baixo alcançaram o percentual de 13,97%. Na variação quadrimestral, contudo, o comportamento dos preços das hortaliças e verduras foi relativamente positivo, apresentando uma elevação acumulada de 8,35%, menor que a os 15,71% observados na semana anterior.

IRB e Susep mudam dirigentes

Licitações e desregulamentação no seguro são as novas propostas

BRASÍLIA — Tomou posse ontem o novo presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Américo Peon de Sá, no lugar de Luiz Quatroni, que pediu demissão na semana passada. Quatroni era citado pelo empresário Paulo Farias, do PC, como uma das pessoas que ele indicou para o governo. Peon de Sá tomou posse manifestando apoio ao programa de desregulamentação do seguro no Brasil, anunciado pelo governo há três semanas. Seus novos diretores serão Gerardo Prata e Ivan Mota Dantas, no lugar de Waldir Lowdes de Oliveira e Maria Teresa Eiching Amaral.

Além de Peon, o ministro da economia, Marcílio Marques Moreira, empossou ontem o novo superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados), Walter José Barros Granero, no lugar de Plínio Casado. Os novos diretores serão Rogério Marcondes Carvalho e Nelson Conte Paiva, que substituirão Octávio Gouveia Bulhões Filho e Rafael Ribeiro do Valle.

Granero garantiu que vai acabar com o sorteio para escolher seguradoras que atendem o governo. O objetivo é implantar a licitação, porque o sorteio acaba se voltando contra o governo, com a empresa sorteada colocando o preço muito alto.



Marcílio empossa Peon de Sá e cumprimenta Quatroni.

Química fina mostra ociosidade de 40%

Se depender dos últimos números apresentados pelo setor de química fina, a economia ainda não voltou ao ritmo normal de crescimento. Como atua em praticamente todos os segmentos da indústria — do ramo têxtil a alimentos — o seu quadro serve como bom termômetro para detectar a reativação dos negócios. "Estamos com nível de ociosidade de 50% e o faturamento continua caindo", revela Nelson Brasil de Oliveira, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina (Abifina).

Na média, a receita deste mercado, composto por cerca de 550 empresas, é de US\$ 7 bilhões. No ano passado, porém, este número caiu para US\$ 5,5 bilhões, e a ociosidade das indústrias ficou por volta de 40%. Tradicionalmente, os primeiros dois meses do ano são fracos. As vendas

só começam a melhorar a partir de março. Mas este ano não foi detectado este fenômeno.

O principal problema, segundo Oliveira, é mesmo retração do consumo. Como caíram as vendas de vários produtos finais, como remédios e roupas, também a comercialização de insumos químicos também foi reduzida. Este e alguns outros problemas do setor serão discutidos no Encontro das Indústrias de Química Fina no Brasil, que será realizado amanhã e sexta-feira, no Rio de Janeiro.

Apesar da ociosidade, o setor tem se mostrado muito competitivo, segundo Oliveira. Acaba de ser preparado um diagnóstico comprovando que as indústrias do ramo no Brasil estão capacitadas a concorrer em pé de igualdade tecnológico com as concorrentes multinacionais.

Heart Egg
HM-100A
O MENOR MONITOR
E.C.G. DO
MUNDO

B.F.
7 de Setembro, 88
salas 1203/1204
(021) 252-0808
(021) 224-7485
FAX: (021) 252-9868

DOU-LHE 1 DOU-LHE 2 DOU-LHE 10

HONDA ACCORD
U\$ 21.000, + 10 x 2.200,*

MITSUBISHI ECLIPSE
U\$ 21.000, + 10 x 2.100,*

TOYOTA PASEO
U\$ 16.000, + 10 x 1.700,*

CONSULTE NOSSOS PREÇOS PARA OUTROS MODELOS E MARCAS.
(021) 224-9997
RIO DE JANEIRO
(011) 285-1895 • (061) 314-7134
SÃO PAULO BRASÍLIA
GARANTIA DE 1 ANO

MITSUBISHI 3.000 GT
U\$ 36.000, + 10 x 2.900,*

HONDA CIVIC
U\$ 18.000, + 10 x 1.800,*

HONDA PRELUDE
U\$ 24.000, + 10 x 2.400,*

*Sistema de venda parcelada (1+10) à pessoa física - Crédito a critério do revendedor. Parcelas fixadas em U.S. dólar comercial, a serem pagas em cruzeiro pela cotação do dia do efetivo pagamento. Oferta limitada à disponibilidade de estoque.

A Exclusive está lançando o seu primeiro carro importado que não tem entrada.

Existe uma saída para comprar os mais sofisticados carros importados, sem entrada, em 36 vezes iguais, pelo menor preço e entrega imediata, sem um dólar jurado de taxa adicional Exclusive.

PROMOÇÃO ESPECIAL:
BMW 325i sedan em **36 x US\$ 2.699,** ou US\$ 68.000, à vista

EXCLUSIVE

Av. Princesa Isabel, 245-A
Tel.: 542-4449
Fax: (021) 541-4196

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

bolsa hoje

Boletim Oficial do SENN

SENN - Totais por praça em 19/05/92

Table with columns: Praça, Quantidade, Neg., Volume, % Valor Total. Lists various locations like Bahia, Extremo Sul, Minas, etc.

Observação: Os dados acima estão apresentados computando compras e vendas para permitir a identificação da origem das ordens

Resumo das Operações

Table with columns: Mercados, Quantidade, Valor (Cr\$), N.Neg. Rows include Vista, Ações, Recibos, etc.

Indicadores do Pregão

Table with columns: Índices, Mín., Máx., Méd., Últ. Rows include Isenn, Ibv, Ipbv.

Evolução dos Índices

Table with columns: Índices, Pontos, Osc. %, Dia anterior, Há um mês, Há um ano.

Indicadores Setoriais

Table with columns: Setores, Mín., Máx., Méd., Últ. Rows include Bens de Consumo, Comércio, etc.

Mercado à vista - Maiores altas

Table with columns: Título, Tipo, DBS, Última, Osc. Lists various stocks like B3, B4, etc.

Mercado à vista - maiores baixas

Table with columns: Título, Tipo, DBS, Última, Osc. Lists various stocks like B5, B6, etc.

Mercado à vista - Ações mais negociadas por volume

Table with columns: Título, Tipo, DBS, Volume. Lists top traded stocks.

Mercado à vista - ações mais negociadas por quantidade

Table with columns: Título, Tipo, DBS, Quantidade. Lists top traded stocks by quantity.

Mercado à vista - lote

Table with columns: Títulos, Qtz., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc., Compra, Venda, LL, Ano, Neg.

Preços por mil ações

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Preços por ação

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Preços por ação

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Preços por ação

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Preços por ação

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Preços por ação

Table with columns: Título, Preço. Lists various stocks and their prices.

Main market data table with columns: Títulos, Qtz., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc., Compra, Venda, LL, Ano, Neg. Lists hundreds of stocks.

Table with columns: Títulos, Tipo, DBS, Quantidade, Preço Médio, Valor (Cr\$), % Valor Total, N. de Neg.

Mercado de Opções

Operações

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, DBS, Série, Preço de Exerc. Quant., Últ., Máx., Mín., Méd., Valor, % Valor Total, N. de Neg.

Posições em 18/05/92

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, DBS, Série, Preço de Exerc. Quant. em Aberto, Cobertas, N. de Posições, N. de Vendas, Prévia à Vista.

Totais por vencimento

Table with columns: Data, Total, Valor, Valor, Valor.

Quantidades efetivas em 18/05/92

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, Série, Total, B/A, B/A, Encargamento, Aumentos, Exerc. Variável.

Mercado a Termo

Table with columns: Valor Diário dos Contratos a Vencer, Quantidades a Vencer.

Fundos de Investimentos

Table with columns: Denominação, OBS, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Fundos de Incentivos/DL 1.376

Table with columns: Denominação, Obs, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Fundos de Investimento - Capital Estrangeiro

Table with columns: Denominação, OBS, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Fundos PAIT

Table with columns: Denominação, Obs, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Fundos de Aplicação Financeira

Table with columns: Denominação, OBS, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Fundos Renda Fixa

Table with columns: Denominação, OBS, Vi. da Cota, Renda, Acum., Patr. Líquido.

Todas as informações constantes desta página são de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos.

BANERJ logo and advertisement for 'CONTA VERDE DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS - FAF' with the slogan 'Aqui o seu dinheiro cresce a curto prazo'.

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

bolsa hoje

Noticiário do SENN

BNDESPar e FND vendem ações ON da Eletrobrás

As corretoras Atlântica, Nacional, Fator e Primus comunicam que vão intermediar a venda de 215 milhões de ações ordinárias nominativas de emissão da Eletrobrás (ELET), sendo 107,5 milhões pertencentes ao BNDES Participações S/A-BNDESPar e 107,5 milhões ao Fundo Nacional de Desenvolvimento-FND. O lote ofertado representa 0,78% do capital ordinário e 0,66% do total da Eletrobrás.

A operação será realizada através de leilão no prelo da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, através do SENN, às 13h de amanhã, e a liquidação física e financeira se processará à vista e de acordo com as normas da bolsa e da Câmara de Liquidação e Custódia.

As sociedades corretoras representando terceiros vendedores que pretendam interferir no leilão através de ofertas concorrentes deverão entregá-las ao diretor de prelo da BVRJ, até às 13h de hoje, informando quantidade e preço de venda, que não poderá ser inferior ao preço mínimo, fixado em Cr\$ 992,92 por ação. Essas ofertas serão imediatamente divulgadas ao mercado e somente valerão como lance para o leilão.

Mannesmann volta à negociação normal

Os negócios com os valores mobiliários da Mannesmann (MANM) foram reabertos às 10h30 de ontem, após a empresa informar que naquele mesmo dia iria efetuar depósito da quantia correspondente ao crédito reclamado nos autos do processo falimentar movido pela Olpar Administração, Participação e Fomento Mercantil Ltda..

Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir de hoje:

- Antarctica Parabiá (ANPB) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos ANPTON-R e ANPTAN-R.
Banco Crédito Nacional (BCN) — liberados negócios com ações oriundas de subscrição sob o código BCNP (direito a dividendo parcial do primeiro semestre de 1992) e deixam de ser negociados recibos de subscrição.
Caemi Mineração (CMM) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos CMM-ON-R e CMM-PN-R.
Itacolony (ITLY) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos ITLPPON-R e ITLPPAN-R.
Papel Simão (PSIM) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos PSIMON-R e PSIMPN-R.

Comunicados da BVRJ

Corretoras registram novos operadores para o prelo

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. O pedido pode ser impugnado por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

- Operador de prelo sênior:
Marco Antonio de Jesus Pereira (Hércules CV Ltda., até 20/05/92)
André Mattos Duarte Silva (Máxima CCVM Ltda., até 20/05/92)
Fábio Colares da Silva (City CCVM Ltda., até 20/05/92)
Paulo César dos Santos (Ponto 3 CCVM S/A, até 20/05/92)

- *Maurio Borges (Indusval S/A CTVM, até 22/05/92)
*Francisco de Assis Reis (Aplicap S/A CVM, até 22/05/92)
*Fábio Ribeiro de Oliveira Mello (Vetor CVC S/A, até 23/05/92)
*Edson Martins (Marlin S/A CCTV, até 27/05/92)
*Ricardo Lopes dos Santos (BVL CV S/A, até 29/05/92)
*André Artur Petersen (Garantia S/A CTVM, até 28/05/92)
*José Jorge Gonçalves (Ebano CCV S/A, até 30/05/92)
*Celeso Jolia (Magliano S/A CVM, até 02/06/92)

Operador de prelo júnior: Robson Clemente Mateus (DC CCTVM S/A, até 23/05/92)

Informações da CLC

CLC não exerce subscrição de ações da Papel Simão

A Câmara de Liquidação e Custódia comunica que não exercerá a subscrição de ações da Papel Simão (PSIM) — autorizada em 29 de abril de 1992 — devido ao prazo do período de prioridade compreender apenas os dois dias iniciais do período de distribuição pública, ou seja, ontem e hoje. Os usuários que detêm ações da empresa devem retirar a Cessão de Direitos, até hoje, para exercer a subscrição diretamente junto ao Banco Itaú S/A. No Relatório de Anúncio de Direitos emitido pela CLC não se deve considerar as informações referentes à data do débito e data limite.

Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 19 — 26,25%; dia 18 — 26,35%; dia 15 — 8,75%; dia 14 — 26,67% e dia 13 — 26,69%.

Exercício de direitos

Manguinhos distribui dividendo em 3/06/92

A partir do dia 3 de junho próximo, a Manguinhos (MANG) vai pagar o dividendo de Cr\$ 5 por ação, sendo Cr\$ 1,85 referentes ao segundo semestre de 1991 e Cr\$ 3,15 referentes da conta de lucros acumulados e corrigido monetariamente até o dia 15 de maio, totalizando Cr\$ 12,56 por ação, conforme deliberado pelo conselho de administração.

O pagamento do dividendo será efetuado 48 horas após a solicitação do acionista, sendo que os detentores de ações preferenciais ao portador devem apresentar os certificados para conversão à forma nominativa e recebimento dos dividendos pendentes. Até o dia 3 de junho, ficam suspensos os serviços de transferência, desdobramento e agrupamento de ações. A empresa atenderá seus acionistas na Rua do Passeio, 70, 2º andar.

Norma: Ações nominativas a partir de 19/05/92 ex/dividendo.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista e MANGONE- e MANGPNE-.

Czarina faz grupamento de títulos na segunda-feira

No próximo dia 25, as ações de emissão da Czarina (CZAR) serão grupadas na proporção de 100 para uma, conforme deliberado pelas assembleias de 30 de abril deste ano. Os acionistas da Corbetta S/A Indústria e Comércio e Corbetta Corretora de Seguros Ltda. deverão entregar as ações em quantidade necessária para que os detentores de frações completem o lote padrão de 100, antes do grupamento.

Os blocos OT-I obtidos para venda das ações não grupadas terão validade até a próxima sexta-feira, sendo que após essa data serão substituídos. Nos dias 21 e 22 de maio, estarão suspensos os serviços de conversão de ações ao portador para escrituras.

Norma: Ações escriturais a partir de 25/05/92 negociar grupadas na proporção de 100 para uma e cotadas por unidade.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista e CZARON-G e CZARNP-G.

Assembleias a realizar

Embraer examina processos de conversão de debêntures

A Embraer (EMBR) reúne os debenturistas em assembleia especial, às 15h da próxima quarta-feira, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.170, em São José dos Campos (SP). Na reunião serão examinados os processos judiciais relativos a conversões de debêntures.

Aerofoto vai apreciar cotas sociais de 1991

Os acionistas da Aerofoto (ARFT) estarão reunidos em AGO/E, em primeira convocação, às 10h do dia 27 de maio, na sede social, a fim de apreciar as demonstrações financeiras de 1991 e aprovar a capitalização da correção da expressão monetária do capital social, no valor de Cr\$ 5.475.370.546,52.

Assembleia realizada

Telefônica Borda Campo elege novo presidente

A assembleia extraordinária e RCA que a Telefônica Borda Campo (TBC) realizou na segunda-feira elegeu Marco Antônio Castello Branco de Oliveira para presidente da empresa e integrante do conselho de administração, em substituição a Oswaldo Lopes do Nascimento Filho que renunciou ao cargo. Foram mantidos os demais integrantes do conselho de administração e do conselho fiscal até o término de seus mandatos.

Empresas & Mercados

Acionista da Eucatex recebe Cr\$ 5,60 dia 4

A Eucatex (ECTX) começa a pagar, no dia 4 de junho próximo, o dividendo de Cr\$ 5,60 por ação, autorizado pela AGO/E de 27 de abril passado. Os acionistas nominativos terão seus créditos disponíveis na conta corrente fornecida ou pelo Banco Itaú S/A e os acionistas escriturais, cujo cadastro não continha todas as informações necessárias, receberão o direito creditado em três dias úteis após a devida regularização. O atendimento será prestado na Rua Sete de Setembro, 99, subsolo.

Brasmotor entrega certificados dia 25

A Brasmotor (BRMO) informa que, a partir da próxima segunda-feira, estará entregando os certificados de ações ordinárias e preferenciais nominativas provenientes da subscrição aprovada pela assembleia de 5 de março último e homologada em 29 de abril passado. Os acionistas receberão aqueles títulos na Rua Lauro Muller, 116, 42º andar.

Recrusul coloca sobras no mercado

Na segunda-feira, a Recrusul (RESL) iniciou a distribuição pública das sobras de ações verificadas no aumento do capital para Cr\$ 3.862.871.117,42 para Cr\$ 68.262.871.467,42, por subscrição pública de 56.802.892 ações ordinárias e 117.251.163 preferenciais classe A, ao preço unitário de Cr\$ 37,90. O conselho de administração

Antarctica da Parabiá dá prazo de prioridade

A RCA da Antarctica da Parabiá (ANPB), realizada em 20 de abril de 1992, aprovou o aumento do capital social de Cr\$ 3.862.871.117,42 para Cr\$ 68.262.871.467,42, por subscrição pública de 56.802.892 ações ordinárias e 117.251.163 preferenciais classe A, ao preço unitário de Cr\$ 37,90. O conselho de administração

instrução fixou o prazo de 19 a 25 de maio para que os possuidores de todas as espécies de ações exercam o direito de prioridade na proporção de 50,0410756%. As sobras que se verificarem após a próxima segunda-feira serão colocadas ao público.

Observação: 1- As ações oriundas dessa subscrição serão negociadas, após a homologação do aumento do capital, sob o código ANPT (direito a dividendo parcial do exercício de 1992).

Casa José Silva resolve fechar uma filial no Rio

Em virtude do seu fraco desempenho, a Casa José Silva (CJS) decidiu encerrar as atividades da filial situada na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 828, lojas A e B. Segundo a empresa, essa decisão não afetará os seus resultados finais.

Coligada da Petropar tem 10,33% do capital da Copesul

A Petropar (PTPA) comunica que a coligada PPH-Companhia Industrial de Polipropileno da qual detém 30% do capital votante e 33% do capital total, adquiriu 10,33% do capital votante da Copesul-Companhia Petroquímica do Sul, no leilão de privatização realizado na sexta-feira passada.

Acionistas da Papel Simão têm prioridade na subscrição

Tem início ontem, a distribuição de 1.052.775,84 ações preferenciais escriturais de emissão da Papel Simão (PSIM), ao preço unitário de Cr\$ 73, com integralização à vista. Essas ações são oriundas do aumento do capital social para Cr\$ 205,8 bilhões, aprovado no dia 14 de maio de 1992, e terão direito integral sobre o exercício em curso.

Os acionistas terão prioridade na subscrição dessas ações, na proporção de 16,649% da quantidade de ações cadastradas em 14/05/92, a ser exercido no prazo de dois dias.

Observação: a partir de 20/05/92, fica autorizada a negociação de recibos de subscrição através dos códigos PSIMON-R e PSIMPN-R.

Itacolony inicia subscrição ontem

A Itacolony (ITLY) começou ontem a distribuição pública de 18.624.966 ações ordinárias e 28.934.884 preferenciais classe A, escriturais, a serem subscrições ao preço de Cr\$ 13,00 cada, com pagamento à vista, conforme aprovado pela RCA de 20/04/92.

Ainda de acordo com o determinado pelo conselho de administração, até a próxima segunda-feira os acionistas da empresa poderão exercer o direito de prioridade na subscrição, na proporção de 10,1%.

O Bradesco enviará, pelo correio, o boletim de subscrição, o qual deverá ser entregue em qualquer agência do banco. Caso o acionista tenha conta corrente no Bradesco, o débito da subscrição será automático. Os não correntistas devem pagar a subscrição em dinheiro.

As ações provenientes da subscrição terão direito parcial sobre os dividendos do exercício social de 1992. Aquelas não inscritas dentro do prazo de prioridade serão colocadas ao público. Observação: 1-As ações oriundas dessa subscrição serão negociadas, após a homologação do aumento do capital, sob o código ITLPP (direito a dividendo parcial do exercício de 1992).

Olma acumula faturamento de US\$ 48,5 milhões em 92

No mês de abril passado, a Olma (OLMA) registrou, de acordo com o cálculo pela legislação societária, um faturamento bruto de US\$ 13,58 milhões, representando um crescimento de 28,66% em relação ao mesmo mês de 1991. Em 1992, a empresa acumula um faturamento de US\$ 48,58 milhões e exportações de US\$ 164 mil.

Posição do capital da Petróbrás em 18/05/92

A Petróbrás (PETR) enviou à BVRJ a posição de seu capital social em ações ordinárias e

preferenciais na semana de 11 a 15 de maio:

Table with 3 columns: Posição anterior, Posição final, and Ações. Rows include União Federal, Estados, municípios, e entidades de direito público, and Demais acionistas.

*Capital em ações preferenciais

Table with 3 columns: Forma, Posição anterior no período, Posição em 18/05/92, and Nominativas. Rows include Nominativas and Portador.

Títulos extraviados

Banco do Brasil

O Banco do Brasil (BB) informa que as caixas abaixo relacionadas, representativas de ações ordinárias nominativas de sua emissão, foram dadas como extraviadas e canceladas dos registros nos meses de março e abril de 1992:

Table with 3 columns: Nome, Nº. Cartões, and Qtd. ações. Lists various individuals and companies with their respective card numbers and share quantities.

Telesp

A Telesp (TESP) informou o extraviado dos seguintes títulos múltiplos:

Table with 4 columns: Tipo, TMS extraviados, Quantidade de ações, and Valor. Lists various TMS types and their corresponding quantities and values.

Segundo a Telesp, os certificados abaixo foram substituídos por novos:

Table with 4 columns: Tipo, TMS substituídos, Quantidade de ações, and Valor. Lists various TMS types and their corresponding quantities and values.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das operações

Table with 2 columns: Qtd. and Vol. em Cr\$ (mil). Lists various market operations with their respective quantities and volumes.

Oscilações do Mercado

Table with 4 columns: Osc. (%), Fech. (Cr\$ mil), and Fech. (Cr\$ mil). Shows market fluctuations and closing prices for various indices.

Mercado à vista

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for various securities.

Títulos

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for various securities.

Títulos

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for various securities.

Títulos

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for various securities.

Concordatárias

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for concordatary securities.

Termo 30 dias

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for 30-day term securities.

Opções de compra

Table with 7 columns: Títulos, Qtd., Abt., Min., Méd., Máx., and Fech. (%) showing market data for purchase options.

MERCADO

Privatização da Light

■ Prati assegura que empresa deve ser vendida em 93

PORTO ALEGRE — O ministro das Minas e Energia, Marcus Vinicius Prati de Moraes, explicou ontem que a Light é a mais forte candidata à privatização do setor energético porque "não há mais sentido do governo federal ficar administrando a distribuição de energia elétrica no Rio de Janeiro, uma vez que a empresa vem funcionando bem". Segundo ele, a venda da empresa está prevista para 1993, mas os estudos que estão sendo realizados pelo governo "serão analisados pela Comissão de Desestatização, que decidirá pela conveniência ou não da privatização".



Prati:

quiser energia barata, terá que construir sua própria usina." Adiantou que o governo ampliará as concessões para as empresas construírem pequenas usinas hidrelétricas para consumo próprio.

Gás natural — Prati enfatizou que uma das metas do gover-

no federal no setor energético é aumentar de 2% para 10% a demanda de consumo de gás natural no país até o ano 2000. Para isso, continuam os estudos e negociações em torno dos gasodutos provenientes da Bolívia e da Argentina, segundo o ministro, "ainda preliminares".

Durante a entrevista coletiva, da qual participou também o governador Alceu Collares (PDT), houve um debate entre Collares e Prati de Moraes sobre o projeto de gasoduto da Bolívia a São Paulo. Segundo o governador, haveria investimentos da Petrobrás no gasoduto, fato negado pelo ministro. Também assegurou que o gasoduto da Argentina ao Rio Grande do Sul não será excluído do projeto, e as negociações começam em setembro. Também está prevista a exploração das bacias de Campos (RJ) e Santos (SP) que iriam integrar o sistema de gasodutos futuramente, além de outra alternativa a ser examinada que é a importação de gás da Argélia.

Leilão da Copesul está 'sub judice'

PORTO ALEGRE — O juiz do Tribunal Regional Federal, Pedro Máximo Paim Falcão, relator do processo impetrado pela Petroquímica Triunfo contra a conversão, pela Copesul, de ações preferenciais em ordinárias, cassou ontem à noite a liminar concedida ao BNDES pelo seu colega Fábio Rosa. A liminar cassava outra liminar concedida pelo juiz de Triunfo, Fernando Antonio Jardim Porto, que bloqueava as ações ordinárias da Copesul (88% do capital da empresa privatizada no fim da semana passada). Assim, o leilão da Copesul, vendida ao capital privado por Cr\$ 2,17 trilhões, está *sub judice*.

A informação é do advogado da Petroquímica Triunfo, Carlos Alberto Alvaro de Oliveira. "Falei com o juiz Máximo Paim e confirmei a sua decisão de acatar o nosso agravo regimental. Ele me disse que entendeu ser o Tribunal Regional Federal incompetente para julgar a ação do BNDES. Aconteceu o que prevíamos", disse o advogado. Ele explicou ainda o regimento interno do TRF permite que o relator do processo casse uma liminar expedida por um colega.

□ A diretoria da recém-privatizada Copesul deverá ser composta por executivos profissionais indicados pelos novos integrantes do Conselho de Administração, a serem eleitos na primeira assembleia-geral extraordinária no dia 1º de junho. Sérgio Saraiva, presidente do Grupo Ipiranga e do Conselho de Administração da Polisul, uma das novas controladoras, diz que os acionistas querem executivos com amplo conhecimento das atividades da Companhia. O consórcio de empresas privadas (PPE), que ficou com 38,2% das ações, é formado pela PPH, Polissul, Poliolefinas (cada uma com 10,35%), mais Bamerindus (2,4%) e Banco Econômico (4,07%).

Banco francês atende pessoa física no Rio

O Credit Commercial de France (CCF), quinto maior banco da França e centésimo do mundo, escolheu o Rio de Janeiro para iniciar o atendimento a clientes pessoas físicas no país, cujo lançamento oficial foi feito ontem, pelo presidente da instituição no Brasil, Bernard Menciaer. O novo serviço, batizado de atendimento *privé*, nasceu com 300 clientes ativos, selecionados nos últimos dois meses, e patrimônio de US\$ 20 milhões. A meta do CCF, no entanto, é fechar o ano com 3 mil clientes e volume de recursos em carteira de US\$ 200 milhões, só no Rio.

"Houve uma espécie de vestibular do novo serviço do CCF ao longo do ano passado, em São Paulo. Mas decidimos iniciar a implantação oficial do atendimento às pessoas físicas, no Rio, já que as operações fechadas no Estado respondem por 35% do total de operações movimentadas pelo banco", afirmou Roberto Lara, diretor-geral do CCF na praça carioca. O público alvo do CCF é formado por pessoas que tenham patrimônio mini-

mo de US\$ 500 mil, renda anual superior a US\$ 60 mil ou potencial mínimo de aplicação de US\$ 100 mil. E o carro-chefe da lista de produtos oferecidos pelo banco será a carteira administrada.

Perspectivas — O presidente do CCF revelou que são bastante positivas as perspectivas de recuperação da economia brasileira nos próximos meses. "O governo está no caminho certo, pois conseguiu implantar uma nova cultura, em substituição à cultura inflacionária que tomava conta do país, além de ter reaproximado o Brasil do mercado financeiro internacional. Acredito no fechamento de um bom acordo da dívida externa com os bancos credores. E quando isto acontecer, a confiança no país aumentará gradativamente, estimulando o ingresso de novos investimentos estrangeiros", afirmou Menciaer. Os investimentos do CCF no Brasil giram em torno de US\$ 150 milhões por ano, na área financeira e no setor imobiliário.

Ação do BC faz as bolsas subirem

As bolsas de valores voltaram a operar em alta, ontem, sob um clima de grande tranquilidade. Esse comportamento decorreu, segundo o diretor da Corretora Nacional, Alvaro Barcelos, do retorno das ações da Mannesman aos pregões, depois de um dia de suspensão das negociações, por causa de um pedido de falência da empresa; da entrada gradual de novos recursos estrangeiros; e da decisão do Banco Central (BC) de intervir, pela primeira vez, no mercado de dólar flutuante, para conter os preços do ouro e do dólar no paralelo. "Com os preços desse ativos sob controle, as bolsas voltaram a despertar o interesse dos grandes investidores, devido às boas perspectivas de ga-

nhos projetadas pelo mercado", frisou.

No pregão nacional, o índice Senn fechou nos 10.589 pontos, com alta de 4,8%. As operações cresceram 38,37%, totalizando Cr\$ 74,6 bilhões. Na Bolsa do Rio, o IBV ficou ajustado nos 9.679 pontos, com valorização de 9,679 pontos, e os negócios movimentaram Cr\$ 86,3 bilhões (mais 31,91% que na véspera). Em São Paulo, o índice Bovespa subiu 3,5%, encerrando o dia nos 26.960 pontos, enquanto o volume financeiro aumentou 42%, alcançando Cr\$ 240,1 bilhões. No acumulado do mês, o IBV aponta valorização de 20,64%, o índice Senn de 21,23% e o Ibovespa de 19,42%.

As grandes estrelas do pregão de

ontem foram as ações ordinárias (ON) de Light, que responderam pelo terceiro maior volume de negócios da Bolsa do Rio e pelo quinto maior movimento da Bolsa de São Paulo. O motivo foi um só: a confirmação do processo de privatização da empresa, no próximo ano. No pregão carioca, a valorização de Light foi de 15%, fechando em Cr\$ 389,99. Na Bovespa, esses papéis foram cotados a Cr\$ 388, com incremento de 19,3%.

Segundo Barcelos, as estimativas apontam para um bom comportamento das bolsas até o fim deste semana. Isto, acrescentou, pôde ser observado no mercado futuro de índices, no qual os contratos com vencimento no dia 17 de junho fecharam nos 33.251 pontos.

Preço mínimo

A BNDESpar, subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, definiu em Cr\$ 592,92 o preço mínimo de cada uma das 215 milhões de ações ordinárias (com direito a votos) da Eletrobrás, que serão vendidas, amanhã, na Bolsa do Rio, através de um *block trade* (venda em bloco). O valor foi calculado de acordo com a média de preços dos papéis nos pregões de quinta, sexta e segunda-feira. As ações correspondem a 0,66% do capital da holding e a 1,98% dos 25% de ações ordinárias que o BNDES possui do capital da empresa.

Apoio à importação

O Programa de Financiamento à Importação de Máquinas e Equipamentos, do BNDES aprovou, desde a sua criação, em julho do ano passado, até abril deste ano, um total de 192 operações, no valor global de US\$ 212 milhões. Esses financiamentos são concedidos através de linhas de crédito específicas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial (Bird), no total de US\$ 550 milhões, e destinam-se a apoiar importações que proporcionem aumento da competitividade e modernização do parque produtivo brasileiro. O BID comprometeu US\$ 127,8 milhões em 112 operações, enquanto o Bird financiou US\$ 300 milhões.

Delsul

ONDE VOCÊ GANHA TEMPO E DINHEIRO PARA TER O MELHOR.

NO TEMPLO DO TEMPRA, JUNTO AO MERCADO FINANCEIRO BEM NO CENTRO DO RIO, VOCÊ ENCONTRA AGILIDADE, RÁPIDEZ, OBJETIVIDADE E QUALIDADE.

AV. RIO BRANCO, 257 - CENTRO. TELS.: 262-8089/262-8132/546-8523

TEM QUE TEM

INDICADORES

Bolsa de Mercadorias e Futuros				
Volume Geral				
Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr\$)	Part. (%)
Ouro	151.923	1.781	81.288	331.750.851
Índice	15.840	2.405	31.781	521.710.325
Algodão	9	0	0	0
Calê	2.122	10	30	403.877
Câmbio	103.634	161	18.476	317.391.360
DI	129.073	540	46.639	1.640.448.285
Boi Gordo	521	6	15	376.462
Total	403.113	4.853	100.162	3.012.098.050

Ouro/disponível						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult
40.923	588	30.900,00	29.400,00	31.200,00	29.950,00	-1,2

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível						
Vcto	Eserc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx
J01	35.000,00	5.466	30	6.600,00	5.900,00	6.600,00
J02	40.000,00	11.310	407	3.000,00	2.250,00	3.600,00
J03	45.000,00	1.180	44	1.100,00	600,00	1.200,00
J04	50.000,00	3.092	24	300,00	200,00	350,00
J06	42.000,00	7.135	221	2.300,00	1.250,00	2.500,00
J05	35.000,00	2.636	16	10,00	10,00	10,00
J07	40.000,00	2.575	98	100,00	80,00	210,00
J09	50.000,00	2.857	19	3.810,00	3.810,00	4.800,00

Mercado Futuro/Índice						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Jun2	31.781	2.405	32.400	32.000	33.600	33.600

Mercado Futuro/Algodão						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café ajustado						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Jun2	1.430	8	56,90	56,20	56,40	56,40
Jun2	135	8	60,50	60,50	61,00	61,00

Mercado Futuro/Câmbio						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Jun2	1.256	9	2.879,00	2.879,00	2.880,00	2.880,00
Jun2	16.141	128	3.422,00	3.420,00	3.434,00	3.433,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Jun2	2.906	16	91.300	91.300	91.370	91.340
Jun2	46.723	524	74.750	74.820	74.820	74.710

Depósito Interfinanceiro de 30 dias						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Boi Gordo						
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Age2	410	16	24,10	24,10	24,40	24,10
Out2	110	2	23,40	23,20	23,40	23,20

Contribuições ao INSS					
Autônomos, Empresários e Facultativos					
Classe	Filiação/Tempo (anos)	Base (Cr\$)	Alíquotas %	A pagar Cr\$	Meses de Permanência
1	Até 1	230.000,00	10	23.000,00	12
2	Mais de 1 até 2	425.368,49	10	42.536,85	12
3	Mais de 2 até 3	638.052,75	10	63.805,28	12
4	Mais de 3 até 4	850.736,99	20	170.147,40	12
5	Mais de 4 até 6	1.063.421,25	20	212.684,25	24
6	Mais de 6 até 9	1.276.105,51	20	255.221,10	36
7	Mais de 9 até 12	1.488.789,74	20	297.757,95	36
8	Mais de 12 até 17	1.701.474,00	20	340.294,80	60
9	Mais de 17 até 22	1.914.158,24	20	382.831,65	60
10	Mais de 22 anos	2.126.842,49	20	425.368,50	—

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos	
Salário de Contribuição (Cr\$)	Alíquotas (%)
até 638.052,75	8
de 638.052,76 até 1.063.421,25	9
de 1.063.423,26 até 2.126.842,49	10

Impostos, taxas e índices						
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Unif	12.593,51	15.649,07	19.552,69	24.200,65	30.878,46	37.441,74
Ufaj	20.709,00	26.595,00	33.371,00	41.917,00	52.091,00	63.072,00
Ufinit	19.116,00	25.806,00	29.862,00	37.338,00	46.936,00	55.992,00
UPF	5.653,45	7.260,13	9.110,01	11.443,13	14.220,30	17.218,04
Ufir	597,06	749,91	945,64	1.153,96	1.382,79	1.582,79

Imposto de Renda		
Base de cálculo (Cr\$)	Parcela a deduzir em Cr\$	Alíquota %
Até 1.382.790,00	isento	—
De 1.382.790,01 a 2.696.441,00	1.382.790	15
Acima de 2.696.441,01	1.908.250	25

Fontes: Secretaria de Receita Federal

Taxas Andima					
Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over* (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Rent. Sem (%)	Rent. Mes (%)	Proj. Mes (%)
LBC/LFT/BBC	30,80	1,03	2,07	13,38	23,04
ADM (CDB)	30,68	1,02	2,06	13,33	22,94
DI - OVER	30,65	1,02	2,06	13,32	22,92
LFTF	31,08	1,04	2,08	13,50	23,26

MERCADO FUTURO DE DI					
DI OVER FUT.	P.U. em Cr\$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Rent. Sem (%)	Proj. Mes (%)
BM&F Junho/92	91.340	30,35	1,01	—	22,81
BM&F Julho/92	74.710	29,30	0,98	—	22,26

Indicador	Preço Cr\$ / Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
T.R.D.	—	0,895338	1,80	11,56	19,81
UFIR Maio/92 04/05	—	0,895338	2,71	12,56	19,81
UFIR Diária	1.382,79	0,91	0,91	0,91	19,82
UFIR Diária 20/05	1.527,45	1,01	1,53	11,58	20,90
UFIR Diária 20/05	1.542,85	1,01	2,55	12,70	20,90

Fontes: ANDIMA Banco Central; BM&F; BVL; BOVESPA

Câmbio Turismo	
Compra (Cr\$)	Venda (Cr\$)
Escudo	19,00 22,00
Dólar	2.703,90 2.738,60
Franco Suíço	1.910,00 1.913,00
Franco Francês	494,00 523,00
Libra	20,00 22,00
Libra	2,00 2,40
Lira	4.868,00 5.144,00
Marcos Alemão	1.660,00 1.755,00
Poseta	25,00 29,00

Ouro (Cr\$-lingote por gramas)	
Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	29.900,00 29.950,00
Goldmine (250g)	nd dn
Ourinvest (250g)	29.900,00 29.950,00
Safra (1000g)	29.750,00 29.950,00
Bozano Simonsen (1000g)	29.900,00 29.950,00

Fontes: Banco do Brasil/ANECC; Fundadoras Importadoras e Exportadoras creditadas na Bolsa Mercantile e de Futuros

Portos & Navios

Modernização dos portos

Deputado tem proposta para melhorar o funcionamento dos terminais

BRASÍLIA — O relator da Comissão Especial da Câmara que analisa a modernização dos portos no Brasil, deputado José Reinaldo Tavares (PFL-MA), apresentou ontem o substitutivo ao projeto de lei do governo. Tavares propôs a criação de um órgão de gestão paritária — com empresários e trabalhadores — para definir a utilização de mão-de-obra avulsa na atividade portuária, eliminando o atual monopólio dos sindicatos. A proposta do governo, de permitir aos armadores a contratação direta de empregados, foi vetada no relatório de Tavares. "O projeto original do governo não resolvia o problema dos altos custos portuários, mas se preocupava apenas com a questão dos trabalhadores avulsos", justificou Tavares, que foi ministro dos Transportes no governo Sarney.

A proposta prevê um sistema de administração tripartite, através de um Conselho de Autoridade Portuária composto por empresários, trabalhadores e governos estaduais e municipais. O monopólio dos portos continuará com a União, mas esta deverá ceder todos os seus equipamentos e instalações aos estados ou municípios portuários. O projeto de Tavares prevê ainda o funcionamento dos portos 24 horas por dia, em turnos de seis horas corridas. Atualmente, os portos não operam à noite, nos finais de semana e feriados. Os deputados terão prazo até a próxima sexta-feira para apresentar emendas ao projeto, que poderá ser votado até quinta-feira da semana que vem na Comissão, para depois ser encaminhada ao plenário. Tavares acredita que mais de

80% de seu substitutivo será preservado pela Comissão.

A atual regra de tarifas portuárias também será anulada pela proposta do deputado. O governo federal deverá arcar com as despesas de dragagem dos canais de acesso aos portos, através de dotação específica no Orçamento da União — estima-se que serão necessários de US\$ 50 milhões a US\$ 100 milhões anuais. As demais taxas, no entanto, serão definidas regionalmente por cada administração portuária. Para incentivar investimentos em modernização tecnológica, José Reinaldo Tavares vai propor a isenção de impostos para os equipamentos nacionais e a redução a zero das alíquotas de importação dos equipamentos fabricados no exterior.



Tavares: novas idéias

Rio Grande já tem segundo carregador

PORTO ALEGRE — A entrada em funcionamento de um segundo carregador (transportador de grãos dos silos aos navios) no superporto de Rio Grande, ontem, poderá reduzir os problemas recentes, com filas de mais de dois mil caminhões carregados de soja, mas não consegue esconder os problemas do Terminal de Trigo e Soja (TTS): ali, há necessidade de se investir US\$ 15 milhões em recuperação, como admite o administrador do Porto de Rio Grande, Alberto Gonçalves.

Há mais de uma semana, os caminhoneiros enfileiram seus veículos ao longo de mais de 20 quilômetros da BR-392, que dá acesso ao Porto de Rio Grande. O problema se agravou no TTS tanto pela necessidade de recuperação como por receber uma supersafra de 2,6 milhões de toneladas, contra os 1,2

milhões recebidos ano passado. O gerente do TTS, Luis Carlos Chaves, explicou que o funcionamento dos carregadores permitirá que dois navios, ao mesmo tempo, embarquem a soja, ampliando a área de armazenamento nos silos verticais. Paralelamente, foi iniciado ontem o descarregamento de 32 mil toneladas de soja que estavam em barcas e transportadas por vagões de trem.

Já existe estudo da Federação das Indústrias mostrando a ineficiência do superporto de Rio Grande: equipamentos sucateados, altos custos dos salários das inúmeras categorias de portuários, agravados por administração altamente burocrática. As despesas vão a US\$ 8 por tonelada contra US\$ 5 na Argentina.

Portos operam de forma caótica

Falta de recursos leva terminais a abandonar seus equipamentos

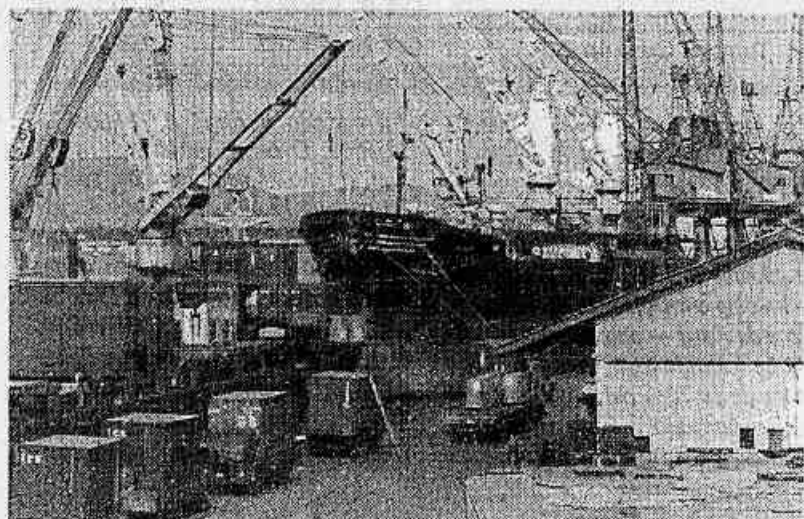
Karla Terra

A retomada da discussão sobre o projeto de lei número 8, que prevê a desregulamentação dos portos, levou empresários e trabalhadores a ficarem em lados opostos como mocinho e bandido. A questão principal, no entanto, é a falta de investimento nos terminais portuários brasileiros que operam de forma caótica, com equipamentos obsoletos, ou até mesmo modernos e caríssimos, porém sem manutenção.

Somente o Porto de Santos, um dos maiores do país, necessita de um investimento da ordem dos Cr\$ 25 bilhões para operar com eficiência. O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Aéreos e Fluviais, Maurício Sant'Anna, em uma rápida avaliação dos equipamentos utilizados nos portos, detectou a absoluta falta de manutenção.

Segundo ele, no Brasil existem oito equipamentos de Portainer (utilizados em terminais de contêineres), dos quais dois estão parados há mais de nove meses por falta de manutenção. No Porto de Santos existem 30 carretas, dez estão paradas por falta de peças de reposição. Ainda no mesmo local existem seis transtainer (grandes guindastes com rodas ou trilhos para içar contêineres) e três estão parados.

"É um absurdo esse abandono dos portos, esses equipamentos são caríssimos", diz o presidente. O descaso continua também com as empilhadeiras. Das 14 existentes em San-



Santos requer Cr\$ 25 bilhões para funcionar bem

tos, sete estão parados por falta de peças. Segundo Sant'Anna, essa falta de manutenção deve, em grande parte, ao fato de o governo não repassar devidamente aos portos os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Portuária (ATP), que foi criada ironicamente para garantir a manutenção e os investimentos nos portos. "O governo desvia essa verba; só em 1991 os portos teriam direito a Cr\$ 700 milhões e não viram nada desse dinheiro."

"É muito fácil exigir produtividade, mas o difícil é trabalhar com esses equipamentos", continua o presidente. Para exemplificar, Sant'Anna lembra que só na Costa Leste dos Estados Unidos existem 200 portainer contra oito no Brasil. "Assim é impossível querer comparar a eficiência de nosso portuário com o deles."

Não bastassem os problemas operacionais, Sant'Anna concorda também com as deficiências da mão-de-obra perante uma legislação "caduca". Ele admite que existem muitas falhas no monopólio do Sindicato dos Estivadores em relação aos trabalhos nos portos, mas para ele a solução não está na quebra desse sistema, mas sim na fiscalização desses trabalhadores.

"A Delegacia do Trabalho Marítimo fazia essa fiscalização de uma hora para outra; ela acabou e o próprio Sindicato não tem como fiscalizar", avalia.

Outra irregularidade admitida pelo presidente é quando ao número de estivadores contratados para carregar ou descarregar um navio, que no final é reduzido até a metade. "Para isso tinha que existir um fiscal que

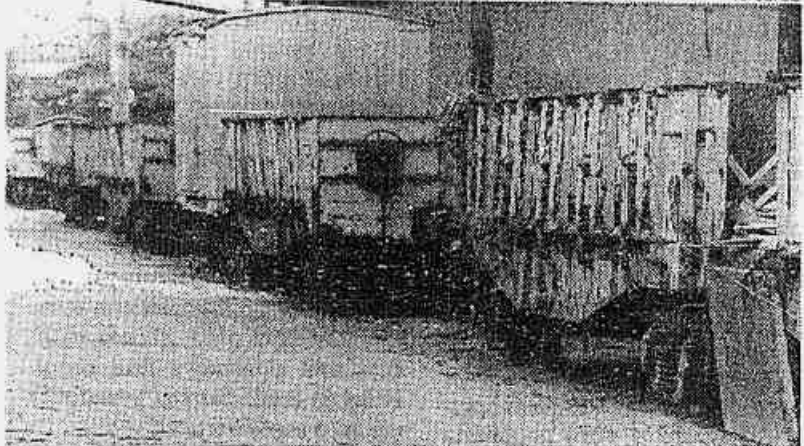
fosse aos porões contar quantos estivadores ganharam pelo serviço e quantos trabalharam de fato, porque o Sindicato não pode fazer esse papel." O monopólio, que ele prefere chamar de "trabalhadores exclusivos" garante um serviço melhor nos portos. "Se não houvesse esse trabalhador disponível o empresário teria que sair por aí catando gente na hora que o navio chegasse. Esses empregados ficam esperando trabalho no local e nem têm um salário garantido por isso", diz.

Um dos pontos mais atacados por alguns dos trabalhadores é a existência dos intermediários nessas operações. As agências ou empresas de navegação, e até mesmo as entidades estivadoras que intermediam os serviços, encarecem ainda mais a operação. Sant'Anna lembra que recentemente foi fechado um acordo entre o grupo Gerdau e o sindicato dos conferentes e avulsos para operar os navios Rio Apa, Rio Acre e Trade Master. Esse acordo reduziu o prazo para o trabalho em dez dias permitindo um lucro de US\$ 20 mil para o armador e um custo de US\$ 3,12 por tonelada e para o Trade Master chegou-se ao preço de US\$ 3,38 a tonelada, adiantando o serviço em três dias, o que rendeu US\$ 11 mil para a empresa.

"Quando esses acordos são feitos diretamente o empresário ganha e o empregado também", diz Sant'Anna teme que com o avanço do projeto de lei e com a possibilidade de privatização os portos continuem sem investimentos.

Salomão defende investimento

Luiz C. dos Santos — 10/02/92



Vagões abandonados em Santos esperam a modernização

A partir de amanhã será conhecida a versão final do projeto de lei número 8, que durante toda a semana passada foi discutido por empresários e trabalhadores em Brasília. O secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Luiz Alfredo Salomão, também destaca a necessidade de investimento nos portos como ponto de partida para a melhor eficiência. "Se a gente pegar um portuário daqui e mandar para um porto do Japão veremos como aumenta a sua produtividade e o mesmo se trouxermos um japonês para cá, certamente ele produzirá menos", garante.

Resta saber agora qual projeto será votado. O PL-8 original já sofreu mais de 130 emendas, das quais cerca de 50 encaminhadas pelos trabalhadores. Maurício Sant'Anna, da Confederação dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, lembra que existem muitos pontos no projeto em que empresários e trabalhadores estão de acordo. Os trabalhadores encaminharam manifesto aos parlamentares onde destacam a necessidade de modernização das

operações com redução da estadia dos navios nos portos, racionalização da mão-de-obra, automação, mecanização etc.

Um dos pontos abordados no manifesto é a comparação com o sistema europeu. Os usuários não pagam ao porto o custo total como os gastos com dragagem, manutenção de canais ou farol. "Os investimentos do estado são compensados em armaze-

nagens, corretagens, emissão de warrants, comercialização, seguro e transportes de carga, venda de combustível, agregação de cargas do próprio país, reboque e mão-de-obra."

O documento anexa ainda a necessidade de uma política nacional de transporte como forma de tornar importações e exportações mais competitivas. "Usamos o sistema mais caro que é o rodoviário, gastando US\$

0,14 por tonelada, por quilômetros útil/ano, enquanto no transporte ferroviário, responsável por apenas 17,4% da carga transportada no Brasil, esse custo cairia para US\$ 0,04. Se reduzida apenas 15% dessa distorção, haveria uma redução de US\$ 7 bilhões por ano no custo".

Outro destaque é para a necessidade de desburocratização dos portos. Salomão alertava sobre o posto da Receita no porto do Rio que funciona em horário comercial. Com isso, um navio que chegue ao porto às 19h fica aguardando até o dia seguinte para retirar sua documentação. "Bastava que esse posto funcionasse 24 horas como nos aeroportos", diz o secretário.

Quanto aos navios, o presidente da Confederação acredita que é importante incentivar a construção no país, mas não esquecer que "navio novo não significa navio moderno". Para isso, os trabalhadores sugerem a adoção de incentivos tarifários para os navios mais adequados ao sistema operacional dos portos.

Entrega

O rebocador Rigel, contruído pelo estaleiro Korena em Itajaí (MacLaren) para a Sobrara Servemar, será entregue na próxima semana em cerimônia no Maranhão, local onde vai operar no terminal da Vale do Rio Doce. Gêmeo do Itajui, o rebocador de 55 toneladas do tipo bollard pull custou US\$ 6,5 milhões e é o maior construído na América Latina.

Prejuízo

Três navios do Lloyd brasileiro estão necessitando de reparos de mais de US\$ 1 milhão cada um no exterior por terem sofrido acidentes. Os reparos são enormes, de um gigantesco rasgo no casco ocorrido em Vacouver até um incêndio. O Lloyd mandou para acompanhar os preços desses serviços apenas um advogado, que terá dificuldades para barganhar um valor que onere menos o caixa Lloyd.

No prelo

A revista *Portos e Navios*, que completou 34 anos em março, foi comprada por um grupo de três ex-funcionários e pela Rama Artes Gráficas e Editora. A revista volta a circular com cara nova até o final deste mês.

Arresto

O navio Itabaiana, que foi vendido para Cingapura e passou a se chamar Tabiana, deverá ser arrematado aqui no Brasil. Atracado no estaleiro Enavi, a sua tripulação de 20 homens está passando fome. A tripulação chegou em novembro, formada por paquistaneses e indianos, e não recebeu nenhum pagamento do armador de Cingapura que comprou o navio. Ontem, parte da tripulação voltou para seu país.

Chegada de navios ao Porto do Rio

Navio	Dia	Carga
Northern Dawn	20	prod. siderúrgico
Jupiter	20	prod. siderúrgico
Bow Plata	20	sebo/frigorífico
Pauwgracht	20	prod. siderúrgico
Copacabana	20	contêiner
Global Rio	20	soda cáustica
Angelim	21	soda cáustica
Kupres	21	contêiner
Zim Buenos Aires	21	contêiner
Sea Wolf	21	contêiner
Santa Monica	21	contêiner
Gongola Hooe	21	carga geral
Hami	21	carga geral
Alexander Ulyanov	21	carga geral
Mostween	21	carga geral
Ganta	21	carga geral
Sonora	22	contêiner
Krakow II	22	carga geral
Sea Light	22	carga geral
Ocean Gloria	22	carga geral
Transmodal	23	roll on
Di Venezia	23	roll on
Intrépido	23	roll on
Antalya	23	trigo
San Luis	23	contêiner
Porer	23	carga geral
Laurus	23	carga geral
Athinaula	23	carga geral
Lloyd Alegrete	23	carga geral
Laplandia	24	carga geral
Maria Bonita	24	carga geral
Corain II	24	carga geral
Edel Sif	24	carga geral
Argentina Star	24	contêiner
Sea Eillel	24	contêiner
Serenity	24	contêiner
Tupi Ilha Bela	25	Trigo
Ville de Nantes	25	pesquisa
Federal Polaris	25	Minério
Jin Shan Hai	25	Carga geral
Jurina	25	carga geral
Nacional Rio	25	carga geral
Bosporus	25	carga geral
Dresden	25	carga geral
Atlantic Lily	26	carga geral
Uniselva	26	carga geral
Sea Merchant	27	contêiner
Rep. Di Genova	27	roll on
Henrique Leal	27	contêiner
Motovum	27	carga geral

Fonte: Cia Docas do Rio de Janeiro. Obs: A programação é checada diariamente, portanto somente estão confirmados os navios que chegaram ou já se encontram no porto hoje.

JB
Assinatura

Rio de Janeiro
(021) 585-4321

PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE EDITAL
CONCORRÊNCIA Nº 003/92

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, pelo seu Departamento Industrial (DEPIN), torna público que fará realizar concorrência para contratação de serviços de limpeza e conservação de prédios, no âmbito da Refinaria Gabriel Passos-REGAP localizada na BR-381 - Km 427, Município de Belim, Estado de Minas Gerais, pelo prazo de 24 meses.

O resumo de Edital foi publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais de 06/05/92, Parte III, e apresenta as informações gerais relativas aos serviços e as condições para a obtenção da documentação pertinente.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA VOCÊ NÃO PERDER ESSA OPORTUNIDADE

CAMPANHA UP-GRADE XT MONYDATA

Agora o seu computador tem vida longa e não se torna mais ultrapassado. A Comumicro e Monydata vão transformar o seu PC/XT em um Monydata 386 SX num abrir e fechar de olhos, proporcionando uma grande oportunidade de negócio com um custo extremamente atraente; não perca!!!

Revendedor Autorizado
MONYDATA
Computadores Profissionais

É LIGAR CONFIRAR E COMPRAR!

comumicro
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 251 - 16º, 17º e 18º andares
Tel.: (021) 262-7997 - Telex: 33 848 PUMI - Fax: (021) 262-6771
São Paulo e Grande ABC

Hitachi tem primeira subsidiária no Brasil

SÃO PAULO — A Hitachi, um dos maiores fabricantes japoneses de computadores, anunciou ontem a abertura de uma subsidiária no Brasil. A empresa, que recebeu o nome de HDS do Brasil, passa a funcionar nas instalações da CPM Informática, que desde 1989 vem distribuindo com exclusividade os produtos da Hitachi no Brasil. A CPM, que tem 50% de seu controle operacional nas mãos do Bradesco, faturou no ano passado cerca de US\$ 40 milhões, com prejuízos da ordem de 10% deste valor, prevê para este ano chegar a US\$ 80 milhões de faturamento numa situação de equilíbrio. No primeiro trimestre deste ano a CPM faturou US\$ 16 milhões, 80% dos quais resultado da venda de computadores e periféricos fabricados pela Hitachi.

Segundo o presidente da CPM,

USP firma um convênio com a Microsoft

SÃO PAULO — A subsidiária brasileira da Microsoft, maior empresa de software para microcomputadores, que deverá fechar seu exercício fiscal de 1992 em junho próximo com faturamento superior a US\$ 2 bilhões, anunciou ontem um convênio com a Universidade de São Paulo (USP). A companhia vai licenciar seus programas para uso nas salas informatizadas da USP, que vão ser implantadas em 33 unidades. A primeira, com 20 micros, foi inaugurada ontem.

Lembrando que grandes companhias da área de informática como as norte-americanas Apple e Digital se desenvolveram com a ajuda do mercado acadêmico, o diretor-geral da Microsoft, Gregório Diaz, afirmou que este é o maior convênio que sua empresa já firmou com uma instituição educacional. A Microsoft está investindo US\$ 1 milhão.

Arnaldo Albuquerque, o crescimento nas vendas neste primeiro trimestre é fruto da retomada dos investimentos por parte dos bancos, os maiores clientes da empresa. Pelas estimativas de Albuquerque, os produtos Hitachi deverão representar 50% do faturamento da CPM este ano.

A subsidiária da companhia japonesa vai atuar junto à CPM com três pessoas trabalhando, respectivamente, nas áreas técnica, financeira e de marketing. Segundo o vice-presidente da Hitachi para América Latina, David Stamper, estas pessoas poderão ser brasileiros treinados na sede da empresa. A Hitachi chega com aporte de capital de US\$ 7 milhões, sob a forma de equipamentos, principalmente discos para computadores, que ficarão em estoque para serem utilizados pela CPM.

Rio voltará a realizar a feira de informática

O Rio de Janeiro vai ter novamente uma feira de informática. Discreta e voltada ao público empresarial, a InRio 92 será a 1ª Feira de Negócios de Serviços de Informática, que promete reunir 60 expositores no Palácio Gustavo Capanema (antigo prédio do MEC), de 23 a 25 de junho. Os participantes são empresas produtoras de softwares, prestadoras de serviços de treinamento e biros de processamento de dados. O evento é promoção da Associação das Empresas de Serviços de Informática, com apoio do Sebrae RJ.

Na opinião do presidente da Assespro RJ, Ilan Goldman, "se a InRio gerar US\$ 1 milhão em negócios será um sucesso. Mas o nosso objetivo é abrir contato com clientes e esquentar o setor". Os investimentos no evento somam US\$ 300 mil e são esperadas 7 mil pessoas.

Em compasso de espera

■ Fiat aguarda política industrial para definir investimento

Carlos Pereira de Souza

SÃO PAULO — A Fiat Automóveis — que tirou da Ford o terceiro lugar no ranking das quatro grandes montadoras em 1991 — está em compasso de espera para definir seu próximo ciclo de investimentos no país, a partir de 1994. Isto foi admitido ontem ao JORNAL DO BRASIL pelos dois principais executivos do grupo italiano no Brasil, o diretor presidente da holding Fiat do Brasil, engenheiro Silvano Valentino, e o diretor superintendente da Fiat Automóveis, engenheiro Pacifico Paoli.

"Estamos esperando uma definição clara da política industrial. Só depois disso, nos próximos meses, vamos elaborar o novo programa de investimentos", admitiu Paoli, esclarecendo que para 1992 e 1993 não houve qualquer alteração: "Mantivemos por enquanto o nosso ritmo dos últimos três anos, que é de US\$ 200 milhões de investimentos anuais."

Paoli, ao inaugurar ontem no Espaço Cultural Fiat a mostra *A evolução do estilo*, foi claro ao expor suas ideias: "As indústrias investem mais ou menos no Brasil, mas para isso dependem diretamente do governo. Atualmente vários assuntos estão pendentes e em processo de definição, como a importação e exportação, mas o mais importante mesmo é a política industrial do país."

Valentino, por sua vez, lembra que a política industrial brasileira é importante para o futuro das montadoras e comenta que é preciso deixar o governo decidir a questão. Diz, contudo: "Não temos economia de escala. O ideal para qualquer indústria automobilística mundial é fabricar por ano, de um único modelo, no mínimo 200 mil unidades, para que ele seja rentável e competitivo. E isso não acontece no Brasil, onde os mais fabricados e vendidos passam pouco de 100 mil unidades (como o Gol, da Volks, e o Uno, da Fiat)."

Quanto ao acordo da área automobilística, Paoli acha válida sua prorrogação após 26 de junho, quando expira sua validade.



Silvano Valentino: "Não temos economia de escala"

Os novos preços

Modelo	Novo Preço	Reajuste
Uno Mille gas.	Cr\$ 22.000.074	19,60%
Uno S 1.5 2p álcool	Cr\$ 26.918.285	19,40%
Uno 1.6R gas.	Cr\$ 41.816.694	19,60%
Prêmio S 1.5 2p álcool	Cr\$ 29.545.575	19,80%
Prêmio CSL 1.6 4p gas.	Cr\$ 40.021.350	19,50%
Elba Weekend 1.5 4p gas.	Cr\$ 34.491.242	19,80%
Prêmio SL i.e. 1.5 4p gas.	Cr\$ 36.788.897	19,80%
Tempra 4p gas.	Cr\$ 61.816.000	19,60%
Tempra Ouro 4p gas.	Cr\$ 76.971.163	19,60%

Apesar de ser a última montadora a anunciar seu aumento de preços, a Fiat Automóveis seguiu as concorrentes, aplicando desde ontem em seus modelos um índice variável de 19,40% a 19,80%. A Autolatina — holding controladora da Volkswagen e da Ford — aumentou seus preços na segunda-feira, com um índice linear de 19,70% para todos os modelos, enquanto a General Motors, no mesmo dia, optou por um índice

diferenciado variável de 17,00% a 22,50%. O carro mais barato da Fiat, o Uno Mille a gasolina, sofreu reajuste de 19,60%, passando a custar Cr\$ 22.000.074,97. Já o mais caro da linha, o Tempra Ouro a gasolina, sofreu o mesmo reajuste de 19,60%, passando a custar Cr\$ 76.971.163,80. Ontem, o diretor-superintendente da Fiat, Pacifico Paoli, definiu o aumento: "Apenas repassamos a inflação. Nada mais do que isso."

Mococa diversifica produtos

■ Fábrica de laticínios aposta na linha dos semiprontos

SÃO PAULO — A Mococa, fabricante de laticínios há 70 anos no mercado, começou a distribuir no varejo o molho branco em embalagem tipo longa vida. O novo produto deve marcar a virada da estratégia de marketing e produção da empresa, que, até o fim do ano, fará mais dois lançamentos — um na linha de alimentos semiprontos, como o molho branco, e um cereal matinal. Daqui por diante, a ordem na Mococa é diversificar a atual linha de 12 produtos, usando o leite como apenas um de seus ingredientes.

As embalagens de 250 gramas trazem o molho branco feito à base de leite, como manda a receita caseira. Discretamente temperado com noz-moscada e outros condimentos, o molho não traz sal. Sua quantidade ficará a gosto do consumidor. Essa peculiaridade não se baseia apenas em preocupações com a saúde, diz Francisco Barretto, vice-presidente da Mococa. Pesquisa feita junto a 400 famílias das classes A/B da grande São Paulo, que acompanharam o desenvolvimento do produto, mostrou preferência por um molho básico, que pudesse ser temperado ao gosto de quem estivesse pilotando o fogão.

Semiprontos — Ao preço de aproximadamente Cr\$ 3.500,00 no varejo, o produto deve custar cerca de 20% mais que o creme de leite e 30% a mais que os refofados de tomate que estão no mercado. "Esta-



O molho branco marca a nova estratégia da Mococa

mos otimistas em relação aos resultados desse molho, que, por suas características, não tem similar no mercado", diz Barretto. O molho marca a entrada da Mococa no mercado de alimentos semiprontos, que começa a decolar no Brasil. "A curto prazo, as quantidades serão pequenas, porque a mudança de hábito do consumidor é lenta, mas as perspectivas são muito boas", diz Barretto.

Os próximos dois anos, diz Barretto, devem consolidar o hábito do consumo de alimentos semiprontos, que facilitam a vida do consumidor na cozinha: Por isso, a empresa investiu US\$ 400 mil no novo lançamento

e atribui a ele e aos dois outros produtos que serão colocados no mercado, até dezembro, parte da responsabilidade pelo crescimento do faturamento previsto para este ano. A estimativa é que as vendas alcancem US\$ 62 milhões, contra os US\$ 52 milhões de 1991, o que representa um aumento de 7%.

Hoje, a terceira geração da família Barretto está no meio de um processo que pretende profissionalizar a administração da empresa, iniciada há 70 anos com a manteiga feita por d. Isabel do Prado Barretto, a matriarca que fez o negócio crescer.

EMPRESAS

Triunfo expande

Segundo lugar no mercado brasileiro de copiadoras, com 10% das vendas, a Triunfo Máquinas e Sistemas Reprográficos S/A, fabricante das copiadoras Mita, vai expandir sua fábrica em Manaus. O objetivo é elevar a produção de suprimentos e introduzir novas linhas de produtos como fax e impressoras a laser. Estão previstos investimentos de US\$ 2 milhões na primeira etapa do projeto de expansão e a empresa espera ganhar mais 4% do mercado nos próximos dois anos.

Cheque de viagem

A Setembro Pacotado, pelo qual o cliente escolhe as posições que deseja em cheques de 50, 100, ou 500 dólares. Além da garantia do BB, leva o nome Visa International, um dos líderes mundiais em sistema de pagamento.

Terra do jazz

Os aficionados do jazz já têm um novo ponto de encontro, onde podem adquirir os últimos lançamentos do exterior. Som para todos os gostos e tendências, do tradicional ao atual, de Louis Armstrong e King Oliver a Roy Hargrove e Todd Williams. A Jazzland dispõe de aparelhagem de última geração e aceita encomendas dos EUA, da Europa e do Japão. É a primeira loja de CDs e videolaser especializada em jazz no país, onde os fãs do gênero podem trocar ideias e se atualizar. Fica na Rua Visconde de Pirajá, 547, em Ipanema.

Microempresa

O Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas assina, amanhã, em São Paulo, convênio de cooperação técnica com as empresas Metal Leve, São Paulo Alparagatas, Bardella e Colde Frigor. Será às 11h, na Fundação Maria Luiza e Oscar Americano (Av. Morumbi, 3.700).

Novo tecido

A Wooloko lançará, durante a Fenit, o *supplex*, tecido desenvolvido pela Du Pont especialmente para a confecção de roupas esportivas. Resultado de um tratamento sofrido pelo fio de lycra, mantém as características deste (é resistente, não desbota nem retém líquido), mas tem textura mais agradável, parecida com algodão. A tendência é que substitua a lycra e o cotton na confecção de roupas esportivas.

Acervo em leilão

Todo o acervo do People Down vai ser leiloadado, entre os dias 26 e 29, às 21h, na Century's, casa vizinha ao People, no Leblon. As peças ficarão expostas nos dias 23, 24 e 25, de 15h às 23h, no mesmo local. Barômetros, termômetros antigos, relógios raros, armas brancas e de fogo, escotilhas e faróis de navio, máquinas de escrever e registradoras do início do século, além de móveis de época, estarão misturados a vídeos, computadores e televisores do People Down, que mudou de direção e por isso mudará de estilo. Até a biblioteca da casa será vendida no leilão.

Juiz autoriza loja a pagar aluguel menor

O juiz da 20ª Vara Cível do Rio, Célio Geraldo de Magalhães Ribeiro, concedeu liminar à rede Canteiros autorizando-a a pagar apenas 40% do aluguel no Rio-Sul, BarraShopping, Norte Shopping e Madureira Shopping Rio.

A ação, encaminhada pelo advogado Louis Piereck de Sá, sensibilizou o juiz da 20ª Vara com uma argumentação simples: a Canteiros não podia gastar com aluguel mais do que fatura. Pelos termos do contrato entre lojistas e shoppings, as lojas pagam de aluguel um percentual fixo sobre o faturamento bruto (7,5% no caso da Canteiros) ou um aluguel mínimo mensal.

Piereck entrou com ação ordinária e mediu cautelar pedindo a revisão judicial do contrato. Desta forma, o aluguel de maio da Canteiros será pago da seguinte forma: os 7,5% contratuais irão diretamente para os shoppings e o restante até 40% do aluguel mínimo serão depositados em juízo até o julgamento da ação.

Roteiro para vôos

MFV lança guia mundial no Brasil para os executivos

AMFV Representações, uma distribuidora de livros especializada em guias turísticos, está trazendo para o Brasil o *Official Airline Guide* (OAG), uma publicação mensal contendo os vôos de todas as companhias aéreas do mundo, com horário de saída e chegada, escalas, número do vôo, tipo de aeronave e outros detalhes. De acordo com Maureen Flores, diretora da MFV, o OAG destina-se a agências de turismo e principalmente a secretárias de executivos que viajam com frequência ao exterior, que disporão de um catálogo com todas as informações para traçar os roteiros de viagens dos seus chefes. Hoje, o guia é consultado por 500 mil empresários e secretárias em todo o mundo. Maureen vende livros e guias turísticos desde 1985, quando abriu a MFV. Tendo trabalhado dois anos nos EUA com turismo

receptivo e outros dois no Brasil como gerente de uma agência de viagens, ela descobriu nos guias turísticos um nicho de mercado a ser explorado. "Naquela época, era difícil importar esses guias, porque a alíquota de importação era muito alta e o material demorava a chegar", diz Maureen.

Assim, através da MFV, ela obteve a representação para comercializar os principais livros turísticos usados em todo o mundo, como os guias *Michelin*, os mapas rodoviários *Hallwag* e todos os produtos da lata, a entidade que regulamenta a atividade de todas as companhias aéreas do mundo, como o *Manual de Tarifas*, que informa as regras para o cálculo das tarifas internacionais. Em outubro de 1991, Maureen foi chamada aos EUA pela OAG e informada de que a empresa decidira investir US\$ 500 mil na América Latina, dos quais US\$ 300 mil no Brasil.

Em abril deste ano, a MFV enviou para as cinco mil maiores empresas brasileiras (por faturamento) uma peça publicitária explicando o que é o OAG. O retorno foi excelente, segundo Maureen: 5% das empresas assinaram a publicação, atualizada mensalmente, ao preço promocional de US\$ 600 por ano (o valor normal é US\$ 780).

Classificados JB

5 8 0 - 5 5 2 2

PRETTIG
KENNIS
MET U TE MAKEN.
HOELANG
BENT U AL HIER?

EM VEZ DE IR AO DICIONÁRIO, VÁ A PORTUGAL.

Turismo Oficial de
portugal

SÃO PAULO: (011) 257-9477
RIO DE JANEIRO: (021) 233-8736

AIR
PORTUGAL

PORTUGAL. A EUROPA
QUE FALA A SUA LÍNGUA.

Cidade

ENTREVISTA/ Marcello Alencar

Rio quer mudar a sua imagem

Fabiana Sobral

— A cidade está preparada para receber os chefes de Estado e os inúmeros visitantes que chegarão com a Rio-92?

— Quero destacar que quando a ONU decidiu pelo Brasil e o governo brasileiro ofereceu o Rio de Janeiro para hospedar a exposição que está fazendo lá, tiveram que gastar bilhões de dólares para fazer novos equipamentos e uma série de coisas.

— Mas a prefeitura do Rio também realizou uma série de obras para preparar a cidade?

— Olha, por incrível que pareça, para saber os nossos orçamentos da Rio-92 eu teria que apurar apenas essas promoções que temos feito, os eventos que estamos programando. Porque, a rigor, as obras que realizei e vão servir à Rio-92 não são especificamente do orçamento da Conferência. São obras de pavimentação, iluminação e de recuperação de praças e jardins que aproveitam a Rio-92. São, entretanto, realizações previstas no plano de obras da prefeitura, para ficar na cidade. O Rio-Orla, por exemplo, é um projeto caro com retorno de investimento através da exploração do comércio e que vai dar uma aparência boa para a Rio-92, mas é uma obra definitiva.

— E no caso das obras de menor porte, como a repavimentação das pistas do Aterro do Flamengo. Elas não foram realizadas por causa da Conferência?

— Não, isso não é verdade. O que aconteceu é que dentro do plano de reabilitação da conservação da cidade existia, há um ano, a proposta de fazer obras nas pistas do Aterro porque elas estavam começando a oferecer perigo. Ai sim interferiu a Rio-92. Preferimos deixar para fazer as obras mais perto da Conferência, assegurando, assim, um aspecto, uma recuperação mais nova. Não era prioridade, mas passou a ser porque já oferecia algum risco. Não podemos realmente receber chefes de Estado numa via principal da cidade com aquele aspecto. Então a Rio-92 serviu de estímulo, de cronograma para as obras, mas tive

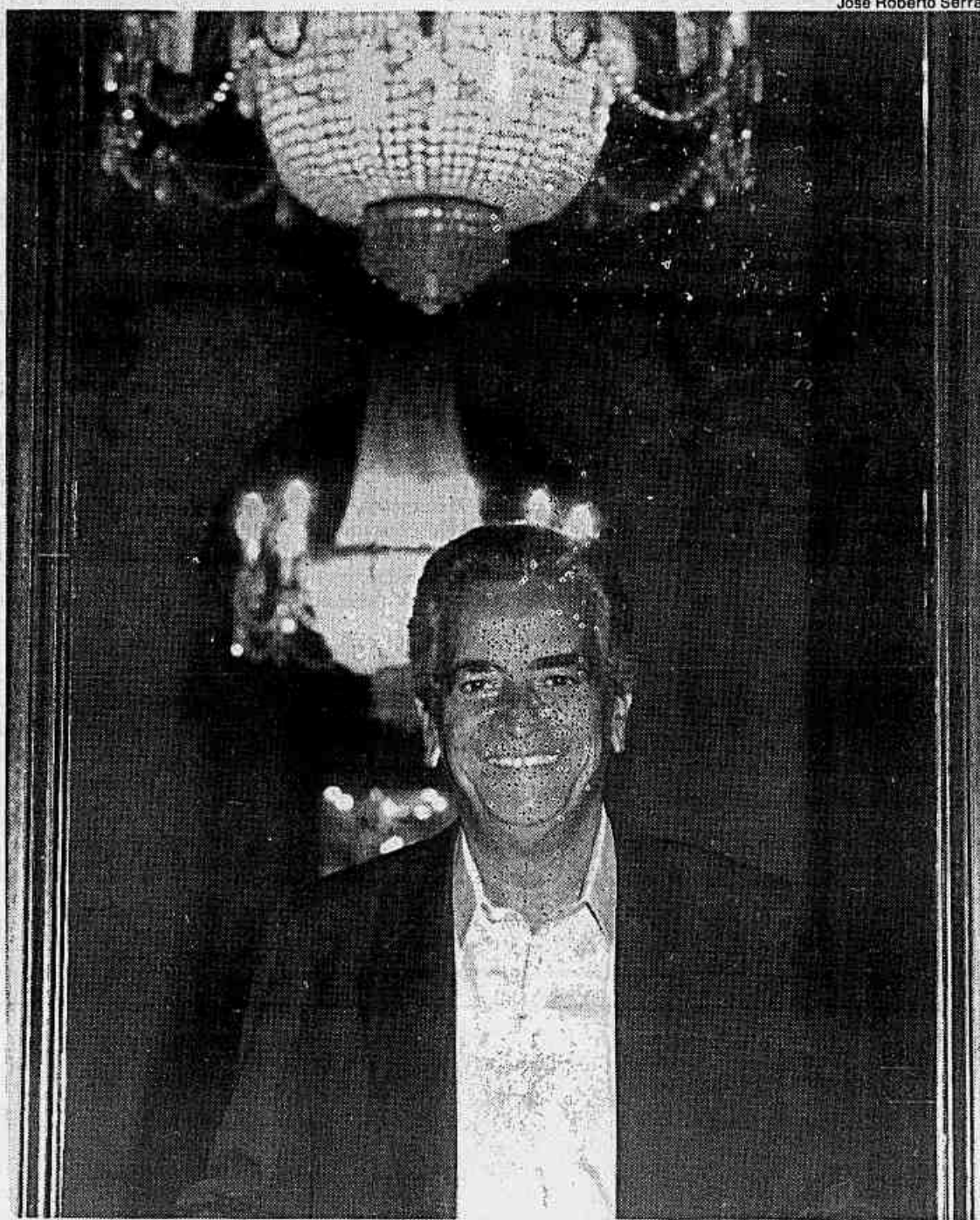
□ Dentro de 15 dias o Rio vai se transformar na capital mundial da ecologia. Com a proximidade da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento — a Rio-92 —, o prefeito Marcello Alencar, como um bom anfitrião, está totalmente voltado para o evento. Já deu ordens a suas secretárias para evitar marcar na agenda compromissos que não estejam



relacionados à Conferência. Afinal, deposita nela uma série de expectativas, entre elas, o fortalecimento de uma imagem

boa do Rio. Nesta entrevista, o prefeito afirma que a devastação das encostas e florestas, a questão demográfica e a poluição provocada pelo uso indiscriminado de veículos movidos à gasolina e o óleo diesel são os maiores problemas ecológicos da cidade.

José Roberto Serra



a preocupação de fazê-las para a cidade e não para a Conferência. Agora, embelezamento é outra coisa. É o que vamos fazer no Aterro com as ONGs. Isso tudo dá despesa. A Comlurb está sendo muito solicitada. Também existem os convênios. Não há um orçamento gigantesco para a Rio-92. A rigor, só depois da Conferência poderei dizer quanto a prefeitura gastou. Ainda vamos fazer muitos eventos.

— Qual a sua expectativa em relação aos benefícios que a Rio-92 pode trazer para a cidade?

— Acredito que o Rio vai se beneficiar indiretamente com a Conferência. O Rio já é uma marca. No mundo todo, sabe-se que existe uma cidade linda, chamada Rio, onde tem montanha e mar. Nos últimos tempos, virou uma megacidade e sofre as consequências de seus avanços. A disputa do mercado turístico, as nossas crises, o drama da violência urbana — que é problema do nosso tempo e das megacidades —, a falência e as enchentes de 88 prejudicaram a imagem do Rio. Ora, um evento com o caráter planetário da Conferência, com a presença recorde de estadistas, só isso já é êxito. Não vamos terminar com os problemas de meio ambiente aqui com o Congresso, vamos começar a conscientização da humanidade toda em torno do problema. Só cego não vê que a palavra Rio, a imagem da cidade, vai ficar consignada na questão de meio ambiente, que é a questão mais séria em relação ao futuro. Já senti o prestígio da cidade fora do país. Quando o Banco Mundial vem trazer recursos para a despoluição da Baía de Guanabara é em função de o Rio ser a cidade que vai abrigar o Congresso. A cidade vai ser a expressão dessa conscientização. As fotografias das nossas belezas vão servir de apoio a esse processo. Então é evidente que isso vai nos trazer lucros, que não posso dimensioná-los agora em linhas de crédito das agências internacionais. Tenho que examinar isso em curto, médio e longo prazo.

— Embora o senhor afirme que apesar dos problemas a imagem do Rio ainda é boa lá fora, o Departamento de Estado Norte Americano continua recomendando aos cidadãos americanos para tomarem cuidado quando estiverem na cidade. O senhor acredita que a Rio-92 possa mudar essa visão de precaução sobre a cidade?

— Essa é a minha grande esperança. Nada poderá influir mais do que a vivência dos delegados, dos homens importantes do planeta. Eles vão ver o Rio. É uma oportunidade de a cidade mostrar não apenas a sua face bonita, mas também o seu lado dramático. O Rio não pode esconder as suas favelas, o lado que representa a angústia do povo do Hemisfério Sul. Isso tudo faz parte da questão do meio ambiente. O evento dá tanta grandeza à cidade que ela não pode perder essa oportunidade. Essa é uma oportunidade de o Rio se mostrar numa face diferente, embora seja impossível prever se amanhã irão matar ou haverá um atropelamento de um governador de estado ou de um outro prefeito que venha nos visitar. As grandes cidades estão sujeitas a todas essas contradições.

— Quais são os principais problemas ambientais do Rio?

— A questão da devastação das encostas e das florestas. Elas põem em risco o meio ambiente, a segurança do cidadão. O outro grave problema é o gás carbônico (CO₂). Damos realmente uma contribuição vigorosa ao efeito estufa na medida em que temos áreas de concentração muito grande de CO₂ com o uso imoderado dos veículos a combustão, a gasolina, a diesel. E, finalmente, temos a questão mais grave, que é a questão demográfica. As concentrações urbanas dão, como consequência, péssimas condições ambientais de vida, pobreza e miséria. O que acontece numa cidade como o Rio é que não há mais espaços desfrutáveis. Na medida em que não se tenha a preocupação de conter a utilização do solo, a cidade se tornará inviável. Felizmente estamos pensando nesse sentido. É preciso mudar as escalas de valores. É preciso que a gente converse de cima para baixo.

— Que passeios o senhor recomendaria, aos visitantes da Rio-92?

— A cidade é tão rica... Tem as Paineiras, a Lagoa Rodrigo de Freitas. Sair de helicóptero, passar pela Rocinha e olhar aquele deslumbramento da Barra. Tem Grumari, a Restinga da Marambaia. Vamos abrir nossos museus, o Zóo. A Baía de Guanabara é linda. A Floresta da Tijuca, o Corcovado, o Pão de Açúcar. O Rio é uma cidade para emocionar.

Comlurb enfrenta os camelôs

Guarda Municipal administrada pela Comlurb é nova arma da cidade na guerra contra os ambulantes

O prefeito Marcello Alencar resolveu iniciar um novo round contra os camelôs, na disputa pelas calçadas do Centro. Ele determinou que, mesmo sem o apoio da Polícia Militar, a fiscalização continue — desta vez, acompanhada pelos componentes da guarda municipal, administrada pela Comlurb. A partir de hoje, os camelôs não cadastrados que montarem barracas terão a mercadoria apreendida. Os ambulantes cadastrados só poderão trabalhar se estiverem em seus devidos pontos.

Pela segunda vez este ano, os fiscais da Secretaria Extraordinária para Assuntos Especiais distribuíram aos vendedores ambulantes que voltaram às ruas do Centro uma notificação para desocupação de área pública. A notificação informa que as resistências às determinações municipais podem ser entendidas como resistência, desobediência e desacato, com pena de multa até detenção. Enquanto os camelôs garantem que não deixarão as ruas, os fiscais estão apreensivos.

“A fiscalização vai para o Centro, mas responsabilizamos o prefeito Marcello Alencar e o governador Leonel Brizola por qualquer coisa que aconteça aos fiscais”, garantiu o presidente da Afisco (Associação dos Fiscais de Licenciamento de Indústria e Comércio do Município do Rio de Janeiro), João Evangelista de Carvalho. Alegando que “ninguém respeita a guarda



A prefeitura promete apreender as mercadorias dos camelôs não cadastrados

municipal”, ele prevê reação dos camelôs à ação da fiscalização hoje. Evangelista orientou os fiscais para que não reajam às provocações e nem tentem usar a força. “No meio dos camelôs há de tudo”, assegurou.

Há camelôs até mesmo com nível superior que vêm distribuindo

currículos, como se fossem panfletos, em empresas e repartições da cidade. É o caso de Elisa Ribeiro, de 33 anos. Formada em Letras, por 10 anos ela trabalhou no Banco Econômico e por outros dois foi secretária da diretoria da Mesbla. Demitida, integrou-se com o marido, o professor de Educação Física

Marilso Ribeiro, à leva de ambulantes que resistem em manter ponto na esquina da Rua do Ouvidor com a Avenida Rio Branco.

Apesar da advertência dos fiscais, Elisa e o marido vão estar nas ruas hoje. “Não podemos nos dar ao luxo de ficar um dia sem trabalhar”, garantiu ela, que vende elips

colorido a Cr\$ 1.500 a caixinha. “Se não der para montar a banca, vamos trabalhar na mão.” Marilso e a irmã, Irany Ribeiro, aproveitaram o dia chuvoso de ontem para oferecer na Rua do Ouvidor sombrinhas remanescentes das chuvas do verão, a Cr\$ 18 mil cada: “Numa hora dessas é que as pessoas percebem a utilidade dos camelôs”, disse Irany, que vendeu três sombrinhas em apenas uma hora.

Irany reclamou dos critérios utilizados pela prefeitura para o cadastramento dos camelôs. Ela gastou Cr\$ 5 mil na compra do formulário em papelaria, Cr\$ 3 mil com as fotos, outros tantos com xerox e autenticação de vários documentos e uma quantia maior ainda para enviar tudo isto registrado pelo Correio. “Não valeu a pena. Não tive qualquer resposta da prefeitura e não posso ficar esperando nessa insegurança, sem saber se vou conseguir ou não uma vaga nos novos 900 pontos que serão criados.”

Os novos pontos de comércio ambulante, prometidos pelo governador, mobilizaram ontem camelôs e a Secretaria Extraordinária para Assuntos Especiais. Entre os primeiros, houve uma grande corrida para aquisição e preenchimento de formulários para o cadastramento. Havia até camelôs oferecendo, por Cr\$ 15 mil, formulários já preenchidos. A secretaria reuniu fiscais e arquitetos para o estudo e a delimitação dos novos pontos de ambulantes, que deverão ser divulgados ainda esta semana.

Prefeitura não decidiu feriado

Nem efeito estufa, nem biodiversidade. Para o morador do Rio, a questão mais envolvente que antecede a Rio-92 é se será ou não feriado entre os dias 11 e 14 de junho (o período em que mais de 100 chefes de Estado estarão na cidade para a Conferência). O prefeito Marcello Alencar ainda não tomou uma decisão. “Eu vou defender a tese sobre a necessidade de deixar o comércio funcionando”, diz ele. “Mas a preservação dos chefes de Estado, as vias expressas para seus deslocamentos, é uma necessidade. Vai incomodar a cidade. Mas não vai tumultuar mais do que quando há grandes problemas, como enchentes.”

As escolas públicas, no entanto, já estão com seu esquema de funcionamento definido. As da rede municipal e as da rede estadual na cidade terão as férias de julho antecipadas para o período em que durar a conferência, de 1 a 13 de junho. Na rede particular de ensino, cada escola decidirá se pára ou não durante a conferência.

O comércio deverá funcionar normalmente, se depender da vontade dos lojistas. “Os visitantes que chegarão para a Rio-92 querem ver a cidade funcionando. Não tem sentido haver feriado para o comércio, quando as conferências serão realizadas no Aterro do Flamengo e no Riocentro, onde não há movimento comercial”, pondera o presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Sílvia Cunha.

UFRJ investe na formação de gênios

Fotos de Luiz Carlos Davil

Dulce Janotti

Eles formam a elite da universidade brasileira, já publicaram vários trabalhos nas revistas mais conceituadas de países do Primeiro Mundo, ganharam prêmios internacionais e estão sendo disputados por universidades americanas e europeias. A média de idade desses nossos gênios varia entre 17 e 22 anos. São os alunos das turmas especiais de Informática e Engenharia, que integram o projeto do Departamento de Matemática Aplicada do Instituto de Matemática da UFRJ.

Desde 1987, um grupo de professores do Departamento de Matemática Aplicada — todos com doutorado fora do país — vem trabalhando em um projeto de iniciação científica, com o objetivo de colocar o aluno, a partir de seu ingresso na universidade, em contato com os problemas básicos da Matemática. Eles iniciam o aluno na pesquisa científica e incentivam os mais motivados a continuarem seus estudos na pós-graduação. O projeto começou com estudantes de graduação de Informática, mas o sucesso fez com que fosse estendido aos alunos da Engenharia.

Mais de 600 alunos entram por ano na Engenharia da UFRJ. O projeto quer selecionar aqueles com maior potencial e oferecer suporte para que eles contribuam no desenvolvimento da tecnologia e ciência no país, explicou o professor Kolsi Cilapotti, um dos cinco professores que iniciaram o projeto. Não há restrições. Na pré-matricula, o aluno recebe um formulário explicando que ele pode ingressar na turma especial, onde exige-se um maior aprofundamento teórico e conceitual. "Esse ano nós recebemos 90 inscrições, mas já no primeiro teste muitos desistiram e foram para as turmas normais", contou Cilapotti.

Os que ficam, no entanto, despenham em suas áreas e a maioria chega a cursar o mestrado, junto com o curso de graduação, com excelente desempenho. A partir do primeiro ano da faculdade, esses alunos recebem bolsa de iniciação científica do CNPq ou da própria universidade, que ofereceu esse ano bolsas de Cr\$ 150 mil a 45 alunos. "Essa é uma forma de motivar e segurar o aluno na universidade. Em geral, os melhores são chamados para fazer estágio fora e se

desinteressam pela formação acadêmica", afirmou o professor Mário de Oliveira, chefe do Departamento de Matemática Aplicada.

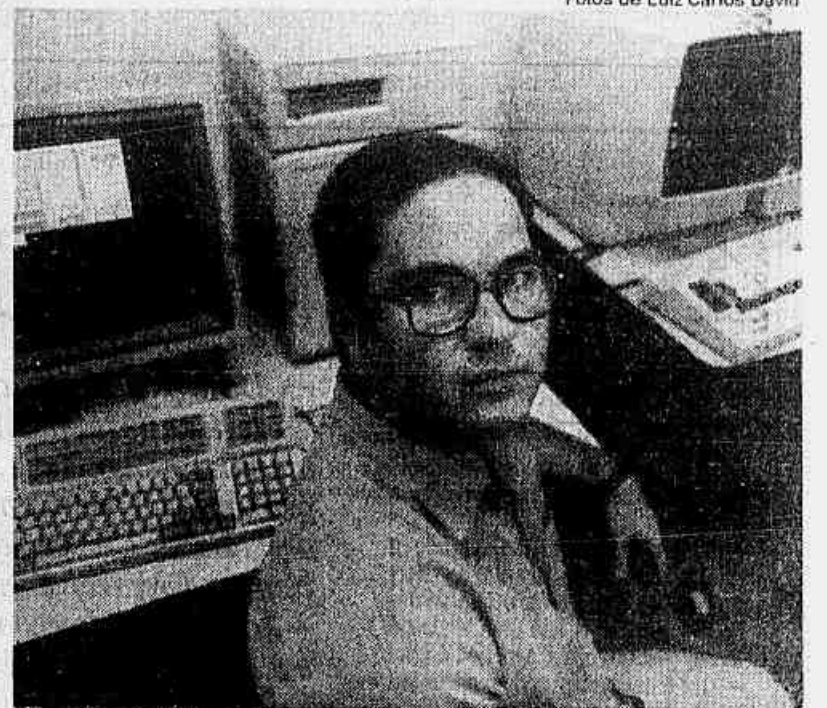
A grande vedete do projeto são os laboratórios, com 24 microcomputadores, gerenciados pelos próprios alunos. O computador, segundo os professores, é fundamental nesse tipo de trabalho, porque os alunos têm a possibilidade de elaborar um modelo matemático e ver seus resultados. "Os avanços tecnológicos se processam de forma muito rápida e muitas vezes não podemos acompanhar. A gente procura, então, reforçar as matérias básicas, fazendo com que o aluno tenha uma formação sólida para acompanhar essas mudanças e criar coisas novas", explica Mário de Oliveira, acrescentando que a proposta é criar cientistas de primeira linha, para enfrentar os desafios do século 21.

A turma especial de Engenharia vai se incorporando, logo nos primeiros anos, aos programas mais importantes da Coordenação de Programas de Pós-graduação e Engenharia (Coppe), da UFRJ, como o de Robótica Submarina — coordenado pelo professor Liu Hsu —, uma tecnologia de ponta, indispensável para a instalação e a manutenção de equipamentos de petróleo em águas profundas. "Essa orientação acadêmica sólida e contínua certamente vai resultar em um engenheiro mais criativo", assegura o diretor da Escola de Engenharia, Cláudio Baraúna, que está estendendo o projeto a outras áreas, como a da Física e Química.

"Quanto mais base a gente tiver, melhor. Mas não é fácil. É preciso estudar muito. Integrar a turma especial é uma forma de sobressair na universidade", disse José Renato Mendes de Souza, de 17 anos, aluno do primeiro ano de Engenharia, primeiro colocado no vestibular geral desse ano, com um aproveitamento de 92%. "O ensino é mais sólido, aprofundado e ainda temos a experiência em pesquisa", contou Henrique Burszyn, aluno do 2º ano de Engenharia, lembrando que os 30 alunos de sua turma já se preparam para ingressar no mestrado, em 1993. "Esse ambiente que criamos ajuda a motivar o aluno. Ele troca experiência com o colega e convive com estudantes de graduação e pós-graduação", disse Mário de Oliveira.



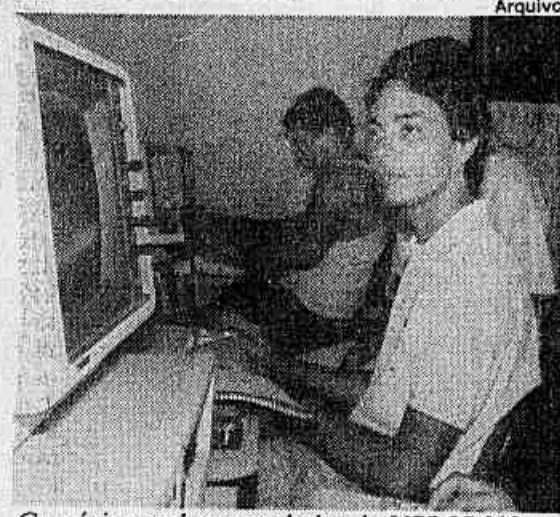
Elite da UFRJ forma turma especial do Instituto de Matemática



Claudson foi disputado por várias universidades americanas

Gregório está nos EUA

Há sete meses cursando o doutorado de Matemática da Berkeley University of California, Gregório Malajovich Muñoz, de 22 anos, afirma que seu contato com a pesquisa durante a graduação na UFRJ está sendo fundamental para seu bom desempenho na universidade americana. Gregório cursou ao mesmo tempo a graduação e o mestrado em Matemática Aplicada, na UFRJ, e integrou a primeira turma especial do Departamento de Matemática Aplicada.



Gregório recebeu uma bolsa de US\$ 27.900

A reportagem do JORNAL DO BRASIL conversou com Gregório por intermédio de um computador ligado à rede Bitnet, que permite aos pesquisadores das universidades de todo o mundo trocarem, diretamente, informações e experiências. "Estou trabalhando com algoritmos do tipo Path-Following. Essa é uma área nova, que cresceu muito nos últimos anos. Existem muitos projetos interessantes que utilizam resul-

tados difíceis de Matemática, para tornar programas de computador mais eficientes", explicou Gregório, que é filho de um diplomata argentino e estudou no Liceu Molière, em Laranjeiras.

Em 1988, um ano após ingressar na graduação da UFRJ, Gregório ganhou o Concurso Anual de Software Educacional Brasileiro, com um programa da área de sistemas dinâmicos, no qual utiliza métodos numéricos para descrever a evolução de qualquer sistema.

Convites para Claudson

Claudson Ferreira Bornstein tem 22 anos, entrou na faculdade de Informática da UFRJ em 1987 e concluiu ano passado, ao mesmo tempo, a graduação e o mestrado em Matemática. Ele foi da primeira turma a integrar o projeto do Departamento de Matemática Aplicada e agora se prepara para entrar no doutorado da Carnegie Mellon University, em Pittsburg, nos Estados Unidos, onde terá uma bolsa de US\$ 27.900, oferecida pela universidade, para os nove primeiros meses do doutorado.

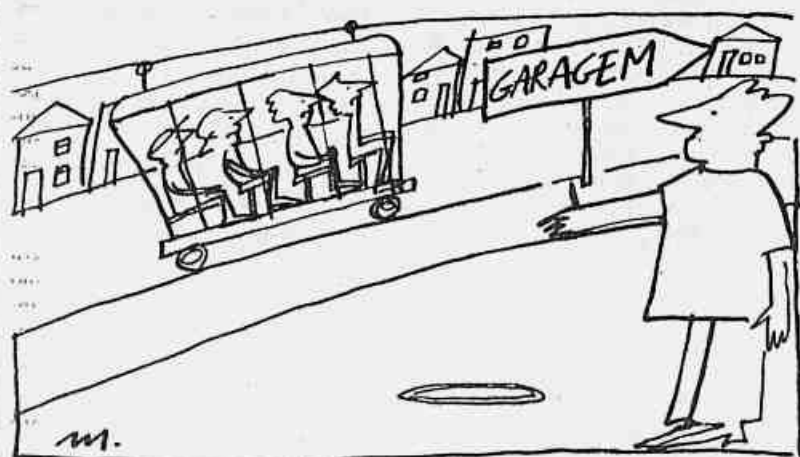
Mas essa não foi a única universidade americana a oferecer bolsas e vantagens para Claudson Bornstein. Outras duas conceituadas universidades americanas disputaram o seu ingresso: a Berkeley University of California e a Cornell University. Essa última, além da bolsa de estudos, concedia a Claudson, caso ele ingressasse na universidade, o Cornell Computer Science Field Award, um prêmio pelo ano acadêmico de 1992/93. "Esse prêmio que inclui US\$ 4.500, além da bolsa, é dado somente a alunos verdadeiramente excepcionais", diz o documento enviado pela Cornell University, informando Claudson de sua admissão.

Todas essas vantagens não foram

gratuitas. Claudson Bornstein obteve uma média 99% acima dos outros candidatos, americanos e estrangeiros, que se submeteram à prova obrigatória de inglês e conhecimento específico, para o ingresso em qualquer universidade dos Estados Unidos. Claudson não é um aluno comum. Filho de um contador aposentado, ele cursou o 1º e 2º graus no Colégio Dom Helder Câmara, em São Gonçalo, onde mora com seus pais, e não teria condições financeiras para manter seus estudos fora do país.

O projeto final de graduação de Claudson — Geração de códigos para máquinas superescalares — ganhou o primeiro lugar no concurso da Sociedade Brasileira de Computação. Esse projeto que visa aumentar a performance do computador, para responder a várias instruções de uma só vez, foi ainda apresentado em um simpósio da Associação Europeia de Microcomputação, na Holanda, que o editou em sua revista, uma das publicações mais conceituadas na área. "A UFRJ me ofereceu tudo que eu precisava saber", assegura Claudson, que pretende, depois dos quatro anos de doutorado, voltar para o Brasil e trabalhar como professor da universidade.

Pela Cidade



Santa Teresa fica sem os bondinhos

Mais uma vez os bondinhos de Santa Teresa saíram dos trilhos e rumaram para a garagem da CTC (Companhia de Transportes Coletivos). Ontem, os 100 mil moradores do bairro ficaram sem nenhum, dos três bondinhos que atualmente estão em condições de uso. Segundo a CTC, os motivos foram "de ordem técnica", mas a associação de moradores do bairro não gostou e protestou. O diretor da comissão de transportes da associação, Vicente Sábato, denunciou a falta dos bondes e disse

que "tudo não passa de balcão: é apenas mais uma promessa de uma próxima recuperação do sistema". Sábato criticou as inúmeras promessas das autoridades sobre a volta dos bondinhos, como nos bons tempos. Às vésperas da Rio-92, esta opção não poluente de transporte e adequada à topografia do bairro está nas garagens, para manutenção. A CTC garante que sete bondes e mais um de reserva estarão em pleno funcionamento até a Conferência da ONU.



Josemar Ferrari

Praia do Diabo perde o charme e abriga mendigos

A Praia do Diabo, no Arpoador, cuja beleza já impressionou arquitetos como Paulo Casé — que chegou a elaborar um projeto de área de lazer para preservar a região —, definitivamente não é mais a mesma. Área militar, a Praia do Diabo era, como bem traduziu Casé, na década de 80, "um lugar no Rio de Janeiro, à beira-mar e com

vegetação natural, onde a gente pode tranquilamente tomar uma cerveja, comer um peixe fresco e ouvir um violão sem barulho do trânsito urbano e poluição". Hoje, o local não é apenas point de surfistas, que ali pegam suas melhores ondas, sob a placa deteriorada, no alto das pedras, com o aviso: "Área militar. Proibido entrar". Também deterio-

radas estão as grades delimitadoras da área — ou melhor, o que restou delas. As pedras receberam a atenção — e as tintas — dos pichadores e o local ganhou o apelido de Praia do Cachorro — onde tudo é permitido. A praia virou ainda cartão postal privilegiado de mendigos que se instalaram no calçadão em frente, embaixo do antigo prédio da

Companhia de Correios e Telégrafos. Apesar dos sinais evidentes de abandono, a Praia do Diabo ainda consegue guardar o que ela tem de melhor: a beleza das ondas fortes quebrando no mar. Num dia chuvoso como o de ontem, apreciar aquela paisagem certamente foi uma boa opção para quem se arriscou sair às ruas em busca de lazer.

Ponto a ponto

- Quem passa pela pista do elevador de Joá, sentido Barra-São Conrado, tem enfrentado constantes engarrafamentos, como o de ontem de manhã. Na ocasião, um caminhão descarregava areia em pleno horário do rush.
- Os moradores da Rua Barreiros e adjacências, em Ramos, voltam a pedir a presença de um guarda de trânsito no local. São constantes os acidentes e engarrafamentos em razão de obras na rua.
- Os problemas decorrentes da grande concentração de escolas na Rua Pereira da Silva, em Laranjeiras, permanecem insolvíveis. Estacionamentos em fila dupla, trânsito lento e manobras irregulares são alguns deles.
- Freqüentadores do Clube Pirajé, na Avenida Borges de Medeiros, Lagoa, pedem a colocação de um redutor de velocidade. Apesar de mais adiante haver um sinal, são raros os motoristas que o respeitam.
- Alô, alô, Feema! Moradores da Rua Bela, em São Cristóvão, reclamam da grande quantidade de mos-

- quitos no local. Sairam as máquinas da Linha Vermelha mas continuaram os mosquitos.
- Um Alfa Romeo branco, placa ZT 7000, abandonado na Rua Álvaro Chaves quase esquina com Pinheiro Machado, em Laranjeiras, está servindo de abrigo a mendigos. Segundo moradores, de noite os mendigos se armam de pedaços de pau e ameaçam quem passa.
- A esquina das ruas Ataulfo de Paiva e João Lyra, no Leblon, virou um camelódromo. A concentração de tabuleiros torna difícil a passagem de pedestres. Vende-se de tudo, desde calcinhas perfumadas a cachorro-quentes de molhos duvidosos.
- A Rua Redentor, em Ipanema, que é originalmente mão dupla, virou agora mão única. É que os carros estacionados irregularmente nos dois lados da rua só deixam passagem para um veículo por vez. A confusão é maior na esquina da Rua Joana Angélica. Falta um guarda de trânsito por lá.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 389-4566, de segunda a sexta-feira, das 17h às 19h.

Rebouças fechado

O Túnel Rebouças estará fechado, nos dois sentidos, das 23h de hoje às 5h de amanhã, para as pinturas de muretas e sinalização. As alternativas para os motoristas são o Túnel Santa Bárbara ou o Aterro do Flamengo. Também estarão fechados no mesmo horário para obras o Elevado do Joá, pista superior, sentido São Conrado-Barra (a opção é a Estrada do Joá) e o Túnel Dois Irmãos, sentido Rocinha-Gávea (opção Avenida Niemeyer).

Jantares na Saara

Quem pensa que só tem árabe na Saara, engana-se. O tradicional aglomerado de 11 ruas no Centro, com 1250 lojas e um constante cheiro de quibe no ar, tem também comerciantes judeus, portugueses, argentinos, chineses, coreanos e até gregos. Para comemorar os mais de 100 anos do reduto e confraternizar com todas essas nacionalidades, a Associação dos Amigos da Saara marcou uma série de jantares para a semana. Os árabes, pelo jeito, não são apenas bons de venda, mas também de estômago.



Fica em Botafogo. Seu nome atual foi dado em 1868 pela Câmara Municipal, em homenagem ao episódio da Passagem do Humaitá, na Guerra do Paraguai, no mesmo ano. Antes, teve três outras denominações: Antiga Rua, Caminho do Pasmado e Rua da Copacabana. O nome Caminho do Pasmado refere-se ao Morro do Pasmado, que ela atravessa; e Rua de Copacabana vem do fato de sempre ter sido um dos caminhos para se chegar à Praia de Copacabana.

João Corqueira



O fechamento da estrada na véspera, pelos favelados, irritou os comandos da PM e Polícia Civil

Policiais reabrem estrada

PMs garantem a passagem dos ônibus pela Grajaú-Jacarepaguá

Um forte aparato policial garantiu ontem o reinício da circulação dos ônibus da Viação Redentor pela Estrada Grajaú-Jacarepaguá, após a empresa desafiar um pacto ao qual estava submetida há cinco anos: ela era obrigada a transportar de graça os moradores das favelas Encontro, Cachoeira Grande, Cotia, Barro Vermelho e Barro Preto, todas situadas na serra, em troca do fim dos assaltos nas linhas. Com o acordo, que teria sido firmado com traficantes, a Estrada Grajaú-Jacarepaguá se transformou numa espécie de território sem lei. "Vinharam moradores de outros bairros tomar ônibus de graça na serra", revelou o gerente de tráfego da Viação Redentor, Júlio César de Lima Miguel. Ele calcula que, por dia, duas mil pessoas viajavam de graça nos ônibus da Redentor.

Mesmo com a volta da cobrança, os favelados não perderam totalmente suas regalias. A empresa criou uma tarifa especial de Cr\$ 550 para eles, enquanto o preço médio cobrado nas sete linhas que circulam na serra é de Cr\$ 1.140. O novo esquema começou às 5h de segunda-feira, mas teve que ser suspenso às 18h do mesmo dia, quando moradores interromperam a estrada para

saquear e atacar ônibus e carros particulares com pedras e paus.

Onze ônibus foram danificados e a empresa alterou os itinerários. O reinício da operação na Estrada Grajaú-Jacarepaguá só ocorreu às 14h25 de ontem, quando cerca de 60 policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope), do 18º e 6º BPMs e da Divisão de Repressão a Entorpecentes ocuparam a estrada e vasculharam morros atrás do traficante Roberto Banerj, dono do movimento nos morros da Cotia e Cachoeira Grande, suspeito de ter comandado o quebra-quebra.

A direção da Viação Redentor, entretanto, negou qualquer tipo de acordo com o crime organizado. Segundo o gerente de tráfego da Redentor, os moradores começaram a viajar de graça no primeiro governo Brizola, quando a viação foi encampada. "Desde então, isto veio como uma bola de neve", comparou.

O presidente da associação de moradores da Cachoeira Grande, Altair Santos Silva, entretanto, deu outra versão. Segundo ele, há cinco anos os assaltos eram constantes nas linhas da Redentor, que mantinha um péssimo relacionamento com a comunidade.

"A gota d'água foi quando uma menina morreu atropelada por um ônibus. Fechamos a estrada e houve quebra-quebra. Ai, representantes da viação estiveram aqui, prometeram o fim da cobrança da passagem e a comunidade garantiu o fim dos assaltos". Altair, como os demais moradores, negou que o tráfico de drogas estivesse por trás do protesto, mas revelou temor quanto ao futuro: "Não sei se os assaltos vão voltar".

A interdição da Estrada Grajaú-Jacarepaguá e o ataque aos ônibus irritou as cúpulas das polícias Civil e Militar. O comandante do 18º BPM, tenente-coronel Contreiras, esteve às 11h na garagem da Viação Redentor para dar garantias à empresa sobre a volta dos ônibus à serra. Mais tarde, o diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, Antônio Nonato, comandou uma incursão nos morros da área, segundo ele, decidida pelo Secretário de Polícia Civil, Nilo Batista. Uma equipe da televisão alemã ZDF acompanhou a batida, e a reportagem será exibida às vésperas da Rio-92. O Comandante Militar do Leste informou que a Estrada Grajaú-Jacarepaguá não será uma rota de grande importância na conferência das Nações Unidas.

Carlos Mesquita

Prefeituras querem romper acordo do SUS

A maioria dos 72 municípios do Estado do Rio pode devolver ao Inamps as unidades de saúde municipalizadas pelo Sistema Único de Saúde, caso não seja revisto, em 60 dias, o critério de financiamento adotado pelo Ministério da Saúde. Reunidos na semana passada, em Teresópolis, 15 secretários de saúde que compõem o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde chegaram à conclusão que a verba destinada às prefeituras é insuficiente, trazendo prejuízos à assistência médica nesses municípios.

Na segunda-feira, o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde entregou a *Carta de Teresópolis* — um documento com as conclusões do encontro — ao secretário estadual de Saúde, Orlando Cadorna, gestor do SUS no estado, pedindo que num prazo de 60 dias sejam revistos os termos de financiamento para cada município e a fixação de critérios que levem em conta não apenas a população e a capacidade instalada de cada um, mas também o perfil epidemiológico e a demanda atendida por cada prefeitura, uma vez que muitas delas atendem pacientes de outras áreas.

Segundo o secretário de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, presidente do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde, em janeiro de 1991, quando o SUS foi implantado no estado, o parâmetro de financiamento estabelecido era de duas consultas anuais por habitante. "Na ocasião, nós já sabíamos que a média era de 3,6 por ano e, em alguns municípios, chegava a quatro. Com excesso do município do Rio de Janeiro, as unidades do Inamps em todo o estado foram municipalizadas, o que não ocorreu em outros estados em que a maioria das unidades federais de saúde foi primeiro estadualizada", disse o secretário.

Ele afirmou que a situação dos municípios chegou a um limite insustentável. "Hoje, o estado recebe por mês do Ministério da Saúde Cr\$ 28 bilhões por mês, para cobrir todas as ações de saúde, públicas e conveniadas, de 72 municípios. Se essa política não mudar, em 60 dias nós possivelmente vamos romper com o convênio do SUS e devolver as unidades que recebemos do Inamps e do Estado", disse Cantarino. Uma comissão de técnicos das secretarias municipais e estadual de Saúde inicia hoje um estudo para definir novos critérios de financiamento, com prazo de conclusão em 20 dias.

Tribunal mantém a suspensão de jetons

Os deputados estaduais ficarão mais algum tempo sem receber os jetons de Cr\$ 428 milhões, correspondentes ao pagamento de 21 sessões extraordinárias, realizadas pelos parlamentares em apenas dois dias no mês de janeiro. Os desembargadores Semy Glanz, Décio Xavier da Gama e Marden Gomes, da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, negaram o mandado de segurança impetrado pelo presidente da Assembleia Legislativa, José Nader (sem partido), para derrubar a decisão obtida em primeira instância, que já proibia o pagamento desses jetons.

A última chance de Nader, para tentar que os 70 parlamentares recebam cerca de Cr\$ 6,1 milhões referentes a essas sessões extraordinárias, é apelar para o Superior Tribunal de Justiça, em Brasília. E é isso que o presidente da Alerj garante que fará,

assim que tiver em mão o acórdão dos desembargadores. Nader disse ontem que ainda está confiante. "Não tem cabimento a Justiça reter o pagamento de apenas um mês de trabalho", afirmou.

No final de janeiro, o então líder do PDT, Luis Henrique Lima, impetrou no Tribunal de Justiça uma ação popular constitucional, com pedido de liminar para sustar o pagamento desses jetons. No dia 4 de fevereiro, o juiz Maurício Gonçalves de Oliveira, da 9ª Vara da Fazenda Pública, considerou o pagamento desses jetons "ato lesivo ao patrimônio público, principalmente em face da situação difícil das finanças do estado". O presidente da Alerj, José Nader, recorreu ao Tribunal de Justiça, mas no dia 13 de fevereiro o desembargador Semy Glanz manteve a liminar, proibindo o pagamento dos jetons.

Marcos Vianna



Bombeiros transportam os arquivos do Dops para Niterói

Mudança de arquivo

Documentos do Dops vão para galpão em Niterói

Jorge Antonio Barros

Quase 10 anos depois de ter sido removido às pressas do extinto DPPS (Departamento de Polícia Política e Social) para o Serviço de Inteligência da Polícia Federal, o arquivo do Dops do Rio começa a sair da clandestinidade. Em vez de um caminhão de mudanças, desta vez está sendo empregado um caminhão do Corpo de Bombeiros para levar ao Arquivo Público do Estado, em Niterói, 10 toneladas de documentos que contém não apenas a história da repressão política pós-64, como também a do período do Estado Novo, de Getúlio Vargas.

A diretora da Divisão de Documentação Permanente do Arquivo Público, Waldecy Catarina Magalhães Pedreira, revelou ao JORNAL DO BRASIL que a abertura das pastas promete "muita surpresa". Segundo ela, os documentos armazenados por cerca de 70 anos — a partir da criação do Departamento Federal de Segurança Pública — guardam informações inéditas e preciosas sobre o Integralismo — movimento político de inspiração fascista.

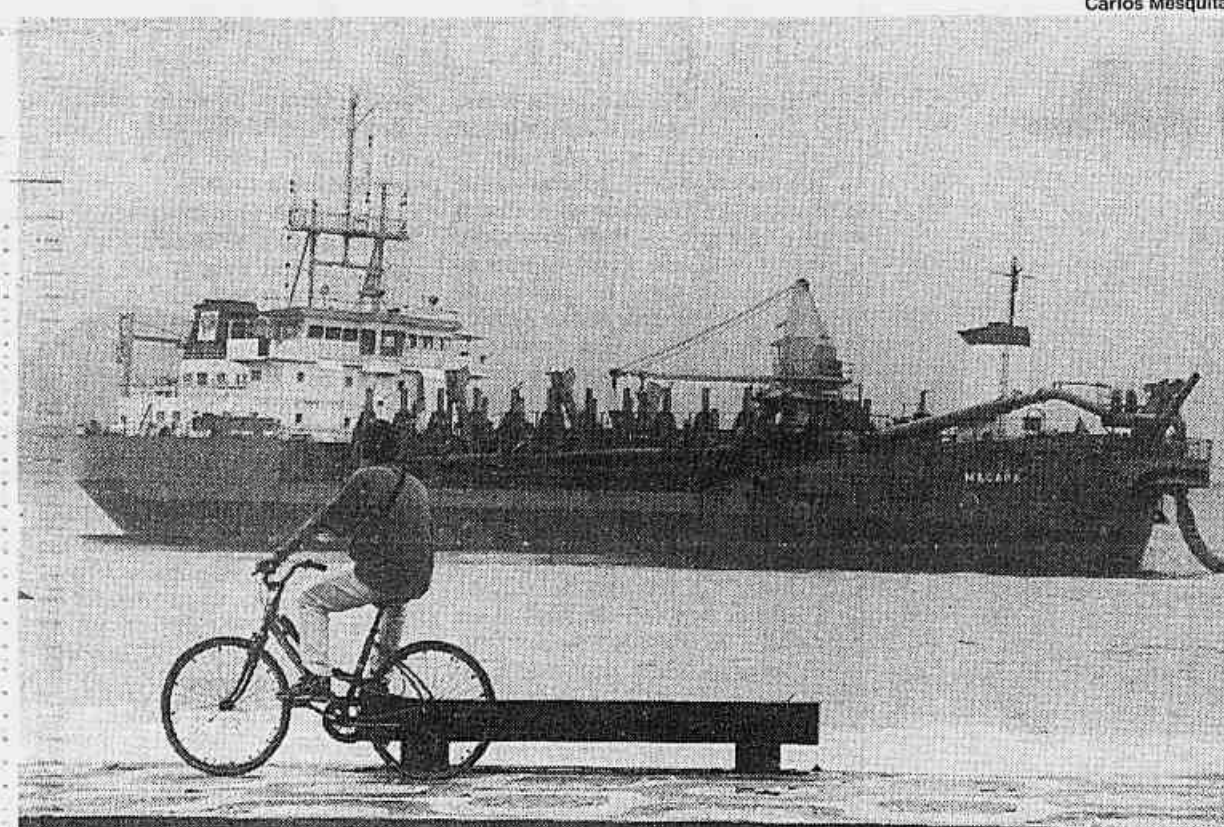
Responsável pelo recolhimento dos documentos do Dops ao Arquivo do Estado, a historiadora Waldecy Pedreira calcula que apenas em seis meses os arquivos estarão abertos à consulta pública. Com os arquivos, os parentes de desaparecidos políticos têm esperança de encontrar pistas das vítimas do golpe militar de 1964 que não tiveram direito a título conhecido. Para colaborar na busca aos desaparecidos políticos, o secretário de Justiça e Polícia Civil do Estado, o vice-governador Nilo Batista, baixou resolução formando comissão especial para organizar o acesso aos arquivos do Dops do Rio.

A operação de recolhimento teve início há dois meses, com o anúncio da abertura dos arquivos pelo então diretor da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma. Prevista para terminar na próxima segunda-feira — com a última viagem do caminhão —, a remoção envolve desde 14 de maio cinco bombeiros e duas historiadoras, além dos policiais que manuseavam os arquivos e foram transferidos, com eles, para a Polícia Federal, em 5 de fevereiro de 83. A mudança, feita às pressas, fora motivada por ameaças do governador Leonel Brizola, de queimar os papéis.

Defensor faz protesto contra baixos salários

Nem o frio, nem a chuva fina foram suficientes para atrapalhar uma manifestação dos defensores públicos, que aproveitaram a comemoração de seu dia para reclamar dos baixos salários e denunciar que eles estão recebendo duas vezes menos do que os promotores e quatro vezes menos do que os juizes. O protesto teve o apoio de associações comunitárias. Sete defensores de varas de família e mais cinco de outras defensorias, auxiliados por estagiários, atenderam gratuitamente o público em mesas colocadas de frente ao Edifício Estácio de Sá, na Rua Erasmo Braga, onde funciona a defensoria do consumidor.

Os defensores públicos reclamam também do salário inicial de Cr\$ 1,7 milhão. "Será que quem defende merece ganhar menos do que quem acusa ou julga?", protestou o presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, Adilson Macabu, denunciando a perda do status da categoria. A não realização de concurso público há mais de um ano e o não preenchimento das vagas são outras queixas da classe. O quadro da Defensoria Pública do estado deveria ser composto por 480 funcionários, mas, atualmente, existem 120 vagas não preenchidas. O último concurso foi realizado em 1990, no governo Moreira Franco.



Alguns moradores do Leblon enfrentaram a chuva forte da tarde de ontem para ir até praia dar uma olhada na draga auto-transportadora Macapá, que está trazendo areia da Ilha de Cotunduba, na barra da Baía de Guanabara, para o alargamento da Praia do Leblon. Tão próxima da arrebentação que dava a impressão de estar encalhada, a draga começou a ser usada na quinta-feira passada, transportando por dia 10.000 metros

cúbicos de areia. A areia é lançada por uma linha submarina de tubulões de aço até os 1.200 metros de praia que estão sendo engordados, entre a Avenida Visconde de Albuquerque e o Jardim de Alá. Segundo o engenheiro Alfredo Reic, da empreiteira Companhia Docas do Rio de Janeiro, que faz o alargamento, testes de granulometria realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias e pela Coordenação de Programas de

Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRRJ) mostraram que o tipo de areia da Ilha de Cotunduba é a que mais se assemelha ao da Praia do Leblon. A draga, que durante aproximadamente 50 dias (tempo previsto para a duração da obra), vai transportar um total de 200 mil metros cúbicos de areia, fica presa em uma monobóia a 290 metros da praia.

Greve na Infraero não prejudica Galeão

O segundo dia de paralisação dos funcionários da Infraero não prejudicou o funcionamento do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Segundo o Sindicato dos Aeroportuários, 70% dos 1.400 funcionários da empresa, que administra o Galeão, pararam. De acordo com a Infraero, entretanto, apenas 40% dos empregados não trabalharam.

Os funcionários, em greve por tempo indeterminado, querem 193% de reajuste salarial em maio, mês da data-base da categoria, o que elevaria o piso para Cr\$ 1 milhão. A empresa ofereceu apenas 80% de reajuste aos funcionários que ganham mais de três salários-mínimos e 100% aos que recebem menos.

Prefeito de Nova Iguaçu evita despejo

Cerca de 500 moradores do bairro Dimas Filho, de Belford Roxo (Baixada Fluminense), fizeram ontem uma manifestação em frente à prefeitura de Nova Iguaçu para pedir ao prefeito Aloísio Gama (PDT) que impeça o despejo de 400 famílias que há cinco anos ocupam uma área particular. O prefeito garantiu que assinaria a desapropriação da área, o que foi

comemorado pelos manifestantes, entre eles muitas crianças.

O terreno, de 54 mil metros quadrados, pertence à Companhia Resdendense de Participações, que obteve na Justiça a reintegração de posse. Uma comissão formada por sete pessoas que moram na área foi recebida pelo prefeito.

Agentes punidos

O secretário estadual de Justiça, Nilo Batista, publicou ontem no Diário Oficial resolução suspendendo a gratificação de encargos especiais dos 547 funcionários do Departamento de Sistema Penitenciário (Desipe), que aderiram à greve. A gratificação, concedida em junho do ano passado, representa metade do salário de um agente penitenciário. Segundo o Desipe, o melhor salário pago hoje a um agente é de Cr\$ 1.020.636,70, o que significa que com a suspensão da gratificação, ele passará a receber Cr\$ 510.318,35. Dos 3.200 servidores da Secretaria Estadual de Justiça, 2.500 são do Desipe.

Light
Serviços de Eletricidade S.A.
Governo do Brasil

AVISO DE ADIAMENTO TOMADA DE PREÇO
Nº 6144/92 DE 16.04.92

LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A. torna público que, por conveniência administrativa, foi adiado o encerramento da TP-6144/92 - Estruturas tubulares de aço zincado para LT-138 kV., de até às 13:00 horas do dia 15.05.92 para até às 13:00 horas do dia 22.05.92.

As propostas serão abertas no dia 25.05.92 no mesmo local e horário. A retorida Tomada de Preço foi publicada no Diário Oficial da União nos dias 27, 28 e 29.04.92.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇO - MATERIAL

Assinatura Jornal do Brasil
Petrópolis
(0242)42-2175

DIREITO

ANÚNCIOS: Livros, Cursos, Congressos, Seminários, Eventos, Produtos, Serviços, Convênios, Notas, Avisos e outros.

Para Anunciar Ligue: 555-4678 e 555-4464

CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E ATUALIZAÇÃO EM DIREITO

Reciclagem e Atualização de Advogados, Ciclo de Conferências, Palestras e Seminários na área Jurídica.

Av. Almirante Barroso, 91 - St. 201 a 211 - Tel.: 262-4658

Classificados

JB

580-5522

REVISTA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PUBLICAÇÃO OFICIAL

JURISPRUDÊNCIA, Ações Recursivas, Agravo do Instrumento, e Regimental, Contas de Atuação e Competência, Habeas Corpus e Recursos, Mandados de Segurança e Recursos Especiais, Regimento Interno e Sumulas.

FAÇA SUA ASSINATURA: O MUNDO DO LIVRO

BVZ COMERCIO E REPRESENTAÇÕES
Praça Trádentres, 10 sala 402
Tels.: 242-9149 e 252-0735

Cursos

Canto
A cantora Margarita Schack (mezzo-soprano) inicia hoje curso de Canto para Principiantes, com aulas de mantras, música clássica, folclórica, popular e jazz, no Centro de Ativação Pessoal, no Catete. Os horários disponíveis são: 9h, 13h30 e 18h30. Preço: Cr\$ 60 mil. Informações pelo tel. 245-0193.

Psicanálise I
A Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro dará sequência ao curso Mais Além da Psicanálise promovendo amanhã, dia 21, às 21h, no auditório Leme Lopes, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, a palestra do professor e coordenador do mestrado em Teoria da Psicanálise da UFRJ, Luiz Alfredo Garcia-Roza. Ele abordará a Teoria das Pulsões em Freud, seu conceito de falta e vazão, corpo natural, corpo pulsional, desejo e significante lacaniano. Para psicanalistas e universitários. Preço: Cr\$ 35 mil. Informações: 239-9848.

Psicanálise II
O Grupo de Estudos Freudiano promove o curso Teoria Psicanalítica: Uma introdução, a partir de amanhã, dia 21, com duração de cinco meses. Para psicólogos, médicos, estudantes de Psicologia e Medicina e leigos com 3º Grau completo. Vagas limitadas. Preço: Cr\$ 55 mil. Informações: 274-2864.

Parapsicologia
Curso de Parapsicologia e Controle Mental com o professor André Percia de Carvalho, entre 21/5 e 25/6, sempre às quintas-feiras, à noite, na Faculdade da Cidade. Preço: Cr\$ 90 mil à vista ou Cr\$ 100 mil em duas vezes. Informações: 267-7497, 227-8996 e 247-1194

Direito
O Curso de Direito Processual Civil, que começou esta semana, com o professor José Carlos Barbosa Moreira, prossegue amanhã e nos dias 26 e 28 na Faculdade de Direito da Uerj. Preços: advogados — Cr\$ 100 mil; estudantes — Cr\$ 50 mil. Informações: 284-0447 e 284-8322, ramal 2575.

Dança
Curso de samba-gafieira, a partir do dia 26, na Casa de Dança Carlinhos Jesus, em Botafogo. Au-

las às terças e quintas-feiras, às 21h30, com os professores Carlinhos Jesus e Stelina Cardoso. Preço: Cr\$ 70 mil. Informações: 541-6186 e 542-6895.

Economia
O Instituto de Estudos Financeiros, à Avenida Getúlio Vargas 633, promove a partir de amanhã o curso Prática de Tesouraria. Preço: Cr\$ 163.800,00. Informações: 242-5971.

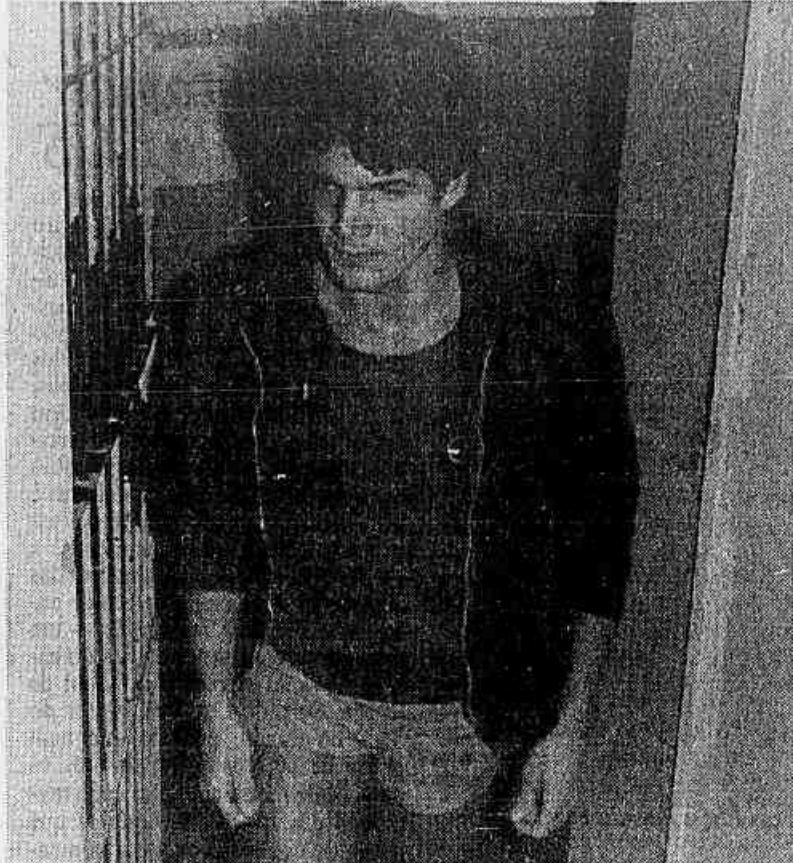
Alfabetização
O Centro de Estudos do Ginásio Integrado da Gávea promove no dia 27 um encontro sobre a Teoria do Construtivismo, com as professoras Patrícia Lins e Silva e Paula de Castro. O tema do encontro, das 18h às 20h, será "Teoria construtivista e a prática educacional. Diferença entre a pedagogia construtivista e a pedagogia convencional". Preço: Cr\$ 5 mil. Informações: 274-2949.

Teatro
A atriz e escritora Carmen Moreno está começando hoje uma Oficina de Iniciação Teatral, de 9h às 12h. O objetivo é estimular o inconsciente através de diversificados exercícios teatrais, considerando a espontaneidade elemento fundamental à liberdade criadora. Preço: Cr\$ 40 mil. Informações: 288-0708.

Video
O workshop Animação em Video começa hoje com a professora Graça Barreiros, na Faculdade da Cidade. Curso básico, para introduzir informações sobre a formação de imagem em videotape, operação de câmera, confecção de cartelas e gráficos para a televisão e técnicas de animação em video. Preço: Cr\$ 150 mil. Informações: 226-9033.

Culinária
Carla Saboya, Renate Tirlor e Sonia Hirsch, especialistas em alimentação natural, darão o curso Cozinha das Cinco às Sete, com aulas às terças e quintas, das 17h às 19h, no Restaurante Sabor Saúde, no Centro. Preço: Cr\$ 3.000,00 (aulas teóricas) e Cr\$ 5.000,00 (aulas práticas). Informações: tels. 252-7507 e 221-6041.

Para publicação são necessários dados sobre a data de início, preço ou gratuidade dos cursos e telefone para informações.



Alfredo esteve envolvido na morte da estudante Mônica Granuzzo

Ex-modelo morre em festa de aniversário

O ex-modelo Alfredo Patti do Amaral, 26 anos, envolvido na morte da estudante Mônica Lopes Granuzzo, 14 anos, em junho de 1985, morreu de parada cardiorrespiratória sábado à noite, numa festa de aniversário na casa do advogado Roberto Pinto, no bairro Vale dos Pinheiros, em Nova Friburgo (Região Serrana). No domingo à tarde Alfredo foi sepultado no cemitério municipal.

Segundo o advogado Roberto Pinto, em depoimento ao delegado José Geraldo Araújo, da 100ª DP (Nova Friburgo), Alfredo chegou em sua residência à tarde, conversou normalmente, bebeu muita cerveja e por volta de 22h, quando já se despedia para ir embora, sentiu-se mal e desmaiou. Roberto disse que chegou a levar Alfredo ao Hospital Municipal Raul Certan, mas o jovem morreu antes de ser socorrido.

O delegado José Geraldo enviou ao Instituto Médico-Legal (IML) do

Rio as vísceras de Alfredo, para exame toxicológico, pois quer saber se a parada cardíaca foi causada por ingestão excessiva de álcool e drogas — uma overdose.

Mônica Granuzzo morreu ao ser jogada do sétimo andar do Edifício Solar Santa Margarida, na Lagoa, pelo também ex-modelo Ricardo Peixoto Sampaio, condenado a 20 anos e seis meses de reclusão, em 1990, pela morte da estudante. O envolvimento de Alfredo no caso se deu quando, junto com Renato Orlando Costa, ele resolveu ajudar Ricardo a jogar o corpo de Mônica na Vista Chinesa, no Alto da Boa Vista. Alfredo Patti foi condenado pelo 3º Tribunal do Júri a um ano e cinco meses de detenção por ocultação de cadáver, mas por ter bons antecedentes e ser réu primário, pôde cumprir a pena em liberdade. Renato recebeu a mesma pena de Alfredo Patti e também a cumpriu em liberdade.

Outro seqüestrador de Voller é identificado

A polícia identificou mais dois integrantes da quadrilha que seqüestraram o empresário Valter Andreas Voller, 26 anos, resgatado do cativeiro segunda-feira. Erói de Lara, 31 anos, que fugiu durante o cerco, seguido de tiroteio, à casa onde Voller era mantido como refém, no Rio Comprido, e um homem cujo nome não foi divulgado, que teria planejado o crime. Segundo o diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), Pedro Paulo Abreu, o bando também é responsável por mais três seqüestros, apesar de ser especializado em assaltos a bancos.

A casa 32 da Travessa Rio Comprido — onde os policiais prenderam Maria Helena Monteiro Amorim, 38 anos, e Paulo Elias Torres, 25, atingido com um tiro na perna —, serviu como segundo cativeiro do empresário, filho do dono da Exaplas Produtos Plásticos. Quando a polícia chegou, Voller estava num dos quartos, com olhos vendados. O primeiro es-

condenado foi numa residência do conjunto Jardim Santa Clara, em Campos Eliseos (Baixada Fluminense), onde o refém ficou três dias. Lá foram detidas Simone Sá de Oliveira, 24 anos, e a menor R.J.M.A., 17.

O diretor da DAS negou que a família tenha pago o resgate e que, após um desentendimento entre os seqüestradores, a quadrilha tenha exigido mais uma quantia pela libertação de Voller. Segundo Pedro Paulo Abreu, os seis integrantes do bando também seqüestraram Vicente de Paula Azevedo, no último dia 3 de abril; Jorge Herman, no dia 14; e Mário Takei, em julho do ano passado. Valter Voller foi seqüestrado na Lagoa Rodrigo de Freitas. Quatro homens, que haviam acabado de roubar Cr\$ 15 milhões do Banco Econômico, na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, trocaram o Santana em que fugiam pela Parati de Voller, levando-o como refém.

Irmão de vítima critica imprensa

O irmão do empresário Valter Andreas, Cláudio Voller, acusou ontem a divulgação dos métodos usados pela polícia na investigação dos casos de seqüestro de "colocar em risco a vida dos reféns, além de prejudicar as negociações". Cláudio criticou duramente a reportagem de uma emissora de televisão, que foi ao ar no domingo passado, na qual o aparelho usado pelos policiais para identificar a procedência das ligações telefônicas foi exibido.

"A polícia pode, ou não, estar usando este aparelho para localizar os suspeitos. Os seqüestradores ficam ligados nessas reportagens das televisões e dos jornais e acabam sabendo como os policiais agem. Eles se sentem ameaçados, podem ameaçar as famílias e os reféns e isto é perigoso", disse Cláudio.

O irmão do seqüestrado também criticou a publicação dos valores pedidos como resgate. "Colocam quantias absurdas, muitas vezes bem acima do que foi exigido. Isso atrapalha as negociações", afirmou.

Seqüestrador de Sara é preso

O diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), delegado Pedro Paulo Abreu, anunciou ontem a prisão de Célio Dutra Correia Jr., de 24 anos, o único dos seqüestradores de Sara Benvidina Soares, irmã do empresário e apresentador de TV Sílvio Santos. Outros quatro integrantes do bando já estão presos. Célio, denunciado pelos comparsas, foi preso em um bar em São Cristóvão.

De acordo com o delegado, nos últimos dez meses a Divisão conseguiu resgatar do cativeiro 10 reféns e recuperar US\$ 1 milhão, quantia paga pelas famílias como resgate. "Nos últimos trinta dias, 16 pessoas foram presas e 19 estão indiciadas, com prisão preventiva decretada", informou. O delegado resumiu assim as razões do sucesso da polícia nos casos de seqüestro: "Não partimos mais da estaca zero para desvendar esse tipo de crime. Já temos 429 dossiês de criminosos envolvidos em seqüestros, quadrilhas especializadas já identificadas e o mapeamento das principais áreas de atuação."

PMs tentam extorsão em prédio no Leblon

Uma tentativa de extorsão contra a dona da Casa de Câmbio Behar, Virginia Fátima Behar, 53 anos, levou um grupo de 12 policiais militares da ativa, reformados ou excluídos da corporação, a atingir com vários tiros a residência de um coronel do Exército e o carro do ministro do Superior Tribunal de Justiça Arnaldo Lopes Sussekind, na Rua Timóteo da Costa, Leblon. A quadrilha queria demonstrar que poderia matar Virginia ou seus filhos Moisés e Ricardo, e fez disparos contra o prédio onde a família mora, para pressioná-la a pagar US\$ 50 mil.

O golpe, planejado por PMs e ex-policiais, começou a se delinear na noite de 21 de fevereiro, num assalto à casa de veraneio de Virginia em Itaipava. Alguns dias depois, a família Behar passou a receber ameaças de morte. No dia 11 de março, por volta das 20h, Moisés Behar atendeu a uma ligação, na qual um homem lhe perguntou o que ele achava dos tiros que tinham sido disparados contra a janela de seu quarto. Moisés respondeu que não achava nada, pois os disparos atingiram o apartamento vizinho, onde reside um coronel do Exército. Antes de desligar, o desconhecido fez as exigências: US\$ 50 mil em notas velhas e nenhuma comunicação à polícia.

A negociação prosseguiu em outros contatos telefônicos, mas na madrugada do dia 17 o bando resolveu aumentar a pressão. De carro e motos, o grupo voltou à Rua Timóteo da Costa e metralhou a garagem do

prédio. Os tiros furaram a lataria do Kadett placa RJ WK 6973, do ministro Arnaldo Lopes Sussekind, que também reside no local.

A polícia acabou frustrando o golpe ao apanhar, na estrada Rio-Teresópolis, dois bilhetes com instruções sobre a entrega dos US\$ 50 mil, mas a quadrilha dos PMs não desistiu de tirar dólares da família Behar. No dia 14 de abril, os empregados da Casa de Câmbio Behar, que fica na Avenida Rio Branco, Centro, deveriam depositar no Banco do Brasil da Rua Primeiro de Março US\$ 1 milhão, para operações cambiais. Preocupada com a possibilidade de um novo golpe, Virginia enviou US\$ 61 mil. No caminho, os empregados foram assaltados por 12 homens, alguns usando fardas da Polícia Militar, em seis motocicletas.

O ataque se deu na altura da Candelária, mas os ladrões foram interceptados pela polícia, houve tiroteio e o ex-PM Nelson do Nascimento, 27 anos, acabou preso e autuado na 1ª DP (Praça Mauá). Nelson fora excluído da corporação em 1990. Na delegacia, o ex-PM denunciou como seus comparsas policiais da ativa e reformados e um ex-presidiário. Todos faziam segurança em casas de câmbio e sabiam detalhes das operações realizadas neste mercado. Nelson chegou a citar nomes como os dos PMs Marcos, De Paula e Zeca, mas depois negou-se a fornecer a identidade completa dos comparsas ou a reconhecê-los em fotografias.

Salário municipal

O prefeito Marcello Alencar autorizou ontem um aumento salarial de 15% para todos os servidores municipais. Com o reajuste, o piso salarial do município irá para Cr\$ 117.816,58 e o teto ficará em Cr\$ 922.228,20. As categorias que ficaram com salários inferiores ao salário mínimo (Cr\$ 230 mil) vão receber o complemento nos contracheques de maio. Com o aumento, o piso do magistério passa a Cr\$ 361.930,27 e o teto a Cr\$ 572.832,45. O menor salário do pessoal da Saúde será de Cr\$ 323.155,22 e o maior Cr\$ 454.002,56. Os valores não incluem adicionais de insalubridade, nem vantagens como triênios, por exemplo. Desde o ano passado a prefeitura vem aumentando mensalmente os salários dos servidores, com base na arrecadação. Com o aumento de ontem, o percentual acumulado esse ano é de 128,45%.

Ex-vereador morto

O advogado Cândido Augusto Ribeiro Neto, de 38 anos, foi morto com um tiro no rosto, na madrugada de ontem, em Belford Roxo. O crime aconteceu em frente à casa de Cândido, que foi vereador em Nova Iguaçu, no período entre 1982 e 1986, chegando à presidência da Câmara, em 1983. Parentes descartaram a possibilidade de a morte do ex-vereador estar ligada a motivos políticos. Cândido — como era conhecido — havia recusado vários convites para se candidatar desde que largou a vida pública. O carro do advogado, o Escorta placa XL 6503, o relógio, dinheiro e talões de cheques não foram roubados. Nos últimos meses, segundo uma testemunha, Cândido sofria dois atentados. A mesma pessoa, cuja identidade é mantida em sigilo, ouviu quatro tiros, dos quais somente um atingiu o advogado.

McCANN

TEATRO DE REVISTA.

Leia a Revista Programa.
Se o seu programa é teatro,
você vai encontrar nesta revista.
Toda 6ª-feira no Jornal do Brasil.



O prédio no Bairro Peixoto abrigará participantes da reunião

Prédio antigo muda rotina para a Rio-92

As obras de reforma começam a devolver ao prédio número 85 da Rua Tenente Marones de Gusmão, no Bairro Peixoto, o charme que tinha há 40 anos. Mas não se trata apenas de uma obra rotineira para recuperar o patrimônio da família do engenheiro José Henrique Wanderley, proprietário e construtor do prédio. É que dos 60 apartamentos do prédio, todos de quarto e sala, distribuídos em quatro andares, 50 estão desocupados e sendo preparados para receber participantes da Rio-92.

Ao longo de sua existência o prédio não perdeu a aparência elegante da Copacabana antiga, mas passou por mudanças: os contratos normais de aluguel deram lugar aos de temporada e há dois anos e meio, 15 apartamentos do quarto andar passaram a abrigar alberguistas com a credencial da Federação Brasileira dos Albergues da Juventude.

A localização privilegiada, defronte a praça do Bairro Peixoto, em plena Copacabana, mas longe do tumulto, tem levado turistas a escolherem o prédio como moradia temporária.

Os apartamentos mantêm a conformação original, mas contam atualmente de seis a dez leitos cada um e a capacidade total no andar onde funciona o albergue é de 150 leitos. O prédio oferece nos demais andares a opção de aluguel por temporada, com acomodações para solteiro e casal. Oito apartamentos ainda estão ocupados por inquilinos em processo de saída. Os outros dois tornaram-se moradias permanentes de antigos inquilinos adotados pelos proprietários que não precisam pagar aluguel.

As obras incluem a recuperação da fachada, construção de canteiros na calçada e recuperação da parte interna. Os apartamentos, incluindo os que servem ao albergue, estão ganhando nova pintura e reformas no banheiro e cozinha. A recepção

na entrada do prédio também está sendo reformada. "Temos grande expectativa de atrair turistas durante a Rio-92. Por enquanto contamos só com as reservas", informou a administradora do prédio, Vanilda Muniz.

Luis Paulo, neto do engenheiro José Henrique Wanderley, disse que a ideia de acabar com os contratos normais de aluguel, passando à locação temporária e ao sistema de albergue, serviu para resolver os problemas que surgiram com inquilinos ao longo dos anos. "Os apartamentos ficavam destruídos e os alugueis defasados. Muitos não aceitavam acordos", afirmou ele, acrescentando que dos inquilinos que ainda permanecem no prédio pagam aluguel que varia de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 100 mil, enquanto o preço de mercado no Bairro Peixoto por um quarto e sala é hoje de Cr\$ 500 mil.

"Estou investindo nas obras agora por causa da Rio-92, mas também porque quero valorizar o patrimônio. O prédio estava muito feio e precisava de reformas", argumentou Luis Paulo, acrescentando que só alguns poucos apartamentos não ficarão prontos a tempo. Atualmente a diária cobrada por pessoa no albergue é de Cr\$ 12 mil, conforme determina a entidade Albergues da Juventude que fixa o preço oficialmente, incluindo leito, banheiro e cozinha por cada apartamento que só pode ficar ocupado durante nove dias. A diária dos apartamentos de temporada estão agora na faixa de Cr\$ 36 mil, com contratos de no máximo três meses. Os valores terão reajuste em junho e não incluem serviços.

Vanilda, que trabalha no prédio há cinco anos, disse que a maior demanda de turistas é mesmo no carnaval e réveillon, especialmente de alemães e japoneses. Durante o ano, a frequência é basicamente de estudantes e professores.



Soldados da Infantaria retiraram o entulho e podaram as árvores para a instalação da tropa

A segurança no verde

Parque Lage vira o QG do Exército durante a Rio-92

O Parque Lage, com seus 523 mil metros quadrados de Mata Atlântica, vai virar um QG do Exército durante a Rio-92. A ideia é montar barracas de acampamento no interior do Parque, onde ficarão baseadas as unidades responsáveis pela segurança das principais vias entre o Aeroporto do Galeão, a Zona Sul e o Riocentro. Ontem, soldados do 3º Batalhão de Infantaria (Niterói) já pro-

videnciavam a limpeza do local para instalação das tropas.

Munidos de vassouras, pás e foices, os militares deixaram de lado as armas — que terão em mãos a partir do dia 3 de junho, quando começa a Rio-92 — para se dedicarem a um trabalho diferente. Com o reforço de garis e dois caminhões da Comlurb, cerca de 25 soldados retiraram todo o entulho e podaram as árvores, trabalho que não era feito há mais de um ano.

As barracas serão montadas logo atrás do Palacete Lage, que possui lagos, grutas e até um castelinho. O coronel Ayres, do Comando Militar do Leste, afirmou que as instalações servirão também para o descanso dos soldados, mas ainda não sabe quantos deles poderão permanecer por lá. Mesmo com o ponto de apoio das tropas do Exército, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage não interromperá suas atividades durante a Rio-92.

'Megacidades' faz intercâmbio de experiências

Com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências entre as maiores cidades do mundo — aquelas que, segundo estimativas da ONU, terão cerca de 10 milhões de habitantes no ano 2.000 —, será realizada de hoje até sábado a 6ª Reunião Anual dos Coordenadores do Projeto Megacidades, como parte da programação oficial do Fórum Global. Os participantes do projeto foram recepcionados ontem pelo prefeito Marcello Alencar.

O Projeto Megacidades está, no momento, transferindo para Nova Iorque a experiência do projeto *Alerita*, um programa de controle de poluição atmosférica criado em São Paulo. Os relógios digitais que indicam a qualidade do ar já estão sendo testados em Manhattan. A reunião, na sede do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), também irá discutir a adaptação, em indústrias do Rio, de um projeto de controle de resíduos tóxicos de pequenas empresas, criado em Los Angeles.

Das 23 megacidades, 18 estão no Terceiro Mundo e apenas cinco em países desenvolvidos. O Brasil é o único país do planeta que possui — num raio de menos de 500 quilômetros — duas megacidades, Rio de Janeiro e São Paulo. Na reunião será também discutido o papel da iniciativa privada no desenvolvimento sustentável nas cidades latino-americanas e asiáticas.

AGENDA

Hoje, 20/5

- **ONGS/Rio-92** — Conferência do Rio, de Saúde, Meio Ambiente e Desenvolvimento, na Academia Nacional de Medicina. Informações: 232-7564 e 232-5919
- **Ecomuseu** — 1º Encontro Internacional, no Auditório da Petrópolis. Promoção: Secretaria Municipal de Cultura e Unesco. Informações: 533-0758. Até sábado
- **Cursos e seminários Economia e gestão e Administração Pública, Ciências Políticas**, na FGV. Até sexta. Informações: 541-7122
- **Seminário Meio Ambiente e Saneamento — O Jornalismo na Rio-92**, no auditório da Seuerj. Até sexta. Informações: 532-1525
- **Debates: Por um Desenvolvimento Sustentável**, com Haroldo Mattos de Lemos, presidente do Instituto Brasil-PNUMA e o deputado estadual (PT) Carlos Mine, às 19h30. No *IV Diálogo Bennett*, que continua até sexta nas Faculdades Bennett
- **Simpósio Direito Ambiental**, no auditório da UERJ. Até sexta. Informações: 284-9322 r. 2229 e 2443
- **1 Encontro Universidade-Indústria de Plástico do Estado do RJ — I Uniplast**, na UERJ. Até sexta. Informações: 220-2566 e 240-4395
- **Consciência Ecológica na América Latina**, promoção da Fundação Konrad Adenauer, no Novotel Morumbi, SP. Informações: (011) 815-4668
- **Mostra de vídeos sobre a vida dos povos indígenas do Canadá**, no Centro Cultural do Banco do Brasil. Até domingo.

● **Green Press** — Encontro Internacional de Imprensa, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Em Belo Horizonte. Até domingo.

● **Ciclo de debates sobre População de Rua**, no Centro de Artes Calouste Gulbenian, de 14h às 18h. Promoção: IAB. Hoje e amanhã

● **Lançamento do livro Desenvolvimento Sustentável: portas abertas para a América Latina**, organizado por Márcio Fortes. No Business Club One, às 11h30

● **Seminário Aproveitamento turístico dos recursos naturais do Estado do Rio de Janeiro**, no auditório da Amil. Informações: 293-3042

● **Seminário A importância da química no meio ambiente**, no auditório do Conselho Regional de Química. Todas as quartas até 1/7, às 18h. Informações: 240-2236

Amanhã, 21/5

- **Seminário Estudo de Recuperação do Ecossistema da Baía de Guanabara**, No Hotel Caesar Park. Até sexta. Informações: 234-0731
- **Curso de Filosofia e Ecologia**, do Centro de Produção Universidade do Estado do Rio de Janeiro — Cepuerj. Até 18/6, 3as. e 5as. Informações: 284-8322 r. 2757

Domingo, 24/5

- **Eco-Urbs e Forest 92**, no Centro de Convenções do Hotel Nacional do Rio. Até 29/5. Informações: 267-2190 e 287-1493
- **Seminário Ecos do Paraíba do Sul em 1992**, em Resende. Promoção: ABES — Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Até 26/5

TODO DIA É DIA DE

A partir do dia 25 de maio até o final da Rio-92, todo dia é dia do caderno Ecologia no JORNAL DO BRASIL. É através dele que você vai ficar sabendo de tudo que acontece durante a programação oficial da Rio-92 e seus eventos paralelos. Uma equipe de jornalistas levará até você as melhores reportagens, entrevistas e artigos sobre a Conferência. É a qualidade editorial do JB mostrando o que está sendo feito para melhorar a qualidade de vida.

JORNAL DO BRASIL

Ecologia

& Cidade

PATROCÍNIO

BANERJ

JORNAL DO BRASIL

UM JORNAL ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

NORTON RIO

Rio receberá 30 mil visitantes em junho

Os organizadores da Rio-92 anunciaram em Brasília que o país deve receber, entre os dias 3 e 14 de junho, cerca de 30 mil visitantes, entre chefes de Estado, ambientalistas e jornalistas. O Grupo de Trabalho Nacional (GTN) explicou que já estão disponíveis 6.154 apartamentos e 1.254 suítes em hotéis do Estado do Rio de Janeiro para as 165 delegações oficiais. A ONU informou que foram credenciadas 1.200 organizações não governamentais.

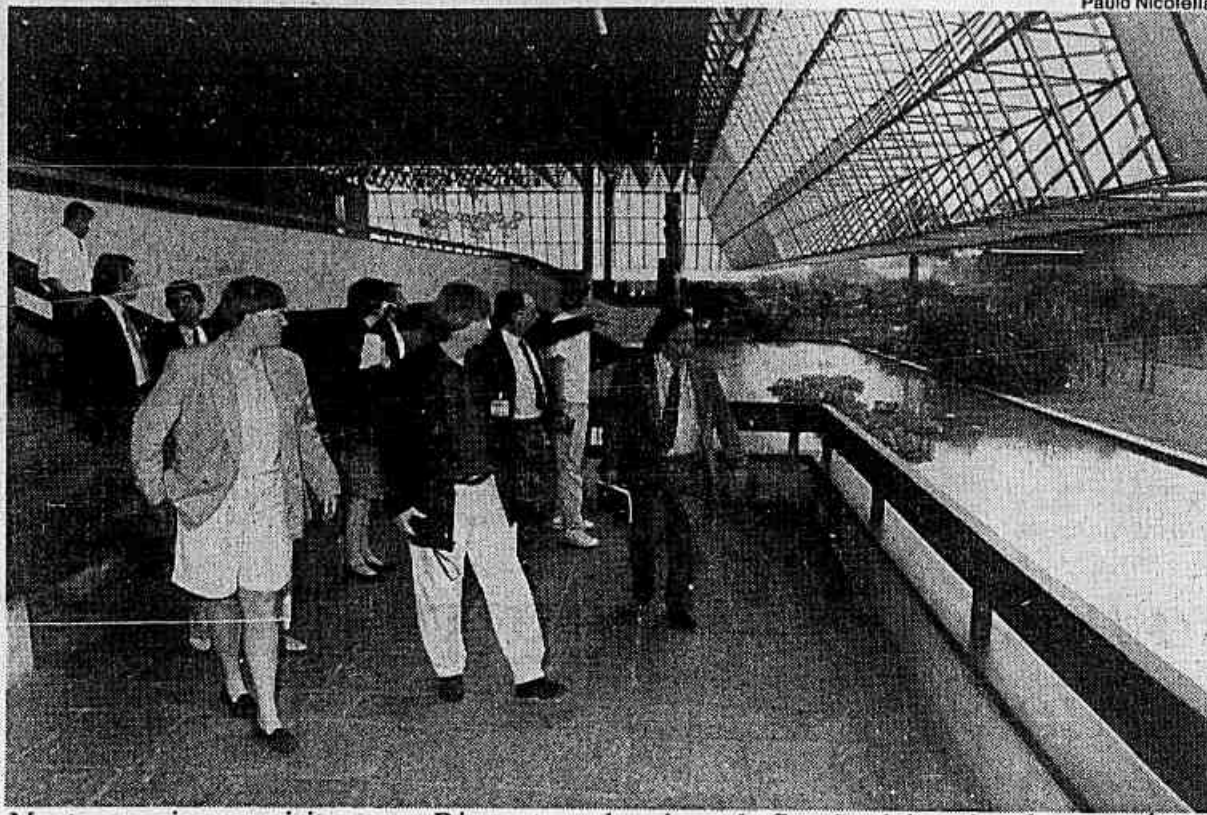
A delegação brasileira foi definida ontem por Collor. Será chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, e terá cerca de 200 pessoas: todos os ministros de Estado, governadores e secretários estaduais do Meio Ambiente, além dos presidentes do Congresso, Mauro Benevides, e da Câmara, Ibsen Pinheiro.

A representação brasileira ainda contará com 10 senadores, 20 deputados, todos os membros da Comissão Interministerial do Meio Ambiente, o prefeito Marcello Alencar, o Comandante Militar do Leste e os embaixadores brasileiros na ONU, OEA (Organização dos Estados

Americanos), e em Genebra, Nairóbi e Washington. Serão convidados 42 nomes representativos da sociedade brasileira, entre eles João Paulo Cabotiano, presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, e dois cientistas a serem indicados pela Academia Brasileira de Ciências.

Ontem, uma missão precursora do governo americano percorreu todo o roteiro dos chefes de Estado, visitando o Aeroporto Internacional, a Base Aérea do Galeão, o Riocentro, o Hotel Sheraton (onde ficará toda a delegação) e o local — não divulgado — onde se hospedará o presidente Bush.

O esquema de transporte do Aeroporto Internacional aos hotéis, que acaba de ficar pronto, prevê quatro pontos de partida, de onde sairão ônibus para quatro pontos próximos dos bairros onde os delegados ficarão. Haverá linhas para o Aeroporto Santos Dumont, atendendo a quem ficar no Centro e Flamengo; praça Júlio Noronha, no Leme, para quem ficar em Copacabana; Jardim de Alá, para quem ficar em Ipanema, Leblon e São Conrado; e Praça do Ó, na Barra da Tijuca.



Norte-americanos visitaram o Riocentro e locais onde ficarão delegados de seu país

Falta só uma tenda para o Fórum Global

Só falta armar uma das 36 tendas (auditórios) do Fórum Global das ONGs, evento paralelo à Rio 92, que se realizará numa área de 105 mil Km² do Aterro do Flamengo. Esse auditório pertence ao Planeta Fêmea, espaço criado com o objetivo de aprofundar a discussão sobre a relação das mulheres com o meio ambiente. A tenda deve ficar pronta na quarta-feira. O ritmo de trabalho no Aterro ainda é lento. A Telerj passou o dia instalando telefones no parque. As estruturas metálicas para os stands dos patrocinadores chegaram ontem, mas elas só começam a ser montadas hoje.

No sábado, está prevista a chegada das estruturas metálicas da árvore da vida, idealizada pelo cenógrafo inglês, Peter Avery. Compõem a árvore uma esfera com oito metros de diâmetro, uma haste metálica e 360 folhas de metal: bronze e cobre. Num área de 18x18 metros, em frente a árvore, haverá uma treliça onde serão fixadas as mensagens de crianças de 20 países que chegarão num barco viking, no próximo dia 1º, abrindo o evento.

Quem participar do fórum encontrará restaurante, lanchonetes — serão vendidos do sanduíche natural ao cachorro quente —, sanitários, telefones, bancos e correios. Haverá 480 exposições, 675 estandes dos organizadores e 16 pavilhões de 81 metros quadrados. A partir do dia 25, integrantes das organizações não-governamentais ocupam seus auditórios.

Segundo o coordenador do Fórum Global, Tony Gross, já foram resolvidos os problemas das cadeiras para as tendas — 2.500 virão da Riotur e outras 7.500 serão alugadas — e dos equipamentos para tradução simultânea. Ele revelou também que serão distribuídos 10 mil passes de metrô com validade para os 15 que durarem a programação do Fórum.

A FAG Arquitetura e Construção teve que encerrar antes do tempo — o prazo limite era dia 22 de maio — o recrutamento para as funções de coordenação, supervisão, secretariado e atendimento de conferencistas durante o Fórum Global, que será realizado no período entre 1º e 14 de junho. Ontem, ao meio-dia, já estavam ocupadas as 500 vagas oferecidas pela empresa, que recebeu neste período mais de quatro mil candidatos.

Gross visita o Riocentro

Acompanhado de uma comitiva de 12 pessoas, o coordenador nacional do Fórum Global, Tony Gross, passou a manhã de ontem conhecendo as novas instalações do Riocentro, onde serão realizadas as reuniões oficiais da Rio-92. A visita começou pelo Pavilhão Plenário e continuou pela sala onde os chefes de estado realizarão a reunião de cúpula, no dia 13 de junho. A curiosidade da comitiva era saber onde ficarão instalados os estandes das ONGs e do Fórum no Pavilhão de Exposições que, no entanto, não pôde ser visitado porque estavam sendo colocados cabos de alta tensão no local.

Tony Gross afirmou acreditar que os representantes das ONGs — dois de cada entidade nacional e quatro de cada organização de âmbito internacional —, credenciados pela ONU para trabalhar no Riocentro poderão falar no plenário e nas reuniões das comissões de trabalho. "Também faremos lobby nos corredores e nos bares", acrescentou. Durante a visita à sala de briefing, o coordenador do Fórum afirmou que está negociando com Maurice Strong, secretário-geral da ONU para a Rio-92, a transmissão de imagens do Riocentro para um telão no Aterro do Flamengo. "Estamos analisando a possibilidade dos integrantes das ONGs poderem fazer perguntas aos representantes da ONU durante os briefings, diretamente do Flamengo", disse ele.

Para o coordenador nacional do Fórum Global, a Rio-92 é a continuação de um trabalho iniciado há

dois anos, quando começaram as reuniões preparatórias para a conferência. "O corpo-a-corpo entre os delegados oficiais e os representantes das ONGs começou em agosto de 90, na primeira reunião, em Nairóbi", disse. Ele acrescentou que os representantes das ONGs estarão participando das discussões de todos os temas no Riocentro.

Tony Gross lembrou das discussões ocorridas em maio do ano passado, quando o Aterro do Flamengo foi escolhido para sediar as atividades do Fórum Global. "Foi realizada uma reunião aqui no Rio, com 40 representantes de ONGs. Visitamos locais como o autódromo, o sambódromo e a UERJ, mas nenhum deles animou o pessoal, pelo visual, distância, acesso e tamanho do empreendimento", lembra.

No último dia das reuniões, já desanimado, Gross teve a ideia de visitar o Aterro do Flamengo, que acabou sendo escolhido por estar no centro das reuniões do Fórum, que serão realizadas no Hotel Glória e em 48 auditórios do Centro, Laranjeiras e Botafogo. "Fui conversar com Betinho, que realizou o Terra e Democracia no Aterro e ele achou a ideia boa. As pessoas da reunião que ainda estavam aqui adoraram caminhar no parque", disse ele, acrescentando que apesar de terem iniciado as negociações em junho, o convênio entre o Fórum, a prefeitura e o Grupo de Trabalho Nacional para a utilização do Aterro só foi assinado no dia 21 de janeiro.

Autolatina cede 178 carros

Santanas ficam à disposição dos chefes de Estado

Os 178 carros Santana GLS, zero quilômetro, cedidos pela Autolatina para a Rio-92, 25 já estão no Rio de Janeiro. Eles foram levados para a concessionária Crisauto, de veículos Volkswagen, ligada ao grupo Mesbla, em Jacarepaguá, onde está sendo feita a revisão de entrega. Os carros serão colocados à disposição apenas de Chefes de Estado e representantes da ONU.

Além de serem equipados com direção hidráulica, ar-condicionado, vidro elétrico, rádio e toca-fitas, entre outros acessórios dos modelos mais atuais, os veículos trazem também um equipamento de uso muito oportuno: o catalisador, que filtra a saída de gás carbônico do cano de descarga, reduzindo a poluição atmosférica.

De acordo com o gerente da Crisauto, Claudinei Rampini, a Volkswagen foi o primeiro fabricante a lançar, em dezembro do ano passado, o catalisador feito em porcelana e metais nobres. Cada Santana GLS custa hoje Cr\$ 83 milhões. Os carros foram cedidos pela Autolatina em consignação



Os carros têm catalisador, que reduz a poluição do ar

pelo prazo de um mês. Depois, serão devolvidos ao fabricante.

A entrega oficial dos 178 veículos para os organizadores da Rio-92 está marcada para a próxima segunda-feira, dia 25, e será feita pelo presidente mundial da Volkswagen, Carl H. Hahn, no Riocentro. Os de cor branca serão destinados aos Chefes de Estado, e os de cor cinza, aos representantes da ONU. Todos terão fita adesiva nas portas e no vidro traseiro com logotipos da Volkswagen, Crisauto e Rio-92.

A Crisauto está encarregada de entregar os 25 veículos — sendo apenas cinco de cor cinza —, no Riocentro, aos representantes do fabricante. A concessionária não é responsável somente pela revisão de entrega. Durante toda a conferência, a loja, localizada na Estrada de Jacarepaguá 7.336, próxima ao Riocentro, terá que trabalhar em um regime de plantão especial. "Qualquer coisa que aconteça com os 25 veículos caberá a nós resolver. Nós estaremos preparados para solucionar todos os problemas", afirmou Claudinei Rampini.

Desmatamento à inglesa

Inglaterra destrói suas florestas mais rapidamente que o Brasil

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES — A Inglaterra — quem diria? — vem destruindo suas florestas muito mais rapidamente que o Brasil. Esta é a conclusão de um estudo feito pelo Conselho para a Conservação da Natureza, integrado por consultores ambientais do governo britânico, que somente deveria ser divulgado no fim deste ano, mas que acabou vazando para a imprensa e foi publicado pelo jornal *Sunday Times* em sua primeira página. "Florestas do Reino Unido derrubadas mais rapidamente que no Brasil", diz o título da reportagem, feita em cooperação com o World Wide Fund for

Nature (WWF), uma das mais importantes entidades ecológicas do mundo.

De acordo com o estudo, nos últimos 50 anos cerca de 45% das florestas da Grã-Bretanha desapareceram, enquanto, segundo os próprios ingleses, a devastação na Amazônia foi da ordem de 10% no mesmo período. Das antigas florestas naturais que cobriam quatro quintos de toda a Grã-Bretanha há 4 mil anos e que concentravam a maior variedade de vida animal e vegetal da ilha, hoje restam apenas 1,5%. Desse total, 83% ocupam pequenos lotes, com extensão máxima de 20 hectares cada.

O relatório mostra que, nas cinco últimas décadas, 7% das florestas desapareceram completamente, dando

lugar a minas, estradas, reservatórios, depósitos de lixo, instalações militares ou crematórios. Trinta e oito por cento foram abatidas e substituídas por projetos de reflorestamento. Nesta troca, a riqueza das antigas florestas naturais britânicas foi irremediavelmente dissipada. Na Escócia, um outro estudo, realizado em conjunto pelo WWF e a Friends of the Earth, revela que foram destruídos 99% das antigas florestas de pinheiros da Caledônia. "Perdemos muito tempo apontando nosso dedo para as nações tropicais, acusando-as de derrubar suas florestas, sem examinar o que estava acontecendo no nosso próprio quintal", disse Jean-Paul Jenrenaud, da seção inglesa do WWF.

Ecotech

Foi fechada ontem a programação oficial do Simpósio de Tecnologias Ambientais da Ecotech, que será realizado de 29 de maio a 5 de junho, no Pólo de Cinema e Vídeo. Entre os nomes já confirmados para o evento, Luís Pinguelli Rosa (que participará do debate sobre energia nuclear), Sidney Possuelo e Samuel Benchimol (que farão parte dos trabalhos sobre Desenvolvimento Sustentável na Amazônia), e ainda dezenas de cientistas, economistas e técnicos que versarão sobre os temas cruciais sobre impactos ambientais e desenvolvimento sustentável. Os debates que deverão esquentar a Ecotech são as Novas formas de transferência de tecnologias, da qual participam cientistas de vários países.

Defesa do aerossol

A proibição internacional do uso de aerossóis a partir de 1996 poderá afetar a saúde de 25,6 milhões de americanos que sofrem de asma, bronquite e enfisema, alertou Jeffrey Drazen, conselheiro da Sociedade Torácica Americana. É que estas pessoas dependem de remédios que usam o aerossol CFC como propelente para alcançar diretamente os pulmões doentes.

Seminário no Chile

Representantes dos 300 milhões de indígenas da América, Europas, Ásia e África reunidos num seminário em Santiago, Chile, disseram que os povos indígenas demonstraram que é possível progredir sem destruir a natureza, "ao contrário do que fizeram as sociedades industrializadas, que colocaram o mundo à beira de uma catástrofe ecológica", informou o coordenador do encontro, José Bengoa.

Arquitetos debaterão falta de moradia

Os arquitetos vão deixar por alguns dias de pensar em prédios e interiores, para debaterem um outro tipo de moradia: a rua. Em dois encontros, um que começa hoje, no auditório do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, no Centro, e outro em 7 de junho, numa das tendas do Fórum Global, no Aterro, eles vão procurar soluções para a sobrevivência dos sem-teto.

Segundo a coordenadora do even-

to, a arquiteta Helena Oestreich, o problema das moradias populares apresenta um desafio para os arquitetos. Mas tanto os debates preparatórios desta semana quanto o do Fórum Global reunirão profissionais de outras especialidades, além de políticos e empresários. Estarão em pauta experiências alternativas de habitação na zona urbana e as políticas oficiais existentes para enfrentar o problema.

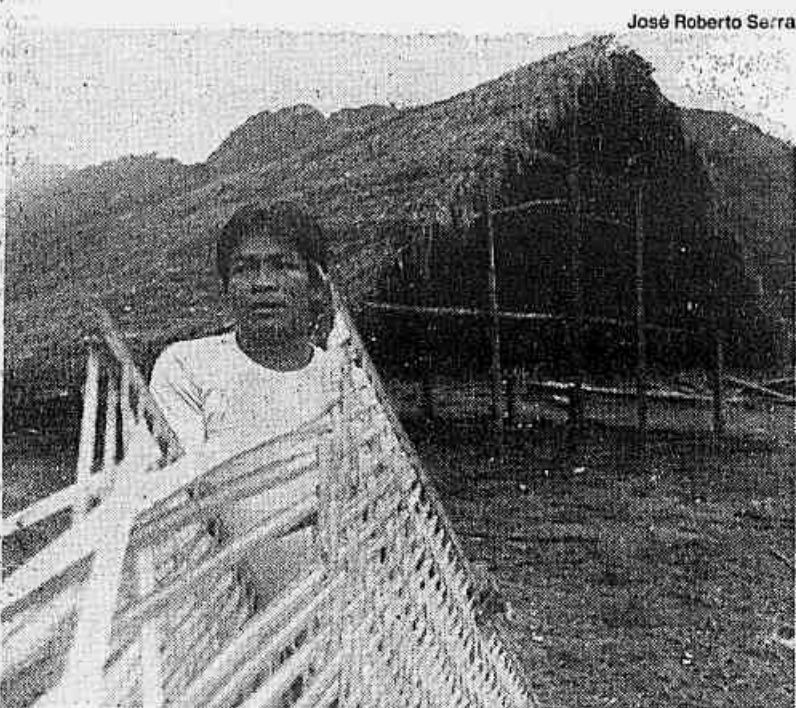
Começa hoje o encontro da Green Press

BELO HORIZONTE — Com a participação de jornalistas de 27 países, começa hoje à noite, nesta capital, o Encontro Internacional de Imprensa, Meio Ambiente e Desenvolvimento (Green Press), evento paralelo à Rio-92. Durante três dias, jornalistas, ambientalistas e políticos brasileiros e estrangeiros estarão debatendo o papel da imprensa no tratamento da questão ambiental, com destaque para a preocupação com a ética na abordagem do tema e com a formação de profissionais.

O quadro de conferencistas e debatedores é formado por 68 jornalistas, sindicalistas, ambientalistas e empresários de várias partes do mundo. Foram confirmadas presenças como a do presidente da Associação Internacional de Escritores Científicos, James Cornell, e do professor da Universidade de Haute-Bretagne, Armand Matelart, um intelectual familiarizado com os problemas da América Latina.

Representantes da imprensa de vários países participarão do Green Press, como, por exemplo, a rede de televisão norte-americana CNN, A Voz da Arábia, o jornal francês *Le Monde*, as agências de notícias internacionais Associated Press e France Press, além da agência Nova China e do jornal *Dohumukhilon*, de Bangladesh.

Algumas das mais importantes organizações não governamentais do mundo também estarão presentes em Belo Horizonte. Durante o encontro será elaborada a Carta de Belo Horizonte, que abordará a criação de uma rede internacional de integração de jornalistas especializados em meio ambiente, código de ética do jornalismo ambiental e a formação de profissionais capacitados, entre outros temas. A abertura do Green Press será hoje, às 19h.



Eugênio Tukano promete terminar a aldeia Kari-Oca

Líder peruano chega para reunião indígena

Chegou ontem ao Rio de Janeiro o primeiro convidado internacional para a Conferência Mundial dos Povos Indígenas, o peruano Evaristo Nugkuag. O líder indígena é presidente da Coica (Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica), uma entidade com sede em Lima que estará trazendo 70 delegados dos cinco continentes para o encontro que começa na próxima segunda-feira.

"Nosso objetivo principal é a defesa dos territórios indígenas", disse Nugkuag, lembrando que sua organização busca realizar ações concretas, como a aprovação de leis, beneficiando os dois milhões de indígenas de 450 diferentes nações espalhadas pelo Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e Brasil e representados pela COICA. Amanhã, está prevista a chegada do presidente do Conselho Mundial dos Povos Indígenas, Donald Rojas.

Na aldeia Kari-Oca, instalada na Colônia Juliano Moreira, doze índios Tukanos prometem concluir até sábado a última oca, onde será realizada a conferência que discutirá temas como a questão territorial, gestão dos recursos naturais, biodiversidade e biotecnologia.

Já estão prontas na aldeia, seis casas e duas imensas ocas (construídas pelos índios do Xingu) que servirão de alojamento para os participantes do encontro. No local, porém, ainda não há energia elétrica e os índios vem se alimentando por conta de doações de escolas particulares como o Anglo-Americano. "Fomos convidados a dar palestras lá, e como os alunos quiseram ajudar, não recusamos", explicou Eugênio Tukano, coordenador dos serviços de construção e alimentação na aldeia.

Mutantes na máquina do tempo

CDs relançam as gravações do grupo que nos anos 70 foi o Beatles brasileiro

TÁRIK DE SOUZA

Os Mutantes fizeram rock e vanguardismo ao mesmo tempo. O grupo foi como Beatles nacional de uma época em que barulho, palavrão e protesto recheavam coquetéis molotov de virtuosismo estilístico. Esse inventário de *insights* e projeções na máquina do tempo sai da câmara criogênica em pacotes. O primeiro, de oito CDs (os cinco primeiros do grupo, dois solos de Rita Lee e outro de Arnaldo Baptista), extraídos de LPs originais gravados entre 1968 e 1974, foi desovado agora pela PolyGram, com textos de apresentação do jornalista Fábio Rodrigues. A segunda leva (que pode ser enriquecida por um histórico compacto duplo do trio com Caetano Veloso em incendiárias versões de *Marcianita* e *A voz do morto*) sai daqui a dois meses, reunindo o primeiro solo de Rita Lee (*Build up*) e um inédito do grupo, *O A e o Z*, gravado para cumprir um final de contrato com a gravadora, em 1973.

Os irmãos Arnaldo e Sérgio Dias Baptista, filhos de Caio Dias Baptista, que foi assessor do ex-governador paulista Adhemar de Barros, tripulavam inicialmente os Six Sided Rockers, em 1966, junto com o terceiro irmão, Cláudio, fabricante de instrumentos visionários para o grupo. Estudante de astronomia, construtor de telescópios e aeromodelos, ele criou guitarras protótipos e acabou desenvolvendo pedais de distorção *uá uá* e sintetizadores *theremin*, que iniciariam a fúria tecladista da fase progressiva do grupo, não editada na série. Os Six Sided cobriam Rita Lee Jones, "uma ruivinha sardenta e careira", de um grupo de garotas que cantava *folk songs* e se transformaria na principal vocalista do trio, e mais tarde na estrela solitária de um *BRock* ainda principiante.

Nos primórdios da carreira, eles chegaram a fazer *backing vocals* para um Tim Maia calouro, num *cover* dos Four Tops de *Reach out I'll be there*. Mas foi na associação aos tropicalistas Caetano Veloso e Gilberto Gil (com quem dividiram uma enorme vaia defendendo a concorrente *Domingo no parque* no Festival da Record de 1967) que os Mutantes ganharam projeção e unidade sonora, impressa nos arranjos de Rogério Duprat, o George Martin do grupo. Não foi uma adesão monolítica. Enquanto os baianos cultuavam o concretismo, o trio dirigia "inspirações e inclinações poéticas" para o surrealismo. "Achamos Salvador Dali um cara genial", pregava Arnaldo, um *addict* de ficção científica, adversário do rótulo de



José Carlos Brasil — 6/2/72

"reacionário" do ensaísta concreto Décio Pignatari para o filme *Fahrenheit 451*, baseado na obra de Ray Bradbury. "Não gosto do pessoal da NASA/ Cadê meu disco voador?", Arnaldo reclamaria na confessional *Será que eu vou virar bolor?* do manifesto *Loki?*

Fiel ao nome, os Mutantes trocaram de pele com as saídas de Rita Lee para uma carreira solo e de Arnaldo para "um caminho de delírios e depressões", quase encerrado em 1981 quando ele "voou de uma janela do terceiro andar de um hospital psiquiátrico em São Paulo". Apenas o caçula e virtuoso guitarrista Sérgio Dias seguiu na banda (até 1976) em sua rasant *Pink Floydiana*, depois de ter incorporado pela estrada músicos como o ex-Incríveis Manito e Tullio Mourão (teclados) e Paul de Castro (guitarra). O baixista Liminha também estagiou no grupo antes de tornar-se um dos principais produtores do *showbiz*. "Tocar nos Mutantes era um sonho, como entrar para os Beatles", delirou ele.



Arnaldo (E), Rita Lee e Sérgio formaram, de 1968 a 1974, os Mutantes

Tropicalismo e insanidade

Os Mutantes, de 1968, disco de estreia do trio, abre com *Paris et circenses*, que tem acordões roubados ao *Repórter Esso*, o *Jornal Nacional* da era do rádio. Segue um roteiro ainda costurado à visão antropofágica do tropicalismo. O repertório cola ecos de Françoise Hardy (*Le premier bonheur du jour*); baião de Humberto Teixeira e Sivuca (*Adeus, Maria Fulô*, servida por ambientação de pios de pássaros trazidos por Caetano da Bahia) e Jorge Benjor (*Minha menina*, num contraponto vocal com utilização pioneira de vários canais de gravação).

No segundo disco, *Mutantes* (1969), a dialética *Don Quixote* cutuca os festivais e debocha da vitoriosa *Disparada*, de Vandré. Em parceria com Tom Zé, em 2001, eles arquitetam uma futurista moda de viola espacial. Os trompetinhos da *beatle Penny Lane* agulham a brincalhona *Rita Lee. Fuga nº 2* termina num acorde de guitarra dois segundos maior que o da igualmente *beatle A day in the life*.

A partir de *A divina comédia ou Ando meio desligado* (1970), eles trocam a visão tropicalista por uma postura *rock*er menos *cabeca*, expressa em charges sonoras tipo *Hey boy*, *Ave Lucifer* e na *bluesy* *Meu refrigerador não funciona*, além do massacre sonoro na cola-

gem catástrofe do hino *Chão de estrelas. Jardim elétrico* (1971) tem um humor diluído (*Top top, It's very nice pra xuxu, Portugal de navio*) e maior requinte instrumental (*El justiciero*, *Virginia* e *Tecnicolor*). No último disco com Rita Lee, *Mutantes e seus cometas no país dos Bawrets* (1972), um *cover* pesado de *Rua Augusta*, uma infiltração de ruídos no clássico *Balada do louco*, e o *heavy* *A hora e a vez do cabelo nascer* exalam vitalidade no grupo prestes à detonação, adiada por *Hoje é o primeiro dia do resto de sua vida*, lançado no mesmo ano. Os Mutantes esbanjam apuro formal, ironia (*Beija-me amor*, *Teimostia*), proselitismo (*Frixe comigo, Vamos tratar da saúde*) e *nonchalance* arriscando até um sambinha bossa nova de exaltação ao Corinthians (*Amor branco e preto*).

O solo de Rita Lee *Atrás do porto tem uma cidade* (1973) já exibe a personalidade autoral da vocalista, acompanhada pela banda Tutti Frutti em faixas bem humoradas como *Mãe natureza, Yo no creio, pero e Ando jururu*. Arnaldo vomita suas angústias em *Loki?* (1974), que, apesar (ou por causa) da urgência da gravação, ostenta unidade conceitual e pungência de obra-prima. A bossa nova da faixa-título, o rock agudo de *Será que vou virar bolor?* e as lancinantes *Desculpe, Vou me afogar na lingerie* e *Uma pessoa só*, maceradas no piano acústico do solista, atingem o ápice criativo e o último estágio do estilo mutante. Capturados do outro lado da fronteira da sanidade. (T.S.)

Emagrece, tonifica e modela.

AGORA TAMBÉM NA BARRA



Combate a celulite, gordura localizada e flacidez... sem sacrifício.

Agora você já tem aqui no Brasil o Stauffer Concept, um sistema revolucionário para emagrecer, tonificar e modelar as partes que você mais necessita: abdômen, cintura, quadris e coxas. O mais sensacional deste sistema é que no final da sessão, você se sente mais leve, com os músculos tonificados e o seu corpo modelado, sem se cansar.

Para isto, basta deitar-se, relaxar e deixar as mesas Stauffer fazerem o seu trabalho, enquanto escuta uma boa música.

Venha ver e comprovar. A primeira sessão é grátis! Telefone já e marque uma entrevista sem compromisso. Para homens e mulheres.

Se você quer abrir o seu próprio centro Stauffer no Rio ou qualquer outro ponto do Brasil, entre em contato conosco. Venha fazer parte de nossa rede internacional.

☎ 267-8548 e 267-9802

1.400 Centros na Europa

Bélgica - Dinamarca - Finlândia - Grã-Bretanha - Grécia - Irlanda - Israel - Itália - Luxemburgo - Holanda - Noruega - Áustria - Portugal - Espanha - Suíça - Suécia.

Ipanema
R. Visconde de Pirajá, 161 3º SL
☎ 287.3999

Barra da Tijuca
Av. das Américas, 1917 - cob. 01
Aberto até 22:00h
(Em frente ao Freeway) ☎ 325.8026

Largo do Machado
R. do Catete, 311 cj. 1206
☎ 205.9988 - 285.6776

Madureira
Estr. do Portela, 99 cj. 1102 - POLO I
☎ 359.7211 - 350.3655

Copacabana
R. Figueiredo Magalhães nº 875
(Hotel Copa D'Or) ☎ 255.2897

Nova Iguaçu
R. Capitão Gaspar Soares, 116
☎ 767.8106

Brasília (061) 248.2485 - Recife (081) 325.1369 - Porto Alegre (051) 221.2046 - Petrópolis (0242) 42.9144
São Paulo: Jardim Europa: 282.1480 - Sheraton: 284.3460 - V.N. Conceição: 525.5982

RASGOU SUA ROUPA? Reformas de Calças, Camisas, Blazer, etc...
as Cerzideiras Mágicas 285-1148 e 285-7038

RIO JAZZ CLUB Dance "cheek to cheek" com a MANHATTAN SOCIETY ORCHESTRA
Reservas pelos telefones: 541-9046 - 546-0867

UM ESPETÁCULO FORTE, REAL, INESQUECÍVEL
SERGIO VIOTTI ANTONIO CALLONI NILDO PARENTE A VOLTA AO LAR de HAROLD PINTER
MARCOS BREDA MARIO BORGES VERA HOLTZ
PREÇO ÚNICO 10 MIL CRUZEIROS
TEATRO COPACABANA Av. Copacabana, 291 - Tel.: 257-0881

Corações Desesperados dir. JORGE FERNANDO
Comédia de Flávio de Souza
Shell APRESENTA
ESTREIA HOJE
TEATRO DE ARENA
Ary Fontoura * Cristina Pereira Leandro Ribeiro
Siqueira Campos, 143 sl. Tel 235 5348 QUA a SAB 21:30h DOM 20h

TAPETES ARRAIÓLOS E ORIENTAIS
Rua Barata Ribeiro, 502 Lj. 1
Tel.: 256-2035
EXPOSIÇÃO: 08 a 21 DE MAIO
TIJUCA TENIS CLUBE

SERGIO ZUARDI PURO LINHO MANGA LONGA \$ 89.000.
TRICOLINE MANGA LONGA \$ 29.900.
QUITANDA, 19/214 ☎ 262-6376

QUARTA ESPETACULAR
AVAPHOTO SISTEMA DE REVELAÇÃO A CÔRIS E HORA
511-5145
71% de desconto nas cópias de até 3 polegadas com revelação a cores. Traga este anúncio.
1 CÓPIA 10 x 15 755,
12 POSES 8.285,
24 POSES 14.945,
36 POSES 21.605,
ATENÇÃO: KODAK EXPRESS cobrimos qualquer oferta de desconto da concorrência.
HORTOMERCADO LEBLON (EX-COBAL)
R. Gilberto Cardoso, s/nº - Il. 14
BREVÊ: Av. Copacabana, 330

BATE-PAPO

Enquanto aguardavam ontem a chegada do presidente Fernando Collor para a reunião das nove da manhã, no Planalto, os ministros Marcílio Marques Moreira, Célio Borja, Jorge Bornhausen e Eliezer Batista formaram um animado grupo de conversa.

Para quem não sabe, Marcílio foi alfabetizado em Viena, Borja estudou o idioma quatro anos, Eliezer e Bornhausen falam fluentemente a língua desde criança.

Triste sina

Não é a primeira vez que o executivo americano John Franklin Jones, assaltado em seu quarto no hotel paulista Della Volpe antes do assassinato do governador do Acre, Edmundo Pinto, ganha as páginas policiais dos jornais brasileiros.

Jones é também o estrangeiro que, no tumultuado episódio da privatização da Usiminas, andou levando uns sopapos da militância riota do PT.

Ponto final

O empresário Arthur Falk colocou ontem um ponto final nas negociações para a compra da TV Manchete.

Sobra, assim, no páreo o grupo IBF com cujo comando a direção da Manchete tem marcada uma reunião para amanhã.

Na mesa, em discussão, y compris o passivo, o preço: 140 milhões de dólares.

Vôo especial

O vôo que deixará hoje Copenhague e chegará amanhã ao Rio trazendo a bordo a rainha Silvis, da Suécia, é o primeiro do programa de cooperação conjunta acertado entre a Varig e a SAS.

O avião e a tripulação serão da Varig e Sua Majestade será recebida no Rio pelo seu presidente, Rubel Thomas, e o diretor-geral da SAS para a América do Sul, Kjell Svensson.

O rei Carlos Gustavo só chegará no dia 27 também pela Varig, só que vindo de Frankfurt.

Sucesso

A Eco Art 92, que movimentará o MAM do Rio no mês que vem com uma exposição de 120 artistas das Américas patrocinada pelo Banco Bozano, Simonsen, já começou a gerar notícia antes mesmo da abertura.

Ganhará nos próximos dias grandes reportagens em nove revistas estrangeiras, entre elas a Time (EUA), Apollo (Grã-Bretanha), Connaissance des Arts (França) e Atelier (Japão).

Acessórios

A missão precursora da vinda à Rio-92 do presidente George Bush solicitou ontem oficialmente ao Itamaraty autorização para entrada no país de dois itens considerados indispensáveis à sua segurança.

Um helicóptero e uma limusine blindada. Como o dia de sua chegada ao Brasil coincidirá com a data de seu aniversário, 68 anos, Bush poderia aproveitar e trazer também um bolo com velas.

E/OU

Entre outras coisas, os dois jogos da Seleção do Brasil na Europa evidenciaram uma realidade.

Os juizes de lá são tão fuleiros quanto os de cá.

Podem escolher: incapazes e/ou parciais.

Apoio

Na inauguração, amanhã, do comitê carioca do Movimento Parlamentarista Monárquico, comandado pelo deputado Cunha Bueno, estão previstos dois discursos.

Um, do presidente do sindicato dos despachantes e outro, do presidente do sindicato dos moradores de favelas.

A monarquia no Brasil, sem dúvida, já conheceu dias mais abastados.

Zózimo

Fotos de Ronaldo Zanon



Eza Figueira de Mello, Peggy Salles e Bebel Bernardes em movimentada noite de vernissage

Vida dura

Desde que começou a namorar a sério o playboy italiano Riccardo Mazzuchelli, Ivana Trump teve cortados pelo ex-marido alguns dos privilégios proporcionados pelo divórcio.

Donald Trump não apenas suspendeu o pagamento da pensão mensal de 30 mil dólares da ex-mulher como entrou na Justiça pedindo a devolução dos 10 milhões de dólares pagos a ela em março último.

Decidida a cair na real, Ivana já tomou providências para não baixar o padrão — alto — de vida. Alugou por 4 mil dólares mensais o apartamento de dois quartos no

Trump Plaza que ganhou do ex-marido e colocou à venda por 18 milhões de dólares a mansão de Greenwich, Connecticut, onde morava.

E mais: embolsou 1 milhão de dólares para o lançamento de dois livros (o primeiro, biográfico, já nas livrarias) e entrou no circuito das palestras, cobrando 20 mil dólares por cada.

E, last but not least, aceitou o convite de Louis Roederer para personificar a imagem do champagne Cristal nos Estados Unidos. Salário de 30 mil dólares mensais mais todo o champagne que puder beber.



Juventude nos salões do Rio: Victoria Raggio e Valéria Saboya

Fim

A desmoralização é tão grande que até polícia já anda spanhando de índio.

Coincidência

A revista Fortune assinala com total propriedade que qualquer que seja o resultado das próximas eleições americanas já é certo que os Estados Unidos terão um governante de esquerda.

Tanto o presidente George Bush quanto os concorrentes Bill Clinton e Ross Perot são canhotos.

Uma tremenda coincidência já que, segundo as estatísticas, a proporção de canhotos nos EUA é de um para cada dois mil.

Precaução

Por recomendação expressa do presidente Fernando Collor, todos os ministros de Estado adotarão em seus gabinetes máquinas de picotar papéis.

O governo não quer mais ver lixo oficial caindo em mãos indevidas. Basta o que já caiu.

APETITE

Comeará a funcionar amanhã a recém-criada Inspeção da Receita Federal do Rio de Janeiro, que terá como função específica o combate ao contrabando em área secundária — ou seja, depois que a muamba deixa os portos e aeroportos.

A inspeção partirá com força total para cima dos carros trazidos do exterior em situação irregular e dos camelôs especializados em artigos estrangeiros.

Não vai haver Brizola que segure.

'Business'

A empreiteira Andrade Gutierrez prepara-se para diversificar as suas atividades no exterior.

Montou uma joint-venture em Angola e partirá brevemente para a exploração de diamantes no continente africano.

Queda de braço

No novo ministério do governo Collor, pelo menos dois ministros não conseguiram ainda sintetizar a mesma frequência.

Jorge Bornhausen e José Goldemberg.

As divergências começam a betrar o atrito.

Até ele!

Putzgrilla, até o Ballestre virá para a Rio-92! O presidente da FIA, Jean-Marie Ballestre, ex-arqui-inimigo de Ayrton Senna na Fórmula-1, aterrissará no Rio no dia 2 de junho para participar de um congresso no auditório do Jockey Club.

Como tema, o meio-ambiente e o automóvel.

SOS

O poeta Thiago de Mello tem passado os últimos dias dedicados a mobilizar a simpatia de parlamentares para o seu projeto político.

Ontem, por exemplo, Thiago conversou longamente pelo telefone com o senador Fernando Henrique Cardoso em busca de apoio.

O poeta é o candidato do PSDB a prefeito de Barreirinha, sua cidade natal, distante 20 horas de barco de Manaus.

Em baixa

De um empresário da área do café, desolado com o emagrecimento da importância do produto nas finanças brasileiras: — O café anda tão em baixa, tão desmoralizado, que o governo se reuniu durante três dias e não se tocou sequer de leve no seu nome.

A participação do café nos três dias de reuniões promovidas pelo governo se limitou às rodadas de cafestinhos.

RODA-VIVA

A agenda do presidente Fernando Collor registra uma viagem oficial a Buenos Aires no início de setembro. Vai encontrar-se com o presidente Carlos Menem para discutir o Mercosul.

O empresário Márcio Fortes lança hoje às 11h no 10º andar da Rio Branco I o seu livro América Latina - o desenvolvimento sustentado.

Os 15 anos da morte de Carlos Lacerda serão lembrados com a celebração de uma missa, amanhã, às 11h, na Candelária.

De casamento marcado para o dia 24 de junho, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Paula Pacheco e Raphael Barreto.

Os 21 anos de fundação do Chiko's Bar serão comemorados na segunda-feira com um open-house e com direito ao piano de Luís Carlos Vinhas.

Mesa de boa conversa no almoço do Monte Carlo: embaixadores Frederico Carlos Carnaúba e Victor Silveira.

O Segredo da Casa, no Jardim Botânico, abre hoje as portas para o lançamento do novo LP do Maurício Gueiros, Apologia.

A Sra. Marina Barros, ex-Panam, é a responsável pelo escritório de viagens que o grupo American Express está inaugurando no Copacabana Palace.

O clurgião plástico Carlos Fernando Gomes de Almeida festejará aniversário amanhã reunindo amigos em casa.

Também amanhã, mas no Resumo da Ópera, estará comemorando aniversário Lalá Guimarães.

Com um concerto do pianista Miguel Proença na Sala Cecília Meireles o empresário Mauro Viegas comemorará amanhã os 40 anos de sua Concremat.

Ligia Azevedo fala hoje no programa de Jô Soares sobre a terceira idade.

A Sra. Elizabeth Marinho reunirá amigas para almoço amanhã no Country Club.

Caiu ontem mais uma palmeira no Palácio Itamaraty no Rio. É a terceira em um ano.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

CADA DIA

ECO ART

 Primeira exposição de telas sobre ecologia por 120 renomados pintores das Américas

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
 5 A 30 DE JUNHO 92

Patrocínio
BANCO BOZANO, SIMONSEN

Coordenação e execução
spala editora

TAPETES ORIENTAIS DESC. ATÉ 30%
TAPETES ARRAIÓLOS
 Serviços: limpeza e restauração de tapetes
CASA JULIO
 Av. Pasteur, 451 casa 2
 Tels.: 295-7830 / 542-5152

JB
 Assinatura
 Rio de Janeiro
 585-4321
 Outras Localidades
 (Discagem Direta Gratuita)
 (021) 800-4613

PROMOÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS
 Jacquard, Shantung e Listras com qualidade Internacional e preços Nacionais.
 DECORAÇÃO QUE FAZ VISTA EM 3 PAGAMENTOS
TDS TECIDOS
 Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Loja 203 - Rio Design Center
 Tel.: (021) 274-7296 - Rio de Janeiro

Esta seta vai percorrer os céus e levar a educação do Brasil ao futuro.
 O CEL tem mais uma grande estrela: **CELTEC** Tecnologia e Sistemas. Multimídia, Informação e Informatização. Para o lançamento do CELTEC, o CEL promove um encontro com o Prof. Garry Lewis, da Techex de Londres, especialista em Multimídia.
 Apresentador: **JULIO LOPES**
 Dia 22 de maio, às 9 horas, no Salão Terrace do Hotel Rio Atlântica, à Av. Atlântica, 2.964.
 Informações e inscrições pelo telefone 286-4139 ou fax 537-1525. Palestra gratuita, com tradução simultânea.
CEL Centro Educacional da Lagoa
CELTEC

Apresenta **BETH CARVALHO** De 4ª a Sáb 23:00h
 "Comemorando 25 anos de carreira"
 4ª a Sáb. 1:30 Luiz Alves Quarteto @ Bariloemeu Rfite, 370 @ 294-9547
De 4ª a sábado **JOHNNY ALF**
 Domingo: ISABELLA TAVIANI e TRIO
 Plano-Bar IPANEMA, Rua Vinícius de Moraes, 39 - Tel.: 267-5757

SYLVIO PINTO: 18 TELAS VENDIDAS EM BELÉM
 Em plena recessão econômica, a exposição de Sylvio Pinto na Galeria Angelus em Belém do Pará, encerrada na última segunda-feira, apresentava um balanço positivo em meio a um mercado de arte estagnado: 18 telas vendidas em apenas 5 dias de exposição.
 À esquerda, lanelli, o Superintendente do Sudam Aicyr Meira, Sylvio Pinto, Tomie Othake e Ubirajara Pinto.
Itaipava
 Centro Cultural Itaipava
 Posto 24 Horas

apoio cultural
MÚLTIPLO
 3º e 4º
MÚSICA NO TEATRO DOS 4
 Ingressos: Cr\$ 5.000,00
 18:30
 Direção musical a RICARDO PRADO
 maio 20 4º f
CONTEMPORÂNEO METAL
 Quinteto de metais
 PROMOÇÃO: 2º TEATRO DOS 4
 Apoio: JORNAL DO BRASIL

ROTEIRO

CINEMA RECOMENDA

O SEGREDO DO QUARTO BRANCO (White room), de Patrizia Rozema...

ESTREIAS

O REFLEXO DO MAL (The reflecting skin), de Philip Ridley...

ESCÂNDALOS NO HOTEL (Blame it on the bellboy), de Mark Herman...

CHUD, A CIDADE DAS SOMBRAS (Chud), de Douglas Cheek...

SEM JEITO PARA MORRER (Short time), de Gregg Champion...

SHOW

GILSON PERANZZETTA E MAURO SENISE - De 3ª a 6ª...

ITAMARA KOORAX - De 4ª a sábado...

CLÁUDIA RAIÁ/NÃO FUJA DA RAIÁ - Texto do Sílvia de Abreu...

JOHNNY ALF/SAMBA JAZZ - De 4ª a sábado...

GRUPO FUNDO DE QUINTAL - De 4ª a domingo...

BETH CARVALHO/25 ANOS DE CARREIRA - De 4ª a sábado...

CASSETA & PLANETA/NOITE DOS LEOPOLDOS - O grupo se apresenta...

VICTOR BIGLIONE - De 4ª a sábado...

CEP. 20.000 - Poesia, música e teatro...

OVERBLUES - As 22h Paçoare, Rua Mariz e Barros...

MANHATTAN SOCIETY ORCHESTRA - 4ª a 21h...

390-1827; 15h30, 17h20, 19h10, 21h...

Policial descobre, através de um exame...

KICKBOXER II - A VINGANÇA DO DRAGÃO...

ESQUECERAM DE MIM (Home alone), de Chris Columbus...

GRAND CANYON - APREENSÃO DE UMA GERAÇÃO...

GAROTOS DE PROGRAMA (My own private Idaho), de Gus van Sant...

VOLERE VOLORE, A COMÉDIA (Volere, volere), de Maurizio Nichetti...

OUTROS FILMES

UM ANJO EM MINHA MESA (An angel at my table), de Jane Campion...



Kevin Kline (E) e Danny Glover no filme Grand Canyon

ESQUECERAM DE MIM (Home alone), de Chris Columbus...

GRAND CANYON - APREENSÃO DE UMA GERAÇÃO...

GAROTOS DE PROGRAMA (My own private Idaho), de Gus van Sant...

VOLERE VOLORE, A COMÉDIA (Volere, volere), de Maurizio Nichetti...

AMÉRICAS, 4.666 - 325-6487; 15h30, 17h30...

ROMAULÉ E JULIETTE (Romuald et Juliette), de Colino Serra...

JORNADA NAS ESTRELAS VI - A TERRA DESCONHECIDA...

O PAI DA NOIVA (Father of the bride), de Charles Shyer...

AMÉRICAS, 4.666 - 325-6487; 15h30, 17h30...

A NOVA DO INVERNO (December bride), de Thaddeus O'Sullivan...

HOOK, A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO (Hook), de Steven Spielberg...

TOMATES VERDES FRITOS (Fried green tomatoes), de Jon Avnet...

O PROCESSO DO DESEJO (La condanna), de Marco Bollo...

UMA LUZ NA ESCURIDÃO (Shining through), de David Selzer...

DESEJOS (Final analysis), de Phil Joanou...

Roberts. Lagoa Drive-In (Av. Borges do Medeiros...

O ANJO AZUL (Der blaue engel), de Josef von Sternberg...

VALMONT - UMA HISTÓRIA DE SEQUÊNCIAS (Valmont), de Milos Forman...

BUGGY (Bugsy), de Barry Levinson...

AMIGOS... SEMPRE AMIGOS (City slickers), de Ron Underwood...

O SILÊNCIO DOS INOCENTES (The silence of the lambs), de Jonathan Demme...

MOISTRA HERZOG - Hoje: Sinais de vida (Lebenszeichen), de Werner Herzog...

MOISTRA HERZOG - Hoje: Fitzeclaudii (Fitzeclaudii), de Werner Herzog...

CLÁSSICO

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATORIO BRASILEIRO...

PROJETO DOS NOVOS - Apresentação de Arnaldo Sbo Tiago...

TEATRO

DOROTEIA - De Nelson Rodrigues...

CORAÇÕES DESPERADOS - De Flávio de Souza...

NO CORAÇÃO DO BRASIL - Texto e direção de Miguel Falabella...

VIVA O CORDÃO ENCARNADO - De Luiz Marinho...

A VOLTA AO LAR - De Harold Pinter...

ROMÉU E JULIETA - De William Shakespeare...

AS TROIANAS - De Eurípedes...

BLUE JEANS - De Zeno Wulke e Wanduhy Bragança...

BRIDA - Inspirado no livro de Paulo Coelho...

REVISTA

CAMARIM - Texto e direção de Eric Barreto...

A NOITE DOS LEOPARDOS - Show erótico com o travesti Eloina...



O Ballet Folclórico Nacional da Argentina dança no Rio

DANÇA

BALLET FOLCLÓRICO NACIONAL DA ARGENTINA - Apresentação da Cia. Direção de Ernesto Paris...

Jazzmania Part Esp Marcos Ariel e Zé Nogueira Victor Biglione e Banda

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - As 12h30: Primeiras nações...

CLASSICOS EM VIDEO LASER - Exibição de Papillon...

ECOLOGIA

ECOLOGIA - NATUREZA E MEIO AMBIENTE - Exibição de A cidade metamórfica...

CINEMA EM VIDEO - Exibição de Amadeus...

CINEVIDEO/VIDEOARTE - Exibição de vídeo com a Orquestra Homem do Bem...

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO... La Fete du Piano Français 4 PIANOS NO PALCO

Assinatura Jornal do Brasil Salvador (071)241-5877

PINTANDO O SETE LUIZ MELODIA PARTICIPE DO SHOW EM COMEMORAÇÃO AO LANÇAMENTO DO DISCO PINTANDO O SETE DE LUIZ MELODIA.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM ESTEREO 99,7 MHz Notícias - De hora em hora. 1ª classe - As 6h. Informe JB - As 7h50, 11h50, 17h50 e 24h...

O escracho de um pessimista em cena

MAURO TRINDADE

PARA morrer de rir. Ary Fontoura, que está comemorando 40 anos de carreira, estreia hoje, às 21h30, no Teatro de Arena, *Corações desesperados*. "É uma comédia daquelas", provoca o ator. Paranormalidade, pilhérias e os bastidores do teatro se misturam na nova criação de Flávio de Souza, que vem de uma temporada de seis meses em São Paulo. "Agora demos uma nova leitura ao texto, que segue bem de perto a linha da peça *Fica comigo esta noite*. Tudo ficou mais escrachado", diz o ator.

Corações desesperados tem direção de Jorge Fernando, cenários de Marco Aurélio, músicas de Caique Botky e iluminação de Juez Fariñon. A peça conta a história de Douglas Montserrat, um grande ator contemporâneo que é estranhamente possuído pelo espírito de Theodoro Sampaio, um canastrão do século 19. A carreira do ator passa então a

sofrer com as interpretações de Sampaio. "Montserrat busca sobreviver da melhor maneira possível, dando aulas e tentando entrar para a televisão. A montagem vive basicamente desse conflito", explica Ary Fontoura.

De olho nas reações da plateia diante das modificações realizadas, foram realizados diversos ensaios abertos com variados segmentos de público. Segundo Ary Fontoura, as reações surpreenderam. "A peça conta com uma participação muito grande da plateia e, por isso, era importante que a gente soubesse como ela



Ary Fontoura na nova peça

iria se comportar. A receptividade foi excelente." Em São Paulo, *Corações desesperados* foi montada num grande palco. No Rio, ela estará abrigada no pequeno Teatro de Arena, na Rua Siqueira Campos. "É uma peça feita para ambientes fechados. Aqui ela vai ser bem mais agradável. E íntima também", sugere Ary Fontoura.

Além dele, participam da montagem Cristina Pereira e Leandro Ribeiro, que representa Eduardo Piero, um amigo de Montserrat que luta para reintegrá-lo à realidade. Cristina vive a camareira do

ator possuído e é, ao mesmo tempo, sua amiga, confidente, fã e amante. Uma "fiel camareira", como no filme estrelado pelo ator Albert Finney.

De sua primeira aparição sobre um palco — em Curitiba, numa burleta portuguesa chamada *As rosas de Nossa Senhora* — até hoje, Ary Fontoura se mantém num invejável *low profile*. Sem falsa modéstia, ele garante: "Com toda a honestidade, estas quatro décadas de trabalho foram de aprendizado. E acho que insuficientes."

Aos 59 anos de idade, o ator prefere não arriscar o próximo passo de sua carreira. Num tom de indistigável melancolia, Ary Fontoura rejeita as previsões: "Não tenho planos, sou um pessimista." Depois, arremata: "Deus me deu saúde e esta possibilidade de fazer o que gosto. Acho que tenho uma profissão onde se pode morrer trabalhando, em cima de um palco. Quem sabe eu não termino assim?"

Altos e baixos de Ali MacGraw

CARLOS HELI DE ALMEIDA

ALI MacGraw vai bem, obrigada. A atriz americana, que fez meio mundo chorar em *Uma história de amor* (*Love story*, 1970), passou as décadas de 70 e 80 alimentando as colunas de mexericos. Ela, o intempestivo marido — o ator Steve McQueen — e o alcoolismo, do qual se livrou na Clínica Betty Ford. Para não ficar tudo na suposição e na imaginação de fofoqueiros, MacGraw revelou por menores deste falso dramalhão hollywoodiano na autobiografia *Adeus Love Story*, editada pela Record. No livro, a atriz detalha a relação com o *star system*, fala sobre McQueen, bebida, decadência profissional e, finalmente, sobre sua volta por cima. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, pelo telefone, de Los Angeles, ela confessa que uma agenda "apertadíssima" tirou o Brasil do roteiro de divulgação do livro. E adianta que, profissionalmente, não está abandonada. "Acabei de rodar um filme australiano e daqui a duas semanas vou para a Europa, me preparar para uma peça de teatro", a estrela avisa aos fãs.

— O que a motivou a escrever uma autobiografia?

— Acho a palavra "autobiografia" meio pretensiosa. A idéia original não era fazer uma biografia. Há sete anos uma editora me convidou para escrever um livro sobre minha passagem pelo cinema hollywoodiano. O que eu reparei é que vários livros que pretendem retratar Hollywood não fazem sentido. Decidi, então, dar a minha versão sobre o que vivi.

— Você não se sentiu embaraçada ao expor seu difícil relacionamento com Steve McQueen e os problemas com drogas e álcool?

— Na América, a dependência ao álcool e às drogas é coisa que não se tem vergonha de revelar ou comentar. São temas corriqueiros. Não tenho vergonha do que

passai e relatei. Fui muito honesta no meu livro. As pessoas citadas em *Adeus Love Story* reagiram da mesma forma. Até algumas que eu nem conhecia vieram agradecer pelo que escrevi.

— As notícias estampadas nos jornais da década de 70 sugerem que o seu casamento com Steve McQueen foi bem mais explosivo do que você descreve em *Adeus Love Story*. Você amenizou as crises com o ator?

— A gente não pode levar muito a sério o que diz a imprensa popular e sensacionalista nas colunas de fofocas. Meu casamento com Steve teve fases difíceis, realmente, mas não produziu cenas hollywoodianas. Também não o culpo por nossas desavenças: ele teve uma infância muito problemática. Por pior que tenham sido aqueles anos de convivência, quero deixar claro que sempre amei, admirei e respeitei Steve.

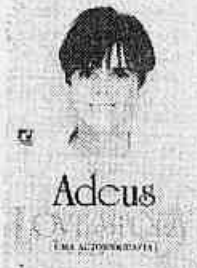
— Você guarda mágoas do *star system* hollywoodiano, que a bajulou na época de *Love Story* e que a abandonou quando mais precisava de apoio?

— Preciso ser muito clara sobre isso: eu não sou uma vítima de Hollywood. Admito que estava sem condições de trabalhar, tendo um filho para criar e todos aqueles problemas de dependência. Também não fui essa viciada compulsiva que as pessoas imaginam. Tomei poucas drogas em minha vida. Quanto ao álcool, eu era o tipo de alcoólatra que poderia ficar muito tempo sem beber, mas bebia muito quando estava deprimida ou me sentindo solitária em casa. Por outro lado, não bebia em público. Além disso, o fato de eu beber nunca atrapalhou meu trabalho ou minha capacidade de educar meu filho.

— Você está namorando alguém no momento?

— Prefiro não falar sobre minha vida particular agora. O que eu posso dizer é que tenho amigos maravilhosos.

ALI MACGRAW



Bate-papo com Xuxa

Ainda não foi desta vez que a exuberante atriz italiana Sofia Loren contou para Xuxa Meneghel as estripulias de sua infância. As duas estrelas se encontraram sexta-feira passada na sede da Telefe, rede de televisão argentina, mas não foi possível realizar a entrevista, já que Sofia foi contratada pela emissora para participar de um outro programa. De qualquer modo, o encontro foi produtivo. A atriz prometeu marcar uma data na agenda para gravar *História de uma infância*, novo quadro do programa *Xuxa da Xuxa* que vai ao ar uma vez por mês, na TV Globo. O primeiro entrevistado foi o amigo e presidente da Argentina Carlos Menem. Na lista dos próximos entrevistados estão o jogador Zico, o humorista Renato Aragão, a apresentadora Hebe Camargo e *last but not least* o presidente Fernando Collor.



Xuxa e Sofia Loren: atriz italiana promete dar entrevista

A voz do povo

Há duas semanas, Chico Anysio parou de falar sobre os políticos brasileiros com a secretária-eletrônica, que conversa todo domingo no *Fantástico*. A decisão foi tomada pela alta direção da Rede Globo. "O Chico é humorista e não comentarista político. Para isso, temos o Alexandre Garcia no programa. A função do Chico não é falar dos ministros ou da situação política, mas sim de temas populares", argumenta José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, vice-presidente de operações da Rede Globo. Chico Anysio aprovou a idéia de Boni — afinal, não é de hoje que se considera porta-voz do povo. "Sempre tive essa preocupação. Agora vamos fazer algo mais ostensivo", diz o humorista. A partir desse domingo, o quadro de Chico no *Fantástico* vai contar também com um videofone, onde os telespectadores vão poder registrar suas queixas. (Regina Rito)

ESTOU NA

CIDADE 15

102.9

ESTÁ FAZENDO 15 ANOS QUE A HISTÓRIA DO RÁDIO MUDOU. 15 ANOS DE OUSADIA, 15 ANOS DE SUCESSO, 15 ANOS DE MODERNIDADE, 15 ANOS DE ALEGRIA, 15 ANOS COM MUITA MÚSICA, 15 ANOS COM VOCE

Viagem

Programa-se: o mundo é um show



Milton vai a Aruba



Na feira, em Dallas



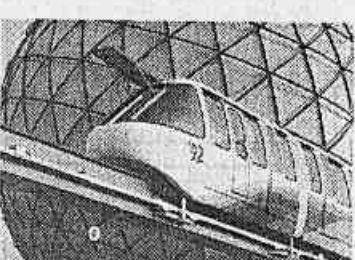
Novo velho trem



Stratford-upon-Avon



São João é em Caruaru



Sevilha e a Expo '92

Como o circo, que antigamente arrastava adeptos em caravana, os artistas contemporâneos provocam deslocamentos de admiradores pelo mundo. E a temperatura que começa a esquentar no Hemisfério Norte coincide com o aquecimento das luzes nos palcos e museus. Há uma previsão de espetáculos para todo tipo de *groupie* (que é o termo usado desde os anos 70, identificando os admiradores que viajavam com seus ídolos).

No Brasil, enquanto a Rio-92 transforma os cariocas em ecologistas urbanos, há também trenzinhos antigos, para os nostálgicos e festas juninas das mais autênticas, no Nordeste.

■ **Dallas** vive um clima de nostalgia. Quem lembra da música de Simon & Garfunkel (antes da dupla virar Simon & Olodum), que perguntava *have you been in Scarborough Faire?* Neste ano, mais de mil artistas estarão prestando homenagem ao rei da Feira, em Dallas, Texas. Esta festa renascentista reúne demonstrações com falções, jogo de xadrez humano, manejo de rebanhos de ovelhas, equilibristas, acrobatas, mágicos, música e comédia. Cerca de 200 artesãos devem vender suas quinquilharias, e os visitantes são convidados a participar de competições e de banquetes reais, desfrutando de delícias como assados de coxas de peru, pão camponês e muita cerveja. Para as crianças, há teatros de marionetes, passeios em pôneis, camelos... e elefantes. É uma animada reprodução da velha Inglaterra, próxima de uma das cidades mais interessantes dos Estados Unidos.

Scarborough Faire — realiza-se nos fins-de-semana, desde a última semana de abril até 14 de junho. Ingressos a US\$ 11,65 (adultos) e US\$ 4,75 (crianças de 5 a 12 anos). Para chegar à Feira, vá à estrada 135E, saída 399A, em Dallas (informações sobre o evento, pelo telefone (214) 938.1888, em Dallas, Texas).

■ **Aruba** se prepara para receber as estrelas do jazz. O festival *Aruba, One Jazz & Happy Island* reunirá artistas como o baixista Stanley Clarke, Pat Metheny, Tito Puente — um dos expoentes do ritmo caribenho —, o cubano Arturo Sandoval e a cantora Roberta Flack. O Brasil estará representado por Milton Nascimento — que canta no fim de semana do dia 19.

O festival começa na sexta-feira, 12 de junho, com os shows de Michel Camilo e Roberta Flack (US\$ 30). No dia seguinte é a vez de Arturo Sandoval e dos *Homens de Ouro do Jazz Latino*: Tito Puente, Mongo Snatamaria, Dave Valentin, Paquito D'Rivera, Hilton Ruiz, Claudio Roditi, Ignacio Berroga e Andy Gonzalez. Os ingressos para este dia custam US\$ 25. O programa do fim de semana termina no domingo, dia 14, com os shows de Phyllis Hyman, Najae e Jonathan Butler, e de Gilberto Santa Rosa (US\$ 35).

Milton Nascimento e Pat Metheny abrem o segundo fim de semana do festival. Os ingressos custam US\$ 35. No dia seguinte, sábado (20 de junho), é a vez de subirem ao palco: Willie Chirino, Stanley Clarke, Angie Bofill e George Howard. Os ingressos saem também por US\$ 35. Fecha o festival, no domingo, Kenny G (US\$ 45).

Além dos preços para cada show, os organizadores do festival prepararam um passaporte para cada fim de semana. O bilhete triplo para os dias 12, 13 e 14 de junho custa US\$ 85, enquanto o passaporte para o segundo fim de semana do evento (19, 20 e 21) sai por US\$ 110. A operadora Karibik (Rua México 3, 12º andar. Tel: 262-3399) montou pacotes turísticos para o festival.



Ricardo Leoni

Lisa Stansfield se apresenta de 10 a 12 de junho nos palcos ingleses

A temporada do rock em Londres

Londres é um dos pontos altos das excursões *pop*s. De junho a agosto, cantarão celebridades de todos os estilos. Veja alguns exemplos, com preços dos ingressos, que podem ser reservados no Rio pelo serviço *Show Tickets* da Central de Viagens Especiais (CVE), telefone 262.7405:

Dionne Warwick	02 de junho	US\$ 21
Dire Straits	03 a 08 junho	US\$ 64
Lisa Stansfield	10 a 12 junho	US\$ 50
Guns & Roses	13 de junho	US\$ 65
Prince	15 a 21 junho	US\$ 66
Liza Minelli	23 de junho	US\$ 70
Elton John	26 a 28 junho	US\$ 65
Simply Red	12 de julho	US\$ 70
Bryan Adams	18 de julho	US\$ 62
Michael Jackson	30 e 31 julho	US\$ 66
Iron Maiden	22 de agosto	US\$ 70

■ **Sevilha** deverá integrar a agenda dos turistas que vão à Espanha até outubro. Afinal, ninguém quer perder uma das melhores exposições já realizadas pelo país ibérico. Nem que seja para dizer que esteve em Sevilha durante a Expo'92. Pensando nisso, o Departamento de Turismo Espanhol, no Brasil, organizou um programa para quem quiser passar apenas um dia nos pavilhões da Expo'92:

10h — A Expo'92 abre suas portas ao público. O preço dos ingressos varia de 4.000 pesetas para adultos (US\$ 40) e 1.500 pesetas (US\$ 15) para as crianças e maiores de 65 anos. Os acessos aos pavilhões temáticos e internacionais são grátis.

12h — O departamento sugere uma parada para um aperitivo em uma das 70 cafeterias e bares espalhados pela exposição. Nas ruas, bandas de música, atores e desfiles animam o passeio dos visitantes.

12h30 — Visita aos pavilhões internacionais, onde estão expostos, lado a lado, várias facetas do planeta. Do deserto aos icebergues.

14h30 — Passeio panorâmico de Telecabina climatizada ou no *monorail*.

15h — Almoço. São 96 restaurantes que servem pizzas, hambúrgueres, *paella*, ou até uma sopa de tubarão.

16h30 — Um café sob as árvores nas terrças junto ao lago, ou um chá no jardim de plantas aromáticas.

17h — Volta aos pavilhões internacionais.

18h — O momento infantil quando *Curro*, a mascote da Expo'92, brinca com as crianças no labirinto do Jardim do Guadalquivir. Como opção, um passeio pelo lago ou canais.

19h — Compras. São 50 lojas à disposição dos visitantes.

20h — Desfile da Grande Cavalcada, com 13 carruagens e mais de 200 atores.

21h — Efeitos especiais, hologramas e um show de luz e som invade o lago da exposição.

22h — Jantar. Recomenda-se fazer a refeição em um Galeão do século 15.

Até às 4h — Os shows se espalham pela Expo'92. O rock vai ao auditório, a dança de vanguarda invade o Teatro Central, os bailes com orquestra animam o Palenque, e a ópera chega ao Teatro da Maestranza. Quem não gostou de nenhuma das opções pode pegar um cineminha ao ar livre. Nas terrças, o público se encontra para o último drinque na Expo'92.

■ **Caruaru**, pertinho do Recife, é onde acontecem as melhores festas juninas de Pernambuco. Mesmo no Nordeste, junho esfria as noites brasileiras. Um clima ideal para as fogueiras de São João.

■ **Stratford-upon-Avon**, na Inglaterra, é a terra natal do mais famoso dramaturgo do mundo. É uma decisão acertada, para os amantes do teatro, assistir ao texto de Shakespeare em Stratford-upon-Avon. A temporada de verão da Royal Shakespeare Company estende-se também a Londres, e inclui 33 obras. Algumas, como *A Megera domada* e *As you like it*, já estrearam, mas ainda dá para assistir a *Conto de Inverno*, dia 1º de julho, *As alegres comadres de Windsor* e *Antônio e Cleopatra*, todas no teatro da Companhia, em Stratford. No Swan Theatre, a programação inclui *Está tudo bem quando termina bem*, em 30 de junho. Em Londres, há *Henrique IV, O Alquimista* e *Romeu e Julieta*, no Barbican Theatre; e para quem pode adiar a viagem até o fim do ano (ou ir agora e voltar depois), vale a pena ver Kenneth Branagh, como *Hamlet*, dirigido por Adrian Noble.

■ **Viana**, no Espírito Santo, é o mais novo ponto turístico para os admiradores de trens antigos. O roteiro que vai até a cidade de Marechal Floriano foi reativado e todos os vagões devidamente decorados. São duas horas de passeio, com serviço de bordo no vagão-restaurante.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NO CANADA E USA

FLÓRIDA DE COSTA A COSTA 16 DIAS - Roteiro mais completo com Miami e Orlando, os balneários do Golfo do México e Key West, o paraíso perdido. Preço: US\$ 1.340*	WASHINGTON E NOVA INGLATERRA 15 DIAS - Roteiro inédito, por uma região repleta de belezas e história. Passagem por Maine, Vermont, Massachusetts, Boston e New York. Preço: US\$ 1.290*	U.S.A. COSTA A COSTA 25 DIAS - Roteiro cruzando todas as fronteiras dos Estados Unidos. Visitas a New Orleans, Dallas, Denver, Aspen, Las Vegas, San Francisco, Los Angeles, Chicago e New York. Preço: US\$ 2.470*	CANADÁ E ALASKA 17 DIAS - A Costa Oeste Canadense, Montanhas Rochosas, Calgary, Edmonton, Vancouver e mais cruzeiro opcional ao Alasca. Final de viagem em New York. Preço: US\$ 1.795*
FLÓRIDA, WASHINGTON E NEW YORK 17 DIAS - Grandes atrações e muita diversão com Miami, Orlando e pernoite em Atlantic City. Preço: US\$ 1.595*	COSTA OESTE, HAWAII E NEW YORK 23 DIAS - As maiores atrações da deslumbrante Costa Oeste e mais 4 noites no Hawaii. Final do tour em New York. Preço: US\$ 2.115*	CANADÁ E NEW YORK 17 DIAS - Maravilhoso tour com 2 noites em cada cidade canadense: Montreal, Quebec, Ottawa e Toronto. Grand finale em Washington e New York. Preço: US\$ 1.975*	CANADÁ DE COSTA A COSTA 22 DIAS - O tour completo por este país-Continente. Visitando todas as suas grandes cidades e belezas naturais. Final de viagem em New York. Preço: US\$ 2.385*
COSTA LESTE U.S.A. 19 DIAS - As melhores rodovias americanas de Miami a New York passando por 25 cidades. Preço: US\$ 1.545*	COSTA OESTE 17 DIAS - O tour mais completo: Los Angeles, San Francisco, Grand Canyon, Las Vegas, Lake Tahoe, San Diego, Phoenix, etc. Preço: US\$ 1.395*	CANADÁ E U.S.A. 23 DIAS - Tour inesquecível com Montreal, Quebec, Ottawa, Toronto, Washington, New York e mais Miami e Orlando. Preço: US\$ 2.115*	Saídas mensais * Parte terrestre por pessoa em apt. duplo; pgt. em cruzeiro av. e cambio do dia do dólar turismo

soletur
Em turismo a número 1. CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS:

CENTRO: Quitanda, 20/SJ 221-4499
TIJUCA: Saens Peña, 45/LJ 10-1 264-4893
COPA: Santa Clara, 70/SJ 255-1995
IPANEMA: Visc. de Pirajá, 351/LJ 105-521-1198
BARRA: (Koiúri) Olegário Maciel, 451, Lj. D 494-2137
NITERÓI: (Contactur) Moreira César, 229/SJ, 209 710-7401

LANÇAMENTO

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA AFRICA DO SUL

■ Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
■ Café da manhã incluído.
■ Meio-pensão opcional.
■ Padrão Soletur de serviços.

Roteiro resumido: Johannesburg, Pretoria, Kruger National Park, Reino do Suazilândia, Zululândia, Durban, Port Elizabeth, Kraysna, Garden Route, Wilderness, Oudtshoorn, Mossel Bay, Swellendam, Cape Town etc.

Saídas: 7 e 28/6; 5 e 19/7; 9/8

Fale com a **soletur**
E voe com a **SAAW**

Roteiro O Oriente Médio visto por Agatha Christie

Como se estivesse percorrendo mais um dos misteriosos caminhos de seus livros, Agatha Christie partiu em busca de novas inspirações numa terra cheia de mistérios e histórias: o Oriente Médio. Saíndo sozinha de Londres, deixando para trás um casamento falido, a escritora foi à procura de novas experiências pessoais que mais tarde enriqueceriam sua obra. Justamente no retorno a Londres, Agatha viveu um dos seus períodos mais produtivos como escritora, criando personagens como Hercule Poirot, Miss Marple e outros.

Ainda adolescente, Agatha foi com sua mãe ao Oriente Médio — ao Egito principalmente. Entretanto, sua mente jovem não se interessou pelas relíquias faraônicas do país, mas sim pelos atraentes homens, segundo está na sua biografia de 1977. A infância na Síria, Jordânia, Líbano, Turquia, Iraque e Irã serviu de inspiração em mais de 100 obras. "Eu adorei e adoro este pedaço do mundo", escreveria mais tarde.

Uma mulher viajando sozinha na Síria e Jordânia, ainda hoje, é um fato estranho. E refazer o caminho da escritora no Oriente continua inspirando a imaginação com aparências misteriosas. Estas são algumas impressões atuais do roteiro de Agatha Christie.

Aleppo, Síria — Há uma sensação inegável de estar retornando no tempo em Aleppo, a graciosa e cinza cidade ao norte da Síria. Os cheiros parecem estar onde sempre estiveram: o forte incenso saindo das igrejas armênias, o aroma de café e o cheiro de gordura do *Jalef* dos vendedores ambulantes do meio da rua. Apesar de algumas pessoas vestidas à moda ocidental, a maioria dos habitantes de Aleppo prefere as longas túnicas tecidas por séculos de tradição.

A maior parte da cidade velha ainda sobrevive ao tempo em que Aleppo era o centro comercial das caravanas. O mercado *souk* com grandes labirintos e barracas espalhadas expõem os mais diversos artigos pouco mudados. E como em todo mercado árabe, existe sempre alguém que vende tapete ou cafeteria mais barato. Até mesmo os táxis são de algumas décadas atrás, como reluzentes *Oldsmobile* dos anos 40 e 50.

Estas impressões pouco mudam quando se pára sobre um esfiapado tapete persa na recepção do hotel Baron, um dos primeiros hotéis dos anos 30, quando o *Orient Express* parava na cidade. Isto faz muito

tempo, mas o hotel permanece perfeito para um romance policial. As antiguidades empoeiradas, candelabros de prata e algumas porcelanas chinesas, nos levam através do tempo quando Agatha Christie, Winston Churchill e o agente duplo Kim Philby estavam entre os seus ilustres hóspedes.

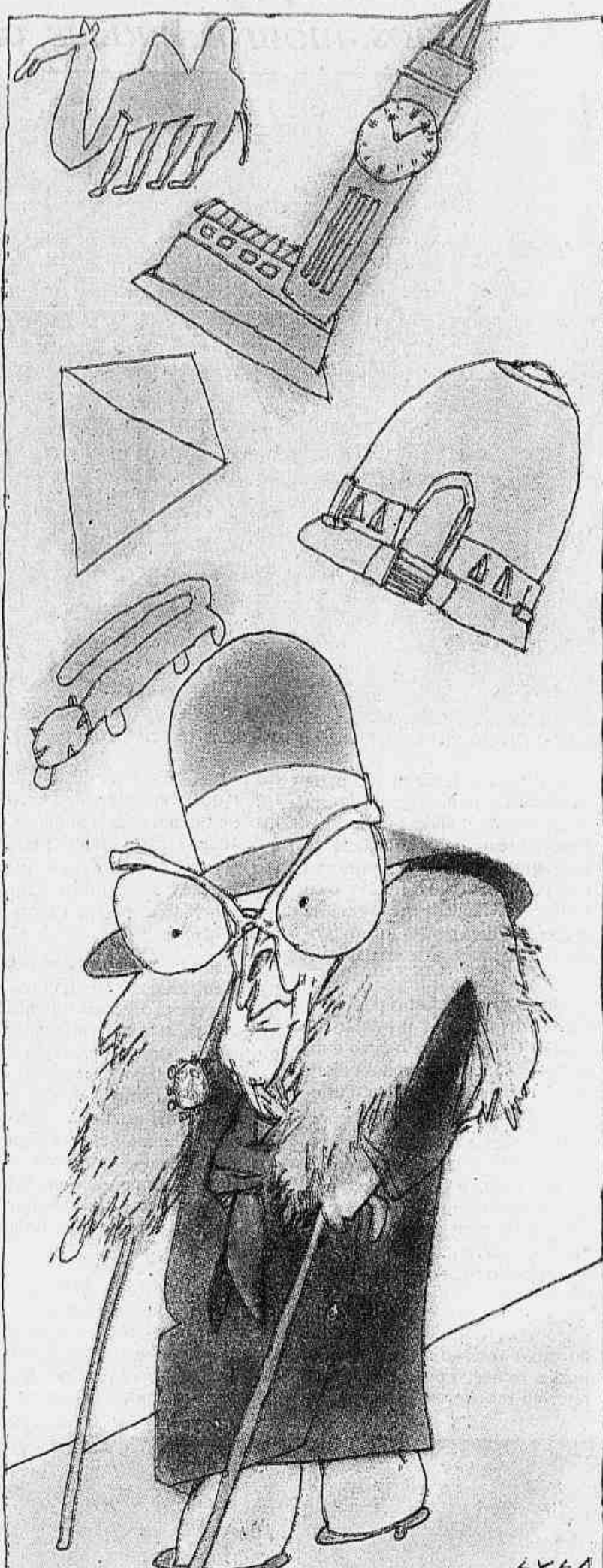
O septagenário *barman*, sacudindo bem devagar um *scotch* com água, ainda se lembra, quando há 50 anos estes famosos hóspedes circulavam pelo hotel. Ele dá a impressão de que testemunhou alguns crimes, mesmo que fossem só os crimes do coração. A noite, uma batida misteriosa na porta faz o corpo arrepiar. O cachorro branco *Pasha* circula pelos quartos e salas do hotel como se fosse um fantasma. Quem é este estranho homem de casaco preto olhando de esguelha por trás do jornal aberto? Talvez seja uma imaginação.

Ele é Krikor *Coco* Mazlounian, o proprietário armênio, cujo pai e tio fundaram o hotel em 1909 e cobravam o valor de uma moeda de ouro por noite. Fala um inglês impecável, e degustando um copo de brandy Ararat, adora lembrar das estranhas e infames figuras que circularam durante seus quase 80 anos, a maior parte deles registradas no livro do hotel. "Havia muito mais *glamour*, os aviões não existiam e a única maneira de vir, com estilo, da Europa para o Oriente era através do *Orient Express*. A maioria das pessoas importantes que está neste livro veio de trem. Era como um museu, com mesas enormes de madeira importadas da Irlanda, castiçais de prata, vinhos do Reno, talheres da Alemanha, cadeiras do Império austro-húngaro e as longas noites de baile com uma banda turca tocando."

Teddy Roosevelt, David Rockefeller, Charles Lindbergh e o boxeador Gene Tunney, todos estiveram aqui, inclusive Charles de Gaulle que fez um discurso apaixonado da varanda do hotel em 1941. A nobreza européia, espíes e militares bebiam juntos no bar do hotel.

Mas e Agatha Christie? "Ela tinha um lindo rosto", diz Mazlounian, lembrando como a autora sentava e escrevia alguns trechos de *Morte no Orient Express*, no terraço do hotel que dá para a barulhenta e movimentada rua principal de Aleppo. "Ela tinha um olhar vivo, parecia que estava radiografando tudo o que via, lendo os pensamentos".

Agatha visitou a cidadela de Aleppo, uma impressionante forti-



ficação medieval, e também as mais importantes mesquitas e templos, igrejas maronitas, sírias, armênias e gregas-ortodoxas.

Em direção a Damasco — Apesar de existir uma linha de trem ligando Aleppo a Damasco, não espere qualquer tipo de pontualidade. Como Agatha escreveu há 62 anos, "o trem não passa de oito quilômetros por hora, e freqüentemente pára em lugares nada parecidos com uma estação". O melhor é alugar um carro, a ser devolvido em Damasco, o que permite fazer algumas paradas como no *Crac de Chevaliers*, castelo dos cavaleiros, um fantástico castelo da época das cruzadas que deve provocar inveja nos cenógrafos de Hollywood; ou em Hamath, cidade brutalmente bombardeada em 1982 pelos militares Sírios, e onde as grandes e sinistras rodas de água funcionam, há séculos.

Não fica muito claro em suas memórias se Agatha visitou ou não Palmira, a terra das palmeiras, mas certamente enriqueceria sua experiência. Não só porque está situada no deserto Sírio, que ela adorava, mas também porque foi governada no século 3 d.C. pela imperatriz Zenobia, famosa por ter derrotado os romanos.

O oásis está descrito em alguns documentos do século 18 a.C. e ainda é a maior atração do país. As mais importantes cidades gregas e romanas parecem meras vilas desinteressantes perto desta cidade em ruínas no meio do deserto como sentinelas de uma era de apoteose. Agatha descreveu "Os belos tons de rosa, laranja e azuis, o vento constante, formam uma paisagem interessante e misteriosa. Isto é o que eu procurava, é diferente de tudo o que já vi. O que mais um ser humano pode querer da vida?"

Damasco — Quando Agatha visitou pela primeira vez em 1928, Damasco era considerada uma cidade velha, vazia. Mas, ao contrário do que diziam, na época ela encontrou um lugar repleto de gente pelas ruas, com mulheres com *chador* e crianças brincando. Hoje, guardas armados e mulheres cobertas circulam com o ar alerta como se esperassem algum acontecimento.

O hotel Oriental Palace, onde Agatha se hospedou, era imponente, com *halls* cobertos de mármore. Foi o primeiro hotel onde encontrou algo parecido com um banheiro ocidental. Sua fachada ainda é imponente, mas hoje, é

moradia de viúvas e filhos de soldados mortos durante a guerra Irã/Iraque.

Agatha conheceu o antigo bazar e a mesquita de Omayyed, onde se supõe estar enterrada a cabeça de João Batista e a tumultuada rua Reta, no coração da cidade velha. Hoje, esta parte da cidade é mais para turista ver. Apesar disso, é interessante ver católicos, judeus e muçulmanos trabalhando juntos.

Jordânia — A viagem entre Damasco e Amã leva cerca de cinco horas, mas a espera na fronteira é interminável. Já na Jordânia, a primeira parada pode ser na antiga cidade romana de Jarash, nas montanhas Gilead. Apesar das construções modernas, a cidade ainda preserva certa beleza. As ruas com pedras, o teatro, o fórum e os templos nos dão uma visão realista do que foi no apogeu de rota de comércio.

Amã é simplesmente um ponto de parada para as principais atrações turísticas como o monte Nebo, onde acredita-se que Moisés esteja enterrado. Do alto avista-se o Mar Morto. A igreja bizantina tem um afresco datado do século 6 representando caçadores e animais.

Al Karak, castelo da época das cruzadas, oferece uma vista maravilhosa, ao por do sol. Mas o precipício tem um passado cruel, porque foi onde os senhores das cruzadas jogavam seus inimigos amarrados a pedaços enormes de madeira.

Petra — Não existe adjetivo que descreva a beleza desta cidade rosada que emerge no fundo do estreito *canyon*. Esta cidade esquecida, encrustada no meio da pedra cor de rosa e vermelha deixou uma impressão profunda em Agatha. Ela meditou sobre a sua incomparável beleza e também sobre o mistério e sentido de confinamento do local. A cena de crime de *Encontro com a morte* foi idealizada nas rochas de Petra. A heroína do livro, Sarah King, ficava tonta ao cavalgar pelo *canyon*: esta parte da estória acontece quando um grupo, incluindo o detetive Poirot, sobe ao altar de sacrifício, usado pelos nabateanos fundadores da cidade, para sacrificar animais.

Saindo num canto da cidade avista-se três enormes esculturas, chamadas de pedras de Djin, que significa *fantasmas*. O bar próximo é uma antiga tumba. Não há melhor lugar para se fazer um brinde também à famosa Agatha Christie.

LAGOSTIM POUSSADA BÚZIOS
SUÍTES À BEIRA MAR
BAR RESTAURANTE
ESTR. DO GERIBÁ, 70
RES: (021) 275-2018 / 275-1882

CAXAMBU - Cr\$ 82.000
Em frente ao Parque das Águas e ao lado do teleférico
Apartamentos totalmente equipados
2 piscinas, sauna e área de lazer
Café da manhã e almoço
Salas de convenções

HOTEL UNIAO
RESERVAS: Caxambu - Tel: (035) 341-1688 Telex: (43) 2239
Rio: (021) 232-7478 e 252-2213

A verdadeira fazenda com as atrações de um moderno hotel de lazer.
HOTEL FAZENDA VILLA FORTE
Engenheiro Passos, RJ
ML *****
PROMOÇÃO MEIOS DE SEMANA
Ou em até 3 vezes, Desc. especial p/grupos.
Tels.: (0243) 52.1219/Rio (021) 325.0551
São Paulo (011) 57.7836

PLANEJE JÁ SUAS FÉRIAS

MIAMI US\$ 4991 até 30/Jun
US\$ 5501 JULHO
MADRID US\$ 6591 até 30/Jun
US\$ 9301 JULHO
NEW YORK US\$ 6591 até 30/Jun
US\$ 7001 JULHO
Menores de 12 anos pagam 67%!
INFORMAÇÕES
HELLEN'S TURISMO
224-2913

VOE JUMBO OU DC10

DISNEY FLY AND DRIVE
Também temos outros destinos
BEST EXCHANGE RATES
256-3194
257-2980/257-1589
N.S. Copacabana 371, Lj.C.

QUE BARATO É VOAR!

MIAMI*	US\$ 660,	MIAMI	US\$ 550,
NEW YORK	US\$ 671,	LOS ANGELES	US\$ 985,
HAWAII	US\$ 1.443,	ROMA	US\$ 936,
MADRID	US\$ 708,	LISBOA	US\$ 791,
PARIS	US\$ 936,	FRANKFURT	US\$ 948,
B. AIRES	US\$ 298,		

R. Visc. Pirajá, 550 s/s 108 - Tel: 511.3636 - IPANEMA

ASSUNÇÃO EMOÇÃO E NEGÓCIOS

3 dias + 2 noites
Hotel 3 estrelas
Apartamento duplo
Café da manhã
1 jantar com show típico
Opcional: dias extras
Lugares limitados

US\$ 344,00
PARTE AEREA

US\$ 1,00
PARTE TERRESTRE

RACITUR 294-9887
AJARTUR 224-5477
PERFORMANCE 262-6816
Gopodas 532-1521

A.L.A.S.K.A & CANADÁ

VANCOUVER/VANCOUVER
07 dias de Cruzeiro a bordo de um verdadeiro Hotel 5 estrelas
PROMOÇÃO ESPECIAL
1º Passageiro: preços a partir de **US\$ 1.275*** cat. L
2º Passageiro: **US\$ 900*** em qq. cat.
Saídas: de MAIO & SETEMBRO

Holland America Line
AA American Airlines
nover horizons Tels.: 224-0173 224-2163
PASÁRGADA Empresa de Turismo Ltda. Tel.: 521-0896 (Ipanema)

CANCUN

EXCLUSIVO FRETAMENTO
O melhor do Caribe em Vôo Direto "Airbus 310" c/capacidade p/250 passageiros.
Saídas: 04, 11, 18 e 25 Junho
Incluindo: Passagem aérea, 6 noites de hotel c/café da manhã e traslados.
Hotéis: Cancun Playa ***** e Oasis Cancun *****
VÔO INAUGURAL 4 JUN.
Saída SP/Saída Rio **US\$ 999**, (Apto. Duplo, Câmbio Turismo) **US\$ 889***

DISNEY
Saídas: 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 20 julho - 12 Noites, hospedagem em hotel cat. turística, traslados e entradas p/atrações, guia acompanhante e médico. Parte Terrestre p/pessoa a partir de **US\$ 895**, (Apto. Quádr.)
Temos Opção Categoria Superior c/café da manhã incluído.

JAMAICA COM MIAMI
Saídas: 08, 11, 13, 15, 16 e 17 julho, 12 noites, incluindo: hospedagem, traslados e city-tour (Miami).
Parte Terrestre p/pessoa a partir de **US\$ 497**, (Apto. Quádr.)
JAMAICA: Temos opção p/hotéis Sandals c/sistema de tudo incluído.

ARUBA
Saídas: 19 e 26 maio - 02, 09, 16 e 23 junho - 6 noites, incluindo: Passagem aérea, Cocktail de Boas Vindas, hospedagem c/brinde surpresa, café da manhã e traslados.
Aéreo + Terrestre p/pessoa a partir de **US\$ 842***
Saída SP/Saída Rio **US\$ 932**, (Apto. Quádruplo Câmbio Turismo)

BUENOS AIRES
4 noites, hospedagem c/café da manhã, traslados e passeio pela cidade.
Preço p/pessoa a partir de **US\$ 500***, (Apto. Duplo Câmbio Comercial)

PASSAGENS AEREAS A PARTIR DE

MIAMI	US\$ 590,	B. AIRES	US\$ 292,
N. YORK	US\$ 601,	FRANKFURT	US\$ 791,
MADRID	US\$ 792,	LISBOA	US\$ 793,
PARIS	US\$ 792,	ROMA/ZURICH	US\$ 942,

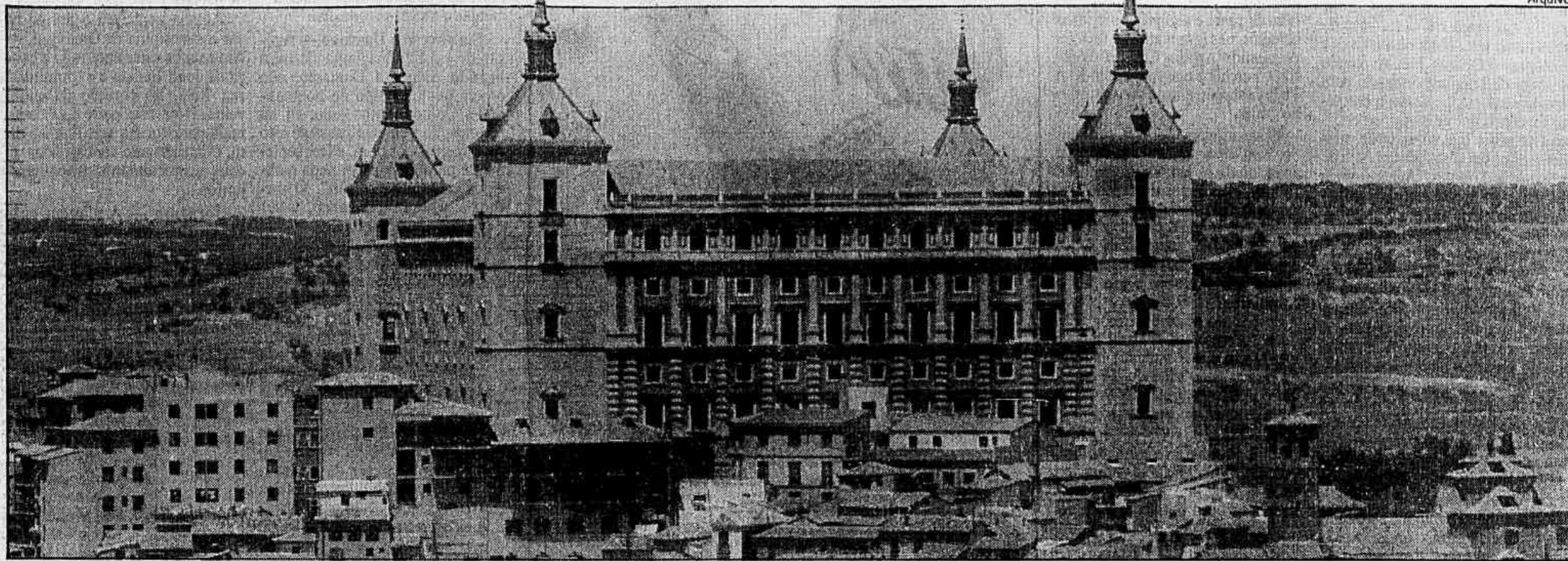
ati FLY AND DRIVE
Saias diárias em julho. Incluindo: 12 noites de hotel, para serem distribuídos a sua escolha entre Miami e Orlando com carro tipo econômico com seguro e quilometragem livre. Parte Terrestre p/pessoa a partir de **US\$ 227**, (Apto. Quádr.)

ati CENTRO: Av. 7 de Setembro, 71 - 10º. Telefones: 221.4709 541.3649 541.3795 224.3139 224.3079
COPA: Av. N.S. Copacabana, 195 Lj. 101

Use seu cartão AMERICAN EXPRESS
Exceto Aruba.

Toledo

Uma cidade favorita de visigodos, cristãos, mouros, judeus, cavaleiros e do pintor El Greco



A primeira visão de Toledo é o Alcazar, em cuja história consta o privilégio de ter sido a moradia do El Cid

Maria Isabel Brito

Toledo é considerada a cidade de maior expressão cultural da Espanha, com valor arquitetônico e artístico inigualável. Cada esquina tem uma história para contar, cada aspecto reflete um brilhante período da História, quando as culturas de leste e oeste se fundiram, enriquecendo definitivamente o desenvolvimento da Península Ibérica.

Cercada pelo rio Tajo, foi construída num penhasco estrategicamente situado. Aliás, foi esta situação de encruzilhada das rotas mais importantes, que fez com que os antigos invasores cobiçassem e disputassem a cidade.

Os romanos foram os primeiros a construir e fortificar um pequeno povoado a que deram o nome de *Toletum*. Já nesta época, a cidade cresceu e chegou a ter um grande circo e aqueduto. Depois, foi a vez dos visigodos que instalaram a

sua corte em meados do século 6, passando a ser capital política e religiosa da Espanha visigótica. Vencidos pelos mouros em 711, Toledo foi incorporada ao Emirado de Córdoba. Em 1085 foi conquistada por Alfonso VI de León, rei de Castela. Dois anos mais tarde, quando o rei transferiu a capital de León para Toledo, a cidade conhece o apogeu com a mistura de crenças e culturas das comunidades mouras, judaicas e cristãs.

No século 15, os reis católicos demonstraram sua predileção pela cidade mandando construir o monastério de San Juan de los Reyes, com a intenção de serem enterrados nesse lugar. Em 1561 Felipe II transfere a capital para Madri, mas Toledo permaneceu como o centro religioso mais importante do reino.

Em 1577 chega Dominico Theotocópuli, El Greco, um dos mais famosos e renomados pintores espanhóis. Foi lá que El Greco deixou sua melhor arte e a sua presença eterna.

A cerâmica também faz parte da tradição desta terra. Talavera de la Reina é onde fica a mais importante olaria da província. Já na gastronomia, o prato principal é a perdiz estufada regada com vinho de Mérida e a omelete magra. Os doces mais típicos, como o massapão, têm origem árabe.

Quem gosta de festas populares não deve perder a procissão de Corpus Christi, onde o chão é todo enfeitado com desenhos coloridos e exibe-se a magnífica colúmbia do século 16.

Para visitar Toledo, é preciso estar atento a cada detalhe, pois devido à sua pequena área, prédios e monumentos foram erguidos parede com parede, não havendo bairros típicos de um determinado período. Estes são os destaques:

□ Alcazar: destruído e reconstruído várias vezes, o alcazar domina toda a cidade. Foi Carlos V que resolveu transformá-lo em mora-

dia imperial no século 13. Foi destruído duas vezes durante os séculos 18 e 19, mas nada comparou-se à destruição quase total durante a guerra civil espanhola em 1939. Novamente o alcazar foi restaurado, mantendo a aparência da época de Carlos V.

□ Catedral: começou a ser construída em 1226 e é considerada o mais puro estilo gótico espanhol. Vários estilos fazem parte da arquitetura, porque passaram alguns séculos até concluir a obra. A planta original consta de uma nave principal na qual estão o coro (tipicamente renascentista), quatro naves laterais que cercam a capela mor, formando duas delas a nave que rodeia a abside (girola). A única torre domina toda a cidade.

□ Mosteiro de San Juan de los Reyes: foi construído pelos reis católicos para festejar a vitória contra os portugueses na batalha de Toro em 1476 e para que tivessem um lugar adequado para se-

rem enterrados. O interior da igreja combina o gótico com detalhes mudejares, destacando-se o claustro.

□ Mesquita de Cristo de la Luz: é o único monumento da época moura. No ano 1.000 D.C. os árabes ergueram a mesquita sobre as ruínas de uma antiga igreja visigótica e no século 12 a mesquita foi transformada em igreja. A arquitetura lembra a de Córdoba.

□ Casa e museu de El Greco: o pintor se mudou para esta casa, tipicamente toledana, e hoje transformada em museu. O primeiro andar da casa ainda conserva peças da antiga residência e até uma capela doméstica coberta por azulejos mudejares e no altar um quadro do pintor de São Bernardino de Siena. No segundo andar, quadros como *Lágrimas de São Pedro*, vista e plano da cidade de Toledo e uma coleção completa de retratos dos apóstolos.

□ Igreja de São Tomé: a igreja tem uma magnífica torre em estilo

mudejar e dentro está o famoso quadro de El Greco *O enterro do Conde de Orgaz*, pintado em 1586.

□ Sinagoga de Santa Maria la Blanca: foi a principal sinagoga do século 12. Em 1405 foi transformada em igreja pelos cavaleiros de Calatrava. Algumas modificações foram efetuadas, mas restaurações recentes devolveram à sinagoga o seu antigo charme.

□ Palácio de Fuensalida: todo pintado na cor *brick*, este castelo foi construído no século 14 e reformado no século 16. Foi aqui que Isabel de Portugal, mulher de Carlos V, morreu dando à luz ao seu quarto filho.

□ Igreja de Santiago del Arrabal: foi aqui que San Vicente Ferrer rezou uma missa. A arquitetura é mudejar com púlpito em mudejar gótico.

□ Convento de la Concepcion: a cúpula da capela de San Miguel é uma mistura de estilos renascentista e mudejar.

Angela Duque

Hotéis mais baratos

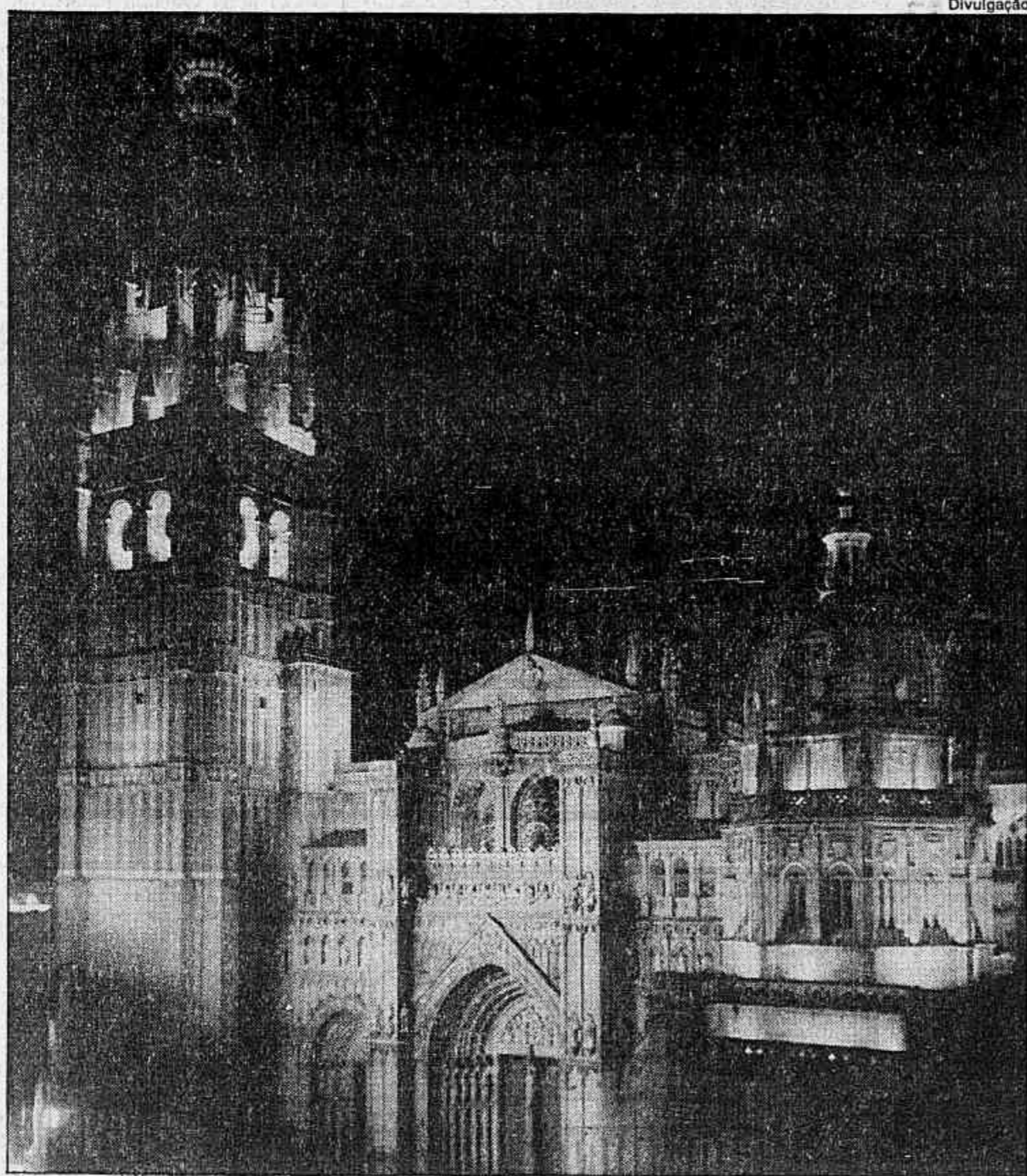
As diárias dos hotéis de Sevilha baixaram de 20 a 30%, para ajustarem-se ao mercado, segundo Bernardo Stengel, diretor comercial do Centro Oficial de Reservas de Alojamento (Coral), sociedade que centraliza a hospedagem da Expo-92.

A primeira redução de tarifas será no fim deste mês, mas a maior baixa se dará em julho e agosto, meses mais vazios na cidade.

Atualmente, um quarto duplo em hotel quatro estrelas custa 43 mil pesetas (US\$ 430) por dia. Com os descontos, passará a custar 38 mil pesetas (US\$ 380) em fins de maio. E 30 mil pesetas (US\$ 300) em julho e agosto.

Se o hotel for três estrelas, o quarto duplo custa normalmente 25 mil pesetas (US\$ 250); no fim deste mês, custará 22 mil pesetas (US\$ 220) e 20 mil pesetas em julho e agosto (US\$ 200).

Alguns hotéis já estavam oferecendo descontos, antes de a Coral decidir oficializar as reduções, porque não havia hóspedes para diárias tão altas.



□ puro gótico está na Catedral de torre única



Indicações

Como chegar:

A Varig e Ibéria tem vôos diretos para Madri. Os vôos da Varig são diários (menos às quartas-feiras) e a Ibéria voa diariamente para a capital espanhola. A passagem de Primeira Classe custa US\$ 4.383, executiva US\$ 2.959 e econômica US\$ 1.386 (estadia mínima de 13 dias e máxima de dois meses). Para

Toledo, pegue o trem que vai para Atocha/Aranjuez que custa US\$ 8 e leva cerca de 01h15.

Hotéis:
Parador Conde de Orgaz (telefone (925)22-1850) antigo castelo transformado em pousada.

Hotel Maravilla (Bairro Rey 5-7, telefone (925) 22-3300) confortável e com preços razoáveis.

Albergue:
San Servando (Castillo de San Servando, telefone (925) 22-4554) albergue da juventude, com cozinha e lavanderia. O albergue também fica perto da linha principal de ônibus.

Informações:
Posto de Turismo de Toledo: Puerta de Bisagra s/n, telefone 22-0843.

CÂMBIO TURISMO É NO BANERJ. EMBARQUE NESSA.

COMPRE SEUS TRAVELLER'S CHEQUES OU PAPEL-MOEDA NA AGÊNCIA CENTRAL

AV. NILO PEÇANHA, 175 - LOJA - TELEFONES: 262-7463 E 212-3340

BANERJ

NOSSO BRANCO
NOSSO VERDE

TURISMO

PARA ANUNCIAR LIGUE: 585-4464 ○ 585-4572

DISNEY • 15 DIAS • US\$1.685
 Aérea, terrestre, traslado, ingressos, 14 passeios com guia e café da manhã. Aptº quadruplo. Saídas 17 e 21 de julho.
PASSAGENS AÉREAS INTERNACIONAIS
 1º Pagº. 40% restante em 3 vezes

Miami (com conexão).....	US\$ 550.
Miami (direto).....	US\$ 650.
Nova York.....	US\$ 702.
Washington.....	US\$ 750.
Lisboa.....	US\$ 773.
Paris/Londres.....	US\$ 950.
Los Angeles.....	US\$ 945.

SKUNATUR
 Av. N. S. Copacabana, 819 - s/704
 Tels.: 237-2988/256-3502

CABO FRIO
 APART HOTEL
 MARINHAS DO CANAL
ATENÇÃO
OFERTAS ESPECIAIS

Preços Totais
 1 Semana Casal Cr\$ 170.000, + T.S.
 2 Diárias Casal Cr\$ 90.000, + T.S.
 2 PACOTES CORPUS CHRISTI
 4 diárias p/ casal Cr\$ 380.000, + 10%
 passagem extra Cr\$ 48.000, + 10% p/ida
 Apts. com: Ar. Tv. Gel. Café incluído só para Corpus Christi
 Preços válidos saindo até 31/05 com pagamento antecipado integral até 29/05
 Res. Tels.: PABX (021) 240-0075

PROMOÇÃO
 GRÁTIS: Sorteio de Potro de Pai Árabe
HOTEL NACIONAL INN
 POÇOS DE CALDAS
 PISCINAS QUENTES
 SAUNAS 5 JOGOS C. DE CREDITO
HOTEL PLAZA**
 Estrutura Piconvenções
 Rio: 242-7874/252-0044
 Av. Rio Branco, 135 - Sala 706
 SP (011) 35-110/114-465 - RIB. PRETO (018) 624-4800
 CAMPINAS (019) 27-589 - PRACICABA (0194) 34-9177

WTA WORLD TRAVEL AGENCY
7 GRANDES OPORTUNIDADES PARA SUAS FÉRIAS

Buenos Aires (Direto) — US\$ 289.	Paris — (Direto) US\$ 947.
New York (Direto) — US\$ 667.	Cancon — (Aéreo e Terrestre) US\$ 987.
Miami — US\$ 527.	Lisboa — US\$ 757.
Madrid (Direto) — US\$ 677.	

CONSULTE-NOS PAGTO EM 3X SEM JUROS
LIGUE JÁ Tels: 275-5493/542-5467 Av. Copacabana, 195 sala 712

BUENOS AIRES FASCINANTE
 5 DIAS C/AÉREO — HOTEL C/CAFÉ DA MANHÃ — CITY TOUR — TRASLADOS — COORDENADOR PERMANENTE

HOTEL ***.....	US\$ 434	PROMOÇÃO ESPECIAL
HOTEL ***SUP.....	US\$ 453	HTL *** APTº TPL
HOTEL *****.....	US\$ 472	US\$ 399 P/PAX

BUENOS AIRES E BARILOCHE FASCINANTES
 3 NTS BUE + TRASLADOS + CITY TOUR + HTL ***..... US\$ 654
 4 NTS BARILOCHE + CIRCUITO CHICO + HTL ***SUP..... US\$ 672
 1/2 PENSÃO EM HTL *** C/AÉREO HTL ***** US\$ 755
 Preço p/PAX APTº DUPL0

COPA EXCHANGE Turismo
 Av. N. S. Copacabana, 1092-A
 Tel: 267-6794

CAT Turismo
 R. República do Perú 143-C
 Tel: 255-3134

BUENOS AIRES Turismo
 R. Hilarjo de Corneia, 66/1203
 Tels: 235-6547 / 255-6734

FLOR DE LIS-TOUR & TRAVELS
 HOTÉIS CHOICE (USA)..... US\$ 28,00
 CARROS MIRAGE (1 SEM)..... US\$ 95,00
 MIAMI..... US\$ 49,00
 RIO-NY-MIA-RIO..... US\$ 716,00
 EUROPA..... CONSULTE
 DISNEY (15 DIAS) T. + A..... US\$ 1.340,00
 717-5440 disque lis 262-0782

JB Assinatura
 Macacé
 (0247)62-2214

AS DUAS MELHORES OPÇÕES DO MERCADO COM AS DUAS MELHORES OPERADORAS E 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

DISNEY JÁ 17 DIAS
 Saídas: 10, 11, 12 e 17/Julho

DISNEY HOLIDAY 15 DIAS
 Saídas: 04, 11, 14, 15, 18 e 22/Julho

Saídas Especiais:
 16/Julho (15 dias)
 20/Julho (17 dias)
 VOOS EXCLUSIVOS EM EQUIPAMENTO WIDE BODY - NOVA GERAÇÃO.
 Parte Aérea US\$ 990
 Menor US\$ 735

NOSSOS PROGRAMAS INCLUEM:

- As 22 melhores atrações da Flórida*
- Hotéis 1º cat. (frigorífico no aptº em Orlando)
- 2 guias brasileiros e especializados p/ grupo
- Supervisão brasileira em Miami e Orlando
- Café da manhã em Orlando
- Ônibus super-pullmann de luxo
- Kit de viagem
- Fita de vídeo com filmagem da excursão

Consulte seu Agente de Viagens

BANCOR GRANTUR
 Tel.: 240-8040 Tels.: 220-9595/3207/9838
 Telex: 21-22902/30009 - Fax: 220-6941 Telex: 21-31496 - Fax: 220-9062
 Plantão aos Sábados: Tel.: 220-9595

CONCURSO DE DESENHO ECO-ÍRIS
 Se você tem de 7 a 18 anos, participe do Concurso de Desenho ECO-ÍRIS e concorra a 10 viagens de 15 dias a Disneyworld com parte aérea e terrestre. Retire sua cartela na Agência do UNIBANCO - Barrashopping ou em nosso stand no Northshopping, de 18 a 23/Maio

unicef UNIBANCO AmericanAirlines

PASSAGENS AÉREAS

MIAMI.....	US\$ 489.
NEW YORK.....	US\$ 624.
MADRID.....	US\$ 837.
ROMA.....	US\$ 990.
FRANKFURT.....	US\$ 774.
BRUXELAS.....	US\$ 774.
ASSUNÇÃO.....	US\$ 152.
ARUBA.....	US\$ 522.

Consulte-nos sobre outros destinos. Promoção por tempo limitado.

Lumiar
 R. Cel. Gomes Machado, 138 / 801 Niterói
 Tels.: 622-2105 e 622-1831 Fax: 622-2105

DISNEY EXCURSÃO - 13 DIAS
 Passagem aérea + hotel + ingressos e transporte para atrações + guia acompanhante.

Só US\$ 1.364, ou em 4 vezes (total)

Saídas Semanais em Julho.

DISNEY FLY AND DRIVE COM GUIA
 Passagem aérea + 2 noites de hotel em Miami + 5 noites de hotel em Orlando + 1 semana de carro com seguro CDW + Guia acompanhante.

Só US\$ 668, ou 2 vezes US\$ 395 (total)

Saídas: 12 e 26/5. Consulte-nos sobre esta temporada.

MUNDISERVICE
 R. Cel. Moreira Cesar, 229 / 1818
 Tels.: 710.3997 e 714.0527

Guia de etiqueta ensina boas maneiras ao viajante

“Viajar é um investimento caro e, por isso, deve ser muito bem planejado”. Este é um dos pontos de vistas da jornalista gaúcha Célia Ribeiro, autora do livro *Etiqueta na Prática - Um Guia Moderno para as Boas Maneiras*. Lançado em novembro, o livro vendeu mais de 35 mil exemplares, transformando-se num dos últimos best-sellers nacionais.

Na última semana, Célia Ribeiro falou do seu livro no seminário promovido pela Federação Nacional dos Profissionais de Relações Públicas e pelo sindicato do Rio. O livro trata das boas maneiras em geral mas, como boa viajante, Célia dedicou uma parte ao turismo — das roupas às gorjetas, passando também pelo comportamento adequado em hotéis e meios de transporte.

Básico — Mesmo não sabendo falar com fluência uma língua estrangeira, deve-se aprender a agradecer e a dizer *por favor*. Quem espera encontrar numa viagem o mesmo tipo de alimentação de casa, desista.

Bagagem — Muita bagagem só serve para atrapalhar. O ideal é organizar uma guarda-roupa pequeno e flexível. Deve-se evitar tecidos que amarrutam. Muito prático é colocar no fundo da mala uma sacola leve vazia, que servirá tanto para um fim de semana, quando se deixa a

bagagem maior no hotel, como, na volta, para trazer as compras.
Roupas — A partir do esquema de cores são selecionadas peças coordenáveis entre si, com sapatos e bolsas numa cor básica. Não esquecendo de colocar na mala um impermeável. Combinar saia e blusa em monotom é sempre preferível. Botas, dois sapatos confortáveis e um de salto; a bolsa de viagem, uma carteira e um bolsinha para a noite são suficientes. Algumas echarpes para variar o traje e bijuterias em vez de jóias (estas só preocupam). Quem vai cumprir uma programação social inclui uma ou duas roupas de noite, também práticas. Adequados são os *tailleurs* pretos que tanto podem ser combinados com blusa bordada como com uma sóbria camisa de seda pura.

Ônibus — Não havendo lugares marcados, chega-se mais cedo e forma-se a fila. Nos *tours*, toda a viagem o mesmo tipo de alimentação de casa, desista.

Avião — O espaço é mínimo na classe turista, assim não se deve abrir muito o jornal, estendendo os braços. Ao comer, manter os cotovelos bem junto ao corpo. Convém olhar para o passageiro que está atrás, antes de reclinar a poltrona. Em viagens longas, há uma tendência natural de conversar. Respeita-se, no entanto, o vizinho mais reservado que responde com monossílabos. Se houver um clima mais

aberto, ao chegar ao destino, cabe a auto-apresentação, mas a iniciativa será sempre do homem com relação à mulher, e da pessoa mais moça para a mais velha.

Trem — A passagem de trem dá direito a um lugar e local, no bagageiro para a valise pequena e sacola. Nos vagões *pullmann*, com beliche, a passagem que tem marcado o leito inferior, durante o dia (enquanto não é armada a cama), tem direito ao assento junto à janela. Ao entrar na cabine do trem, o passageiro bem-educado cumprimentará os que já estão sentados. Em viagens internacionais o mais comum é dizer *bom-dia*, *boa-tarde* ou *boa-noite* no idioma do país ou em inglês.

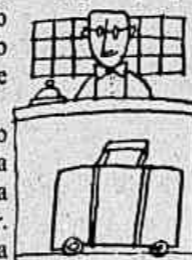
Navio — Os cruzeiros pressupõem descontração, e os turistas, comumente, passam o dia de maiô, shorts e roupas esportivas. À hora do jantar, exige-se alto esporte (*blazer* e gravatas), o que significa uma roupa mais sofisticada para as mulheres: pantalonas, blusas de seda, bijuterias e cabeças bem penteadas.

Hotel — Deve-se fazer reservas, mesmo que por uma noite, porque a tendência é não ser recebido com a mesma atenção dispensada ao hóspede aguardado.

Gorjetas — Todo serviço considerado extra deve ser gratificado. Esta gorjeta vai de 50 centavos a um dólar ou mais. Quanto mais cara a diária, mais altas são as gorjetas. Não se deixa o dinheiro sobre a mesa ou num cinzeiro: em bons hotéis o pessoal de serviço é instruído para não tocar em nada. Entregue-se a gorjeta em mãos ou deixa-se num envelope dirigido à camareira.

Visitas — Quem chega a uma cidade é que telefona aos amigos, mesmo que saiba ser do conhecimento deles sua presença. As visitas são recebidas, de preferência, no *lobby* ou em salas especiais.

Recomendações — Muitas pessoas gostam de recomendar através de uma carta de apresentação um amigo a outro amigo que reside na cidade visitada. Às vezes, é arriscado destinar uma tarde a quem não se conhece, tempo precioso e que custa dinheiro. Se não houver encomenda nem interesse pela nova relação, basta telefonar no final da temporada transmitindo os cumprimentos do amigo comum e dando notícias dele.



É TÃO FÁCIL VIAJAR

Aqui começa sua melhor opção.

ROYAL VIAGENS & TURISMO

Rio/Miami/Rio.....US\$ 797, Rio/Londres/Rio.....US\$ 1.150,
 Rio/N. York/Rio.....US\$ 882, Rio/Roma/Rio.....US\$ 1.150,
 Rio/Paris/Rio.....US\$ 1.150 Rio/Frankfurt/Rio.....US\$ 1.170,
 Voos diretos sem escala nem conexão.
 Agente autorizado VARIG e demais Cias. IATA

ROYAL
 VIAGENS TURISMO E CÂMBIO
 Av. Erasmo Braga, 227/2º and.
 221-3131

Cruzeiro + Disney

"NORWAY" CARIBE AMERICANO
 a partir de US\$ 1.464, p/ pessoa

"SEAWARD" CARIBE MEXICANO
 a partir de US\$ 1.368, p/ pessoa

TUDO INCLUIDO:

- Passagem aérea-Rio/Miami/Rio p/ pessoa
- 7 noites de cruzeiro (Cab. Quad.)
- 7 noites de Hotel Luxo: Miami ou Orlando
- 1 semana consecutiva de carro econômico

SAÍDAS: Maio/Junho/92

BRAMATUR Operadora Marítima
 Av. Rio Branco, 131 17º andar
 Tel: 224-3346-224-3754

Caribe!

Saídas semanais para ARUBA, CURAÇAO, BONAIRE e MARGARITA e várias outras ilhas do Caribe. Saídas especiais para o "ARUBA JAZZ FESTIVAL":

- 11/06 - 5 noites em aptº duplo - US\$ 336
- 17/06 - 6 noites em aptº duplo - US\$ 395

Hotel ARUBA CONCORDE parte aérea US\$ 539*

ARUBA 5 noites Hotel The Mill
 (tarifa p/pessoa em aptº duplo)

KARIBIK
 OPERADORA DE TURISMO LTDA.
 Consulte o seu agente de viagens!

Chateau Turismo
 Tel.: 233 0808

Ralar Turismo
 Av. Nilo Peçanha, 50 - 1115
 Tel.: 533 0598

Galvota Turismo
 RUA DO OLIMPO 130 - GR 320/021
 PABX: 224 4757

TIANA TURISMO
 Boulevard 28 de Setembro 44-A - Vila Isabel
 Tel.: 284 6649

INVERNO EM LAS LEÑAS



A melhor maneira de aproveitar o inverno é estar numa estação de esqui que não se compara a nenhuma outra: Las Leñas. Hotéis de categoria internacional, restaurantes, shopping, bares, night club, cassino esperam por você com excelentes programas. Sete dias de emoção na neve que a American Express lhe reservou em condições exclusivas. Confirme:

- 1 semana de acomodação com café da manhã e jantar inclusos.
 - Uso ilimitado dos teleféricos.
 - Acesso livre ao cassino.
 - Preço a partir de **US\$ 605**
- PAGUE COM O AMERICAN EXPRESS® CARD.
- Las Leñas**

Para maiores informações, converse com o seu agente de viagens e faça já a sua reserva.

Viagens e Turismo
 TEL.: (021) 255-2148

KONTIK FRANSTUR
 TEL.: (021) 296-3131



Palm Beach | Palmeiras náufragas e uma arquitetura

Quem ainda torce o nariz para as atrações da Flórida, tem que conhecer Palm Beach. Só para dar uma referên-

cia, trata-se de uma das locações mais frequentes da série *Rich and Famous (Ricos e Famosos)*, da televisão americana. A história local tem um ponto comum com a maioria das cidades próximas — a cada quilômetro e meio de trilhos que o milionário Henry Morrison Flagler instalava na Flórida, ganhava de presente cerca de dois mil hectares de terreno pantanoso. Neles, desenvolveram-se cidades, fundaram-se jornais, companhias de transporte. E há mais de um século, nasceu Palm Beach, o primeiro balneário elegante de inverno nos Estados Unidos.

Antes de Flagler — que é nome de rua em todas as localidades floridenses — aconteceu um acidente que chamou a atenção para aquela praia. Um veleiro espanhol, o *Providencia*, afundou por ali, durante uma tempestade, a caminho de Trinidad, no Caribe. Nos porões, uma preciosa carga de 20.000 cocos, que foi recolhida e vendida por nativos para os pioneiros da região. Quatorze anos mais tarde, quando Flagler chegou, encontrou uma linda ilha tropical, cercada de palmeiras estrangeiras, e ficou tão fascinado que em três dias decidiu construir o maior hotel do mundo, o Royal Poinciana. Acontece que outro fator impediu que Palm Beach fosse apenas o paraíso de férias: graças à decadência do sistema de faróis na costa, às tempestades de inverno e furacões de verão, muitos navios afundavam



O hotel The Breakers mantém a imponência em frente ao mar, apesar dos furacões

nas praias, e os habitantes aproveitavam a madeira para construir casas. Não havia estradas ligando este povoado com o resto do estado. O que havia, era um bravo serviço de correios, com um funcionário que caminhava pelo litoral, enfrentando os mosquitos e eventuais jacarés, de Palm Beach até Miami.

Para não estragar a sola de couro na umidade da areia, ele tirava os sapatos e ficou conhecido como o *carteiro descalço (barefoot mailman)*.

Flagler conseguiu inaugurar o Royal Poinciana em 1894, com 540 quartos, depois de apenas nove meses de construção. Em pouco tempo, foi sendo amplia-

do até que chegou a seis andares, cinco quilômetros de corredores e lugar para 1.750 hóspedes. Era o maior hotel de madeira do mundo, e começava a era da Riviera Americana, quando se dizia que "a Europa era um lugar de onde as pessoas vinham. Ninguém vai para lá."

Depois deste triunfo, Flagler ficou mais ambicioso e começou a sonhar em transformar a Riviera da América no playground dos milionários americanos. Associou-se a E.R. Bradley e para começar, a dupla inaugurou um cassino no estilo de Monte Carlo na cidade de St. Augustine. Para Palm Beach decidiram abrir um clube, que seria o mais exclusivo, o mais caro... e o mais discriminador do mundo. Quando o Beach Club inaugurou a estação do inverno, em 1899, as mulheres não tinham acesso ao salão de jogo — o fracasso foi tão retumbante, que antes do fim do inverno o clube estava fechando. Na véspera de encerrar as atividades, o irmão de Bradley liberou a entrada das jogadoras, pela primeira vez na história do jogo americano. O sucesso desta noite não só suspendeu o fim das atividades,

como fez prosperar o Beach Club durante 50 anos, e nem as proibições de jogo na Flórida impediram o funcionamento do clube, porque trazia muito dinheiro para o estado.

Em 1896, era inaugurado outro hotel de madeira, de frente para o mar, o The Palm Beach Inn, menos formal e pretencioso que o Royal Poinciana. Era frequentado por gente mais jovem, e logo mudou o nome para The Breakers. Lá famílias com sobrenomes Rockefeller, Randolph Hearst passavam o inverno, indo à praia antes do meio-dia em roupas formais. As senhoras deviam usar meias negras, para evitar exposição ao sol, e para ir do hotel até lá, os hóspedes andavam nos *lazy-backs*, cadeiri-

nhas de vime montadas em triciclos, com condutores pedalando atrás (para não esconder a paisagem do olhar do milionário). Uma espécie de riquixá de luxo.

Aos 71 anos, o sonhador Flagler casou pela terceira vez, com Mary, de 34 anos. Mary sonhava morar numa mansão de mármore. Claro que o marido contratou os melhores arquitetos para construir a Whitehall, como presente de casamento.

Custou US\$ 2.500 mil, mais US\$ 1.500 mil para decorar, sem falar no investimento em obras de arte européias.

Só quando Flagler morreu, em 1913, os hotéis perderam a supremacia no lazer de Palm Beach. A maior mudança no padrão exclusivista foi a abertura das lojas na Fifth Avenue on Main Street, agora conhecida como o Royal PoincianaWay, e a inauguração do Everglades Club, que se tornou o centro da vida social.

Na verdade, o Everglades deveria ser um clube para os feridos convalescentes da primeira guerra, mas a falta de interesse levou Paris Singer (membro da família das máquinas de costura) a transformá-lo em clube fechado. Até na arquitetura, inspirada no estilo mediterrâneo,

com a assinatura de Addison Mizner, mudaria a cidade. Tinha lindos portais, um pátio luxuoso, uma torre copiada das missões californianas. Por dentro, os azulejos eram espanhóis e norte-africanos, e a mobília antiga. Os analistas da época classificavam como o estilo *bastardo-espanhol-mouro-romântico-re-*



O sol leva 8,5 minutos pra chegar à terra.

Você já está atrasado.

5 DIAS NO NORDESTE COM DESCONTO QUENTÍSSIMO. A PARTIR DE Cr\$ 743 MIL.

Pacote Hot Nordeste, incluindo:
passagem aérea ida e volta, 5 dias/4 noites em hotel*** (apto duplo) com café da manhã, city tour e traslados (Pacote básico. Pacotes opcionais também disponíveis.)

Pelo preço da passagem aérea, com desconto, você vai a qualquer capital do Nordeste e fica 5 dias no sol-e-erveja-gelada, com tudo que tem direito.

Tire férias, urgente. Invente uma desculpa. Argumente que você está com uma terrível carência de vitamina A. Reacenda o fogo do seu casamento. Rapte o seu grande amor. Diga que você vai ali pegar um sol com desconto e já volta. Mas não perca tempo. Tempo é dinheiro. Menos dinheiro. Muito menos dinheiro. Com sol em dobro.

Aproveite.

DESTINO	PACOTE HOT NORDESTE (partindo de RJ)
ILHÉUS	743.600,
SALVADOR	778.200,
RECIFE	835.600,
ARACAJU	839.800,
MACEIÓ	863.500,
NATAL	916.600,
JOÃO PESSOA	1.027.400,
FORTALEZA	1.029.100,
TERESINA	1.064.900,
SÃO LUÍS	1.129.300,

Saídas de segunda à quinta. Preços calculados em 05/05/92, sujeitos a alteração.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS.
Promoção válida até 20/06/92, com embarque até 30/06/92.

UM PRODUTO EXCLUSIVO **NORDESTE**
VASP VARIG

híbrida no 'resort' milionário

nascentista-praça de touros. A localização era onde antes vendiam-se filhotes empalhados de jacaré, e ao lado surgiu uma estrada, que hoje em dia é a Worth Avenue, um dos endereços mais famosos do mundo. O tal Mizner ficou requisitadíssimo, construiu uma casa com 37 quartos e garagem para 40 carros, mais um zoológico para Eva Cromwell Statesbury, a maior colunável local. O arquiteto abriu sua própria produção de telhas, blocos de pedra, ferro batido, janelas com vitrais e até de mobília de época. Para realizar suas visões de lendas e romances medievais, insistia em dar às casas um jeitão de ruína. As escadas novinhas tinham degraus lascados, como se pertencessem a um cavaleiro espanhol; as portas de madeira tinham seus entalhes cortados e arranhados. Até o mármore, depois de instalado, era quebrado e recimentado, para parecer velho. Sem falar na mobília de madeira, que era chiteada com correntes, até adquirir um visual secular. O discreto estilo vitoriano estava acabado.



Na Worth Avenue, as lojas elegantes adotam o estilo típico local

Siga a rua das palmeiras

Isa Rodrigues

A era dos hotéis foi substituída pelas mansões. O The Breakers pegou fogo em 1925, deixando mil hóspedes ao relento; depois foi reconstruído em concreto e voltou a fazer sucesso. O Royal Poinciana, depois de quase totalmente destruído pelos furacões de 1926 e 1928, acabou ficando obsoleto e foi demolido durante os anos 20.

Mas nem a Depressão depois do Crash da bolsa de Nova Iorque, em 1929, afetou Palm Beach. Só mudou a atitude dos milionários, que evitavam exibir sua riqueza, enquanto os Estados Unidos lutavam para reestruturar a economia. É até hoje, a filosofia do balneário mantém as palavras escritas na revista Fortune, em 1936: "a vida em Palm beach é, antes de mais nada, privada: há pouca exibição em lugares públicos. Altos muros protegem os moradores do cinzento mundo dos pobres anônimos."

Palm Beach tem algumas atrações turísticas, como um jardim zoológico, visita ao museu em homenagem ao fundador Flagler, os jardins orientais da Norton Gallery of Art. Mas é o tipo do lugar onde se vai para ver como vivem os milionários. Na Ocean Boulevard, procuram-se as casas duplas de Estée Lauder, a rainha dos cosméticos americanos; a Whitehouse, que servia de casa de verão de John Kennedy; a Whitehall, toda de mármore; ou mesmo o Brazilian Court Hotel, onde se hospedavam Errol Flynn, Cary Grant, Carol Channing e Gary Cooper. Depois, circular pelos pátios da Worth Avenue, olhar as vitrines das 250 lojas entre o oceano Atlântico e o Lago Worth, que rivalizam com Rodeo Drive. E apreciar a evolução do ponto onde o barco Providencia afundou, e atualmente abriga o Bath and Tennis Club. Ou a Mar-a-Lago (como diz o nome, vai do mar ao lago), a maior mansão de Palm Beach, com 122 quartos, campos de golfe, praia particular, piscinas e quadras de tênis, construída nos anos 20 por um dos reis dos cereais e agora pertencente a Donald Trump.

Este é o turismo em Palm Beach, autêntico reduto da elite americana. Coerente com o espírito reservado da

cidade, o acesso não facilita muito a entrada de desconhecidos. Quando planejar a visita, o intrépido turista a bordo de seu carro alugado, deve prestar atenção a alguns detalhes. Primeiro, o quente não é West Palm Beach, que era o lugar onde foram alojados os operários da obra do hotel Royal Poinciana. Fica na ilha, entre o mar e a lagoa, o melhor da área. Qualquer desvio para o Norte, transforma a elegante arquitetura espanhola em Riviera Beach, que de riviera só tem o nome — é uma praia com portos, casas comuns e pobres, onde nem o McDonalds tem graça. Os motéis têm caminhões estacionados e quartos cheirando a cigarro, lembrando filmes com Clint Eastwood, Nicolas Cage. Salvo alguns shoppings de descontos, não vale a pena errar o caminho. Oriente-se pelas palmeiras, e hospede-se à beira-mar, na verdadeira Palm Beach, onde são poucos os lugares para estacionar, não se vêem roupas penduradas em varais e é proibido ter um canguru. De lá, só saia para conhecer a ilha da moda, Jupiter, onde não existem hotéis, lojas nem postos de gasolina, mas em compensação há o Diner Theatre, cujo dono é um Vip, o ator Burt Reynolds.

As fotos desta página foram feitas por Jack Andrezej Gancarz, autor do livro Palm Beach/Florida's Riviera (Downtown Photo Service Press, US\$ 19,95).

Indicações

Como chegar: Palm Beach fica a uma hora e meia de Miami, pela I-95, saída Southern Boulevard. O carro alugado pode ser pela Alamo, que tem o Chevy Beretta duas portas desde US\$ 119 semanais (Alamo: 220.9888). Há também a oportunidade de aproveitar os inúmeros pacotes fly and drive das operadoras nacionais, que oferecem as passagens aéreas, hospedagem e carro alugado a preços razoáveis. Estes são alguns exemplos:

- Seis noites de hotel divididas entre Miami e Orlando e sete dias de carro alugado, com seguro e quilometragem livre custam desde US\$ 227 por pessoa em apartamento duplo, pela operadora ATL. Que sugere a passagem aérea econômica pela Aerolíneas Argentinas, desde US\$ 569 (ATI, telefone 221.4709).
- Até 10 de junho, cinco noites de hotel em Orlando, duas noites em Miami (Howard Johnson ou equivalente), e uma semana de carro com seguro e quilometragem livre custam desde US\$ 114 por pessoa em apartamento quadruplo, pela Top Flight (Top Flight, telefone 224.2626)
- Dez dias de fly and drive, pela Proturismo, significam quatro noites de hotel em Miami, cinco noites em Orlando, nove dias de carro com seguro e quilometragem livre, por US\$ 122 por pessoa, em apartamento quadruplo. Parte aérea, por US\$ 850, com saídas diárias, pela American Airlines ou United (Proturismo, telefone 221.4448 ou 221.2501).

Hospedagem: The Breakers (South Country Road; telefone (407) 659.8403) praia particular, campo de golfe, quadra de tênis, esportes aquáticos. Diárias desde US\$ 180.

The Chesterfield (363 Coconut Row; telefone (407) 659.6707) tradicional inglês, serviço personalizado. Diárias desde US\$ 175.

Plaza Inn (215 Brazilian Avenue; telefone (407) 655.7740). Diárias desde US\$ 67, com café da manhã.

Senhores Passageiros

Bolívia e Peru

Pergunta — Gostaria de saber como está a infraestrutura turística na Bolívia e Peru, até Macchu Picchu, para onde viajarei com amigos alemães. De preferência, via Pantanal (Günter M. Rüngeler/Nova Friburgo)

Resposta — Para ir pelo Pantanal, provavelmente o grupo deve estar pensando em trem, estradas. É possível sair de Corumbá até Santa Cruz de la Sierra, no famoso trem da morte. Depois, há um ônibus que leva a La Paz, e outro até Puno, de onde sai o barco que atravessa o lago Titicaca para chegar ao Peru. Há também trens para Cuzco.

Este roteiro não é vendido pelas agências cariocas, que preferem aviões e ônibus turísticos tradicionais. Segundo a operadora Larktur, há agências locais que vendem estes bilhetes de trem e ônibus: a Exprinter, em La Paz (Rua Loayza 107. Telefone 34.0426; caixa postal 2345; telex

2508, La Paz — Bolívia); e a Turismo Balsa (Avenida 16 de julho, 1.650. Telefone 35.7817; telex 2358, La Paz — Bolívia). Em matéria de infraestrutura, neste tipo de viagem, é praticamente inexistente. Naturalmente, é possível ficar no hotel Sheraton de Lima, com todo conforto e sair em pequenas excursões para lugares como Macchu Picchu. De trem e barco, nesta região, os viajantes experientes consideram turismo aventura. E dizem que os ônibus são piores que os trens, em matéria de convivência com passageiros e animais (galinhas, porcos, todos dentro do ônibus, com seus proprietários). Mas há uma unanimidade: superados os percalços, é uma bela viagem.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil 500, 6º andar, CEP: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

Férias de sonhos na Disney e Epcot

16 DIAS
17 DIAS
SAÍDA ESPECIAL JUNHO

- O ROTEIRO MAIS COMPLETO
- VISTO AMERICANO GRÁTIS
- GUIAS ESPECIALIZADOS
- PARTE TERRESTRE EM 3 VEZES
- TARIFAS ESPECIAIS ABL
- TRANSBRASIL/VARIA(VÔOS DIRETOS)
- HOTÉIS DE 1ª CATEGORIA COM CAFÉ DA MANHÃ EM ORLANDO
- APARTAMENTOS COM GELADEIRA
- O MELHOR PREÇO C/QUALIDADE, SEGURANÇA E BONS SERVIÇOS

TOURS Praça Floriano, 252-3877
51/16º and. - RJ 533-3613
"Para quem quer ir além do lugar comum"

ESTUDE NA INGLATERRA

Tours a EURODISNEY

- Cursos de inglês para todos os níveis e idades nas melhores escolas britânicas
- Programas especiais nas férias de julho com excursões por toda a Inglaterra e grupos acompanhados por professoras brasileiras.
- Preços a partir de US\$ 1.080 por mês incluindo hospedagem e refeições.

INTERNATIONAL SCHOOLS
Rua Uruguaiana 10 — Gr. 506 — Rio de Janeiro
TELS. (021) 252-7068/252-0714/232-1132

RIO DAS OSTRAS

ATLÂNTICO HOTEL/ FRENTE MAR

Toda a natureza que a ECO-92 precisa conhecer: piscina, sauna, salão de jogos completo, mini-golf, jazz bar, restaurante.
Diária casal c/ café Cr\$ 40 mil promoção.
Tel. (0247) 64-1934.

A Flórida tem 200.164 km de estradas. A Alamo tem 25.000 carros para você rodar por elas.

US\$ 99.95 Semanal

GEO METRO ou similar
Carro Econômico - 2 portas

US\$ 14.795 Semanal

CHEVY BERETTA ou similar
Carro Intermediário - 2 portas

Alamo
Rent A Car

SUA SATISFAÇÃO É NOSSO COMPROMISSO.

A Alamo aluga vários carros da General Motors, como o Chevy Beretta.

As tarifas apresentadas são de baixa temporada. Reservas necessárias sujeitas à disponibilidade. As tarifas não incluem gasolina, impostos de venda/aeroporto, taxas de motoristas adicionais ou menores de 25 anos e quaisquer outros seguros opcionais (EP, PAEC, etc.). O veículo apresentado pode ser substituído por similar ou de categoria superior sem que isso incida algum custo. Carros são reservados por categoria, não por modelo específico. Consulte a Alamo para a relação de veículos similares e limite de seguros. Tarifas válidas até 30/06/92. Condições sujeitas a mudanças sem aviso prévio, porém serão mantidas para as reservas confirmadas.

Reservas através de seu Agente de Viagem ou ALAMO RENT-A-CAR:

Rio de Janeiro 021.220-9888	Porto Alegre 051.228-4708	Campinas 0192.31-3244	Salvador 071.242-2614	Fortaleza 085.221-5370
São Paulo 011.258-1977	Curitiba 041.225-3136	Belo Horizonte 031.221-9545	Recife 081.222-4499	Belém 091.224-8883
	Florianópolis 0482.24-2224		DDG: 021.800-8462	

VOCÊ DECIDE

FLY & DRIVE SPECIAL

** Com New York grátis ** Saídas diárias: 11 dias, 03 noites hotéis em Miami com café + taxas. 05 noites hotéis em Orlando com taxas. 01 noite hotel New York. 08 diárias de carro econômico com seguro + km livre.

AÉREO + TERRESTRE: \$ 917,00 (QUAD.)

Voando United Airlines.

<p>PASSAGENS AÉREAS</p> <p>PARIS \$ 980. LONDRES \$ 980. PORTO \$ 860. LISBOA \$ 830. MADRID \$ 830. FRANKFURT \$ 990. BARCELONA \$ 870. NEW YORK \$ 710. MIAMI \$ 710.</p> <p><small>Consulte-nos sobre validade/embarques.</small></p>	<p>PROMOÇÃO HOTÉIS FLÓRIDA</p> <p>MIAMI até 4 pessoas. \$ 31,00. Dorchester \$ 35,00. Tarleton c/ café \$ 37,00. Sasson \$ 37,00.</p> <p>ORLANDO até 4 pessoas.</p> <p>Colony Plaza \$ 39,00. Barnada Inn \$ 45,00. Travelodge \$ 41,00.</p> <p><small>Consulte-nos sobre validade. Taxas incluídas.</small></p>
---	--

Proturismo Rua Uruguaiana, 10 - Sala 1012
TELS.: (021) 221-4448/252-5938

EUROPA COM CARRO E HOTEL DE GRAÇA

Na compra de duas passagens aéreas RIO/PARIS/RIO, a BIS TURISMO oferece:

- Um CITROEN AX-TEN Diesel por 32 dias (Um carro super econômico: 28 km por litro de diesel)
- 10 noites de hotel na Europa

TUDO ISSO INTEIRAMENTE GRÁTIS!

BIS TURISMO Av. Almirante Barroso, 63 Gr. 2718.
Tel.: (021) 240-9360

FLORIDA SIMPLEMENTE O MELHOR

Dólar oferece automóveis da Chrysler como Plymouth Aclain, Chrysler LeBaron, Plymouth Voyager, Dodge Dynasty, Chrysler Imperial e outras marcas de carros.

O MELHOR PREÇO

DESDE \$59 POR SEMANA (CDW opcional desde \$10,95 diária)

	COMPLETO	STANDARD	STANDARD	PREMIUM	TIPO	OUVA	MINIVAN
DIA	*20	*22	*28	*34	*36	*42	*29
SEMANA	*59	*69	*109	*179	*209	*199	*149

Consulte seu agente de viagens para reservas e pagamentos ou:

CENTRAL DE RESERVA:
Rio: 220-8018/533-3551
Niterói: 717-4259/717-2797

Para locações em São Paulo, ligue Dollar Rent A Car do Brasil: 852-0888

DOLLAR
RENT A CAR
Sem sair do aeroporto. Sem sair de orçamento.

Leasing TT. A maneira mais fácil e econômica de viajar pela Europa

Leasing TT* é um contrato de Trânsito Temporário com carros 0km fornecidos diretamente pelo fabricante e com licença para viajar por toda a Europa. A um custo muito menor que o de um aluguel de carros, você tem a sua disposição um Fiat Panda, Uno, Tipo ou Tempra 0km com:

- Quilometragem ilimitada
- Livre escolha de companhias aéreas
- A maior rede de concessionárias e oficinas na Europa (30.000)
- Seguro total sem franquia, inclusive contra terceiros
- Diversos pontos de retirada e devolução
- Assistência 24h da Fiat em toda a Europa

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tel: (021) 274-3242 • 259-0459
fax: (021) 239-8927
telex: 21-40312 KVTL

Lagamar

O santuário ecológico é a colaboração paranaense aos passeios recomendados pela ONU na Rio-92

Vera Araújo

Procura-se: um lugar onde haja grande concentração de manguezais, um dos maiores estuários lagunares do mundo, boa parte da floresta tropical de Mata Atlântica e belas praias. Por incrível que pareça, este santuário ecológico existe e está a cerca de 90 quilômetros de Curitiba. Trata-se da região do Lagamar, complexo estuário lagunar situado entre Paranaguá, no Paraná, e Iguaçu, em São Paulo, com 5.800 quilômetros quadrados, onde o tempo parece ter parado. Os ilhéus da região conservam uma paz que chega a encantar os visitantes. Não é a toa que o passeio faz parte do roteiro ecológico recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) aos participantes da Rio-92.

A região livrou-se da ação predatória do Homem, graças, em parte, à fiscalização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de decretos do governo do Estado criando áreas de proteção ambiental, estações ecológicas, parques e florestas estaduais, mas, principalmente, porque a rodovia BR-101 não rasga o município de Guaraqueçaba (PN), o que facilitaria o acesso às ilhas da região. Mas os pescadores das ilhas das Peças, do Mel e de Superagüi — transformada em parque nacional em 1989 —, que formam a Baía de Paranaguá, argumentam que a área foi esquecida e o progresso não chega. "Não temos assistência alguma", reclama Josino Pereira, de 51 anos, pescador "desde garotinho".

Declarado pela Unesco como Reserva da Biosfera, o Lagamar é a única região do Brasil onde é possível observar uma interligação entre quatro dos mais importantes ecossistemas brasileiros: marinho, de mangue, de restinga e de floresta. Nela se concentram cerca de 300 ilhas, sendo que as de maior importância são a das Cobras — residência de férias do governador do Estado do Paraná, Roberto Requião —, da Cotinga, das Peças, do Mel, do Cardoso e Superagüi. Até índios moram na região, mais precisamente na Ilha da Cotinga. Despejados de sua reserva no Paraguai, na época da construção de Itaipu, cerca de 300 guaranis tiveram que se refugiar na região, onde vivem há seis anos. Antes dos guaranis, moravam no local índios carijós que desapareceram.

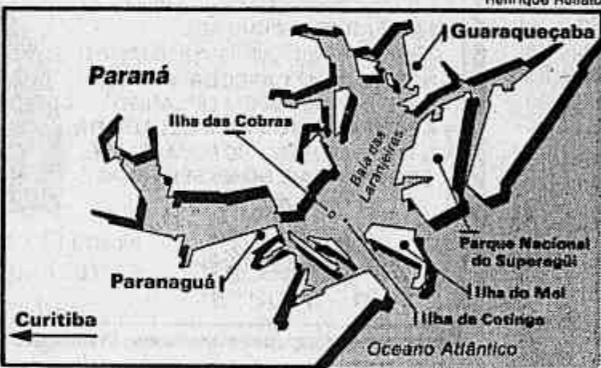
Histórias são muitas. Na própria Ilha da Cotinga, existe um farol construído, segundo os guias turísticos da região, sobre um navio pirata que naufragou no século 18 quando batera nas pedras. Dizem que a embarcação era fantasma. Na Ilha do Mel, tombada pelo Patrimônio Artístico e Histórico do Paraná, o turista encontra a imponente obra arquitetônica com suas muralhas de granito, com cinco baluartes e trabalhos em cantaria: a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, também chamada de Fortaleza da Barra, construída pelo rei de Portugal dom José I, em 1767, com o objetivo de proteger a Baía de Paranaguá — onde existia, já naquela época, um dos principais portos brasileiros — e todo o país das invasões francesas e espanholas.

Na Ilha do Mel, encontra-se ainda o Farol das Conchas, capaz de iluminar cerca de 20 milhas. A Gruta das Encantadas também reserva uma boa história. Conta a lenda, que ali habitavam belas mulheres que seduziam quem delas se aproximasse. Acredite quem quiser. Outra de grande valor histórico, apesar de não ser uma ilha, e sim uma cidade, é Guaraqueçaba, uma das maiores regiões do Lagamar.

Sambaquis e depósitos de conchas atestam a presença do Homem em Guaraqueçaba há seis mil anos. Estima-se que haja cerca de 100 sambaquis nesta região, mas apenas 58 são cadastrados. Guaraqueçaba foi também o primeiro município colonizado pelos portugueses, em 1545.

Mas são as belezas naturais que mais encantam. A caminho da Ilha das Peças, num belo passeio de barco, a qualquer momento o viajante pode ser surpreendido com a graça e beleza dos golfinhos, no Canal do Norte. A sensibilidade sobe à flor da pele durante flagrantes de mergulhos de atobás na baía, levando, quase sempre, pequenos peixes como presas. O espetáculo de luta pela sobrevivência não pára por aí. Na região do Lagamar, concentram-se espécies de animais em extinção como o jacaré de papo amarelo, o macuco, a anta, a lontra, a cotia, a capivara, o papagaio chauá e o mico-leão-de-cara-preta.

Os 38 quilômetros de praia virgem da Ilha de Superagüi, chamada por isso de Praia Deserta, ficam a seis horas do porto de Paranaguá, destino na expedição pelas belezas da região do Lagamar. Ao chegar nela, o turista logo observará que valeu a pena a longa viagem. As águas cristalinas e a areia branca dão uma ideia



Em Paranaguá começa o passeio na região declarada reserva da biosfera pela Unesco

Indicações

Como chegar — A Vasp tem vôos diários para Curitiba ao preço de Cr\$ 725 mil. Quem optar pelo ônibus encontra seis horários diários de saída do Rio de Janeiro. O preço da passagem fica por Cr\$ 51.365,61. Para fazer o passeio pela região do Lagamar o ideal é pernoitar em Curitiba, para deixar a cidade logo cedo em direção a Paranaguá. Os bebês de um ano também podem participar do passeio, pois a viagem é tranquila. Há várias opções para se chegar lá: de trem, de ônibus ou de carro. A Viação Graciosa tem saídas diárias de 5h30 até 23h30 e a passagem custa Cr\$ 6.840. A litorânea, com 50 lugares, sai de Curitiba às 8h30 e chega em Paranaguá às 10h30; quanto à locomotiva, apesar de ter saída programada para às 7h, só chega ao porto quatro horas mais tarde. Ambos circulam somente aos sábados e domingos. Em Paranaguá, o visitante terá que tomar um barco até as ilhas. Mais uma vez, os bebês mostram que têm resistência. Não enjoam e ainda ficam entusiasmados com as brincadeiras dos golfinhos. Para eles, tudo é novidade.

Hospedagem: Mabi Hotel (Praça Santos Andrade, 830, telefone (041) 234-2277, Curitiba). Classificado como hotel quatro estrelas pela Embratur. Oferece

hospedagem com meia pensão em apartamentos e suites com geladeira, TV a cores, ar condicionado e música ambiente. Tem piscina, sauna, salão de beleza, barbearia e bom atendimento. Se o casal levar bebê, o hotel providencia berço e alimentação. O apartamento duplo custa Cr\$ 238 mil.

Hotel Bourbon de Curitiba & Tower (Rua Cândido Lopes, 102, telefone (041) 223-0966. Com categoria cinco de estrelas, o valor da diária do apartamento duplo fica em torno de Cr\$ 256 mil.

Hotel Dalluchem (Rua Quinze de Novembro, s/nº, telefone (041) 482-1273, Guaraqueçaba). A diária por pessoa nos apartamentos está em torno de US\$ 10 com direito a café da manhã. Não servem outras refeições. Apartamentos com TV, ar condicionado e geladeira.

Pousada Mata Atlântica (Rua Doutor Ramos Figueira, 1, telefone (041) 482-1220, Guaraqueçaba). Em ambiente rústico com direito a vista da Baía de Paranaguá. Cada pessoa paga em média Cr\$ 10 mil pelo pernoite. As refeições, geralmente frutos do mar, saem também por Cr\$ 10 mil.

Pousada da Ilha do Mel (telefone (041) 335-2170, Ilha do Mel). A diária

dos apartamentos custa Cr\$ 30 mil por pessoa com direito a todas refeições.

Pousada Ilha Verde (telefone (041) 254-5499) área para camping.

Onde Comer — **Restaurante do Barboza** (Rua Paula Miranda, s/nº, telefone (041) 482-1248, Guaraqueçaba). Especializado em frutos do mar. A cozinha do restaurante, Aracy Rodrigues, a Dona Nina, conta que o segredo de sua comida é a pimenta e o leite de côco, o que abre o apetite dos fregueses. A refeição sai em média por Cr\$ 12 mil.

Passeio de barco — **Ligação Paranaguá-Guaraqueçaba**. Saídas às segundas, quartas, sextas e sábados, ao meio dia. A duração do passeio é de três horas. **Ligação Paranaguá-Ilha do Mel**. Só com frete de embarcação. A viagem leva duas horas.

Pacotes: A Eco Turismo (041) 422-2036/252-0180 faz o roteiro pelas ilhas da região do Lagamar em um, dois ou três dias, numa balsa sofisticada. O trajeto de um dia, Paranaguá-Guaraqueçaba-Paranaguá, sai por Cr\$ 65 mil por pessoa, com saída prevista para às 8h30. Há ainda o pacote Paranaguá-Parque Nacional Superagüi, passando pelas Ilhas do Mel, das Peças e pelo município de Guaraqueçaba. O preço é a combinar.

de que a poluição está em extinção. Há quem arrisque tomar um banho nã em pêlo. Afinal, a região é deserta.

O salto do Morato, em Guaraqueçaba, uma queda d'água com 80 metros de altura, como toda bela produção da natureza, é de difícil acesso. Para chegar até ela, é necessário passar por um caminho rústico com densa vegetação. Resumindo, a região do Lagamar é um convite ao mais ecológico dos seres. "Aqui, não tem violência. É o único local onde se vive sossegado", assegura o pescador Virgílio Pereira, de 69 anos, pai de sete filhos, que não troca o lugar "por nada neste mundo".

Mas tanta paz e beleza encontram-se ameaçadas. O próprio prefeito de Guaraqueçaba, Luiz Chimin (PST), garante que fará de "tudo para levar adiante o projeto de extensão da BR-101", ligando seu município a Cacatu, distrito de Antonina — atualmente, há uma precária estrada de barro com 80 quilômetros de extensão. Ele alega que só a rodovia solucionará os problemas financeiros da cidade que se esqueceu de desenvolver, mas preserva boa parte da Mata Atlântica, segunda floresta tropical mais ameaçada do mundo. Isso sustenta uma briga entre a prefeitura local e o Instituto de Terras, Cartografias e Florestas do Estado, vinculado à Secretaria Especial de Assuntos do Meio Ambiente.

De outro lado, parte dos 10 mil moradores da cidade estão convencidos de que, só com a construção da rodovia, uma praga rogada por um padre local, no início do século, será desfeita. Segundo moradores, durante um dos carnavais em Guaraqueçaba, alguns foliões se vestiram com a batina do tal padre que, pelo ato profano, amaldiçoou a cidade. Populares contam que, desde esse período, a cidade nunca mais progrediu. Resta saber se nesta batalha vencerá a crença popular ou o apelo ecológico.

Barcos fazem um safári aquático

Trata-se de uma verdadeira aula de ecologia, onde navegar é preciso. O turismo ecológico pode começar numa viagem de trem ou de ônibus, de Curitiba a Paranaguá, que leva em média duas horas, e termina num iate, onde até o cardápio é original: canapés de siri e de camarão. De qualquer forma, para se chegar à região do Lagamar, o turista não escapa de um passeio de barco, o que acrescenta ao tour, no mínimo, mais seis horas de viagem, incluindo ida e volta.

Tanto de trem como de ônibus, é possível passar pela Serra do Mar, recoberta pela Mata Atlântica. A ferrovia centenária Curitiba-Paranaguá, que há 107 anos conserva o mesmo traçado, tem 100 quilômetros. São duas as opções de transporte ferroviário: a litorânea ou a locomotiva. A diferença é que a segunda, como trem de passageiros, pára nas 18 estações, ganhando mais duas horas na viagem. A ferrovia contorna a Serra do Mar, sendo possível observar a Cachoeira Vêu de Noiva, uma das mais belas do país e a pacata cidade colonial de Morretes. De ônibus, o viajante pode pegar a Estrada da Graciosa, a primeira rodovia do Paraná, inaugurada em 1873, que corta a Serra do Mar.

É em Paranaguá que tem início o passeio pela região do Lagamar. O americano John Jankowski, da Eco Turismo, alega ter sido o primeiro a descobrir as belezas do lugar e conta num português carregado: "Nessa região existe o terceiro estuário lagunar do mundo. Cerca de 40% dos mamíferos, 50% das aves e 55% das plantas existentes na floresta de Mata Atlântica não existem em nenhum outro lugar do planeta. Tudo isso existe aqui".

O safári aquático começa no porto de Paranaguá e pode levar, no mínimo, o dia todo. Mas para conhecer bem a região, são necessários três dias. As primeiras ilhas surgiram durante o passeio são a das Cobras, que abrigava um presídio até o século passado e atualmente serve de residência de férias do governador do Paraná, e a da Cotinga, com a possibilidade de ver, ainda de longe, as gaivotas levantando vôo. Em seguida, vem a Ilha das Peças, recanto de pescadores. Lá, o único contato com as novidades da civilização sai da tela de uma televisão à bateria.

A próxima parada é a Ilha do Mel. Para chegar lá, o visitante terá que molhar os pés, porque não existe pier. Depois de três horas navegando, chega-se ao município de Guaraqueçaba e com mais três horas de viagem, o visitante está na Ilha de Superagüi.



Os passageiros embarcam no pequeno iate que flutuará entre as 300 ilhas da região

Fly and Drive
Disney com Miami

1 SEMANA
7 Noites de hotel
7 diárias de carro

US\$ 594* adulto

Passagem + hotel + carro (c/LDW)

US\$ 484* menor

2 SEMANAS
14 Noites de hotel
14 diárias de carro

US\$ 688* adulto

US\$ 578* menor

ACEITAMOS AMEX CARD

Consulte seu Agente de Viagens ou

Tels.: 231-0919 / 507-1094
232-4173 / 232-8350

IT SET travel club
Operador

Fax: 232-4714
DDG: (021) 800-6920

promoção super luxuosa

Caribe De Camarote

GRÁTIS: 1 passagem RIO/MIAMI/RIO (por cabine)* + 7 NOITES EM HOTEL + 7 DIAS DE CARRO

CARIBE -(7noites) AMERICANO

Saídas aos sábados. Visitando: Miami, Nassau (Bahamas), San Juan (Porto Rico), St. Thomas (Ilhas Virgens) e Princess Cays.

CARIBE -(7noites) MEXICANO

Saídas aos sábados. Visitando: Miami, Princess Cays, Montego Bay (Jamaica), Grand Cayman, Playa del Marmen e Cozumel (México).

PREÇO SUPER PROMOCIONAL POR PESSOA

A partir de US\$ 1.760 *(Classe Econômica GN 10)

VARIG **unidas**

GUANATUR TURISMO
Rua Dias da Rocha, 16-A
Tel.: 235.3275

NORWAY
Av. Rio Branco, 4 s/s. 404/405
Tel.: 233.6336

CARIBBEAN PROMOTION LTD.
Av. Pres. Vargas, 583 r/501
Tel.: (021) 221.0084
274.2080

SAILAWAY INTERNATIONAL
CENTRAL DE CRUIZES MARIÍTIMAS

PRINCESS CRUISES